RELATORIO

EXERCICIOS DE 1931, 1932
E 1º SEMESTRE DE 1933

CURITIBA
1933

ESTADO DO PARANÁ

29-4-2

RELATORIO

Apresentado ao Excelentissimo Senhor MANOEL RIBAS dignissimo Interventor Federal no Estado do Paraná, pelo Secretario dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas, Rivadavia de Macedo.

OUT 15 1936
BIBLIOTECA

Exercicios de 1931, 1932 e 1°. Semestre de 1933.

353.98162
382

CURITIBA
1933

Pagina

Balanço Geral do Estado 28
Patrimonio 28
Saldos 29
Devedores e credores em C/corrente . . . 29
Exatores 29
Montepio dos magistrados 29
Caixa de Seguro de vida 29
Receita orçada e arrecadada 30
Despesa orçada e efetuada 30
Letras a receber 30
Caixa de Beneficencia das praças de pret. . . 31
Caixa de Construção 31
Contabilidade 32
Quadros 35
JUNTA COMERCIAL 37
Nomeações e exonerações 38
Sessões 39
Matriculas de Comerciantes 39
» » Guarda-livros e contadores . . 39
Corretores de fundos publicos 39
Tradutores e interpretes 39
Armazens Geraes 39
Trapicheiros 40
Sociedades anonimas 40
Contratos 40
Distratos Sociaes 40
Alterações de contratos 40
Prorrogações 40
Autorisações Comerciaes 40
Registo de procurações 40
» » firmas individuaes 40
» » » sociaes 41
Atos de Sociedades Anonimas 41
Aumento de Capital em firmas individuaes . . 41
» » » » sociedades anonimas . 41
Requerimentos 41
Certidões 41
Falencias 41
Reabilitações Comerciaes 41
Livros Comerciaes 42
Falecimentos 42

	Pagina
Licenças	42
Eleições	42
Conclusão	43
Anexos	45
DEPARTAMENTO DE TOMADA DE CONTAS	53
Pessoal do Departamento de Tomada de Contas	55
Relação de apolices resgatadas e substituidas	57
Transferencia de apolices	59
Tomadas de contas efetuadas (Quadro)	
Atas	61-66
ALMOXARIFADO GERAL	67
Balanço	68
AGRICULTURA	71
Serviço de estatistica	72
Granjas	72
Culturas	73
Pecuaria	73
DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E ESTATISTICA	75
Pessoal	75
Expediente	75
Distribuição de sementes	75
Colheitas	83
Industria Pastoril	83
Estatistica	83
Quadros estatisticos	85
GRANJA DO CANGUIRI	121
OBRAS PUBLICAS E VIAÇÃO	149
Edificios novos	149
Estradas novas	149
Pontes, pontilhões e boeiros	150
Conservação de edificios publicos	150
« « estradas	150
Estrada de Ferro Riosinho-Guarapuava	150
Porto de Paranaguá	151
Colonisação	151
Iluminação publica	152
Agua e esgotos	153
DEPARTAMENTO GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO	155
Quartel da Força Militar do Estado	157
Escola de Reforma	157

5 de Outubro de 1930, o deficit entre a receita arrecadadae a despesa já orçava na importancia de 17.319:547$941.

Esses deficits orçamentarios, o governo AFONSO CA-MARGO os cobria com a emissão de promissorias, das quae o governo revolucionario encontrou em poder dos portadores Rs.. 64.000:632$418.

As responsabilidades, porém, do Tesouro do Estado, pr ocasião da deposição do ultimo governo legal, não se limitavan sómente á importancia correspondente a emissão das promissorias na realidade, essas responsabilidades dadas pela soma das dividas passiva consolidada e flutuante do Estado, atingiam a Rs. . . 227.940:459$718.

Essa cifra dá uma idéia, bem precisa, sobre a situação financeira, em que a revolução de 30 encontrou o Estado.

Para a sua normalisação a primeira medida que se impunha, era sem duvida, o restabelecimento do equilibrio orçamentario pela compresão das despesas, aumento da receita pela incentivação da exportação dos principaes produtos e a rigorosa fiscasação na arrecadação dos impostos.

Coube ao governo MARIO TOURINHO, o primeiro a ser instituido no Paraná pela revolução vitoriosa, o inicio de tão penosa tarefa.

Seja devido, porém, a desorganisação em que se encontravam os serviços publicos, a situação aflitiva em que se achava o funcionalismo publico com os seus vencimentos com 8 meses de atrazo, seja enfim, pela necessidade do estudo cuidadoso que demandaram as obras e serviços em andamento, embora o governo do General MARIO TOURINHO houvesse feito grande redução nas despesas, não conseguio o equilibrio orçamentario, pois a despesa, no primeiro ano, ultrapassou a receita arrecadada em Rs... 4.904:669$014.

No orçamento confeccionado pelo mesmo governo para o ano de 1932, a receita prevista foi orçada em 33.276:300$000 e a despesa em 30.026:486$470.

Tendo, porém, V. Excia. ao assumir a Interventoria do Estado, em Julho de 1932, encontrado no orçamento em vigor ainda margem para maiores córtes na despesa orçada, foi esta reduzida a 26.942:900$286 graças as economias feitas com a dispensa de funcionarios considerados desnecessarios, com a unificação de certos serviços e a supressão de outros.

Si não fôra os prejuizos causados á economia particular, e os embaraços creados á arrecadação dos impostos de exportação na zona norte pelo movimento sedicioso que irrompeu em Julho de 32, em São Paulo, a receita arrecadada teria, por certo, sobrepujado a despesa.

Não deixou de contribuir tambem para a diminuição da receita, a redução feita pelo atual Governo nos impostos de exportação dos nossos principaes produtos exportaveis. Assim, a erva-mate sofreu nos seus impostos uma redução de 20 %; a madeira teve os seus impostos e as suas taxas reduzidas de quase 30 %; o café foi beneficiado com uma diminuição aproximadamente de 50 %, nos impostos e taxas a que estava sujeito.

E não foram sómente essas as causas que impediram o Governo atual de conseguir o completo equilibrio orçamentario. O máo estado de conservação em que se encontravam as estradas de rodagem; o desleixo em que se achavam a quasi totalidade dos proprios estadoaes e o abandono verdadeiramente criminoso em que permanecia o material que servia na construção das Obras do Porto de Paranaguá, forçou o Governo a uma despesa, urgente e não prevista, superior a mil contos.

Ao dar inicio ao presente relatorio que submeto ao esclarecido espirito de V. Excia., seja-me permitido começar pelos serviços que correm pelos negocios da Fazenda.

Fazenda

RECEITA — Durante o exercicio de 1932, a receita geral do Estado atingiu a 24.739:418$112, sendo :

Receita ordinaria . .	23.739:418$112
Receita extraordinaria . .	1.000:000$000

Comparada a sua arrecadação, com a dotação orçamentaria, verificamos que houve uma diferença para menos de 8.536:881$888.

Receita orçada . . .	33.276:300$000
Receita arrecadada . .	24.739:418$112
PARA MENOS	8.536:881$888

Nos treis ultimos exercicios, esse movimento de receita teve o seguinte resultado :

Exerc.	Receita Orçada	Receita Arrecadada	Para menos
1930	45.000:000$000	28.660:876$769	16.339:123$231
1931	33.276:300$000	26.513:142$844	6.763:157$156
1932	33.276:300$000	24.739:418$112	8.536:881$888

DESPESA — A despesa geral do Estado, em igual periodo fínanceiro, elevou-se a 26.942:900$286, sendo:

Despesa ordinaria	23.572:150$201
Despesa extraordinaria. . . .	3.370:750$085
	26.942:900$286

Comparando-se a despesa orçada com a efetivamente despendida, verifica-se tambem uma diferença de 3.083:586$184 para menos:

Despesa orçada	30.026:486$470
Despesa efetuada	26.942:900$286
PARA MENOS	3.083:586$184

Este titulo, nos treis ultimos periodos financeiros, apresenta o seguinte movimento:

Exerc.	Despesa Orçada	Despesa Efetuada	Para menos
1930	45.000:000$000	38.213:140$420	6.786:859$580
1931	33.277:300$000	30.957:879$739	2.318:420$261
1932	30.026:486$470	26.942:900$286	3.083:586$184

Confrontando-se a receita arrecadada, com a despesa efetuada, verifica-se que, durante o exercicio de 1932, houve um deficit de 2.203:482$174.

Receita arrecadada	24.739:418$112
Despesa efetuada	26.942:900$286
DEFICIT	2.203:482$174

A despesa extraordinaria que está especificada no balanço do Exercicio, com a soma de 3.370:750$085, é assim demonstrada:

Contas de Exercicios Findos. . .	2.551:402$453
Auxilio ao Instituto do Mate . .	389:803$800
Obras do Porto de Paranaguá . .	330:462$825
Restituição de Impostos	81:250$757
Defesa do Café	12:008$496
Comissões de Sindicancias	2:770$030
Fiscalização do Instituto Comercial .	2:400$000
Dentista do Corpo de Bombeiros . .	651$724

BALANÇO DO EXERCICIO — O Balanço do Exercicio de 1932, demonstra claramente a receita arrecadada e a despesa efetuada, pelos respetivos titulos, conforme se constata.

no financeiro de 1932.

	104:939$940	
ORI	31:868$250	
	856:322$575	
Exportação d	284:599$416	
Exportação d	111:603$926	
Exportação d	8:893$992	
Exportação d	826$900	
Exportação d	43:378$320	
Exportação d	15:164$770	
Exportação d	1:134$200	
Fretes e Pass	10:339$246	
Industrias e F	7:500$000	
Liquidos Espi	4:500$000	
Transmissão	4:500$000	
Arrematações	5:500$000	
	552:804$800	
	2:400$000	
Taxa Judiciar	260:200$410	
	2:400$000	
ca	651$724	
	330.462$825	
	81:250$757	
	2:770$030	
	389:803$800	
	12:008$496	
	2.551:402$453	3.370:750$085
		26.942:900$286

2

6
4

Mario Costa
DIRETOR

Secretaria de Fazenda e Obras Publicas do Paraná

Quadro demonstrativo da Receita arrecadada e da Despesa efetuada pelo Estado do Paraná, durante o ano financeiro de 1932.

RECEITA

ORDINARIA		
Exportação de Erva Mate Beneficiada	1.718:645$309	
Exportação de Erva Mate Cancheada	2.155:068$997	
Exportação de Madeira	387:100$825	
Exportação de Gado	172:603$940	
Exportação de Diversos	597:590$983	
Fretes e Passagens	705:612$109	
Industrias e Profissões	1.672:954$442	
Liquidos Espirituosos	729.415$425	
Transmissão de Propriedades	1.194:703$689	
Arrematações Judiciaes	18:329$025	
Taxa Judiciaria	102:443$065	
Imposto Territorial	752:740$376	
Adicional de 20% sobre os impostos constantes do § 3º ao § 12º	1.165:449$470	
Exportação de Café	1.542:822$866	
Taxa Ouro sobre o Café	2.294:518$998	
Estatistica e Fiscalisação	901:088$122	
Imposto de Comercio	1.327:224$840	
Imposto Predial da Capital	969:493$300	
Adicional de 5º o sobre o Imposto Predial	48:443$800	
Taxa de Agua e Esgotos	774:602$400	
Selos	907:694$257	
Venda e Legitimação de Terras	234:808$500	
Imposto de Benelicencia	173:234$900	
Receita Eventual	1.086:758$761	
Arrecadação da Divida Ativa	1.114:648$890	
Arrecadação da Divida Ativa do Imposto Predial	121:117$350	
Arrecadação da Divida de Agua e Esgotos	94:055$400	
Arrecadação da Divida Colon	21:896$800	
Beneficio de Loterias	— — —	
Imposto de Viação	— —	
Aforamentos de Terras	2:267$400	
Imposto sobre Emprestimos e Hipotecas	52:583$650	
Impostos de Vencimentos	352:119$016	
Imposto de 10º o sobre a renda das Preleituras	47:379$607	23.739:418$112
EXTRAORDINARIA		
Transferencia do titulo Deposito doação pelo Governo Federal, para construção de uma ponte no rio Iguaçú—Acordo questão de Limites.		1.000:000$000
		24.739:418$112
Deficit do Exercicio de 1932		2.203:482$174
		26.942:900$286

DESPESA

ORDINARIA		
Presidencia do Estado	104:939$940	
Despesas Especiaes do Palacio	31:868$250	
Magistratura	856:322$575	
Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Publica	284:599$416	
Despesas Especiaes da Secretaria do Interior	111.603$926	
Secretaria do Congresso	8.893$992	
Despesas Especiaes do Congresso	826$900	
Superior Tribunal de Justiça	43:378$320	
Procuradoria Geral da Justiça	15:164$770	
Despesas Especiaes da Procuradoria Geral	1.134$200	
Despesas Especiaes do Tribunal de Justiça e Forum	10:339$246	
Forum da Capital	7:500$000	
Forum da Lapa	4:500$000	
Forum de Ponta Grossa	4:500$000	
Forum de Rio Negro	5:500$000	
Forum de Castro	4:500$000	
Justiça	552:804$800	
Conselho Penitenciario	2:400$000	
Abrigo de Menores	269:290$410	
Chefatura de Policia	34:427$640	
Departamento da Chefatura de Policia	76.948$113	
Departamento Medico Legal e Gabinete de Identificação e Estatistica	96.413$911	
Inspetoria de Veiculos	12:213$330	
Despesas Especiaes da Repartição de Policia	203.762$207	
Corpo de Agentes de Segurança	101:650$445	
Delegacias de Policia	147:947$032	
Despesas Especiaes das Delegacias	94:300$555	
Policia Maritima	28:756$671	
Penitenciaria	89:897$109	
Despesas Especiaes da Penitenciaria	126:603$537	
Casa de Detenção	29:064$000	
Despesas Especiaes da Casa de Detenção	472$700	
Guarda Civica	609.933$370	
Despesas Especiaes da Guarda Civica	6:628$800	
Força Militar	1.973:233$763	
Despesas Especiaes da Força Militar	343:183$488	
Corpo de Bombeiros	320.418$169	
Despesas Especiaes do Corpo de Bombeiros	104:828$386	
Instrução Publica	4.149:907$525	
Zeladores do Grupo e Casas Escolares	151.532$667	
Despesas Especiaes com a Instrução Publica	173:603$630	
Ensino Superior	110.000$000	
Diretoria Geral de Saude Publica	312:747$583	
Despesas do Leprosario S. Roque	315.945$939	
Despesas do Sanatorio S. Sebastião	128:206$006	
Despesas Especiaes do Hospital de Isolamento	19:892$300	
Despesas Especiaes da Saude Publica	22:197$763	
Departamento da Viação	72.900$000	
Illuminação da Capital	46:607$667	
Departamento de Obras Publicas	78:540$000	
Departamento de Inspeção Geral	91.200$000	
Departamento de Terras e Colonisação	50:100$000	
Departamento do Serviço Geografico	45:600$000	
Departamento de Agua e Esgotos	186:180$000	
Almoxarifado de Agua e Esgotos	56:460$000	
Oficina e Garage	110:466$874	
Serviço de Diligencias	29.000$000	
Passadores de Balsas	13:906$500	
Serviço de Agua e Esgotos	123:379$267	
Garantia de Juros da Estrada de Ferro da Rocinha	—	
Serviço da Illuminação da Capital	413:979$000	
Estradas	864.656$879	
Obras Publicas	504.618$310	
Museu Paranaense e Biblioteca Pubtica	19.301$380	
Teatro Guayra	6:000$000	
Asilo S. Vicente de Paulo	129:080$548	
Auxilio e Subvenção	280:946$651	
Pensões	54:061$830	
Pessoal Inativo	1.567:155$829	
Gratificação Especial a funcionarios com mais de 25 anos de serviço	78:743$510	
Funcionarios em Disponibilidade	47:300$000	
Secretaria de Fazenda	361:838$227	
Despesas Especiaes da Secretaria de Fazenda	318:680$557	
Despesas Especiaes do Serviço de Agricultura	129:455$196	
Arrecadação e Fiscalisação das Rendas	1.412:089$360	
Despesas Especiaes da Arrecadação das Rendas	636.885$050	
Junta Comercial	23:206$672	
Despesas Especiaes da Junta Comercial	6.800$000	
Funcionarios do Quadro Suplementar da Fazenda	10:120$530	
Restituição de Dinheiro de orlãos	1:804$000	
Seguros de Proprios do Estado	58:125$800	
Exercicios Findos	2.866:594$991	
Subvenções	10:325$100	
Serviço da Divida	662:979$840	
Eventuaes	80.437$610	
Despesas Especiaes do Musen	75$000	
Procurador Geral da Justiça	7:958$600	23.572:150$201
EXTRAORDINARIA		
Fiscalisação do Instituto Comercial	2:400$000	
Dentista do Corpo de Bombeiros e Guarda Civica	651$724	
Obras do Porto de Paranaguá e Especial	330.462$825	
Restituição de Impostos	81:250$757	
Comissão de Sindicancias	2:770$030	
Auxilio ao Instituto do Mate	389.803$800	
Defesa do Café	12.008$496	
Contas de Exercicios Findos	2.551.402$453	3.370.750$085
		26.942:900$286

RESUMO

RECEITA ORDINARIA	23.739.418$112	
EXTRAORDINARIA	1.000:000$000	24.739:418$112
DESPESA ORDINARIA	23.572:150$201	
EXTRAODINARIA	3.370:750$085	26.942:900$286
DEFICIT		2.203:482$174

Departamento da Contabilidade, 31 de Março de 1933

Raul F. Leite
CONTADOR

Mario [illegible]

São os seguintes os titulos da receita que apresentam arrecadação superior á orçada:

Exportação de Erva-Mate Cancheada	155:068$999
Exportação de Diversos	37:590$983
Arrematações Judiciaes	3:329$025
Taxa Judiciaria	37:443$665
Taxa Ouro sobre o Café	829:518$998
Selos	97:695$257
Arrecadação da Divida Ativa . . .	64:648$890
Arrecadação da Divida Colonial . .	1:896$800
Imposto sobre Emprestimos e Hipotecas	42:583$650
Imposto sobre Vencimentos . . .	352:119$016
Imposto de 10 o/o sobre renda de Prefeituras	47:379$605
	1.669:274$888

Em compensação, deixaram de apresentar arrecadação superior á orçada os titulos:

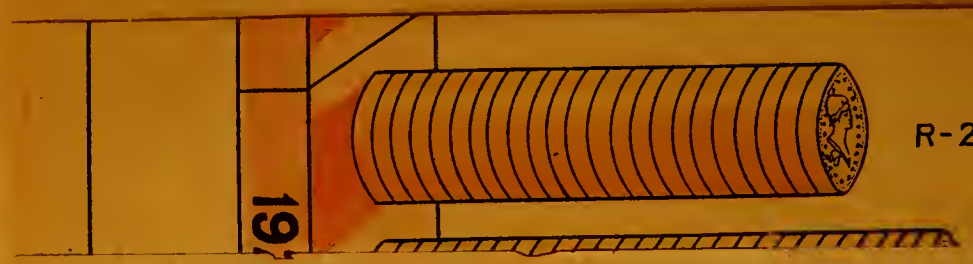
Exportação de Erva-Mate Benefic.	781:354$691
Exportação de Madeira	762:899$175
Exportação de Gado	97:396$060
Fretes e Passagens	44:387$891
Industrias e Profissões	797:045$558
Liquidos Espirituosos	330:584$575
Transmissão de Propriedades . .	1.485:296$311
Imposto Territorial	747:259$624
Adicional de 20 o/o sobre os impostos constantes do § 3.º até o 12.º	998:550$530
Exportação de Café	3.637:177$134
Estatistica e Fiscalisação	478:911$878
Imposto de Comercio	582:775$160
Imposto Predial da Capital . . .	506$700
Adicional de 5 o/o sobre o Imp. Predial	56$200
Taxa de Agua e Esgotos . . .	40:397$600
Venda e Legitimação de Terras . .	205:191$500
Imposto de Beneficencia	76:765$100
Receita Eventual	97:014$239
Arrecadação da Divida Ativa do Imposto Predial	8:882$650
Arrecadação da Divida Ativa de Agua e Esgotos	15:944$600
Beneficio de Loterias	15:000$000
Aforamento de Terras	2:732$600
	11.206:156$776

Relativamente aos titulos da Despesa, trinta e dois (32) deles despenderam a mais do orçado a quantia de 4.401:313$580, e são:

Despesas Especiaes do Palacio — Magistratura — Secretaria do Interior — Procuradoria Geral da Justiça — Forum de Rio Negro — Justiça — Chefatura de Policia — Despesas Especiaes da Chefatura de Policia — Corpo de Agentes de Segurança Publica — Despesas Especiaes das Delegacias — Penitenciaria — Despesas Especiaes da Guarda Civica — Despesas Especiaes da Força Militar —Zeladores de Grupos e Casas Escolares — Despesas Especiaes da Instrução Publica — Iluminação da Capital — Oficina e Garage — Serviço de Iluminação Publica da Capital — Obras Publicas — Asilo São Vicente de Paulo — Auxilios e Subvenções — Pessoal Inativo — Funcionarios em Disponibilidade — Despesas Especiaes da Secretaria de Fazenda — Despesas Especiaes do Serviço de Agricultura — Despesas Especiaes de Arrecadação das Rendas — Despesas Especiaes da Junta Comercial — Seguro de Proprios do Estado — Exercicios Findos — Eventuaes — Despesas Especiaes do Muzeu e Procuradoria Geral da Justiça.

Desses titulos, porém, quarenta e treis (43) não ultrapassaram a dotação orçada, na importancia de 10.855:649$849, e são os que discrimino:

Presidencia do Estado — Despesas Especiaes da Secretaria do Interior — Secretaria do Congresso — Despesas Especiaes do Congresso — Superior Tribunal de Justiça — Despesas Especiaes da Procuradoria Geral — Despesas Especiaes do Tribunal e Forum — Conselho Penitenciario — Abrigo de Menores — Departamento da Chefatura de Policia — Gabinete Medico Legal — Inspetoria de Veículos — Delegacias de Policia — Policia Maritima — Despesas Especiaes da Penitenciaria — Casa de Detenção — Despesas Especiaes da Casa de Detenção — Guarda Civica — Força Militar — Corpo de Bombeiros — Despesas Especiaes do Corpo de Bombeiros — Instrução Publica — Ensino Superior Diretoria Geral da Saúde Publica — Despesas do Leprosario São Roque — Despesas do Sanatorio

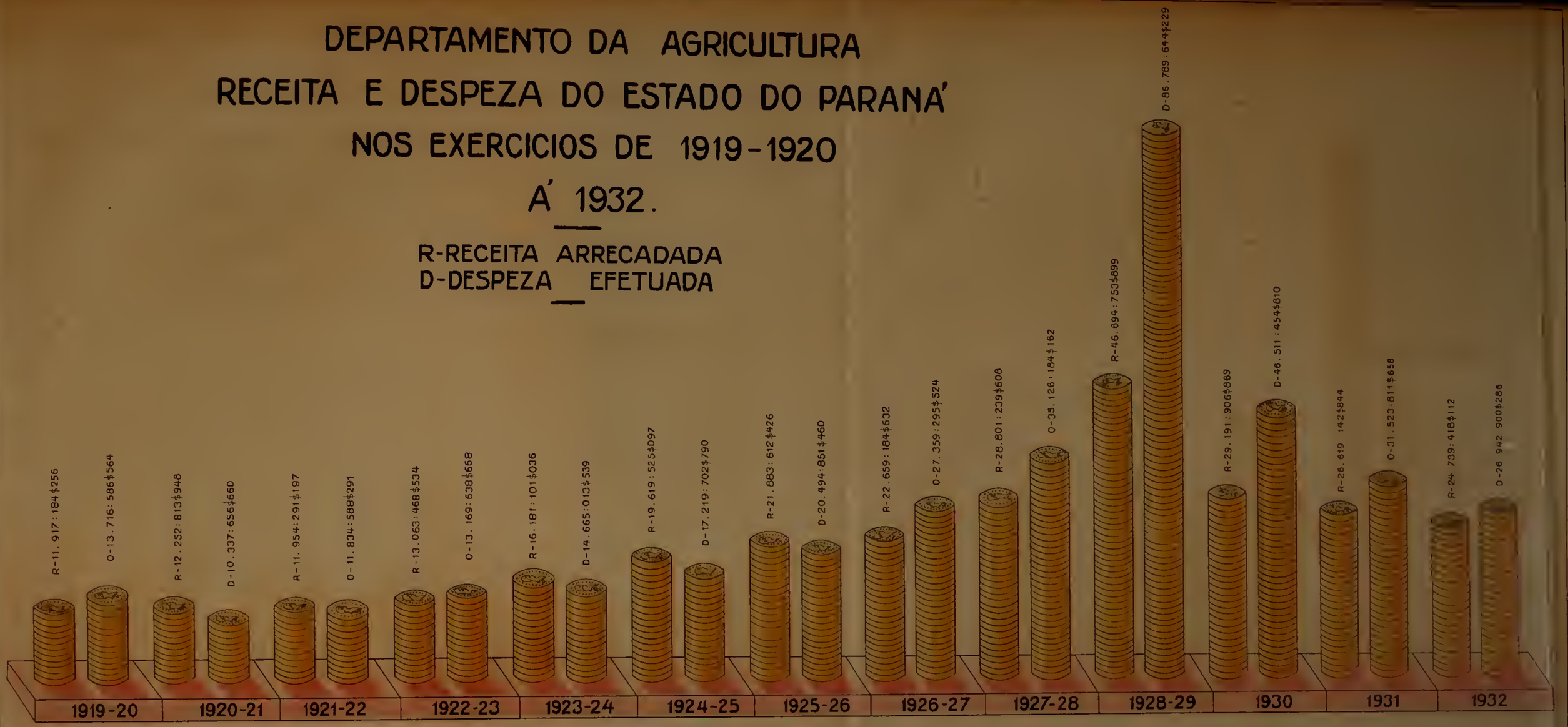


R-22.659 : 184$632

A
IRAN

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA
RECEITA E DESPEZA DO ESTADO DO PARANA'
NOS EXERCICIOS DE 1919-1920
A' 1932.

R-RECEITA ARRECADADA
D-DESPEZA EFETUADA



São Sebastião — Despesas do Hospital de Isolamento — Despesas Especiaes da Saúde Publica — Serviço de Diligencias — Passadores de Balsas — Serviços de Agua e Esgotos — Juros da Estrada de Ferro da Rocinha — Estradas — Museu Paranaense e Biblioteca Publica — Pensões — Gratificação a Funcionarios com mais de 25 anos de serviços — Secretaria da Fazenda — Arrecadação e Fiscalização das Rendas — Junta Comercial — Funcionarios do Quadro Suplementar da Fazenda — Restituição de Dinheiro de Orfãos — Subvenções e Serviço da Divida.

A arrecadação deste exercicio foi efetivamente menor que as dos anteriores e isso devido, principalmente a revolução paulista, mas em compensação, tambem a despesa realisada foi menor do que as dos exercicios precedentes.

SITUAÇÃO FINANCEIRA — A situação financeira do Estado, com uma divida passiva superior a duzentos mil contos e uma receita que não vae além de vinte e cinco mil contos e sem possibilidade mesmo, de aumento, presentemente, devido a retração que se vem fazendo sentir nos mercados consumidores dos nossos principaes produtos de exportação — café, erva-mate e madeira — não é lisongeira.

A solução de tão penosa situação, é claro, não poderá se limitar ao simples equilibrio orçamentario; medidas de muito maior vulto requerer o problema financeiro. O Governo atual, desde o seu inicio, não tem poupado esforços no sentido de encontrar um meio capaz de libertar o Estado de tão aflitiva situação. Porém, o Paranà pode estar seguro de que, em muito breve, o Governo encontrará dentro das medidas que estão sendo cuidadosamente estudadas, a solução para a restauração economo-financeira que o conduzirá ao progresso a que faz jús, como um dos mais futurosos Estados da União.

SITUAÇÃO ECONOMICA — Os dados estatisticos sobre a exportação dos nossos principaes produtos, mostram que a situação economica do Estado não se apresenta nada pro-

missora em virtude do decrescimo que tem havido na exportação dos nossos produtos exportaveis, apezar das medidas acauteladoras que o Governo tem posto em execução.

ERVA-MATE — A erva-mate principal fonte da riqueza do Paraná, apresenta-se, nos treis ultimos exercicios, no titulo da receita com um valor inferior ao orçado. No intuito de facilitar a sua exportação, os seus impostos e taxas sofreram uma redução de 20 %.

Não obstante essa redução de impostos ter trazido um aumento no volume exportado relativamente aos anos anteriores houve, uma redução entre a receita orçada e arrecadada.

Nos treis ultimos exercicios a exportação de erva-mate alcançou as cifras seguintes:

Exc. 1930 -	Export.	50.599.160	Ks.	Imp.	4.769:922$563
« 1931 -	«	39.076.705	«	«	4.228:843$625
« 1932 -	«	58.243.145	«	«	3.873:714$206

As causas determinantes da redução que, nestes ultimos anos, vem acusando a exportação da erva-mate são conhecidas e residem, principalmente, no monopolio de cambiaes que está sendo feita pelo Banco do Brasil e nas dificuldades que o governo argentino vem, a longo tempo, creando á entrada do mate brasileiro, depois que aquele país se tornou produtor. O Governo Brasileiro tem tido entendimentos com o Argentino para obter que taes medidas sejam abolidas; as negociações que nesse sentido estão sendo entaboladas parecem conduzir a um resultado satisfatorio.

MADEIRA — A situação da exportação da madeira tambem se mostra bastante precaria. A falta de mercados por um lado e por outro as tarifas ferroviarias elevadas, muito tem contribuido para reduzir a saída das nossas madeiras, principalmente a do pinho.

Afim de favorecer a sua exportação, foram os seus impostos e taxas reduzidos de perto de 30 %.

Nos treis ultimos exercicios a arrecadação atingio a :

Exc.º	1930 —	arrecadação . .	906:022$528
«	1931 —	« . .	914:613$064
«	1932 —	« . .	687:100$825

O Sindicato de Madeira do Brasil que foi creado para a defesa da industria madeireira do Paraná e que mereceu todo o apoio do Estado, fracassou completamente, devido a má orientação dada aos seus negocios pelos seus diretores. O insucesso trouxe as mais funestas consequencias á industria madeireira do Estado, levando-a de uma situação florecente e promissora a quasi completa ruina.

Prejudicial aos interesses da industria madeireira paranaense, o Estado promoveu a liquidação do Sindicato, suprimindo de vês o imposto denominado «Sobre Taxa de Madeiras» e que fôra creado para garantir as operações de credito da mesma instituição no Banco do Brasil. Além dos emprestimos que ao Sindicato foram feitos pelo Banco do Estado do Paraná, o debito do mesmo atingia a cerca de treis mil contos, naquele Banco.

CAFÉ — Apesar da intervenção oficial, por intermedio do «Departamento Nacional do Café», para a defesa desse produto, a lavoura cafeeira nacional encontra-se ainda lutando com as mais serias dificuldades. Sendo a produção do café no Brasil muito superior a quantidade que deve ser colocada normalmente nos mercados consumidores, os Estados cafeeiros tiveram de adotar medidas capazes de regularisar o mercado do café, perturbado pela livre entrada de enormes quantidades de cafés nas epocas das safras. O plano que vem adotando o «Departamento Nacional do Café», consiste na compra dos excessos de cafés para a sua destruição, de maneira a regularisar o equilibrio no mercado, entre a oferta e procura do produto.

Os recursos para a compra dos excessos de cafés, são tirados de uma taxa de exportação de 15 shillings, cobrada por saca de café exportada e que recae sobre o consumidor, porque o produtor já a inclue no preço de cada saca.

As medidas protetoras adotadas, porém, não se limitam a eliminação dos excessos de cafés, outras foram postas em pratica como o impedimento da plantação de novas lavouras, pela creação do imposto de 1$000 por pé de café e a fixação das quotas mensaes exportaveis proporcionalmente á produção de cada um dos Estados cafeeiros.

Os lavradores de café estão atualmente, entregando ao Departamento Nac. do Café, 40 % da produção, em cafés inferiores ao tipo 8 inclusive para destruição. Esses cafés são adquiridos pelo Departamento a razão de 30$000 a saca.

Não obstante essas medidas protetoras, continúa a lavoura cafeeira em situação embaraçosa, lutando com o baixo preço que os cafés brasileiros têm encontrado nos mercados consumidores.

No intuito de suavisar a situação aflitiva em que se encontram os lavradores paranaenses de café, o Governo reduzio as taxas e impostos que recaíam sobre o café, de 50 % no atual exercicio.

Como medida protetora resolveu o Governo, tambem, isentar completamente de impostos o café destinado ao Departamento Nacional do Café.

A exportação dos cafés no Estado, foi a seguinte nos treis ultimos anos:

Exc. 1930	- Export. -	39.090.480 Ks.	Imp.	5.010:882$420
« 1931	- « -	19.189.740 «	«	2.720:140$399
« 1932	- « -	16.600.458 «	«	1.542:822$866

O movimento da Receita e da Despesa no corrente exercicio, conforme quadro XIV anexo ao relatorio do Departamento da Contabilidade, mostra-se até o presente, bastante satisfatorio, pois em cinco meses a arrecadação já atingio a 13.225:417$926 e a despesa a 9.785:009$969. Portanto, sendo a receita orçada para o corrente ano em 27.923:000$000, existem grandes probabilidades da mesma ser alcançada.

O Relatorio do Departamento da Contabilidade, a cargo do qual acha-se a escrituração da Receita e Despesas, e os dos demais Departamentos que seguem esta rapida exposição, darão a V. Excia. circunstanciadas informações sobre a situação financeira e economica do Estado.

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento da Fazenda

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Tenho a honra de apresentar á V. Excia. o relatorio dos serviços dependentes deste Departamento, relativo ao exercicio financeiro de 1932.

Este Departamento a partir de 18 de fevereiro de 1932, está desempenhando não só as funções que lhe estavam afétas como tambem as que dizem respeito á arrecadação e fiscalização das rendas estaduais, visto ter sido extinta a Inspetoria Geral das Rendas, pelo decreto n.º 382, de 17 de fevereiro de 1932, ficando seus serviços a cargo deste Departamento.

Em face da extinção da Inspetoria Geral das Rendas, o Departamento da Fazenda passou a superintender seis Inspetorias Regionais e oitenta e seis repartições arrecadadoras, sendo que entre estas trinta e duas lhe estão dirétamente subordinadas.

Após a anexação dos serviços da extinta Inspetoria Geral das Rendas, no exercicio de 1932, o serviço interno do Departamento da Fazenda passou a ser feito pelos funcionarios da Inspetoria extinta e pelos que já serviam no referido Departamento. Mais tarde, por decreto nº 37, de 12 janeiro ultimo, ficou definitivamente organizado o quadro desse Departamento (Quadro 1).

Serviço Interno — Os serviços afétos ao Departamento da Fazenda e distribuidos pelos diversos funcionarios são: Registo de entrada e saída de requerimentos e oficios; verificação e sorteio de apolices; assentamento dos funcionarios desta Secretaria e das repartições que lhe são subordinadas; preparação de processos de aposentadorias, revisões, contagem de tempo, etc.; arquivo de requerimentos, oficios, balancetes, livros utilisados pelas Inspetorias e Coletorias, etc.; informações em requerimentos e oficios; redação de oficios, decretos, portarias, etc.; encaminhamento de papeis em geral; registo de informações; registo de receitas e despesas das Coletorias e Agencias; registo de moveis e utencilios das repartições arrecadadoras e fiscalizadoras; estatistica de exportação dos principais produtos paranaenses; etc. etc. etc.

Serviço externo — Inspeções ás Inspetorias Regionais, Coletorias, Agencias e Postos Fiscais das Rendas Estaduais.

Distribuição do Serviço Interno — Chefe de secção, Francisco Beira Fontoura:—conferencia de balancetes e mais serviços afétos ao seu cargo;

1.º Oficial, Manoél Correia de Lacerda:—informações referentes á percentagens dos funcionarios da arrecadação e fiscalização das rendas estaduais, registo de despesas e receita das Coletorias e Agencias, etc.;

2.º Oficial, Trajano Munhoz Gonçalves:—encarregado do registo de moveis e utencilios e conferencia de balancetes;

2.º Oficial, Brasil Rocha Silva: — informações em requerimentos e oficios alusivos á arrecadação e fiscalização das rendas estaduais, serviço de estatistica e conferencia de balancetes;

3.º Oficial, Francisco Monteiro Loiola: — informações relativas a processos de aposentadoria, contagem de tempo, revisões, etc., bem como outras informações em requerimentos de licença, férias, etc., anotações nos livros de assentamentos, verificação de apolices, registo de oficios e conferencia de balancetes;

3.º Oficial, Maria Tereza Borio:— encaminhamento de papeis em geral e registo de informações prestadas em processos de aposentadoria, etc.;

Datilografa, Julieta Pragana Branco:—serviço do seu cargo;

Continuo, Manoél Vieira da Rocha:—serviço do seu cargo;

Movimento de papeis — Durante o exercicio de 1932, o movimento de papeis neste Departamento da Fazenda foi o seguinte: —

Transitaram:	8.000	requerimentos (aproximadamente)
	4.500	oficios («)
	1.020	balancetes
Foram expedidos:	3.119	oficios
Foram prestadas:	7.500	informações (aproximadamente).
Foram preparados:	212	processos de diversas naturezas.
Foram expedidos:	75	telegramas.

Apolices — Durante o exercicio de 1932, não houve sorteio de apolices por estarem suspensos de acordo com os decretos n.os 2.634, de 31 de dezembro de 1931 e 1531, de 27 de junho de 1932. Continuou, porém, o serviço de verificação das apolices sorteadas anteriormente.

Assentamentos — Está a cargo deste Departamento o serviço de assentamentos dos funcionarios da Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas e suas repartições dependentes. Durante o exercicio de 1932 foram movimentados 1858 titulos desse serviço.

Estatistica — No exercicio de 1932 fez-se regularmente a estatistica da exportação dos principais produtos paranaenses. No presente exercicio iniciou-se a publicação do boletim da exportação de erva-mate, madeira e café pelos portos de Paranaguá e Antonina e que está sendo distribuido convenientemente ao comercio da Capital e do interior do Estado. Pelos quadros anexos poder-se-á avaliar qual foi o movimento da exportação dos principais produtos do Estado.

Arrecadação das Rendas — Máu grado declarar que no exercicio financeiro de 1932, em confronto com o de 1931, houve decrescimo de rendas. Motivos diversos influiram para essa deminuição. Entre estes temos a salientar como principal o movimento revolucionario que irrompeu no Estado de São Paulo. Afim de abafa-lo foram requisitados grande parte de veículos no Estado e as Estradas de Ferro por sua vez ficaram á disposição do Governo da União para mobilização de forças, ficando o comercio em geral privado de todos os meios de transporte por um longo espaço de tempo. Abatidos pelo setor sul, os revolucionarios paulistas retiraram-se em debandada ao seu territorio, levando todo o material rodante da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná e tambem au-

tomoveis e mais veículos convenientes para o seu transporte. Por essa razão, apesar de livre o nórte do Paraná pelas forças sulinas, nada de melhor conseguiu o comercio, pois que ainda se ressentia da falta de transporte. Isso continuou por espaço de um mês seguramente, porque terminada a revolução, o Governo da União continuou servindo-se das Estradas de Ferro para o regresso de tropas. Foi esta, a meu ver, a principal causa do decrescimo das rendas do Estado no exercicio de 1932.

O Estado que contava tambem com uma apreciavel renda proveniente da exportação de café, não viu atingida sua previsão em vista da incineração desse produto pelo Departamento Nacional do Café, reduzindo, assim, o volume de exportação.

O visinho Estado de São Paulo, como um dos maiores, ou o maior consumidor de nossos «suinos» durante o periodo revolucionario deixou de importar esse nosso produto, não sendo pequena a renda que poderia advir de sua exportação.

O importante frigorifico Matarazo, instalado na prospera cidade de Jaguariaíva, não poude dar saída aos seus produtos emquanto perdurou o movimento armado, concorrendo isso tambem, para o não alevantamento das rendas.

Reduções de impostos — Foram muitas as reduções de impostos e taxas a que estão sujeitas as mercadorias de produção do Estado, destinadas á exportação. A principal recaiu sobre erva-mate, oficializada em abril de 1932, por decreto n.º 760 e portaria n.º 121. Resultou dessa deminuição um consideravel aumento no volume de exportação desse produto. Segundo calculos antecipados, tinha-se como certo, porém, um decrescimo de mil e trezentos contos, mais ou menos, nessa rubrica da receita do Estado. No entretanto, os algarismos mostram-nos a inexatidão daquele calculo, como vemos abaixo:

— Confronto da exportação —

Exportado em 1932 . . .	58.579.193	quilos
Exportado em 1931 . . .	50.942.320	quilos
A favor de 1932 . .	7.636.873	quilos

— Confronto da arrecadação —

Arrecadado em 1931 . .	4.228:843$625
Arrecadado em 1932 . .	3.873:734$306
A favor de 1931 . .	355:109$319

Convém notar que o decreto 760 e portaria 121, começaram a produzir efeito em maio de 1932. Daí, inegavelmente, resultou a diferença havida em favor do exercicio de 1931 na arrecadação do imposto de exportação de erva-mete, haja vista o pequeno importe dita diferença.

Verificando-se de relance um exemplar da pauta de exportação dos produtos do Estado que vigorou em 1932, com o registo das alterações havidas no decorrer desse exercicio, torna-se facil constatarmos que não foram poucas as deminuições sofridas no imposto de exportação.

Talvez essas reduções de impostos tivessem concorrido para o decrescimo de rendas, mas como seus efeitos são compensadores pelo aumento da exportação, como vimos no caso da erva-mate, não podemos afirmar categoricamente que as reduções decretadas em 1932 tivessem tido tal resultado. Quando confrontarmos a estatistica de 1933 com a de 1932 póde ser que possamos falar com mais autoridade sobre o assunto.

Divida ativa — Este Departamento da Fazenda tomou providencias proficuas no sentido de ser convenientemente escriturada pelas Coletorias a divida ativa dos impostos territorial, indusdustria e profissões, e liquidos espirituosos. Antes a divida ativa do Estado éra escriturada de maneira muito deficiente, o que trazia sérios embaraços para a sua cobrança. Já se registam bons resultados em consequencia das providencias tomadas por este departamento.

Construções — Para maior eficiencia do serviço de fiscalização na fronteira com o Estado de Santa Catarina e melhor comodidade dos encarregados dos postos fiscais das rendas estaduais, foram construidas casas para os postos fiscais de Corvo Branco, Mato Queimado, Espigãozinho, Rodrigues, Capoerinha, Divisa, Ribeiros e Putinga, todos subordinados á 3.ª Inspetoria Regional, com séde na cidade de Rio Negro.

Repartições — As Inspetorias Regionais das Rendas Estaduais que éram em numero de onze, com suas sédes em Paranaguá, Jacarézinho, Rio Negro, União da Vitória, Fóz do Iguaçú, Ponta Grossa, Iratí, Jaguariaíva, Palmeira, Curitiba e Antonina foram reduzidas para seis, com sédes e regiões nas fronteiras do Estado, onde a fiscalização das rendas estaduais se torna cada vez mais necessaria. Portanto, foram mantidas tão sómente as com sédes em Paranaguá que superintendeu os serviços da extinta decima primeira Inspetoria Regional com séde em Antonina, as com sédes em Jacarésinho, Rio Negro, União da Vitória, Foz do Iguaçú e Jagua-

riaíva. O serviço de fiscalização que estava ao cuidado das extintas Inspetorias Regionais com sédes em Ponta Grossa, Iratí, Palmeira e Curitiba passou a ser feito pelo Departamento da Fazenda e as Coletorias, Agencias e Postos Fiscais das Rendas Estaduais subordinadas ás mesmas Inspetorias ficaram sob o controle diréto deste mesmo Departamento.

A premente necessidade do serviço e conveniencia da arrecadação e fiscalização das rendas, determinaram mais as seguintes alterações no respectivo quadro:

Extinção da 2.ª Coletoria desta Capital, por decreto n.º 376, de 17 de fevereiro de 1932, passando a arrecadação que se achava aféta á Coletorioria extinta a ser feita pela 1.ª Coletoria da Capital, cuja denominação foi alterada propriamente para «Coletoria das Rendas Estaduais da Capital»;

Creação das Agencias Fiscais de Emidão e Melo Peixoto, por decreto n.º 630, de 17 de março de 1932;

Extinção da Coletoria de Bom Jardim, por decreto n.º 1.102, de 16 de maio de 1932;

Extinção da Coletoria de Contenda, por, decreto n.º 1319, de 10 de junho de 1932;

Extinção da Coletoria de Palmeira, por decreto n.º 1.187 de 28 de maio de 1932;

Extinção da Agencia Fiscal de Pitanga, por decreto n.º 2.136, de 30 de agosto de 1932;

Transferencia das sédes da Coletoria de Agudos para Batêas, da de Epitacio Pessoa para Ribeira e da de Antonio Olinto para o posto da divisa.

— Resumo —

Repartições extintas: — 5 Inspetorias Regionais
— 4 Coletorias
— 1 Agencia Fiscal
Repartições creadas: — 2 Agencias Fiscais
Sédes transferidas: — 3 de Coletorias

Relações dos Quadros — Os quadros que vão anexos ao presente relatorio são os seguintes, pela respectiva ordem numerica:

Quadro n.º 1 — Funcionarios do serviço interno e externo do Departamento da Fazenda;

Quadro n.º 2 — Coletorias dirétamente subordinadas ao Departamento da Fazenda ;

Quadro n.º 3 — Dos funcionarios da 1.ª Inspetoria Regional e dos de suas repartições arrecadadoras subordinadas;

Quadro n.º 4 — Dos funcionarios da 2.ª Inspetoria Regional e dos de suas repartições arrecadadoras subordinadas;

Quadro n.º 5 — Dos funcionarios da 3.ª Inspetoria Regional e dos de suas repartições subordinadas ;

Quadro n.º 6 — Dos funcionarios da 4.ª Inspetoria Regional e dos de suas repartições subordinadas;

Quadro n.º 7 — Dos funcionarios da 5.ª Inspetoria Regional e dos de suas repartições arrecadadoras subordinadas ;

Quadro n.º 8 — Dos funcionarios da 6.ª Inspetoria Regional e dos de suas repartições arrecadadoras subordinadas ;

Quadro n.º 9 — Resumo da exportação de café durante o exercicio de 1932 ;

Quadro n.º 10 — Demonstração do movimento de café pela Coletoria de Paranaguá;

Quadro n.º 11 — Demonstração da erva-mate exportada em 1932;

Quadro n.º 12 — Demonstração da quantidade de madeiras exportadas em 1932 ;

Quadro n.º 13 — Confronto da arrecadação das Coletorias e Agencias Fiscais das Rendas Estaduais.

Na espectativa de um exercicio mais notavel pela sua situação financeira, que venha desfazer a má impressão causada pelo decrescimo de rendas havido em 1932, não obstante tal decrescimo ter origem justificavel como foi descrito antes no titulo «Arrecadação das Rendas», este Departamento continuará, como até hoje, a empenhar-se, não poupando esforços para ativar a fiscalização das rendas e aumentar a receita arrecadada pelas repartições que dirige, com resultados eficazes e com o minimo de despezas.

Reitero a V. Excia. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Saúde e fraternidade.

Moysés de Ramos Andrade

Diretor.

QUADROS

GALAPAGOS

Quadro dos Funcionarios do Departamento da Fazenda

CATEGORIA	NOMES	Onde serviam	OBSERVAÇÕES

Quadro dos Funcionarios do Departamento da Fazenda

CATEGORIA	NOMES	Onde serviam	OBSERVAÇÕES
Diretor	Moisés de Ramos Andrade	I. G. R.	
Chefe de secção	Dimas do Caí Afonso da Costa	S. Exp.	Continua a servir na Secção de Expediente
1.º Oficial	Monoél Correia de Lacerda	I. G. R.	
1.º Oficial	José Forbeck	T. C.	Continua a servir na Tomada de Contas
1.º Oficial	Hildebrando de Campos Natal	Idem	Idem
2.º Oficial	Trajano Munhoz Gonçalves	D. F.	
2.º Oficial	Brasil Rocha Silva	I. G. R.	
2.º Oficial	Egberto Pereira	T. C.	Serve no Dep. de Terras
3.º Oficial	Francisco Monteiro Loiola	D. F.	
3.º Oficial	Maria Tereza Borio	D. F.	
Datilografa	Julieta Pragana Branco	I. G. R.	
Continuo	Manoél Vieira da Rocha	I. G. R.	

SERVIÇO EXTERNO

Insp. Fazenda	Francisco Beira Fontoura	I. G. R.	
Insp. Fazenda	Marcanjo Bianquini	4.ª I. R.	Serve no Dep. de Tomada de Contas
Insp. Fazenda	José Francisco de Lucena	3.ª I. R.	Serve na Inspetoria de Lançamento
Insp. Fazenda	Fabio Souza	D. G. ext.	Serve na Secretaria do Interior
Insp. Fazenda	Antonio de Aleluia Santos	5.ª I. R.	
Guarda de 1.ª	Tales da Costa e Silva		Serve na séde deste Departamento
Guarda de 1.ª	Aparicio D. Silva		Idem
Guarda de 2.ª	Antonio Ferreira		Idem

Guardas de 1.ª — *espalhados pela região subordinada diretamente ao Departamento da Fazenda:*

Antonio Martins Xavier, Atos Silveira do Vale, Olimpio Ribeiro Braga, José Ferreira Guimarães Barbosa, Dalino Camargo do Amaral, Bortolo Ferreira Stochero, Lauro Vargas, Julio do Amaral e Souza, Erondi Nattel de Camargo, Luiz Pedro Rodrigues da Costa, Servino Silva, Humberto Ciola, Pedro Rupel da Silva, João Vidal Teixeira, Luiz Petite Ciola, Francisco Euclides do Nascimento, Antonio Prospero Saporiti.

Guardas de 2.ª classe — *nas mesmas condições dos acima relacionados:*

Gastão Natal, Altamir de Azevedo Macedo

Guardas de 3.ª classe — *em condições identicas aos acima:*

Benedito Beira Fontoura, Abilio Alves de Brito, Joaquim Vieira de Sá, Evaldo de Bastos Quadros, Dorival Artigas Brandão, Bernardino Cereal da Silva, Olivio Ataíde Bitencourt

INSPETORIA DE LANÇAMENTO DA CAPITAL

Insp. Lançador	Otavio Montezano	Serve no Dep. de Tomada de Contas
Auxiliar	João Pioli	
Auxiliar	Clementino Oliveri Paraná	

SERVIÇO EXTERNO EM PONTA GROSSA

Aux. Regional	Valdomiro Vargas	2.ª I. R.	

Quadro das C

Coletoria da C		
Coletor	—	Arnalc
Escrivão	—	Alfred
Aux. de Escrivão	—	Ruben
Auxiliar	—	Palme
Auxiliar	—	Alceu
Auxiliar	—	Bertie
Auxiliar	—	Miltor
Datilografa	—	Carme
Datilografa	—	Leonc
Cobrador	—	Davin
Porteiro Geral	—	Tertul
Cont. Servente	—	Vitor
Coletoria de A		
Coletor	—	Rando
Coletoria de A,		
Coletor	—	Orozi
Coletoria de C		
Coletor	—	Antor
Escrivão	—	Albert
Coletoria de C		
Coletor	—	Anesi
Coletoria de E		
Coletor	—	Mano

Quadro das Coletorias subordinadas diretamente ao Departamento da Fazenda

Coletoria da *Capital* (Especial)

Coletor	—	Arnaldo Macedo
Escrivão	—	Alfredo Tramujas
Aux. de Escrivão	—	Rubens Pereira Munhoz
Auxiliar	—	Palmendio Galmendio de Camargo
Auxiliar	—	Alceu Taborda Ataide
Auxiliar	—	Bertier de Oliveira
Auxiliar	—	Milton Munhoz de Souza
Datilografa	—	Carmen Lima Silveira da Mota
Datilografa	—	Leonor Castelano
Cobrador		Davino Costa Dias
Porteiro Geral	—	Tertuliano Martins
Cont. Servente	—	Vitor F. dos Santos

Coletoria de *Assunguí* (4.ª classe)

Coletor	—	Randolfo Cropolato

Coletoria de *Agudos* (4.ª classe)

Coletor	—	Orozimbo Ferraz

Coletoria de *Campo Largo* (1.ª classe)

Coletor	—	Antonio Fernandes Paraná
Escrivão	—	Alberto Alvim Schimelpfeng

Coletoria de *Conchas* (3.ª classe)

Coletor	—	Anesio Camargo

Coletoria de *Epitacio Pessôa* (4.ª classe)

Coletor	—	Manoél João Nunes

Coletoria de *Guarapuava* (1ª. classe)

Coletor		Anibal Pinto Rebelo
Escrivão	—	Egidio Mila
Auxiliar	—	Atilio França
Servente	—	Julio M. dos Santos

Coletoria de *Larangeiras* (4.ª classe)

Coletor	-	Antonio Natél de Camargo

Coletoria de *Mandirituba* (3.ª classe)

Coletor	—	Joaquim de Oliveira Franco Filho

Coletoria de *Palmeira* (1.ª classe)

Coletor	-	Urbano Gregorio de Camargo
Escrivão	—	Fulvio Borba Sotomaior
Auxiliar	—	Julio Rocha Pombo
Servente	—	Cairbá de Freitas

Coletoria de *Piraquara* (3.ª classe)

Coletor		Pedro Carlos Kirchener

Coletoria de *Reserva* (2ª classe)

Coletor	—	Agostinho Milano
Auxiliar	-	Orlando Pinto

Coletoria de *S. João do Triunfo* (2ª classe)

Coletor	—	José Antonio Distefano

Coletoria de *Tamandaré* (3ª classe)

Coletor	—	Floriano Orlando Guimarães

Coletoria de *Vila Branca* (4.ª classe)

Coletor	—	Zeferino Sales Bitencourt

Coletoria de *Araucaria* (1.ª classe)

Coletor	—	Engenio José de Oliveira
Escrivão		José Crispim da Silva

Coletoria de *Ambrosios* (4ª classe)

Coletor		Aleindo Cordeiro Viana

Coletoria de *Bocaiuva* (3.ª classe)

Coletor		Joaquim Leoncio de Souza
Auxiliar		João Ricardo dos Santos Sobrinho

Coletoria de *Campina Grande* (3.ª classe)

Coletor	—	Julio Ferreira Leite
Auxiliar	—	Antenor Hui

Coletoria de *Cerro Azul* (3.ª classe)

Coletor		Geraldo Euclides de Cristo

Coletoria de *Colombo* (3ª classe)

Coletor		João Alves Cordeiro

Coletoria de *Entre Rios* (2.ª classe)

Coletor	—	David de Oliveira Santos
Auxiliar		Sezinando Muler

Coletoria de *Imbituva* (1.ª classe)

Coletor	—	Atilio França
Escrivão	—	Antonio Brazil Pereira
Servente	—	Levi de Oliveira

Coletoria de *Ipiranga* (1.ª classe)

Coletor		Olimpio de Sá Sotomaior Sobrinho
Escrivão	-	Tiburcio Gomes de Oliveira

Coletoria de *Ponta Grossa* (Especial)

Coletor	-	João Ribeiro da Fonseca
Escrivão	-	Benjamim Vilaca
Auxiliar	—	Alceu de Campos Natal
Servente	-	Artur Brasnick

Coletoria de *Prudentopolis* (1.ª classe)

Coletor		Euclides de França Camargo
Escrivão	—	Frederico Souza

Coletoria de *Porto Amazonas* (3.ª classe)

Coletor	—	João de Sa Sotomaior

Coletoria de *Rio Branco* (3.ª classe)

Coletor		João Antunes de Almeida

Coletoria de *S. José dos Pinhais* (2. classe)

Coletor	—	João Angelo Cordeiro
Auxiliar		Severino Nunes da Rocha Rios

Coletoria de *Tibagi* (1.ª classe)

Coletor	-	Manoel Marquesini
Escrivão		Arnaldo Schimelpfeng

Quadro dos Funcionarios da 1.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas

Séde em PARANAGUA'

Inspetor	—	Leandro Dacheux do Nascimento Filho
Sub-Inspetor	—	Glauco Pereira Cordeiro
Sub-Inspetor	—	Afonso Alves de Brito
Auxiliar	—	Alcides Munhoz dos Santos
Auxiliar	—	Joaquim Ribeiro de Andrade

Guardas de 1.ª classe — James Osvaldo Portugal Soares, João Soares da Cruz, Anibal da Costa Alves, Arí Camargo Azambuja, Romeu Candido de Oliveira, José Fernandes Pereira, José Coelho, Joaquim Satiro de Melo, Vivaldo da Costa Ferreira, Salvador Rolim Borba, Urquiza Roberto Franco, Ariosvaldo Fonseca, Otavio da Costa Velozo, Francisco Guilherme de Miranda, Elpidio Linhares, Alipio Cardozo, Hermenegildo Alves da Silva, Nestor de Lima Faro, Antonio Pupo Rocha, Mario de Miranda Moraes Sarmento, Antonio Galéas, Pedro Curcio, Manoél José da Cunha Bitencourt Junior, Joaquim José de Lima, Manoél Conceição, José Ferreira de Camargo.

Guardas de 2.ª classe — Plinio Gonçalves Guimarães, Arão Alves de Araujo.

Guardas de 3.ª classe — Severo Canziani, Orlando Correia da Costa, Sebastião Claudino da Silva, Genesio Alves de Abreu, Manoél Fernandes de Oliveira, Geraldo Mendes dos Santos, Lucio Azevedo Coutinho, João Emilio Alves, Astério Silva, Irosé Picanço.

Coletoria de *Paranaguá* (Especial)

Coletor	--	José Kuster
Escrivão	--	Augusto de Souza Carneiro
Auxiliar	—	João Onofre da Paz
Servente	—	Antonio Ribeiro da Costa

Coletoria de *Antonia* (Especial)

Coletor	—	Aristides Carvalho de Oliveira
Escrivão	—	Adalberto Ricardo dos Santos
Auxiliar	—	Alvaro da Costa Pinto
Servente	—	

Coletoria de *Morretes* (3.ª classe)

Coletor	—	Hildebrando Cordeiro
Auxiliar	—	Pedro Manso da Silva

Coletoria de *Guaratuba* (4.ª classe)

Coletor	Francisco Vieira Braga

Coletoria de *Guaraquessaba* (4.ª classe)

Coletor

Quadro dos Funcionarios da 2.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas
Séde em JACARÉZINHO

Inspetor — José Cristovam da Silva
Sub-Inspetor — Francisco de Oliveira Vargas
Sub-Inspetor — Manoél de Barros Carvalho
Auxiliar — Avelino Antonio dos Santos
Auxiliar — Teolindo de Oliveira

Guardas de 1.ª classe — Ernani Paquete Cesar, Antonio Cesar Silos, Euclides da Cunha Ribas, Dario de Assis Machado, Alexandre Rugik, Carlos Furtado Santiago, Abél Gonçalves Padilha, João Mandú a Silva, Ivan Ribas de Abreu, Remí Rebelo Guimarães.

Quadro dos Funcionarios da 2.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas
Séde em JACARÉZINHO

Inspetor	—	José Cristovam da Silva
Sub-Inspetor	—	Francisco de Oliveira Vargas
Sub-Inspetor	—	Manoél de Barros Carvalho
Auxiliar	—	Avelino Antonio dos Santos
Auxiliar	—	Teolindo de Oliveira

Guardas de 1.ª classe — Ernani Paquete Cesar, Antonio Cesar Silos, Euclides da Cunha Ribas, Dario de Assis Machado, Alexandre Rugik, Carlos Furtado Santiago, Abél Gonçalves Padilha, João Mandú a Silva, Ivan Ribas de Abreu, Remi Rebelo Guimarães.

Guardas de 2.ª classe — Leopoldo Macedo Cruz, Benedito Calvino Escobar, Pedro Rosa.

Guardas de 3.ª classe — José Mario de Oliveira, Eduardo Bento Osorio, Antenor Mira, Maurilio Martins, Cicero Pinto, Bernardino Hermes de Sene, Marcelino Schimidt Costa, José Ivai Camargo.

Coletoria de *Jacarésinho* (Especial)

Coletor	—	Cipriano Gomes da Silveira
Escrivão	—	Ernesto Saboia
Auxiliar	—	Joaquim José Teixeira
Servente	—	José Xavier de Araujo

Coletoria de *Riberão Clara* (1.ª classe)

Coletor	—	Roberto Pereira de Quadros
Escrivão	—	José Madureira

Coletoria de *Carlopolis* (3.ª classe)

Coletor	—	Delfino Gonçalves Mendes

Coletoria de *Bondeirantes* (3.ª classe)

Coletor	—	Otacilio Arantes Carneiro

Agencia de *Sertanopolis*

Agente	—	Carlos Cuhr

Agencia de *Melo Peixoto*

Agente	—	Manoél Cavalcanti Vida

Coletoria de *Cambará* (1.ª classe)

Coletor	—	Aluisio Mair
Escrivão	—	Bruno Manoél de Goveia

Coletoria de *S. Antonio da Platina* (1.ª classe)

Coletor	—	José Antunes de Almeida
Escrivão	—	José Tertuliano Onorio Rodrigues
Auxiliar	—	João Lopes de Mendonça

Coletoria de *Joaquim Tavora* (1.ª classe)

Coletor		Acacio de Paula Xavier
Escrivão	—	Arnaldo F. M. da Rosa

Coletoria de *Jatai* (3.ª classe)

Coletor	—	David Dias Martins

Agencia de *Emidãa*

Agente	—	Tranquilino Alcantara dos Santos

Quadro dos Funcionarios da 3.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas.

Séde em RIO NEGRO

Inspetor — Cesar Massa

Sub-Inspetor — José Alves Teigão (Serve na Insp. de Lançamento da Capital)

Auxiliar — Bernardo Pinto de Oliveira

Auxiliar — Alcides Alves Cordeiro

Guardas de 1ª. classe — Manoel Vitor Pinho Ribas — Bertoldo Adan Filho — Arnoldo Kuh — Francelino de Souza — Horacio Grein dos Santos — Miguel Ribas da Mota — Antonio da Costa Neto — Juvencio de Oliveira — Maurilio Ribas da Mota — Estanislau Leminski — Valdemar Adan — Silverio José Rodrigues — Demaso Alves de Oliveira — Romeu de Andrade Azevedo — Celestino Ovidio Teixeira — Pedro Linhares.

Guardas de 2.ª classe — Mauricio de Freitas — Ortovin Adan

Guardas de 3.ª classe — Cosme Francisco Simões — Joaquim Antonio da Costa — José Lourenço da Cunha — José Cesarni — Augusto Maquiaveli — Zeno Loiola Bacelar — Emanuél Ferreira Bueno — Feliz Ratacheski — João

Quadro dos Funcionarios da 3.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas.

Séde em RIO NEGRO

Inspetor — Cesar Massa
Sub-Inspetor — José Alves Teigão (Serve na Insp. de Lançamento da Capital)
Auxiliar — Bernardo Pinto de Oliveira
Auxiliar — Alcides Alves Cordeiro

Guardas de 1ª. classe — Manoel Vitor Pinho Ribas — Bertoldo Adan Filho — Arnoldo Kuh — Francelino de Souza — Horacio Grein dos Santos — Miguel Ribas da Mota — Antonio da Costa Neto — Juvencio de Oliveira — Maurilio Ribas da Mota — Estanislau Leminski — Valdemar Adan — Silverio José Rodrigues — Demaso Alves de Oliveira Romeu de Andrade Azevedo — Celestino Ovidio Teixeira — Pedro Linhares.

Guardas de 2.ª classe — Mauricio de Freitas — Ortovin Adan

Guardas de 3.ª classe — Cosme Francisco Simões — Joaquim Antonio da Costa — José Lourenço da Cunha — José Cesarni — Augusto Maquiaveli — Zeno Loiola Bacelar — Emanuél Ferreira Bueno — Feliz Ratacheski — João Busmann — Pedro Montenegro Carneiro.

Coletoria de *Rio Negro* (1.ª classe)

Coletor	—	Antonio Ricardo dos Santos
Escrivão	—	Augusto Domingues dos Santos
Auxiliar	—	Manoél Augusto da Silva
Servente	—	Sadí de Almeida Pinto

Coletoria de *São Mateus* (1ª classe)

Coletor	—	Ernesto Marquesini
Escrivão	—	João Ferraz
Auxiliar	—	Felix Merlo Junior

Coletoria de *Fluviopolis* (2ª classe)

Coletor	—	José Sovinski
Auxiliar	—	João de Almeida Mourão

Coletaria de *Compo do Tenente* (4.ª classe)

Coletor	—	Alberto Boreli

Coletoria de *Lapo* (1ª classe)

Coletor	—	Ovidio Virmond
Escrivão	—	Albino Grigoleti
Servente	—	Antonio José Godinho

Coletoria de *Pien* (1.ª classe)

Coletor	—	Humberto Saporiti
Escrivão	—	Heitor Pinheiro de Moura

Coletoria de *Antonio Olinto* (2.ª classe)

Coletor	—	Gabriel Riesemberg
Auxiliar	—	Airton Pereira Jorge

Quadro dos Funcionarios da 4.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas

Séde em UNIÃO DA VITÓRIA

Inspetor	José Servulo de Camargo

Quadro dos Funcionarios da 4.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas

Séde em UNIÃO DA VITÓRIA

Inspetor	—	José Servulo de Camargo
Sub-Inspetor	—	Cristiano Pessoa da Cruz
Sub-Inspetor	—	Otacilio Vieira
Auxiliar	—	Emanuél Pinheiro de Moura

Guardas de 1.ª classe — Candido Gonçalves de Andrade, Teodoro Conceição, Anibal Santana, Eduardo Bitencourt, Augusto Rego Barros, Joaquim Lourenço da Rosa, Alcides Monteiro Helvig, Dulcidio Vasson, Delfino Rieter Bitencourt, Paulino de França Camargo, Euriles de Paula Cardoso, Juvenal Pinheiro, Antonio Vidal Mariano, Apolinario Teigão, Bernardino Saldanha Muniz, Jaime Loiola, Paulo Kriger.

Guardas de 2.ª classe — José Francisco da Silva, Francisco Alves Pereira, Alvaro Francisco de Assis Carlos Duarte de Camargo, Guilherme Correia.

Guardas de 3.ª classe — Juvenal de Almeida e Silva, Herculano Bahls, Valdemar Adam Sobrinho, Levino Paraná Cunha, Teodorico Arruda, Roberto Costa, Carlos Bertoldo Adan, Francisco Olinto da Cruz, João Maria Cordeiro, Lamartine Camargo de Loiola, Nelson Glaussen.

Coletoria de *União do Vitório* (1.ª classe)

Coletor	—	Pedro Ferreira de Camargo
Escrivão	—	Antonio Correia de Souza
Auxiliar	—	Guilherme de Souza
Servente	—	José Batista

Coletoria de *Palmas* (1.ª classe)

Coletor	—	Mauro Ribas
Escrivão	—	Olavo Batista Guimarães

Coletoria de *Teixeira Soares* (1.ª classe)

Coletor	—	Alberto Fogiato
Escrivão	—	Duilio Fariná

Coletoria de *Marechal Mallet* (1.ª classe)

Coletor	—	Catanduvas de Sá
Escrivão	—	Horacio Ricardo dos Santos

Coletoria de *Diamantina* (3.ª classe)

Coletor	—	Elias Justino Barboza Ribas

Coletoria de *Dionisio Cerqueira* (4.ª classe)

Coletor	—	Fermino Leal

Coletoria de *Mangueirinha* (4.ª classe)

Coletor	—	Aristoteles Alexandre Vieira

Agencia de *Concordia*

Agente	—	Arnoldo Sprenger

Coletoria de *Irati* (1.ª classe)

Coletor	—	Manrique M. Neiva de Lima
Escrivão	—	Alfredo Neto
Auxiliar	—	Murilo Viana Braga
Servente	—	João Zarpelon Kuster

Coletoria de *Rio Azul* (1.ª classe)

Coletor	—	Hortencio Martins de Melo
Escrivão	—	Parailio Machado

Coletoria de *Antonio Rebouças* (1.ª classe)

Coletor	—	Arquimides da Rocha Pombo
Escrivão	—	Otavio Gomes de Araujo

Coletoria de *Fernandes Pinheiro* (2.ª classe)

Coletor	—	Jenuino Alves de Brito

Coletoria de *Clevelandia* (3.ª classe)

Coletor	—	Agenor Santos

Coletoria de *Jangada* (4.ª classe)

Coletor	—	Oscar J Klupel

Coletoria de *Cruz Machado* (4.ª classe)

Coletor	—	Jacinto Rodrigues

Quadro dos Funcionarios da 5.ª Inspetoria Regional e sua Repartição subordinada

Séde em FOZ DO IGUAÇU

Inspetor	—	
Sub-Inspetor	—	Almanzor Gonçalves Ferreira
Guardas de 1.ª classe	—	Lino Ribas, Hildebrando Palhares
Guardas de 2.ª classe	—	Vesland Sanvais, Manoél Alves dos Santos, Pedro Gonçalves
Guarda de 3.ª classe	—	Fredí Chevalier

COLETORIA DE FOZ DO IGUAÇÚ (1.ª classe)

Coletor	—	Antonio José Gonçalves
Escrivão	—	Apolinario Osorio de Souza
Servente	—	Manoél João Batista

BIBLIOTECA

Quadro dos Funcionarios da 6.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas

Séde em JAGUARIAÍVA

Inspetor —

Sub-Inspetor — Mario Rene Sebit

Auxiliar — Tomaz De Divitis

Guardas de 1.ª classe — Noberto Alves de Melo, Jovino Gonçalves Ferreira, Francisco Sebastião de Oliveira, Eraclito Magalhães, Francisco Borges Filho, Osorio Betinardi, João Marques Ribas, Pacifico Frederico Zatar.

Guardas de 2.ª classe — Isaltino Moreira Ferraz, José Francisco de Azevedo, Claudio Vilela, Flavio de Araujo Veiga, José Maria de Camargo

Quadro dos Funcionarios da 6.ª Inspetoria Regional e suas Repartições subordinadas
Séde em JAGUARIAÍVA

Inspetor —
Sub-Inspetor — Mario Rene Sebit
Auxiliar — Tomaz De Divitis

Guardas de 1.ª classe — Noberto Alves de Melo, Jovino Gonçalves Ferreira, Francisco Sebastião de Oliveira, Eraclito Magalhães, Francisco Borges Filho, Osorio Betinardi, João Marques Ribas, Pacifico Frederico Zatar.

Guardas de 2.ª classe — Isaltino Moreira Ferraz, José Francisco de Azevedo, Claudio Vilela, Flavio de Araujo Veiga, José Maria de Camargo.

Guardas de 3.ª classe — Eloi Ferreira de Freitas, Sebastião Costa, Isail Correia da Silva, José Maria de Oliveira Viana.

Coletoria de *Jaguariaiva* (1.ª classe)

Coletor — Miguel Pereira da Silva
Escrivão — Leovegildo dos Santos Lima
Auxiliar — Leonidas Ferreira Lobo
Servente — Virgilio Xavier da Silva

Coletoria de *Castro* (1.ª classe)

Coletor — Francisco Eugenio de Camargo
Escrivão — Venancio José Lopes
Auxiliar — Artur da Silva Lopes Junior
Servente — Oscar Pletz Espindola

Coletoria de *Siqueira Campos* (1.ª classe)

Coletor — Virgilio Ferraz
Escrivão — João Antero de Souza

Coletoria de *Jaboti* (2.ª classe)

Coletor — Benedito Lima

Coletoria de *S. José da Boa Vista* (3.ª classe)

Coletor — Porfirio Rodrigues Fortes

Coletoria de *Itararé* (3.ª classe)

Coletor — Manoél Bitencourt Monteiro

Coletoria de *Pirai* (1.ª classe)

Coletor — Bento Querino Cordeiro
Escrivão — Manoél Joaquim Pereira

Coletoria de *Sengés* (1.ª classe)

Coletor — Sebastiao Prestes
Escrivão — Melquiades de S. Guimarães

Coletoria de *Tomazina* (1.ª classe)

Coletor — Domiciano Correia Machado Sobrinho
Escrivão — Deodoro Ricardo dos Santos

Coletoria de *Venceslau Braz* (2.ª classe)

Coletor — João de França Ribas

Coletoria de *S. José da Paranapanema* (3.ª classe)

Coletor — Sebastião Ferreira de Melo

Coletoria de *Salto do Itararé* (3.ª classe)

Coletor — Eduardo Bertoni

Agencia de *Artur Bernardes*

Agente — Moacir Ferreira de Melo

Resumo da Exportação geral de Café durante o Exercicio de 1932

POR PARANAGUÁ —	para o exterior . . .	119.090
POR SANTOS —	« « « . . .	28.692
Para outros Estados		27.141
		174.923

TOTAL: — 174.923 sacas de 60 quilos

EXERCICIO DE 1932

Demonstração do movimento de Café, pela Coletoria de Paranaguá, durante o Exc^{o}. de 1932

Sacas de 60 Kilos de Café em Grão

MEZES	CAFÉ EXPORTADO		CAFÉ VENDIDO		TOTAL	
	Exterior	Portos Nacionaes	Departamento N. do Café	Interior do Estado	Despachado	Chegado E. de Ferro
Janeiro	47.486	574	—	1.760	49.820	18.168
Fevereiro	22.673	140	11.176	1.111	35.100	14.461
Março	9.103	35	11.869	84	21.091	9.523
Abril	16.833	32	6.104	90	23.059	11.471
Maio	9.751	—	647	169	10.567	7.326
Junho	1.113	141	2.127	524	3.905	2.054
Julho	1.009	70	2.547	63	3.689	693
Agosto	—	468	—	732	1.200	400
Setembro	—	427	—	184	611	1.197
Outubro	1.155	30	—	18	1.203	6.716
Novembro	8.375	15	4.723	61	13.174	34.357
Dezembro	1.124	—	27.836	219	29.598	47.341
	119.090	1.464	67.029	5.015	192.598	153.707

RESUMO:

Saldo do mez de Dezembro de 1931		88.418		
Chegado pela E. de Ferro em 1932		153.707	242.125	Sacas.
EXPORTADO para Exterior	119.090			
Exportado para P. Nacionaes e E. de Ferro para outros Estados . . .	1.464	120.554		
VENDIDOS ao Departamento N. Café	67.029			
Vendidos para o interior Estado. . .	5.015	72.044	192.598	Sacas Despachadas

Exportação de Erva Mate durante o Exercicio de 1932

MÊSES	BENEFICIADA	CANCHEADA	LIVRE		TOTAL
			BENEFICIADA	CANCHEADA	
Janeiro	2.050.362	878.063	130.356	569.339	3.628.120
Fevereiro	2.181.236	742.245	151.081	570.009	3.644.571
Março	2.312.320	1.363.614	161.817	1.012.160	4.849.911
Abril	2.031.205	1.955.118	196.207	606.494	4.789.024
Maio	1.052 627	1.502 993	180.766	807.775	3.544.161
Junho	1.357.282	1.280.742	217.892	800.336	3.656.252
Julho	1.890.858	1.752.335	86.370	1.272.296	5 001.859
Agosto	2.637.787	3.477.615	90.223	638.106	6.843.731
Setembro	3.004.898	3.517.205	191.945	150.138	6.864.186
Outubro	2.272.036	2.236.258	282.742		5.791.036
Novembro	2.027.083	2.840.834	175.757		5.043 674
Dezembro	2.294.044	2.512.053	116.571		4.922.668
	25.111.738	25.059 075	1.981.727	6.426.653	58.579.193

TOTAL EXPORTADO . . . . . 58.579.193 quilos.

Quadro demonstrativo da quantidade de madeiras
Exportadas em 1932

ESPECIE		
Taboas	M/3	1.045.637
Pranchões	Id.	66.350
Tóras	»	6.283
Vigotes	»	11.026
Atados de taboas	»	24.071
Peças de pinho e imbuia	»	12.736
Caixas de laminas	»	272
Taboinhas	»	11.733
Ripas	»	19.059
Amarrados taboas p/ caixas	Am.º	238.444
» cabos p/ vassouras	Id.	68.565
Atados de sarrafos	M/3	8.715
Longarinas	Id.	94
Pranchas	»	15.693
Atados taboas finas	»	19.672
Arcos	Duzia	15
Pranchões de cedro e imbuia	M/3	763
Caixas c/ caixas desmontadas	Caixa	15
DIVERSOS		
Madeira de imbuia	M/3	2.892
» » peroba	Id.	10
» » lei	»	2.443
» » cedro	»	824
» » pinho	»	69.406

VALOR OFICIAL

1.º semestre	4.385:234$963
2.º »	2.923:648$535
Total . . .	7.308:883$498

Confronto da arrecadação das Coletorias e Agencias Fiscais nos exercicios de 1931 e 1932 pelo Departamento da Fazenda

	EXERCICIO	EXERCICIO			
» 2.ª	1.980:520$500	434:102$400		1.546:418$100	Extinta
Araucaria	118:564$500	111:156$500		7:408$000	
Campo Largo	145:539$100	115:315$400		30:223$700	
S. José dos Pinhaes	115:628$300	98:152$900		17:475$400	
Campina Grande	30:035$800	28:338$700		1:697$100	
Bocaiuva	31:322$400	22:555$900		8:766$500	
Colombo	40:189$400	41:172$500	983$100		
Cerro Azul	53:128$100	48:725$100		4:403$000	
Rio Branco	35:627$800	31:816$360		3:811$440	
Piraquara	40:779$400	37:954$800		2:824$600	
Assungui	15:122$400	12:970$900		2:151$500	
Mandirituba	32:721$200	27:279$200		5:442$000	
Ambrosios	36:348$000	39:266$300	2:918$300		
Epitacio Pessoa	12:721$700	13:168$500	446$800		
Agudos	27:719$100	50:597$200	22:878$100		
Tamandaré	43:311$300	37:125$700		6:185$600	
Vila Branca	26:125$800	14:450$000		11:675$800	
Antonina	5.281:453$900	4.665:007$800		616:446$100	
Morretes	48:099$000	41:709$000		6:390$000	
Jataí		42:632$200	42:632$200		
Melo Peixoto		12:213$300	12:213$300		
Emidão		35:009$800	35:009$800		
	25.386:869$230	21.839:933$480	2.115:677$141	5.662:612$891	

EXERCICIO de 1931 . . . . . 25.386:869$230
» de 1932 . . . . . 21.839:933$480
3.546:935$750

Confronto da arrecadação das Coletorias e Agencias Fiscais nos exercicios de 1931 e 1932 pelo Departamento da Fazenda

COLETORIAS	EXERCICIO 1931	EXERCICIO 1932	Arrecadado a mais	Arrecadado a menos	Inspetorias
Paranaguá	5.170:753$536	3.457:921$120		1.712:832$416	1.ª
Guaratuba	16:934$900	11:361$800		5:573$100	
Guarakessaba	17:320$460	14:378$700		2:941$760	
Jacarézinho	597:105$400	557:756$200		44:349$200	
Ribeirão Claro	538:357$900	307:822$800		230:535$100	
S. Antonio da Platina	216:474$200	267:561$500	51:087$300		
Cambará	860:207$500	552:447$400		307:760$100	
Carlopolis	42:578$200	36:726$500		5:851$700	
Joaquim Tavora	188:492$300	204:490$600	15:998$300		
Bandeirantes	124:888$000	155:584$100	30:696$100		
Rio Negro	411:714$600	577:111$700	165:397$100		
Lapa	178:386$700	197:037$000	18:650$300		
São Mateus	112:570$900	106:137$800		6:433$100	
Pien	105:524$300	139:873$700	34:349$400		
Fluviopolis	44:550$800	56:546$600	11:995$800		
Antonio Olinto	123:185$400	96:745$900		26:439$500	
Contenda	37:802$320	13:811$800		23:990$520	Extinta
Campo do Tenente	94:943$400	62:908$200		32:035$200	
União do Vitoria	259:756$200	211:398$000		48:358$200	
Palmas	108:692$200	120:187$600	11:495$400		
Clevelandia	33:909$400	35:279$400	1:370$000		
D. Cerqueira	27:797$500	30:315$800	2:518$300		
Jangada	42:361$200	35:227$100		7:134$100	
Mangueirinha	20:181$800	21:396$400	1:214$600		
Cruz Machado	32:753$300	24:869$700		7:883$600	
Concordia	21:646$300	15:795$600		5:850$700	
Fóz do Iguaçú	467:753$645	368:232$800		99:520$845	
Ponta Grossa	875:824$000	814:350$700		61:473$300	
Tibagi	234:130$200	161:191$700		72:938$500	
Guarapuava	218:826$099	238:615$400	19:789$301		
Prudentopolis	88:026$600	76:962$600		11:064$000	
Ipiranga	45:551$500	51:748$040	6:196$540		
Imbituva	77:700$900	67:757$800		9:943$100	
Reserva	92:465$000	98:306$600	5:841$600		
Conchas	39.151$750	36:356$700		2:795$050	
Larangeiras	33:681$400	28:239$500		5:441$900	
Pitanga	11:090$600	6:971$100		4:119$500	Extinta
Bom Jardim	25:341$500	12:714$200		12:627$300	Extinta
Entre Rios	80:466$900	66:004$700		14:462$200	
Fernandes Pinheiro	134:907$940	102:540$800		32:367$140	
Teixeira Soares	70:703$300	77:665$800	6:962$500		
Rebouças	98:485$200	79:575$700		18:909$500	
Irati	331:775$400	277:095$900		54:679$500	
Rio Azul	75:457$700	68:664$100		6:793$540	
Malet	122:248$300	114:342$500		7:905$800	
Jaguariaiva	564:185$800	363:540$000		200.645$800	
Pirai	97:746$800	97:639$100		107$700	
Castro	323:969$100	279:555$300		44:413$800	
Sengés	135:268$700	111:965$100		23:303$600	
Tomazina	243:437$640	180:466$400		62:971$240	
Siqueira Campos	197:966$100	204:685$500	6:719$400		
S. José Paranapanema	14:118$500	10:883$900		3:234$600	
Venceslau Braz	38:333$700	34:863$500		3:470$200	
São José da Boa Vista	47:492$100	46:108$600		1:383$500	
São Jeronimo	92:503$000	55:417$000		37:086$000	
Salto Itararé	25:034$000	24:085$200		948$800	
Itararé	126:481$100	54:126$900		82:354$200	
Sertanopolis	10.885$500	13:365$500	2:480$000		
Jaboti	41:343$800	48:703$900	7:360$100		
Palmeira	169:373$600	137:422$100		31:951$500	
São João do Triunfo	42:663$100	49:252$200	6:589$100		
Diamantina	48:018$200	43:896$200		4:122$000	
Porto Amazonas	61:844$500	49:890$900		11:953$600	
Palmira	15:505$440	5:167$400		10:338$040	Extinta
Capital 1.ª	2.423:264$200	4.015:148$600	1.591:884$400		
» 2.ª	1.980:520$500	434:102$400		1.546:418$100	Extinta
Araucaria	118:564$500	111:156$500		7:408$000	
Campo Largo	145:539$100	115:315$400		30:223$700	
S. José dos Pinhaes	115.628$300	98:152$900		17:475$400	
Campina Grande	30:035$800	28:338$700		1:697$100	
Bocaiuva	31:322$400	22:555$900		8:766$500	
Colombo	40:189$400	41:172$500	983$100		
Cerro Azul	53:128$100	48:725$100		4:403$000	
Rio Branco	35.627$800	31:816$360		3:811$440	
Piraquara	40:779$400	37:954$800		2:824$600	
Assungui	15:122$400	12:970$900		2:151$500	
Mandirituba	32:721$200	27:279$200		5:442$000	
Ambrosios	36:348$000	39:266$300	2:918$300		
Epitacio Pessoa	12:721$700	13:168$500	446$800		
Agudos	27:719$100	50:597$200	22:878$100		
Tamandaré	43.311$300	37:125$700		6:185$600	
Vila Branca	20:125$800	14:450$000		11:675$800	
Antonina	5.281:453$900	4.665:007$800		616:446$100	
Morretes	48:099$000	41:709$000		6:390$000	
Jataí		42:632$200	42:632$200		
Melo Peixoto		12:213$300	12:213$300		
Emidão		35:009$800	35:009$800		
	25.386:869$230	21.839:933$480	2.115.677$141	5.662:612$891	

EXERCICIO de 1931	25.386:869$230
de 1932	21.839:933$480
	3.546.935$750

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento da Contabilidade

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario d' Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Em cumprimento ás disposições regulamentares, temos a honra de passar ás mãos de V. Excia. um relatorio organisado por este Departamento de Contabilidade, ilustrado com 14 quadros estatisticos, pelo qual V. Excia. poderá verificar o movimento financeiro havido durante o exercicio de 1932 e apreciar a situação economica do Estado.

QUADRO N.º I

Este documento demonstra a responsabilidade do Estado nas seguintes datas, sendo:

Em 31 de Dezembro de 1930 — Rs. 198.563:240$248

Em 31 de Dezembro de 1931 — Rs. 201.412:012$721

Em 31 de Dezembro de 1932 — Rs. 199.892:574$653

Cabe-nos informar que a responsabilidade do Estado em 31 de Dezembro de 1932, consiste em:

DIVIDA PASSIVA CONSOLIDADA	108.281:513$810
DIVIDA FLUTUANTE	98.095:374$653
	206.376:887$963 de

que deduzem-se as seguintes importancias destinadas ao resgate dos emprestimos franceses de 1905-1913 e 1917, sendo:

Deposito em poder dos Banqueiros Lazard, Brothers & Cia. Ltd. £-159.677. 6,11 a 40$000 6.387:093$840.

Importancia sequestrada e depositada na CAIXA de Liquidação de Gray, Francos . . . 5.193.476,55 ao cambio de 320 rs. 1.661:912$500 8.049:006$340

Rs. 198.327:881$623

Conforme V. Excia. deve ter conhecimento, não foram providenciadas as remessas das tres prestações semestraes de £-80.178, cada uma, do Emprestimo Externo Consolidado de Abril de 1928, correspondentes a:

15 de Março de 1932.
15 de Setembro de 1932.
15 de Março de 1933.

num total de £-240.534, que ao cambio de 40$000 a libra corresponde a Rs. 9.621:360$000, cuja suspensão foi em virtude de instruções do GOVERNO PROVISORIO, que teve em vista a desvalorisação da libra.

Vencimentos de Funcionarios — Cabe-nos evidenciar a V. Excia. que a importancia de Rs. 3.358:655$663 correspondente a vencimentos de funcionarios, do exercicio findo de 1930, foi liquidada no corrente exercicio de 1933, assim como tambem desapareceu do passivo do Estado a quantia de reis . . . . . 536:323$090, já paga ao Snr. Hildebrando de Souza Araujo, como credor que era.

Apolices sorteadas e juros — As importancias constantes do passivo do Estado e referentes a:

APOLICES SORTEADAS.
APOLICES DO PORTO SORTEADAS.
JUROS DE APOLICES.

estão sofrendo diminuição, porquanto dentro do atual exercicio financeiro procedem-se operações de encontro em pagamento de impostos atrazados, já convertidos em DIVIDA ATIVA e cuja cobrança acha-se a cargo do Departamento do Contencioso.

Juros do Emprestimo interno consolidado— Informamos a V. Excia. que os juros do Emprestimo Interno Consolidado de Rs. 5.000:000$000, a 7% ao ano, a contar de 24 de Fevereiro de 1931, efetuado em obrigações do Tesouro Nacional, de conformidade com o Decreto N. 19.412, de 19 de Novembro de 1930, ainda não foram contados e nem pagos.

Emprestimos Externos Franceses—Os Emprestimos Externos de 1905-1913 e 1917 que ainda figuram no Quadro N. 1, não representam RESPONSABILIDADE do Estado, pois, para os seus resgates mantem o Governo do Estado do Paraná em mãos dos Banqueiros em Londres £ 159.677.6,11 ou sejam Rs. 6.387:093$840 em nossa moeda ao cambio de 40$000 a libra, saldo das 732.000 libras que ficaram a titulo de DEPOSITO por ocasião da assinatura do contrato do emprestimo externo firmado pelo Estado em 1928.

Deposito na Caixa de Liquidação de Gray— Além da importancia acima citada, ainda existe a importancia de Rs. 1.661:912$500 conversão ao cambio de $320 reis do valor de **Francos 5.193.476.55,** importancia esta sequestrada pela CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE GRAY e que se destina ao resgate de taes emprestimos franceses.

Juros de Promissorias – Não estão computados no quadro em apreço os juros devidos pelo Estado aos Bancos do Brasil, Agencia de Curitiba, e Nacional Ultramarino, Rio de Janeiro, decorrentes de contratos de garantia de resgate de letras a pagar, promissorias, existentes em suas carteiras.

Assim, pois, as responsabilidades do Estado de mais urgente liquidação são as que se referem a:

JUROS DE APOLICES.
APOLICES SORTEADAS E NÃO RESGATADAS.
CONTAS A PAGAR.
BANCO DE CURITIBA, conta de Concentração.
BANCO FRANCEZ E ITALIANO, conta corrente.
BANQUE PRIVEE'.

e com mais vagar o serviço de regaste de promissorias, porquanto os demais titulos credores não exigem imediata liquidação por

estarem sob responsabilidade do Tesouro Estadoal, para pagamentos parcelados, taes como :

SEGURO DE VIDA.
CAIXA DE BENEFICENCIA. (das Praças de Préts).
DEPOSITOS
FIANÇAS.
CAUÇÕES.
ESPOLIOS.
MONTEPIO DOS MAGISTRADOS, etc.

QUADRO N.º II

Este quadro demonstra a Receita arrecadada e a Despesa efetuada durante o exercicio de 1932, sendo :

RECEITA ARRECADADA em 1932 Rs. **24.739:418$112**
que se desdobra em Receita ordinaria 23.739:418$112
Receita extraordinaria 1.000.000$000

DESPESA EFETUADA em 1932 Rs. **26.942:900$286**
que se desdobra em Despesa Ordinaria 23.572:150$201
Despesa Extraordinaria 3.370:750$085

Pela exposição feita, verifica-se que houve um DEFICIT de **2.203:482$174**.

QUADRO N.º III

Este quadro é o BALANÇO GERAL DO ESTADO DO PARANA' do exercicio de 1932, indicando o seu ATIVO e seu PASSIVO, cumprindo no entanto informar a V. Excia. que nesse balanço não figuram as seguintes parcelas:

VENCIMENTOS ATRAZADOS, de 1930,
de funcionarios . . . . . 3.358:665$663
JUROS DE APOLICES devidos pelo Estado 7.558:978$054

cifras estas que poderão ser adicionadas no passivo, em caso de cômputo.

Patrimonio — Este titulo que em 1931, era representado por **111.709:376$841** figura no Exercicio de 1932, com **112.791:417$226,** verificando-se assim que houve um acrescimo de **1.082:040$385,** proveniente de aquisições.

QUADRO N.º IV

Este Quadro N.º IV refere-se ao titulo SALDOS, que no ATIVO do Estado aparece com a importancia de . . . . . **Rs. 33.387:164$069.**

QUADRO Nº V.

Este quadro indica os Devedores e os Credores em CONTAS CORRENTES, e por ele se verifica que diversos Municipios e Bancos e diversas PREFEITURAS devem ao Estado o montante de **Rs. 13.781:291$356** liquido de saldos balanceados.

QUADRO N.º VI

Refere-se a EXATORES que se acham em debito para com a FAZENDA do Estado, decorrente de saldos que não foram recolhidos pelas diversas Coletorias em devido tempo, importando em **Rs. 338:606$841.** Uma copia deste quadro deve ser enviada ao Departamento do Contencioso, afim de providenciar o recolhimento imediato das importancias das respectivas responsabilidades.

QUADRO N.º VII

Este quadro trata do titulo MONTEPIO DOS MAGISTRADOS e apresenta um saldo credor de **Rs. 100:841$032.** Atualmente percebem pensões por conta desse credito 8 familias de Magistrados falecidos, num total de **14:400$000** anualmente.

QUADRO N.º VIII

Este quadro discrimina a situação da CAIXA DE SEGURO DE VIDA que apresenta no exercicio um saldo credor de **Rs. 1.021:325$218.** Além deste saldo existe o titulo FUNDO DE RESERVA DA MESMA CAIXA, que se destina ao mesmo fim, apresentando um saldo credor de **Rs. 177:103$910.**

Durante o ano de 1932, foram pagos seguros no valor de **Rs. 582:000$000** e mais **Rs. 15:000$000** de quotas para funeraes.

Desde a fundação da Caixa de Seguro de Vida, 1.º de Julho de 1920 até 31 de Dezembro de 1932, o Estado pagou seguros no valor de **Rs. 3.904:948$683** afóra . . . . **Rs. 152:500$000** de quotas para funeraes a 305 herdeiros.

Hoje, felizmente, graças aos esforços e á boa vontade de V. Excia., que tem agido com grande criterio e muito patriotismo,

os beneficiados por essa Caixa estão recebendo em dia e integralmente os seus peculios.

QUADRO N.º X

Este quadro é um demonstrativo da RECEITA ORDINARIA ORÇADA e ARRECADADA e da DESPEZA ORÇADA e EFETUADA, durante o exercicio de 1932.

Evidencia-se por ele que a RECEITA ORÇADA foi de 33.276:300$000 e a ARRECADADA foi de 23.739:418$112, resultando uma diferença de **Rs. 9.536:881$888,** para menos. A DESPESA ORÇADA foi de 30.026:486$470 e a EFETUADA foi de 23.572:150$201, resultando tambem uma diferença de . . **Rs. 6.454:336$269,** para menos.

Nos tres ultimos exercicios esse movimento apresenta o seguinte resultado:

Exercicio	RECEITA ORÇADA	RECEITA ARRECADADA
1930	45.000:000$000	28.660:876$769
1931	33.276:300$000	26.513:142$844
1932	33.276:000$000	23.739:418$112

Exercicio	DESPEZA ORÇADA	DESPEZA EFETUADA
1930	45.000:000$000	38.213:140$420
1931	33.276:300$000	30.957:879$739
1932	30.026:486$470	26.942:900$286

QUADRO N.º XI

Refere-se a LETRAS A RECEBER, demonstrando um saldo em favor do Estado na importancia de **Rs. 300:134$919,** de responsabilidade de diversos.

A diferença existente entre o saldo constante deste quadro e a importancia de 295:974$719, que figura no ATIVO, é proveniente de letras recebidas diretamente pelo TESOURO e que não foram em devido tempo lançadas neste Departamento de Contabilidade. No corrente exercicio de 1933, essa anomalia será sana

da. Vamos remeter ao Departamento do CONTENCIOSO uma copia deste quadro, afim de serem dadas as necessarias providencias no sentido de serem recolhidas aos cofres do Tesouro Estadual as importancias desses titulos já vencidos, porquanto nem todos os devedores que figuram no dito quadro estão insolvaveis.

QUADRO N.º XII

Este quadro esclarece a posição da CAIXA DE BENEFICENCIA DAS PRAÇAS DE PRÉT e demonstra um saldo credor de **Rs. 131:774$958.**

Durante o exercicio de 1932 foram pagos diversos peculios aos herdeiros de praças de prét da POLICIA MILITAR e do CORPO DE BOMBEIROS no total de **Rs. 31:345$488** e mais **1:700$000** de quotas para funeraes.

Observação — A nosso ver, o Regulamento baixado pelo Decreto N.º 663, de 26 de Maio de 1920, relativamente a essa CAIXA, deverá sofrer uma alteração na parte do artigo 10.º que diz respeito aos beneficios, pois, não se compreende que essa CAIXA tendo saldo superior a 37:500$000, como sempre teve, nunca pudesse ter pago os 3:000$000, maximo a que tem direito o beneficiado, cujo calculo é feito sempre na base de 8 % sobre o valor do saldo existente. Seria razoavel que se aplicasse aos favorecidos por esta CAIXA DE BENEFICENCIA os mesmos dispositivos do artigo 26.º do Regulamento da Caixa de Seguro de Vida dos Funcionarios do Estado, que diz:

> «Ao findar o 5.º ano de pagamento do seguro, o «saldo que acusar a CAIXA, deduzida a importan- «tancia de contribuições do ano anterior, será distri- «buida proporcionalmente entre os herdeiros dos fun- «cionarios falecidos nesse periodo, procedendo-se as- «sim sucessivamente no fim de cada quinquenio.»

QUADRO N.º XIII

Este quadro detalha o movimento da CAIXA DE CONSTRUÇÃO, por onde se verifica que existem 79 funcionarios usofruindo beneficios, morando em casas adquiridas pelo Estado com apolices de Construção, importando em **1.582:000$000** o valor das mesmas propriedades. Funcionarios em numero de 21 já liquidaram seus debitos para com a mesma Caixa, 4 por falecimento e 17 com apolices de Construção. O valor de cada predio adquirido é garantido com o peculio do Seguro de Vida do funcionario.

QUADRO N.º XIV

Esta estatistica refere-se a:

RECEITA ORÇADA e RECEITA ARRECADADA.
DESPESA ORÇADA e DESPESA EFETUADA.

relativamente aos exercicios financeiros do Estado desde o exercicio de 1919/20 ao exercicio de 1932.

QUADRO N.º XVI

Com relação ao exercicio corrente de 1933, juntamos este quadro N. XVI, que demonstra no seu primeiro semestre:

RECEITA ARRECADADA — 13.285:417$926 em 6 mezes
DESPESA EFETUADA — 9.785:009$469 em 5 mezes

A DESPESA abrange de Janeiro a Maio de 1933, portanto a despesa de JUNHO vem aparecer em o mez de JULHO 1933.

Contabilidade — Acha-se a cargo do Departamento de Contabilidade, da Secretaria de Fazenda e Obras Publicas, a escrituração de todas as rendas e todas as despesas estadoaes e a verificação de tudo quanto corresponder á receita e á despesa do Estado, inclusive a escrituração de suas operações. Tem a seu cargo atualmente:

A escrita geral do movimento financeiro e economico do Estado, a Escrituração da Caixa de Seguro de Vida, Caixa de Construção, Caixa de Beneficencia de conformidade com o metodo adotado, e mais a extração de talões da receita, de recolhimentos a serem feitos ao TESOURO mediante guias, por conta das seguintes rubricas:

Coletorias Estaduaes,
Seguro de Vida.
Caixa de Beneficencia.
Caixa de Construção.
Montepio dos Magistrados e quaesquer recebimentos autorizados.
Expedição de apolices de seguro de vida.
Confecção e publicação de balancetes diarios do movimento do CAIXA e escrituração de guias de depositos decorrentes de Cauções, Fianças, Espolios, Depositos, etc.

A escrita é feita pelo metodo de partidas dobradas, obedecendo rigorosamente as normas estabelecidas, cujos funcionarios têm as seguintes denominações tecnicas, de conformidade com o QUADRO N.º XVI anexo ao RELATORIO apenso:

Um Diretor
Um Contador
Um Conferente
Tres Guarda-Livros de 1.ª classe
Um « « de 3.ª classe
Um Correntista de 1.ª classe
Um « de 2.ª classe
Uma Maquinografa
Um Continuo-Servente
Um Guarda, funcionario atualmente adido.

Sem intenções de pormos em evidencia os serviços apreciaveis prestados por esta Contabilidade, após o advento da Nova Republica Brasileira, com a modestia que nos é peculiar, cabe-nos, todavia declarar que este Departamento tem prestado inequivocos serviços informativos ás Comissões de Sindicancia, Central e Parciaes, nomeadas pelas autoridades competentes do novo Regimen, quer fornecendo dados elucidativos, quer fazendo levatamento das contas de gastos com diversos serviços publicos, taes como da:

Estrada de Rodagem Paraná-São Paulo
Estrada de Ferro Oeste do Paraná
Serviços pelo Departamento de Agricultura, etc., etc.

e muitos outros informes prestados com pontualidade e exatidão sobre assuntos que diz respeito á administração anterior, então solicitados.

Tendo sido nomeada pelo atual Interventor Federal, o eminente coestadino Sr. **Manoel Ribas,** uma Comissão Tecnica para fazer a retificação sob um novo levantamento do atual Patrimonio do Estado, e para apresentar sugestões sobre aperfeiçoamento do sistema de escrituração adotado pelo Estado, acessivel ao metodo americano de estatisticas mensaes, o pessoal desta Contabilidade está se adatando a essa modificação, procurando corresponder com patriotismo ás medidas que certamente visam o bem desta terra.

Com a modesta exposição, despretenciosa, que acabamos de fazer, relativamente aos serviços a cargo desta Contabilidade, acreditamos ter correspondido á expectativa de V. Excia. e, aproveitando a oportunidade que se nos oferece, temos a honra de nos firmar, apresentando a V. Excia. os nossos protestos de grande consideração.

SAÚDE E FRATERNIDADE

Departamento de Contabilidade, em 22 de Junho de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

QUADROS

Quadro D

Empre
Empre
Portad
Portad
Empre

Letras
Contas
Vencim
Juros c
Govern
Estrada
Apolice
Deposi
Banque
Seguro
Leon I
Apolice
Banco
Govern
Profess
Caixa

Secretaria de Fazenda e Obras Publicas do Paraná

Quadro demonstrativo da Receita arrecadada e da Despesa efetuada pelo Estado do Paraná, durante o ano financeiro de 1932

RECEITA

ORDINARIA

Exportação de Erva Mate Beneficiada	1.718:645$309	
Exportação de Erva Mate Cancheada	2.155:008$097	
Exportação de Madeira	387:100$825	
Exportação de Gado	172:603$940	
Exportação de Diversos	597:590$083	
Fretes e Passagens	705:612$109	
Industrias e Profissões	1.672:954$442	
Liquidos Espirituosos	729.415$425	
Transmissão de Propriedades	1.194:703$089	
Arrematações Judiciaes	18:329$025	
Taxa Judiciaria	102:443$665	
Imposto Territorial	752:740$376	
Adicional de 20% sobre os impostos constantes do § 3º ao § 12º	1.165:449$470	
Exportação de Café	1.542:822$866	
Taxa Ouro sobre o Café	2.294:518$998	
Estatistica e Fiscalisação	901:088$122	
Imposto de Comercio	1.327:224$840	
Imposto Predial da Capital	969:493$300	
Adicional de 5% sobre o Imposto Predial	48:443$800	
Taxa de Agua e Esgotos	774:002$400	
Selos	907:694$257	
Venda e Legitimação de Terras	234:808$500	
Imposto de Beneficencia	173:234$900	
Receita Eventual	1.086:758$761	
Arrecadação da Divida Ativa	1.114:648$890	
Arrecadação da Divida Ativa do Imposto Predial	121:117$350	
Arrecadação da Divida de Agua e Esgotos	94:055$400	
Arrecadação da Divida Colonial	21:896$800	
Beneficio de Loterias	— — —	
Imposto de Viação	— — —	
Aforamentos de Terras	2:267$400	
Imposto sobre Emprestimos e Hipolecas	52:583$650	
Impostos de Vencimentos	352:119$016	
Imposto de 10% sobre a renda das Prefeituras	47:379$607	23.739:418$112

EXTRAORDINARIA

Transferencia do titulo Deposito doação pelo Governo Federal, para construção de uma ponte no rio Iguaçú—Acordo questão de Limites.		1.000:000$000
		24.739:418$112
Deficit do Exercicio de 1932		2.203:482$174
		26.942:900$286

DESPESA

ORDINARIA

Presidencia do Estado	104:939$940	
Despesas Especiaes do Palacio	31:808$250	
Magistratura	856.322$575	
Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Publica	284.500$416	
Despesas Especiaes da Secretaria do Interior	111.603$926	
Secretaria do Congresso	8:893$992	
Despesas Especiaes do Congresso	826$900	
Superior Tribunal de Justiça	43:578$320	
Procuradoria Geral da Justiça	15:104$770	
Despesas Especiaes da Procuradoria Geral	1:134$200	
Despesas Especiaes do Tribunal de Justiça e Forum	10:330$246	
Forum da Capital	7:500$000	
Forum da Lapa	4.500$000	
Forum de Ponta Grossa	4.500$000	
Forum de Rio Negro	3.500$000	
Forum de Castro	4.500$000	
Justiça	552:804$800	
Conselho Penitenciario	2:400$000	
Abrigo de Menores	269:290$410	
Chefatura de Policia	34:427$640	
Departamento da Chefatura de Policia	70.918$113	
Departamento Medico Legal e Gabinete de Identificação e Eslatistica	90:413$911	
Inspetoria de Veiculos	12:213$330	
Despesas Especiaes da Repartição de Policia	203:762$207	
Corpo de Agentes de Segurança	101:656$445	
Delegacias de Policia	147.947$032	
Despesas Especiaes das Delegacias	94:300$555	
Policia Maritima	28:756$671	
Penitenciaria	89:897$109	
Despesas Especiaes da Penitenciaria	126:603$537	
Casa de Detenção	29.064$000	
Despesas Especiaes da Casa de Detenção	472$700	
Guarda Civica	609:933$370	
Despesas Especiaes da Guarda Civica	6:628$800	
Força Militar	1.973:233$763	
Despesas Especiaes da Força Militar	343.183$488	
Corpo de Bombeiros	320.118$169	
Despesas Especiaes do Corpo de Bombeiros	104.828$386	
Instrução Publica	4.140.907$525	
Zeladores do Grupo e Casas Escolares	151.532$667	
Despesas Especiaes com a Instrução Publica	173.603$630	
Ensino Superior	110:000$000	
Diretoria Geral de Saúde Publica	312.747$583	
Despesas do Leprosario S. Roque	315.945$939	
Despesas do Sanatorio S. Sebastião	128:206$006	
Despesas Especiaes do Hospital de Isolamento	19.802$300	
Despesas Especiaes da Saúde Publica	22:197$763	
Departamento da Viação	72:900$000	
Illuminação da Capital	46:667$067	
Departamento de Obras Publicas	78:540$000	
Departamento de Inspeção Geral	91:200$000	
Departamento de Terras e Colonisação	50.100$000	
Departamento do Serviço Geografico	45:600$000	
Departamento de Agua e Esgotos	186:180$000	
Almoxarifado de Agua e Esgotos	56:460$000	
Oficina e Garage	110:466$874	
Serviço de Diligencias	29:600$000	
Passadores de Balsas	13:906$500	
Serviço de Agua e Esgotos	123:379$267	
Garantia de Juros da Estrada de Ferro da Rocinha	— —	
Serviço da Illuminação da Capital	413:979$000	
Estradas	864:650$879	
Obras Publicas	504:618$319	
Museu Paranaense e Biblioteca Publica	19:301$380	
Teatro Guayra	6:000$000	
Asilo S. Vicente de Paulo	120:080$548	
Auxilio e Subvenção	280:946$651	
Pensões	54:061$839	
Pessoal Inativo	1.567:055$829	
Gratificação Especial a funcionarios com mais de 25 anos de serviço	78:743$510	
Funcionarios em Disponibilidade	47:300$000	
Secretaria de Fazenda	361:838$227	
Despesas Especiaes da Secretaria de Fazenda	318:680$557	
Despesas Especiaes do Serviço de Agricultura	129:455$196	
Arrecadação e Fiscalisação das Rendas	1.412:089$366	
Despesas Especiaes da Arrecadação das Rendas	636:885$056	
Junta Comercial	23:266$672	
Despesas Especiaes da Junta Comercial	6:800$000	
Funcionarios do Quadro Suplementar da Fazenda	10:120$550	
Restituição de Dinheiro de orfãos	1:804$000	
Seguros de Proprios do Estado	58:125$800	
Exercicios Findos	2.866:594$991	
Subvenções	19:325$100	
Serviço da Divida	662:979$840	
Eventuaes	80:437$610	
Despesas Especiaes do Museu	7$000	
Procurador Geral da Justiça	7:958$600	23.572:150$201

EXTRAORDINARIA

Fiscalisação do Instituto Comercial	2:400$000	
Dentista do Corpo de Bombeiros e Guarda Civica	651$724	
Obras do Porto de Paranaguá e Especial	330.462$825	
Restituição de Impostos	81:250$757	
Comissão de Sindicancias	2.770$030	
Auxilio ao Instituto do Mate	389.803$800	
Defesa do Café	12:008$490	
Contas de Exercicios Findos	2.551:402$453	3.370:750$085
		26.942:900$286

RESUMO

RECEITA ORDINARIA	23.739:418$112	
EXTRAORDINARIA	1.000.000$000	24.739:418$112
DESPESA ORDINARIA	23.572:150$201	
EXTRAODINARIA	3.370:750$085	26.942:900$286
DEFICIT		2.203:482$174

Departamento da Contabilidade, 31 de Março de 1933

Raul F. Leite
CONTADOR

Mario Costa
DIRETOR

no financeiro de 1932.

		104:939$940	
Exportaçã		31:868$250	
Exportaçã		856:322$575	
Exportaçã		284:599$416	
Exportaçã		111:603$926	
Exportaçã		8:893$992	
Exportaçã		826$900	
Exportaçã		43:378$320	
Fretes e		15:164$770	
Industrias		1:134$200	
Liquidos		10:339$246	
Transmiss		7:500$000	
Arremata		4:500$000	
		4:500$000	
		5:500$000	
		4:500$000	
		552:804$800	
		2:400$000	
		651$724	
		330.462$825	
		81:250$757	
		2:770$030	
		389:803$800	
		12:008$496	
		2.551:402$453	3.370:750$085
			26.942:900$286

Mario Costa

DIRETOR

BALANÇO GERAL DO ESTADO DO PARANA'

EXERCICIO DE 1932

ATIVO

Terras Devolutas:		
Valor de 4.409.645.858 hectares, ao preço de 12$000		52.915:750$300
Imoveis:		
Valor dos existentes, pertencentes ao Estado		20.375:832$000
Abastecimento de Agua e Rede de Esgotos:		
Valor dos serviços de Agua e Esgotos da Capital		9.666:800$991
Moveis e Utensilios:		
Valor dos existentes nas Repartições Publicas		2.129:644$265
Veiculos e Semoventes:		
Valor dos existentes nas Repartições Publicas		830:641$680
Material de Bombeiros:		
Valor do existente no Corpo de Bombeiros		325:017$000
Material Bellico:		
Valor dos existentes no Quartel da Força Militar, Corpo de Bombeiros e Guarda Civica		386:322$255
Instalações Domiciliarias:		
Valor do material existente no Almoxarifado de Agua e Esgotos e contas a cobrar		3.229:116$739
Deposito para Embargos na Questão de Limites:		
Valor das Apolices Federaes depositadas no Tesouro Nacional para embargos na Questão de Limites já dirimida		44:500$000
Coletorias Contas Correntes:		
Saldo a recolher pelas repartições arrecadadoras		161:096$320
Responsaveis:		
Saldo a recolher pelos Exatores da Fazenda		338:606$841
Professores Federaes:		
Saldo desta conta		93:348$186
Deposito na Caixa de Consignação de Gray:		
Saldo desta conta francos 5.193.476.55 á 320 réis		1.661:912$500
Obrigações e Cupons Francezes Resgatados:		
Saldo desta conta		22.892:906$160
Obras do Porto de Paranaguá:		
Despesas realizadas por este titulo		20.711:608$815
Contas Correntes:		
Valor das Contas Correntes devedoras		13.781:291$356
Divida Passiva Consolidada:		
Emprestimos Externos de 1905, 1913 e 1917	6.484:313$310	
Emprestimo Externo Consolidado de 1928	76.124:400$000	
Portadores de Apolices do Porto	6.016:000$000	
Portadores de Apolices	14.656:800$000	
Emprestimo Interno Consolidado Governo Federal	5.000:000$000	108.281:513$310
Apolices Sorteadas:		
Valor das apolices sorteadas e não resgatadas		1.510:200$000
Apolices do Porto Sorteadas:		
Valor das apolices sorteadas e não resgatadas		698:000$000
Apolices de Construção Sorteadas:		
Valor das apolices sorteadas e não resgatadas		74:000$090
Letras a Receber:		
Valor das letras a receber, conforme registro		295:974$719
Divida Ativa:		
Saldo desta conta		102:085$031
Divida Ativa do Imposto Predial:		
Valor da Divida Ativa do Imposto Predial - escriturado		751:005$720
Divida Ativa de Agua e Esgotos:		
Valor da Divida Ativa escriturada		655:258$154
Divida Colonial:		
Valor da divida escriturada		64:430$679
Estampilhas:		
Valor das existentes no Tesouro		4.928:433$600
Coletorias Conta Estampilhas:		
Valor das existentes nas Coletorias		688:721$200
Banco do Brasil e Interventoria:		
Saldo desta conta		110.603$600
Selos de Beneficencia:		
Valor dos selos existentes no Tesouro		620:640$350
Coletorias Conta Selos de Beneficencia:		
Valor dos selos existentes nas Coletorias		232:234$390
Juros Suspensos e Serviços de Resgate:		
Saldo desta conta		144:779$094
Caixa de Construção:		
Saldo desta conta relativo a aquisição de casas		728:971$812
Apolices de Construção:		
Valor das existentes no Tesouro		158:000$000
Vila dos Funcionarios:		
Valor das casas adquiridas pelo Estado		156:000$000
Casa para Funcionarios:		
Saldo desta conta		882:000$000
Valores Diversos:		
Depositos	1.699:200$000	
Espolios	886:327$136	
Fianças	292:362$800	
Cauções	732:046$856	3.609:936$792
Banco do Brasil c/Especial:		
Saldo devedor desta conta		8:125$802
Banco do Estado do Paraná c/ 6%:		
Saldo desta conta		5.594:733$280
Banco de Curitiba c/ 6%:		
Saldo devedor desta conta		103:317$671
Banco do Estado do Paraná c/ 3%:		
Saldo devedor desta conta		257.082$420
Banco do Brasil c/ Taxa Ouro:		
Saldo devedor desta conta		3.736.243$131
Banco de Londres Sul America c/ Especial:		
Saldo devedor desta conta		4:453$762
Banco do Estado do Paraná c/ Extra:		
Saldo devedor desta conta		1.243:777$600
Conselho Nacional do Café:		
Saldo desta conta		327$100
Fundo de Amortização do Emprestimo de 1928:		
Pela 7. prestação da 1. emissão		834:807$733
Ações do Banco do Estado do Paraná - integradas:		
Integração de 60% sobre ações pertencentes ao Estado		5.312:300$000
Ações da Caixa de Liquidação - integradas:		
Integração de 25% sobre ações pertencentes ao Estado		137:500$000
Lazard Brothers & Cia. Limited, c/ Resgate:		
Saldo desta conta £ 150.677.611 ao cambio de 40$000		6.387.091$840
Saldos:		
Saldo transferido para o Exercicio de 1933		33.387:164$059
		331.244:111$090

PASSIVO

Emprestimo Externo:		
Emprestimos de 1905, 1913 e 1917		6.484:313$310
Portadores de Apolices:		
Apolices não sorteadas	14.656:800$000	
Apolices sorteadas e não resgatadas	1.510:200$000	16.167:000$000
Portadores de Apolices do Porto:		
Apolices do Porto - não sorteadas	6.016:000$000	
Apolices do Porto - sorteadas e não resgatadas	698:000$000	6.714:000$000
Depositos:		
Saldo em dinheiro	225:409$650	
Saldo em valores	1.699:200$000	1.924:609$650
Espolios:		
Saldo em dinheiro	9:365$694	
Saldo em valores	886:327$136	895:692$830
Prets a Pagar da Força Militar:		
Saldo desta conta		94:730$988
Governo Federal e Interventoria:		
Saldo desta conta		297:107$100
Fianças:		
Saldo em dinheiro	1:950$000	
Saldo em valores	292:362$800	294:212$800
Cauções:		
Saldo em dinheiro	13:700$000	
Saldo em valores	732:046$856	745:746$856
Contas a Pagar:		
Valor das Contas a pagar, conforme registo		9.974:670$545
Seguro de Vida:		
Saldo da Caixa de Seguro de Vida		1.021:325$218
Fundo de Reserva da Caixa de Seguro de Vida:		
Saldo desta conta		177:103$910
Montepio dos Magistrados:		
Saldo desta conta		100:841$032
Caixa de Beneficencia:		
Saldo da Caixa de Beneficencia das Praças de Prets		131:774$958
Quotas de Fiscalisação:		
Saldo desta conta		25:359$544
Letras a Pagar:		
Saldo desta conta		61.829:993$895
Emprestimo Externo Consolidado:		
Saldo do emprestimo de 1928, £ 1.000.000 e 4.860.000 de dolares		76.124:400$000
Estrada de Ferro Oeste do Paraná:		
Saldo do credito aberto		1.631:557$623
Portadores de Apolices de Construção:		
Saldo das apolices em circulação		1.112:000$000
Emprestimos Municipaes:		
Capital	9.125:588$636	
Juros	7.454:075$927	16.579:664$563
Receita Suspensa:		
Letras a Receber	295:974$719	
Divida Ativa	102:085$031	
Divida Ativa do Imposto Predial	751:005$720	
Divida Ativa de Agua e Esgotos	655:258$154	
Divida Colonial	64:430$679	1.868:754$303
Saldo a Liquidar:		
Saldo desta conta		27:425$812
Patrimonio:		
Terras Devolutas	52.915:750$300	
Imoveis	20.375:832$000	
Obras do Porto de Paranaguá	20.711:608$815	
Abastecimento de Agua e Esgotos da Capital	9.666:800$911	
Ações do Banco de Estado do Paraná - integradas	5.312:300$000	
Moveis e Utensilios	2.129:644$265	
Veiculos e Semoventes	830.641$680	
Material Bellico	386:322$255	
Material de Bombeiros	325:017$000	
Ações da Caixa de Liquidação - integradas	137:500$000	112.791:417$226
Emissão de Estampilhas:		
Saldo da emissão feita		5.617:154$800
Emissão de Selos de Beneficencia:		
Saldo da emissão feita		852:874$740
Ações do Banco do Estado de Paraná a integrar:		
Valor das ações pertencentes ao Estado, não integradas		2.276:700$000
Ações da Caixa de Liquidação a integrar:		
Valor das ações pertencentes ao Estado, não integradas		462:500$000
Prets a pagar do Corpo de Bombeiros:		
Saldo desta conta		3.853$550
Emprestimo Interno Consolidado:		
Valor do Emprestimo obtido do Governo Federal		5.000.000$000
Gratificação Pró Labore do Conselho do Café:		
Saldo desta conta		6:900$000
Lazard Brothers & Cia. Limited Londres c/ Suprimento:		
Saldo desta conta		9:613$837
Apolices e Cadernetas:		
Saldo desta conta		712$000
		331.244:111$090

Departamento da Contabilidade, 31 de Março de 1933

Raul F. Leite
CONTADOR

Mario Costa
DIRETOR

ANA'

295:974$719	
102:085$031	
751:005$720	
655:258$154	
64:430$679	1.868:754$303

Demonstração do Titulo "S A L D O S"

EXERCICIO DE 1932

Saldos Devedores

Instalações Domiciliarias		3.229:116$739
Deposito no Tesouro Federal		44:500$000
Coletorias Contas Correntes		161:096$320
Responsaveis		338:606$841
Professores Federaes		93:348$186
CONTAS CORRENTES:		
Banco do Estado do Paraná c c	324:198$780	
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa c/c	775:000$000	
Banco Ultramarino c c	550:000$000	
Jockei Clube Paranaense c c	115:347$150	
Faculdade de Engenharia c c	116:122$044	
Faculdade de Medicina c/c	103:122$051	
Faculdade de Direito c c	103:122$044	
Prefeitura Municipal de Curitiba c c	142:029$700	
Prefeitura M. União da Vitoria c/c	6:918$800	
Força Militar do Estado	27:992$490	
Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande	651:173$970	
Bernardo Correia e Benjamim Leite	35:724$000	
Banco do Estado do Paraná c/caixa de Liquidação	30:000$000	
Escola Profissional Feminina	12:338$300	
Prefeitura Municipal de Reserva	10:000$000	
Companhia Auxiliar de Viação e Obras	9:772$600	
Prefeitura Municipal de Teixeira Soares	5:000$000	
Prefeitura Municipal de Rio Azul	5:000$000	
Prefeitura Municipal de Palmira	3:000$000	
Banco do Brasil c/Tesouro	330:000$000	
Banco de Curitiba c consignação	130$000	
Prefeitura Municipal de Bocaiuva	2:500$000	
Banco do Estado, conta n.º 2	1.005:612$300	
Banco do Estado, conta n.º 1	1:894$900	
Penitenciaria	34:032$740	
Alberto Santos - Tenente	678$700	
Prefeitura Municipal de Carlopolis	1:250$000	
Banco do Brasil c c	497$300	
Waldemar Kost - Tte. Coronel	50$000	
Americo Görressen - Dr.	1:500$000	
Instituto do Mate	8:750$000	
Benedito Tertuliano Cordeiro - Coronel	244$000	
Aristides Ataide Junior - Tenente	268$000	
Banco Alemão Transatlantico c c	785$200	
Gabriel Barbosa da Silva	1:000$000	
Manoel Pinheiro Dantas	587$400	
Companhia Força e Luz do Paraná	2:373$000	
Benedito Evangelista dos Santos - Tenente	20$000	
Afonso Scalcione - Sargento	270$658	
Prefeitura Municipal de Tibagi	1:550$000	
Banco Nacional do Comercio c c	33$300	
Banco Nacional do Comercio c remessa	38$000	
Almoxarifado Geral	75:394$691	4.495:412$118
Apolices de Construção-Sorteadas		74:000$000
Departamento Nacional do Café		327$100
Caixa de Construção		728:971$812
Apolices de Construção		158:000$000
Vila de Funcionarios		156:000$000
Casa para funcionarios		882:000$000
Banco de Curitiba c 6%		103:317$671
Banco do Estado c 3%		257:082$420
Banco do Estado c 6%		5.594:733$280
Fundo de Amortização do Emprestimo de 1928		834:807$733
Banco de Londres Sul America c/Especial		4:453$702
Banco do Brasil c taxa ouro		3.736:243$134
Banco do Brasil c Especial		8:125$802
Lazard Brothers & Cia. Ltda. c/Resgate		6.387:003$840
Banco do Estado c extra		1.243:777$600
Deposito na Caixa de Liquidação de Gray		1.661:912$500
Obrigações e Coupons Francezes Resgatados		22.892:906$160
Banco do Brasil c Interventoria		110:603$600
Juros Suspensos e Serviços de Resgate		144:779$994
BALANÇO		33.387:164$069
		86.728:380$681

Saldos Credores

CONTAS CORRENTES:		
Banco do Estado c Agencia Paranaguá	26:094$827	
Corpo de Bombeiros	367$087	
Abrigo de Menores	585$000	
Sindicato de Madeiras do Brasil	172:613$920	
Banque Privée	994:494$856	
Pró Divida do Estado	111:753$390	
Comissão de Fiscalisação das Obras do Porto	29:548$150	
Associação Paranaense de Educação	1:647$000	
Banco de Curitiba c/concentração	416:639$400	
Banco Francez e Italiano	396:060$100	
Prefeitura Municipal de Paranaguá	18:650$680	
Governo da União	1.975:659$300	
Roberto Costa	1:156$804	
Leon Israel & Cia.	523:210$289	
João Antunes de Almeida	1:196$352	
Hildebrando de Araujo	536:323$090	
Lacinio Carnasciali	1:006$844	
Sanatorio São Sebastião	210$000	
Guarda Civica	100$000	
Banco Nacional c Agencia Paranaguá - Comercio	9$450	
Governo Federal	2:000,000$000	
Banco Francez e Italiano c/Agencia Paranaguá	11$242	
Henrique Hachtermann	931$500	
Barlos Bitencourt	120$000	
Governo Provisorio	85:156$035	
José Motta	240$000	7.293:785$325
Depositos em dinheiro		225:409$650
Espolios em dinheiro		9:365$694
Fianças em dinheiro		1:950$000
Cauções em dinheiro		13:700$000
Contas a pagar		9.974:670$545
Seguro de Vida		1.021:325$218
Fundo de Reserva da Caixa de Seguro de Vida		177:103$910
Montepio dos Magistrados		100:841$032
Prets a pagar da Força Militar e Bombeiros		98:584$538
Caixa de Beneficencia		131:774$958
Governo Federal c Interventoria		297:107$400
Saldos a Liquidar		27:425$812
Letras a pagar - Promissorias		61.829:993$895
Estrada de Ferro Oeste do Paraná		1.631.557$623
Portadores de Apolices de Construção		1.112:000$000
Ações do Banco do Estado a integrar		2.276:700$000
Ações da Caixa de Liquidação - a integrar		462:500$000
Quotas de Fiscalisação		25:359$544
Gratificação Pró Labor do Departamento do Café		690$000
Lazard Brothers & Cia. c/Suprimento		9.613$837
Apolices - Cadernetas		712$000
		86.728:380$681

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933

RAUL F. LEITE

MARIO COSTA
Diretor

Demonstração do Titulo "S A L D O S"

EXERCICIO DE 1923

Saldos Credores

CONTAS CORRENTES:	
Banco do Estado c/Agencia Paranaguá	26:094$827
Corpo de Bombeiros	367$087

CONTAS CORRENTES

Balancete do Contas Correntes — EXERCICIO de 1932

NOMES	DEBITO	CREDITO
Agencia do Banco do Brasil	497$300	
Banco Nacional do Comercio c Ag. Paranaguá		9$450
Banco Francez Italiano c Ag. Paranaguá		11$242
Prefeitura Municipal de Tibagi	1:550$000	
Banco Francez e Italiano		396:060$100
Prefeitura Municipal de Paranaguá		18:650$680
Banque Privée		994:494$850
Governo da União		1:975:659$300
Banco de Curitiba c Consignação	130$000	
Banco Alemão Transatlantico	785$200	
Escola Profissional Feminina	12:338$300	
Faculdade de Direito	103:122$044	
Faculdade de Medicina	103:122$051	
Faculdade de Engenharia	116:122$044	
Leon Israel & Cia. Limitada		523:210$289
Hildebrando Araujo		536:323$090
Municipio de Antonina c Emprestimo	1.205:808$582	
Benedito T. Cordeiro	244$000	
Municipio de Curitiba c Emprestimo	10.848:000$000	
Aristides Ataide Filho	268$000	
Municipio de Castro c Emprestimo	14:700$000	
Manoel Pinheiro Dantas	587$4000	
Municipio de Guaraquessaba c Emprestimo	7.536$088	
Benedito Evangelista dos Santos	20$000	
Municipio de Paranaguá c Emprestimo	2.411:678$241	
Alberto Santos	678$700	
Municipio de Ponta Grossa c/ Emprestimo	2.058:847$730	
Prefeitura Municipal de Curitiba	142:029$700	
Corpo de Bombeiros		367$087
Prefeitura Municipal de Colonia Mineira c/ Emprestimo	15:000$000	
Banco do Estado c Agencia Paranag á		26:094$827
Prefeitura Municipal de Irati c Emprestimo	12:331$422	
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	775:000$000	
Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro c Emprestimo	5:762$500	
Prefeitura Municipal de União da Vitoria	6:918$800	
Sanatorio São Sebastião		210$000
Sindicato de Madeiras do Brasil		172:613$920
Prefeitura Municipal de Carlopolis	1:250$000	
Americo Görressen	1:500$000	
Prefeitura Municipal de Reserva	10:000$000	
Jockei Club Paranaense	115:347$150	
Preteitura Municipal de Rio Azul	5:000$000	
Valdemar Kost	50$000	
Prefeitura Municipal de Bocaiuva	2:500$000	
Prefeitura Municipal de Teixeira Soares	5:000$000	
Benjamim Leite e Bernardo Correia	35:724$000	
Prefeitura Municipal de Parmira	3:000$000	
Banco Nacional do Comercio c c	33$300	
Banco Nacional do Comercio c Remessa	28$000	
Banco Nacional Ultramarino	550:000$000	
Companhia Auxiliar de Viação e Obras	9:772$600	
Instituto do Mate	8.750$000	
Banco do Estado c Caixa de Liquidação	30:000$000	
Henrique Hacterman		93$500
Companhia Força e Luz do Paraná	2:373$000	
Pró Divida do Paraná		111:753$399
Gabriel Barbosa da Silva	1:000$000	
Guarda Civica		100$000
Banco de Curitiba c Concentração		416.639$400
Afonso Scalcione	270$658	
Força Militar do Estado	27:992$490	
Associação P. de Educação		1:647$000
Carlos Bitencourt		120$000
José Moura		240$000
Penitenciaria	34:032$740	
Comissão de Fiscalisação das Obras do Porto		29:548$150
Banco do Estado	324.198$780	
Banco do Estado conta nº. 1	1:984$900	
Banco do Estado — conta n.º 2	1.005:612$300	
Abrigo de Menores		585$000
Banco do Brasil c/ Tesouro	330:000$000	
Governo Federal		2.000:000$000
Governo Provisorio		85:156$035
João Antunes de Almeida		1:196$352
Roberto Costa		1:156$804
Lascinio Carnasciali		1:006$844
Almoxarifado Geral	75:394$691	
Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande	651:173$970	
BALANÇO		13.781:291$356
	21.075:076$681	21.075:076$681

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

CONTAS CORRENTES

Balancete do Contas Correntes — EXERCICIO de 1932

Afonso Scalcione	270$058	
Força Militar do Estado	27:992$490	
Associação P. de Educação		1:647$000
Carlos Bitencourt		120$000
José Moura		240$000
Penitenciaria	34:032$740	
Comissão de Fiscalisação das Obras do Porto		29:548$150
Banco do Estado	324:198$780	
Banco do Estado — conta nº. 1	1:984$900	
Banco do Estado — conta n.º 2	1.005:612$300	
Abrigo de Menores		585$000
Banco do Brasil c/ Tesouro	330:000$000	
Governo Federal		2.000:000$000
Governo Provisorio		85:156$035
João Antunes de Almeida		1:196$352
Roberto Costa		1:156$804
Lascinio Carnasciali		1:006$844
Almoxarifado Geral	75:394$691	
Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande	651:173$970	
BALANÇO		13.781:291$356
	21.075:076$681	21.075:076$681

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

RESPONSAVEIS

Balancete de "Responsaveis" — EXERCICIO DE 1932

	DEBITO	CREDITO
Antonio Nunes da Rocha Rios	1:026$198	
Francisco Olympio da Rocha	52$380	
Lino Constantino Machado	1:142$175	
Silvestre Marques de Souza	3:279$787	
Paulino Ferreira da Silva	13:781$340	
José Cristovam da Silva	290$674	
Manoel Joaquim Pereira	2:269$154	
Eduardo Saião de Carvalho	48$190	
Urbano de Camargo	1:456$496	
Geraldo Euclides de Cristo	22$091	
Arnaldo Bitencourt		1$682
Afonso Machado Newton	17:450$242	
Manoel Tomaz Armstrong	5$510	
Porfirio Rodrigues Fortes	86$687	
Tiburcio Gomes de Oliveira	14$060	
João Batista Pereira de Souza	517$801	
Antonio Marcelino Domingues	42$120	
João Candido de Lara	1:257$320	
Venancio José Lopes		$028
Licinio de Gracia Viana	1:363$308	
Olimpio de Sá Sotomaior Sobrinho	72$380	
Teolindo Gonçalves Ferreira	12:738$032	
Severo dos Santos Leal	145$300	
Francisco Fortes Nogueira		69$261
Antonio Correia de Souza	553$617	
Diogo de Oliveira Penteado		$054
Manoel Artero de França		$087
José Antonio de Loiola		23$588
Francisco Beira Fontoura		8$100
Jose Ferreira Guimarães Barbosa	7:150$462	
Afonso Guimarães Correia	35$485	
Herculano de Albuquerque	9:190$946	
Francisco da Rocha Loures	102:242$607	
Nestor Virmond	81:849$829	
Luiz Miguel Schleder	585$440	
Melchior Ferreira Prestes	5:596$128	
José Indio Sá	32:631$963	
João Afonso Vidal	112$238	
Paulo dos Santos Xisto	4:304$760	
Euclides de França Camargo	1:534$173	
Socrates Quadros	209$414	
José Lourenço Pereira	$065	
Rosendo Marcondes	9:236$941	
Joaquim Candido Moreira da Cunha	10:333$119	
Luiz Gonzaga de Moura	150$794	
José Borges de Almeida Taques	2:017$925	
Antonio Maria da Rocha Tico	7:668$390	
Joaquim Pereira Ribas		$002
Septimo Zenon		1:314$028
José Nissen	4:157$884	
Pedro Soares Paquete		22$066
Manoel Viana Junior		2$400
José Francisco de Lucena	26$441	
Leonidas Alves Cordeiro	254$500	
Cezario Curial	10$000	
Eduardo Ribas Xavier da Silva	6:037$200	
Antonio Fernandes Paraná		3$880
Eugenio José de Oliveira	844$285	
Nicolau Pacifico da Costa		428$000
João de França Ribas		$900
José Antonio Distefano		5:972$300
Augusto Schmelpfeng	2:657$378	
Duval de Souza Ferreira		$012
Saldo devedor que passa para 1933 . .		338:606$841
	346:453$229	346:453$229

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

Antonio N
Francisco C
Lino Const
Silvestre M
Paulino Fe
José Cristo
Manoel Joa
Eduardo Sa
Urbano de
Geraldo Eu
Arnaldo Bit
Afonso Ma
Manoel To
Porfirio Ro
Tiburcio G
João Batista
Antonio Ma
João Candi
Venancio J
Licinio de
Olimpio de
Teolindo G
Severo dos
Francisco F
Antonio C

MONTEPIO DOS MAGISTRADOS

Balancete da conta «Montepio dos Magistrados» ano de 1932

Benvindo G. A. Valente	8:536$482	
Felinto Manoel Teixeira	8:318$955	
Manoel Bernardino V. Cavalcanti Filho	8:205$821	
José Henrique de Santa Rita	6:558$677	
Luiz Albuquerque Maranhão	5:458$141	
Clotario de Macedo Portugal	3:887$563	
Carlos Pinheiro Guimarães	2:492$524	
Alcebiades de Almeida Faria	4:757$761	
Antonio Martins Franco	2:146$437	
Artur da Silva Leme	3:205$998	
Eudoro Cavalcanti de Albuquerque	2:378$010	
João José de Arruda Junior	1:722$163	
Otavio Ferreira do Amaral e Silva	2:149$003	
Isaias Bevilaqua	738$571	
Fernando Eugenio Martins Ribeiro	3:577$310	
Jonas Meira de Vasconcelos	3:394$332	
Julio Abelardo Teixeira	3:027$541	
Jeronimo Cabral Pereira do Amaral	2:436$913	
Artur Heraclio Gomes	2:984$636	
Antonio Turibio Teixeira Braga	2:663$401	
Francisco Metodio da Nobrega	2:127$411	
Brasilio Marques dos Santos	1:4[illegible]6$536	
Leonel Pessoa da Cruz Marques	1:455$899	
Alberto Macedo Galdo	537$882	
Francisco da Cunha Pereira	887$611	
Joaquim de Melo Rocha Junior	995$354	
Antonio Gomes Junior	817$889	
Ernani Guarita Cartaxo	147$000	
Ismael de U. Cintra	524$057	
Ercilio Alves de Souza	727$983	
Gilberto Gutierrez Beltrão	616$412	
Gil Campelo	310$452	
Antonio Rodrigues de Paula	555$600	
Antonio Leopoldo dos Santos	598.592	
Abelardo Augusto de Melo Fernandes	105$000	
Aristoxenes Corrêa de Bitencourt	966$451	
Paulo Monteiro de Carvalho e Silva	872$317	
Altino de Abreu	1:122$256	
Antonio Alves de Souza	576$749	
Edison Nobre de Lacerda	701$572	
Eduardo Ribas Xavier da Veiga	565$652	
Alnizio Garcia da Costa Barros	622$252	
Manoel Ribeiro de Campos	484$925	
José Balão Junior	451$222	
Jacinto Anacleto do Nascimento	—	—
Jaime Balão Junior	658$317	
Segismundo Gradowski	470$817	
Hernandes Brasil		
Artur Galvão do Rio Apa	353$117	
Antonio Baltar Junior	336$517	
José d'Horta Lessa Waldeck	337$017	
Humberto Graça	418$117	
Oscar de Carvalho e Silva	262$117	
Joaquim Penido Monteiro	218$100	
Joaquim Ferreira Guimarães	486$000	
Joaquim Menelau de Almeida Torres	168$000	
James Portugal Macedo	168$000	
Francisco Trevisani Beltrão	147$000	100:841$032

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

MONTEPIO DOS MAGISTRADOS

Balancete da conta «Montepio dos Magistrados» ano de 1932

Benvindo G. A. Valente	8:536$482
Felinto Manoel Teixeira	8:318$955
Manoel Bernardino V. Cavalcanti Filho	8:205$821
José Henrique de Santa Rita	6:558$677
Luiz Albuquerque Maranhão	5:458$141
Clotario de Macedo Portugal	3:887$563
Carlos Pinheiro Guimarães	2:492$524
Alcebiades de Almeida Faria	4:757$761
Antonio Martins Franco	2:146$437
Artur da Silva Leme	3:205$998
Eudoro Cavalcanti de Albuquerque	2:378$010
João José de Arruda Junior	1:722$163
Otavio Ferreira do Amaral e Silva	2:149$003
Isaias Bevilaqua	738$571
Fernando Eugenio Martins Ribeiro	3:577$310
Jonas Meira de Vasconcelos	3:394$332
Julio Abelardo Teixeira	3:027$541
Jeronimo Cabral Pereira do Amaral	2:436$913
Artur Heraclio Gomes	2:984$636
Antonio Turibio Teixeira Braga	2:663$401
Francisco Metodio da Nobrega	2:127$411
Brasilio Marques dos Santos	1:406$536
Leonel Pessoa da Cruz Marques	1:455$899
Alberto Macedo Galdo	537$882
Francisco da Cunha Pereira	887$611
Joaquim de Melo Rocha Junior	995$354

Caixa de Seguro de Vida

Movimento da Caixa de Seguro de Vida durante o ano de 1932

RECEITA

Saldo do ano de 1931	846:368$718	
Arrecadação do ano de 1932	775:854$000	1,622:222$718

DESPESA

Seguros pagos	582:000$000	
Quotas funeraes	15:000$000	
Restituições feitas	2:697$500	
Gratificação ao Encarregado da Escrituração da Caixa	1:200$000	600:897$500
Saldo que passa para 1933		1.021:325$218

Desde a fundação da Caixa (1.º de Julho de 1920) até 31 de Dezembro de 1932, faleceram 305 funcionarios inscritos, conforme se demostra

Da classe	A	52	
Da classe	B	104	
Da classe	C	149	305

Dos falecidos eram:

Do Estado	280	
De Municipios	25	305

EXERCICIO de 1920-1921 — Falecidos 13; sendo 12 do Estado e 1 Municipal

Da classe	A	3	
Da classe	B	1	
Da classe	C	9	13

EXERCICIO de 1921-1922 — Falecidos 15; sendo 11 do Estado e 4 de Municipios

Da classe	A	2	
Da classe	B	9	
Da classe	C	4	15

EXERCICIO de 1922-1923 — Falecidos 22; sendo 19 do Estado e 3 de Municipios

Da classe	A	4	
Da classe	B	10	
Da classe	C	8	22

EXERCICIO de 1923-1924 — Falecidos 21; sendo 19 do Estado e 2 de Municipios

Da classe	A	4	
Da classe	B	12	
Da classe	C	5	21

EXERCICIO de 1924-1925 — Falecidos 14; sendo 13 do Estado e 1 Municipal

Da classe	A	3	
Da classe	B	6	
Da classe	C	5	14

EXERCICIO de 1925-1926 — Falecidos 19; sendo todos do Estado

Da classe	A	6	
Da classe	B	10	
Da classe	C	3	19

EXERCICIO de 1926-1927 — Falecidos 32; sendo 30 do Estado e 2 de Municipios

Da classe	A	10	
Da classe	B	10	
Da classe	C	12	32

EXERCICIO de 1927-1928 — Falecidos 26; sendo 23 do Estado e 3 de Municipios

Da classe	A	2	
Da classe	B	9	
Da classe	C	15	26

EXERCICIO de 1928-1929 — Falecidos 33; sendo 32 do Estado e 1 Municipal

Da classe	A	4	
Da classe	B	12	
Da classe	C	17	33

EXERCICIO de 1928-1929 — Semestre Adicional Julho a Dezembro de 1929, falecidos 13; sendo 11 do Estado e 2 do Municipios

Da classe	A	1	
Da classe	B	4	
Da classe	C	8	13

EXERCICIO de 1930 — Falecidos 21; sendo 18 do Estado e 3 de Municipios

Da classe	A	6	
Da classe	B	5	
Da classe	C	10	21

EXERCICIO de 1931 — Falecidos 40; sendo 39 do Estado e 1 Municipal

Da classe	A	2	
Da classe	B	9	
Da classe	C	29	40

EXERCICIO de 1932 — Falecidos 36; sendo 34 do Estado e 2 de Municipios

Da classe	A	5	
Da classe	B	7	
Da classe	C	24	36

Em igual periodo a Caixa pagou 3.904.948$683, afóra 152.500$000 de Quotas para funeral, elevando-se assim, a 4.057.448$683 a despesa realizada.

Em 1921-1922	140:425$460
Em 1922-1923	195:056$854
Em 1923-1924	188:557$289
Em 1924-1925	131:312$816
Em 1925-1926	237:596$264
Em 1926-1927	390:000$000
Em 1927-1928	410:000$000
Em 1928-1929	480:000$000
Em 1928-1929 semestre adicional	205:000$000
Em 1930	275:000$000
Em 1931	670:000$000
Em 1932	582:000$000
	3.904:948$683

A[illegible] quantia de 1.021:325$218 [illegible] figura no Passivo do Estado, ainda tem a Caixa mais 177:103$910 [illegible] importancia se destina ao pagamento do peculio que por qualquer circunstancia [illegible] do maximo [illegible] conforme determina o § Unico do art. 2.º da Lei n.º 2.181, de 13 de Março de 1923.

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933

PAUL[illegible] LEITE
[illegible]

MARIO COSTA
Diretor

QUADRO demonstrativo dos 36 funcionarios da "Caixa de Seguros", falecidos durante o ano de 1932

NOMES	Data Falecimento	CATEGORIA	N.º da Apolice	N.º da Cader	Importancia do Seguro
CLASSE A - (5)					
Diamiro Natel	3-7-32	Guard. Prel.	140	76	5:000$000
José Maria Nogueira	20-11-32	Prol. Prov.	432		5:000$000
Galdino Jorge de Oliveira	29-4-32	Idem	681		5:000$000
Geraldina do Espirito Santo	27-3-32	Zeladora	305		5:000$000
Maria Antonieta Af. da Costa	30-3-32	Adj. Prol.	618		5:000$000
CLASSE B - (7)					
Auta Leite Araujo Molinari	20-7-30	Professora	1650		10:000$000
Antonio Souza Xisto	1-6-32	Professor	468		10:000$000
Domingos Pereira Guimarães	29-5-32	G. Coletoria	811		10:000$000
Alda Pereira Braga	8-6-32	Professora	1563		10:000$000
Aristeu da Silva Rocha	16-9-32	Sto. P. Mil.	1493		10:000$000
Julio de Andrade	30-12-32	Enf. R. Pol.	1620		10:000$000
José Cipriano Machado	19-5-32	Prol. Efet.	1146		10:000$000
CLASSE C - (24)					
Leoncio Romero	15-1-32	2.º S. P. M.	499		20:000$000
Jose Craveiro de Sa	5-7-32	Ex-Func. Est.	148	200	20:000$000
Francisco Xisto Guimarães	23-2-32	2.º St. Ref.	1304		20:000$000
Enira Faria de Abreu	9-3-32	Datilografa	1296		20:000$000
Manoel Pereira de Macedo	3-3-32	Prom. Pub.	414		20:000$000
Manoel Antero de França	2-3-32	Col. Aposent.	158		20:000$000
Maria Rosa do N. Bittencourt	12-4-32	Norm. Aposent.	164		20:000$000
Jeremias Prestes Branco	8-5-32	2.º Of. P. Munic.	55	15	20:000$000
Paulino Taborda de Andrade	12-5-32	Normalista	682		20:000$000
Teofilo Fabiano Cabral	23-5-32	Ex-Func.	413	489	20:000$000
Julio de Oliveira Franc.	25-5-32	1.º Of. S. Faz.	532		20:000$000
Virgilio de Oliveira Melo	18-7-32	Cap. Bomb.	252		20:000$000
Manoel de Lima Rosa	17-8-32	Sarg. Policia	1387		20:000$000
[illegible] Espinheira	20-8-32	Fis. I. Veic.	1504		20:000$000
[illegible] da Rocha	19-7-32	Sarg. Policia	1192		20:000$000
[illegible]	3-9-32	Guard. A. Esgot.	729		20:000$000
[illegible]	28-9-32	2.º S. P. Milit.	1198		20:000$000
[illegible] Filho	30-10-32	Col. Estadoal	1616		20:000$000
[illegible]	17-10-32	Cl. S. S. Lit.	92		20:000$000
[illegible]	20-10-32	2.º S. P. Milit.	1259		20:000$000
[illegible]	22-11-32	Prof. E. Normal	462		20:000$000
[illegible]	28-10-32	Normalista	1671		20:000$000
[illegible]	25-12-32	Col. Aposent.	308		20:000$000
[illegible] Pereira	31-8-32	2.º S. P. Milit.	769		20:000$000

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933

[illegible]

MARIO COSTA
Diretor

QUADRO den

NOM
CLASSE
Diamiro Natel
José Maria Nogueira
Galdino Jorge de Oliveir
Geraldina do Espirito Sa
Maria Antonieta Af. da
CLASSE
Auta Leite Araujo Molin
Antonio Souza Xisto
Domingos Pereira Guim
Alda Pereira Braga
Aristeu da Silva Rocha
Julio de Andrade
José Cipriano Machado
CLASSE
Leoncio Romero
José Craveiro de Sá
Francisco Xisto Guimarã
Enira Faria de Abreu
Manoel Pereira de Mac
Manoel Antero de Fran
Maria Rosa do N. Bitte
Jeremias Prestes Branco
Paulina Taborda de An
Teofilo Fabiano Cabral
Julio de Oliveira Franco
Virginio de Oliveira Me
Manoel de Lima Rosa
Afonso Alves Espinheir
José Olimpio da Rocha
João Banzato
Daniel Rueda
Durval Sebrão Filho
Ricardo Lemos
Antonio Vieira Brasil
Dulce Loiola
Alba Guimarães Plaisan
Bertoldo Adam
Valdomiro Pereira

RAUL F. LEIT
Contador

Quadro demonstrativo da Receita orçada e arrecadada e da Despesa orçada e efetuada durante o ano de 1932

	Orçada	Arrecadada	Para mais	Para menos
RECEITA				
Exportação de Erva Mate Beneficiada	2:500:000$000	1:718:645$309		781:354$691
Exportação de Erva Mate Cancheada	2:000:000$000	2:155:068$907	155:068$999	
Exportação de Madeira	1:450:000$000	687:100$825		762:899$175
Exportação de Gado	270:000$000	172:603$940		97:396$060
Exportação de Diversos	560:000$000	597:590$983	37:590$983	-
Fretes e Passagens	750:000$000	705:612$109		44:387$891
Lentes e Professores	2:470:000$000	1:672:954$442		797:045$558
Direitos Consulares	1:060:000$000	729:415$425		330:584$575
Transmissão de Propriedades	2:680:000$000	1:194:703$689		1:485:296$311
Arrematações Judiciaes	15:000$000	18:329$025	3:329$025	
Taxa Judiciaria	65:000$000	102:443$665	37:443$665	
Imposto Territorial	1:500:000$000	752:740$376		747:259$624
Adicional de 20%	2:164:000$000	1:165:449:470		998:550$530
Exportação de Café	5:180:000$000	1:542:822$866		3:637:177$134
Taxa Ouro sobre Café	1:465:000$000	2:291:518$908	829:518$908	
Estatistica e Fiscalização	1:380:000$000	901:088$122		478:911$878
Imposto de Comercio	1:910:000$000	1:327:224$840		582:775$160
Imposto Predial da Capital	970:000$000	969:493$300		506$700
Adicional de 5% sobre o Imposto Predial	48:500$000	48:443$800		56$200
Taxa de Agua e Esgotos	815:000$000	774:602$401		40:397$599
Selos	810:000$000	647:695$257	97:695$257	
Venda e Legitimação de Terras	410:000$000	234:808$560		205:191$440
Imposto de Beneficencia	250:000$000	173:234$400		76:765$600
Receita Eventual	1:183:800$000	1:086:758$761		97:041$239
Arrecadação da Divida Ativa	1:050:000$000	1:114:648$900	64:648$900	
Arrecadação da Divida Ativa do Imposto Predial	130:000$000	121:117$350		8:882$650
Arrecadação da Divida de Agua e Esgotos	110:000$000	94:053$400		15:946$600
Arrecadação da Divida Colonial	20:000$000	21:896$800	1:896$800	
Beneficio de Loterias	15:000$000			15:000$000
Aforamento de Terras	5:000$000	2:267$400		2:732$600
Imposto sobre Emprestimos e Hipotecas	10:000$000	52:583$650	42:583$650	
Imposto sobre Vencimentos		352:119$016	352:119$016	
Imposto de 10% sobre a renda das Prefeituras		47:379$607	47:379$607	
	33:276:300$000	23:739:418$112	1:669:274$888	11:206:156$776
DESPESA				
Presidencia do Estado	114:300$000	104:939$940		9:360$060
Despesas Especiaes do Palacio	25:200$000	31:868$250	6:668$250	
Magistratura	784:600$000	856:322$575	71:722$575	
Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Publica	271:440$000	284:599$416	10:159$416	
Despesas Especiaes da Secretaria do Interior	366:000$000	111:603$926		254:396$074
Secretaria do Congresso	8:894$000	8:893$992		000$008
Despesas Especiaes do Congresso	1:200$000	826$900		373$100
Superior Tribunal de Justiça	43:740$000	43:378$320		361$680
Procuradoria Geral da Justiça	15:000$000	15:164$770	164$770	
Despesas Especiaes da Procuradoria Geral	13:000$000	1:134$200		11:865$800
Forum da Capital	7:500$000	7:500$000		
Despesas Especiaes do Tribunal de Justiça e Forum	12:000$000	10:339$246		1:660$754
Forum da Lapa	4:500$000	4:500$000		
Forum de Ponta Grossa	4:500$000	4:500$000		
Forum de Rio Negro	4:500$000	5:500$000	1:000$000	
Forum de Castro	4:500$000	4:500$000		
Justiça	531:420$000	552:804$800	21:384$800	
Conselho Penitenciario	3:600$000	2:400$000		1:200$000
Abrigo de Menores	282:960$000	269:290$410		13:669$590
Chefatura de Policia	34:200$600	34:427$640	227$640	
Departamento da Chefatura de Policia	84:000$000	76:948$113		7:051$887
Departamento Medico Legal e G. de I e Estatistica	103:800$000	96:413$911		7:386$089
Inspetoria de Veiculos	27:600$000	12:213$330		15:386$670
Despesas Especiaes da Repartição de Policia	159:000$000	203:762$207	44:762$207	
Corpo de Agentes de Segurança	98:400$000	101:650$445	3:250$445	
Delegacias de Policia	245:520$000	147:947$032		97:572$968
Despesas Especiaes das Delegacias	32:000$000	94:300$555	62:300$555	
Policia Maritima	29:400$000	28:756$671		643$329
Penitenciaria	81:600$000	89:897$109	8:297$109	
Despesas Especiaes da Penitenciaria	144:000$000	126:603$537		17:396$463
Casa de Detenção	29:280$000	29:064$000		216$000
Despesas Especiaes da Casa de Detenção	4:000$000	472$700		3:527$300
Guarda Civica	687:600$000	609:933$370		77:666$630
Despesas Especiaes da Guarda Civica	1:800$000	6:628$800	4:828$800	
Força Militar	2:892:552$000	1:973:233$763		919:318$237
Despesas Especiaes da Força Militar	305:000$000	343:183$488	38:183$488	
Corpo de Bombeiros	587:120$000	320:418$169		266:701$831
Despesas Especiaes do Corpo de Bombeiros	105:400$000	104:828$386		571$614
Instrução Publica	4:388:100$000	4:149:997$525		238:102$475
Zeladores de Grupos e Casas Escolares	143:860$000	151:532$667	7:672$667	
Despesas Especiaes com a Instrução Publica	106:200$000	173:603$630	67:403$630	
Ensino Superior	120:000$000	110:000$000		10:000$000
Diretoria Geral da Saúde Publica	424:920$000	312:747$583		112:172$417
Despesas do Leprosario São Roque	454:000$000	315:945$939		138:054$061
Despesas do Sanatorio São Sebastião	162:000$000	128:296$006		33:703$994
Despesas Especiaes do Hospital do Isolamento	20:000$000	19:892$300		107$700
Despesas Especiaes da Saúde Publica	29:600$000	22:197$763		7:402$237
Departamento de Viação	72:900$000	72:900$000		
Iluminação da Capital	20:640$000	46:667$667	26:027$667	
Departamento de Obras Publicas	78:540$000	78:540$000		
Departamento da Inspetoria Geral	91:200$000	91:200$000		
Departamento de Terras e Colonização	50:100$000	50:100$000		
Departamento de Serviço Geografico	45:600$000	45:600$000		
Departamento de Agua e Esgotos	186:180$000	186:180$000		
Almoxarifado de Agua e Esgotos	56:460$000	56:460$000		
Oficina e Garage	56:400$000	110:466$874	54:066$874	
Serviço de Diligencias	55:000$000	29:000$000		25:000$000
Passadiços de Balsas	24:000$000	13:000$500		11:000$500
Serviço de Agua e Esgotos	160:000$000	123:379$267		36:620$733
Garantia de Juros a Estrada de Ferro da Rocinha	350:000$000			350:000$000
Serviço de Iluminação da Capital	320:000$000	413:970$000	93:970$000	
Estradas	1:000:000$000	864:656$879		135:343$121
Obras Publicas	400:000$000	504:618$319	104:618$319	
Museu Paranaense e Biblioteca Publica	23:760$000	19:315$480		4:444$520
Teatro Guaira	6:000$000	6:000$000		
Asilo São Vicente de Paulo	126:000$000	129:080$548	3:080$548	
Auxilio e Subvenções	253:200$000	280:946$651	27:746$651	
Imprensa	63:776$412	54:061$839		9:714$573
Pessoal Inativo	1:046:000$470	1:567:055$820	521:055$350	
Certificados Especiaes de 5% reembolsaveis com mais de 25 annos	186:639$988	78:743$510		107:896$478
Funccionarios em Disponibilidade	46:800$000	47:300$000	500$000	
Secretaria de Fazenda	459:740$000	361:838$227		197:901$773
Despesas Especiaes da Secretaria da Fazenda	162:000$000	318:650$557	156:650$557	
Despesas Especiaes do Serviço de Agricultura	120:000$000	129:435$196	9:435$196	
Arrecadação e Fiscalização das Rendas	1:089:400$000	1:412:088$366		273:316$234
Despesas Especiaes de Arrecadação das Rendas	466:000$000	636:885$056	170:885$056	
Junta Comercial	26:000$000	23:261$672		2:738$328
Despesas Especiaes da Junta Comercial	4:800$000	6:800$000	2:000$000	
Funccionarios do Quadro Supplementar da Fazenda	53:125$000	1:125$530		43:291$470
Recebedoria de Direito de Orfãos	2:000$000	18:400$000		196$000
Secretaria Especial do Estado	50:000$000	58:125$800	8:125$800	
Exercicios Findos	80:000$000	2:806:594$991	2:786:594$991	
Subvenções	87:300$000	19:453$400		67:846$600
Serviço da Divida	7:337:020$151	0:000$000		7:337:020$151
		80:437$610	80:437$610	
Despesas Especiaes do Museu		758$000	758$000	
Procuradoria Geral da Justiça		7:958$600	7:958$600	
	30:027:486$470	23:572:150$201	4:401:313$580	10:855:649$849

RESUMO

RECEITA

ORÇADA	33:276:300$000
ARRECADADA	23:739:418$112
Para menos	9:536:881$888

DESPESA

ORÇADA	30:027:486$470
EFETUADA	23:572:150$201
Para menos	6:454:336$269

Departamento da Contabilidade, em 31 de Maio de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

Quadro demonstrativo da Receita orçada e arrecadada e da Despesa

Letras de Cambio e Promissorias aceitas por diversos, em poder do Snr. Tesoureiro do Estado para cobrança.

Num.	NOME DO DEVEDOR	Importancia	TOTAL
6	[illegible]	800$000	
7		800$000	
8		800$000	24:000$000
14	José Pedro de Castro Correia	3:156$310	
15	" "	400$000	
16		400$000	
17		400$000	
18		400$000	
19		400$000	
20		400$000	
21		400$000	
22	"	365$190	6:321$500
7	Amaral & Gutierrez	150$000	
8		150$000	
9		150$000	
10		150$000	
11		150$000	
s/n		2:000$000	2:750$000
5	Rafael Contador	420$000	
7		365$472	
8	" "	365$472	1:150$944
6	Alberto Oetzel	100$000	
7		100$000	
8		100$000	
9	"	100$000	
10		89$300	
11		100$000	
12	"	100$000	
13	"	100$000	
14	"	40$000	829$300
244	J. Santos & Cia	1:000$000	
245		1:000$000	
246		1:000$000	
247	" " "	1:000$000	
248	" "	1:000$000	
249	"	1:000$000	
250	"	726$745	6:726$745
s/n	Alfredo Gores	210$000	
	" "	200$000	410$000
s/n	Francisco Salin S. Neto	1:000$000	
"	" "	1:000$000	
"	" "	1:000$000	
	" "	1:000$000	
	" "	1:000$000	
	" "	1:000$000	
"	" "	1:000$000	7:000$000
s/n	Inocencio & Cia.		951$900
s/n	Jacob Weis		889$830
s/n	Henrique Gerke	150$000	
"	"	150$000	
"	"	150$000	
"	"	150$000	
"	" "	150$000	
"	" "	160$000	910$600
2	Oscar Newmann e Clemens Dreis	69$000	
3	" " " "	69$000	
4	" " " "	69$000	
5	" " " "	69$000	276$000
s/n	Antonio Lasperg		200$000
s/n	José Pedro de Castro Correia		2:020$060
s/n	Tarquino Marchiorato		660$000
1	Carlos Leinig		1:260$500
2	Aleixo Dolsky Krassuoff	1.175$000	
3	" " "	1:500$000	
4	" " "	1:500$000	4.175$000
1	Onken & Irmão	500$000	
2	" "	600$000	1:100$000
s/n	Alberto Onken	300$000	
"	"	300$000	
"	"	300$000	
"		300$000	
"	" "	265$300	1:465$300
s/n	Francisco Theodoro Peixoto		1.998$000
3	Augusto Urban		250$000
2	Francisco Theodoro Peixoto		588$640
3	Lisbôa & Cia.	3:000$000	
4		3:000$000	
5		3:000$000	
6		3:000$000	
7	"	3:000$000	
8		3:000$000	18:000$000
s/n	Angelin Bassetti		2:336$000
3	Jorge Schimmelfeng	15:500$000	
4		15:500$000	
5	"	15:500$000	
6		15:500$000	
7		15:500$000	
8		15:500$000	
9		15:500$000	
10	" "	15:500$000	
11	"	15:500$000	
12	"	15:500$000	
13	"	15:500$000	
14	"	15:500$000	186:000$000
s/n	Maria Aristides Xavier de Sá		1:000$000
s/n	Mesias Teixeira do Nascimento e Lidio Oliveira Franco		10:600$000
s/n	Bortolo Bergonse	220$000	
	"	220$000	
		220$000	
	"	220$000	
	"	220$000	
		220$000	
		260$000	1:580$000
2	Alfredo Romario Martins	170$000	
4		170$000	
5		170$000	
6		170$000	680$000
10	Cardoso & Cia.	500$000	
11	"	500$000	
12		500$000	
13		[illegible]	
14		500$000	
15	"	500$000	
16		500$000	
17		500$000	
18		500$000	
19		500$000	
20		500$000	
21		500$000	
22		500$000	
23		600$000	7:100$000
s/n	Emira Codega	812$000	
"		812$000	
		812$000	
		812$000	
		815$800	4.063$800
	Olivio Busse		433$100
	Corina Mantuci Boni		998$700
2	João Leite de Paula e Silva	200$000	
3		200$000	
4		200$000	
5	"	200$000	
6		200$000	
7		200$000	
8		200$000	
9	"	200$000	
10		200$000	
11		200$000	2:000$000
	RS.		300:134$919

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

Letras de Cambio e Promissorias aceitas por diversos, em poder do Snr. Tesoureiro do Estado para cobrança

	s/n	Tarquinio Marchiorato		600$000
	1	Carlos Leinig		1:269$500
	2	Aleixo Dolsky Krassuoff	1:175$000	
	3	« « «	1:500$000	
	4	« « «	1:500$000	4:175$000
	1	Orken & Irmão	500$000	
	s/n	Emira Codega	812$000	
	«	« «	812$000	
	«	« «	812$000	
	«	« «	812$000	
	«	« «	815$800	4:063$800
		Olivio Busse		433$100
		Corina Mantuci Boni		998$700
	2	João Leite de Paula e Silva	200$000	
	3	« « « «	200$000	
	4	« « « «	200$000	
	5	« « « «	200$000	
	6	« « « «	200$000	
	7	« « « «	200$000	
	8	« « « «	200$000	
	9	« « « «	200$000	
	10	« « « «	200$000	
	11	« « « «	200$000	2:000$000
		RS.		300:134$919

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

CAIXA DE CONSTRUÇÃO

Actualmente existem 79 funcionarios usufrindo as vantagens proporcionadas pela Caixa de Construção, cujas casas importaram em 1582 Contos de réis. Desses 79 funcionarios 21 liquidaram já os seus debitos, sendo 4 por fallecimento e 17 com apolices de Construção, aceitas pelo Estado, visto não haver inconveniencia alguma para o Governo, com taes liquidações. As casas adquiridas estão assim localisadas

Na Capital	65
Na Vila Funcionarios	11
Em Paranagua	1
Em Antonina	1
Em Ponta Grossa	1
	79

CAPITAL (65 casas)

Aristides Ataide	Rua Dr. Muricy, 145	25:000$000	Fallecido
Addar H. Flatz	Avenida Candido de Abreu, 168	40:000$000	
Augusto V. Castro	Rua Senador Correia, 26	15:000$000	
Alfredo T. Filho	Rua Lamenha Lins, 30	20:000$000	
Alfredo D. Pereira	Praça Rui Barbosa, 12	35:000$000	Liquidado
Alice Bessa do Amaral	Alameda Vicente Machado, s n	20:000$000	
Antustines M. M. Sarmento	Rua Alferes Poli, 148	9:000$000	
Affonso Scaletone	Rua Bento Viana, s n	15:000$000	
Alda Vilanova Artigas	Rua Senador Laurindo, 71	9:000$000	Liquidado
Argemiro França Pereira	Rua Augusto Stelfeld, 1.175	18:000$000	
Antonio Alberto Branco e sua mulher Elvira Gracia Branco	Capão d'Amora, s n	15:000$000	
Benedito Candido	Rua Dezembargador Mota, 138	10:000$000	
Celso Carneiro de Souza	Rua 13 de Maio, 123	20:000$000	Liquidado
Clotilde Mota Costa	Rua Assungui, 159	15:000$000	Fallecida
Candido Guedes Chagas	Rua Marechal Deodoro.	20:000$000	Liquidado
Crispim F. Pereira	Agua Verde	8:000$000	
Durval N. Ribeiro	Rua Lourenço Pinto, 12	18:000$000	Liquidado
Dunstano G. Martins	Rua Assungui, 94	12:000$000	
Eugenio Virmond	Rua Dr. Pedrosa.	60:000$000	
Emilio S. do Vale	Rua Conselheiro Dantas	20:000$000	
Fioravanti G. Marques e sua mulher M. Leonor Costa Marques	Rua Silva Jardim, 310	25:000$000	
Francisco I. Silva Brasil e sua filha Eleonora Lobo Brasil	Rua Conselheiro Laurindo, 69	25:000$000	
Francisco Falee	Rua Trajano Reis, 54	15:000$000	
Dr. Felisardo Toscano de Brito	Praça Osvaldo Cruz, 252	40:000$000	Liquidado
Gabriel Gomes	Rua Conselheiro Barradas, 209	17:000$000	
Geraldo da Cunha Medina	Rua Alferes Poli, 68	16:000$000	
Godofredo P. Assunção	Rua José de Alencar.	10:000$000	
Genesio S. Lima e sua mulher Juraci M. Lima	Rua Cabral, 475	18:000$000	
Heitor Pinheiro de Moura	Rua Gonçalves Dias, 4	15:000$000	
Hatton S. Pereira e sua mulher Maria E. N. Pereira	Rua Visconde de Nacar	36:000$000	
Julia W. da Costa Lobo	Avenida Vicente Machado	18:000$000	
Jorge José de Oliveira	Rua Visconde do Rio Branco, 203	11:000$000	
Jacinto A. da Silva	Rua Bento Viana,	20:000$000	
James Portugal Macedo	Rua Carlos de Carvalho, 76	40:000$000	
Julio Ferreira Leite	Rua Almirante Tamandaré	5:000$000	
João Gualberto Bittencourt	Rua Bandeirantes, 109	10:000$000	Fallecido
João de Paula M. Brito	Rua Carlos de Carvalho, 603	20:000$000	
José Souza Miranda	Rua Ignaçu, 110	20:000$000	Liquidado
José Bezerra dos Santos	Rua General Carneiro, 67	10:000$000	
José Ignacio Mendes	Rua Silva Jardim	1:000$000	
José Abreu e Araujo	Rua Lamenha Lins	28:000$000	
José Busnardo	Rua Coronel Dulcidio, 78	16:000$000	
José Mariano dos Santos	Travessa X	15:000$000	
José C. de Melo Sampaio	Rua Colombo, 91	30:000$000	
Joaquim R. Braga	Rua Visconde de Guarapuava, 248	20:000$800	Liquidado
Leontina A. B. Proença	Rua Carlos de Carvalho, 63	20:000$000	
Luiz Renot	Rua Alferes Poli, 69	20:000$000	Fallecido
Maria Estreia Carvalho	Rua Candido de Abreu, 227	9:000$000	Liquidado
Martinho Diogo Teixeira	Alameda Pedro II, 35	15:000$000	
Mario Ribeiro	Rua 7 de Abril	10:000$000	
Mario Jordão A. Costa	Rua 13 de Maio, 77	20:000$000	Liquidado
Moacir L. Pacheco	Rua Bandeirantes, 280	25:000$000	
Melquiades S. Vale	Rua Chile	20:000$000	
Manoel S. Cunha Betincourt	Estrada Graciosa	10:000$000	
Namir Romero	Rua Dr. Vestefalen, 85	10:000$000	
Otavio S. de Oliveira	Rua Marechal Deodoro, 134	36:000$000	
Olga Soares Gomes	Rua Visconde de Guarapuava, 95	18:000$300	
Oscar José de Graeta	Avenida Graciosa, 56	20:000$000	
Raul Azevedo Macedo	Rua Desembargador Mota, 77	25:000$000	
Sergio Costa e Silva	Rua 5 de Maio	6:000$000	
Urbano Gracia Filho	Santa Quiteria	20:000$000	
Veriss.mo S. Ferreira	Rua Castro Alves	7:000$000	
Virgilio Gomes Pinheiro	Guabirotuba	12:000$000	
Vademiro T. de Freitas	Rua Conselheiro Barradas, 215	15:000$000	
Valdemar Kost	Rua Carlos de Carvalho, 75	20:000$000	Liquidado
		1.238:000$000	

VILA DOS FUNCIONARIOS (11 casas)

Casa n.	1	Bento Munhoz da Rocha	Bacacheri	28:000$000
	3	Manoel da G. Gonçalves	»	24:000$000
	4	Olga Silva Balster	»	22:000$000 Liquidado
»	5	João Gonçalves Marques	»	28:000$000 Liquidado
	6	Tte. Herminio C. Cesar	»	30:000$000 Liquidado
	7	João Meister Sobrinho	»	30:000$000 Liquidado
»	10	Rafael Munhoz Moraes	»	28:000$000 Liquidado
	11	Oscar Espinola	»	28:000$000
	12	Dr. Hugo Matos Moura	»	28:000$000 Liquidado
	13	Julio Sa Pereira de Souza	»	28:000$000
	14	João Estevam dos Santos	»	24:000$000
				298:000$000

EM PARANAGUÁ (1 casa)

Newton Deslandes Souza	R. Vera Cruz, Santos 31	12:000$000

EM ANTONINA (1 casa)

Francisco Gonçalves Pinto	Rua 13 de Maio, 3	12:000$000

EM PONTA GROSSA (1 casa)

Ernesto Vieira de Almeida	Rua Ermelino de Leão, 108	12:000$000

Departamento da Central, Lapa em 31 de Março de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

CAIXA DE BENEFICENCIA

Movimento da Caixa de Beneficencia das Praças de Pret

RECEITA

Saldo do ano de 1931	126:779$846	
Arrecadação do ano de 1932	39:240$600	166:020$446

DESPESA

Peculios pagos	31:345$488	
Quotas para funeraes	1:700$000	
Gratificação ao Encarregado da Caixa	1:200$000	34:245$488
Saldo que passa para 1933		131:774$958

Departamento da Contabilidade, em 31 de Março de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

CAIXA DE CONSTRUÇÃO

Atualmente existem 79 funcionarios usufrindo as vantagens proporcionadas pela Caixa de Construção, cujas casas importaram em 1.582 Contos de réis. Desses 79 funcionarios 21 liquidaram já os seus debitos, sendo 4 por falecimento e 17 com apolices de Construção, aceitas pelo Estado, visto não haver inconveniencia alguma para o Governo, com taes liquidações. As casas adquiridas estão assim localisadas:

Na Capital	65
Na Vila Funcionarios	11
Em Paranaguá	1
Em Antonina	1
Em Ponta Grossa	1
	79

Departamento da Contabilidade, em 23 de Junho de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

Quadro demonstrativo da Receita orçada para 1933 e arrecadada durante o 1.º semestre do mesmo ano.

	TITULO	Receita orçada	Receita arrecadada
	RENDA ORDINARIA		
	I - Rendas dos Tributos		
1	Exportação de Erva Mate Beneficiada	1.900:000$000	571:678$360
2	Exportação de Erva Mate Cancheada	1.600:000$000	588:663$894
3	Exportação de Madeira	840:000$000	486:259$143
4	Exportação de Gado	200:000$000	84:595$300
5	Exportação de Diversos	500:000$000	304:202$349
6	Fretes e Passagens	700:000$000	17$400
7	Industrias e Profissões	2.000:000$000	907:021$103
8	Liquidos Espirituosos	900:000$000	414:991$500
9	Transmissões de Propriedades	2.000:000$000	915:389$370
10	Arrematações Judiciaes	15:000$000	18:762$673
11	Taxa Judiciaria	100:000$000	40:497$359
12	Imposto Territorial	1.000:000$000	510:798$052
13	Adicional de 20% sobre os Impostos §§ 3 a 12.º	1.651:000$000	721:889$508
14	Exportação de Cafe	2.500:000$000	406:356$694
15	Taxa Ouro sobre o Cafe	2.000:000$000	879:809$200
16	Estatistica e Fiscalisação	1.500.000$000	382:842$778
17	Imposto do Comercio	1.756:000$000	803:343$840
18	Imposto Predial da Capital	1.000.000$000	508:577$100
19	Adicional de 5% sobre o Imposto Predial	50:000$000	26:223$400
20	Beneficios de Loterias	15:000$000	—
21	Imposto de Viação	—	—
22	Imposto sobre Emprestimos e Hipotecas	10.000$000	28:897$600
23	Imposto sobre Vencimentos, Auxilios e Subvenções	420:000$000	36:209$624
24	Taxa de Frequencia do Ginasio e Escola Normal	160:000$000	2:360$000
	II - Rendas diversas		
25	Selos	800:000$000	400:943$649
26	Percentagem sobre as Rendas dos Municipios	550:000$000	86:294$540
	III - Rendas Industriaes		
27	Taxa de Agua e Esgotos	1.000:000$000	412:454$900
	IV - Rendas Patrimoniaes		
28	Venda e Legitimação de Terras	100:000$000	172:448$300
29	Renda dos Armazens e Pontes do Estado	50.000$000	17:723$383
30	Renda das Camaras de Expurgo	5:000$000	2:270$000
31	Arrendamento dos Armazens	36:000$000	15:000$000
32	Aforamento de Terras	5:000$000	2:646$800
	RENDA EXTRAORDINARIA		
	I - Rendas diversas		
33	Imposto de Beneficencia	200:000$000	86:841$200
34	Renda Eventual	1.000:000$000	349:743$623
	II - Cobrança da Divida Ativa		
35	Divida Ativa Geral	1.000:000$000	687:588$344
36	Divida Ativa do Imposto Predial	130:000$000	356:396$300
37	Divida Ativa de Agua e Esgotos	110:000$000	229:529$250
38	Divida Ativa Colonial	20:000$000	5.082$500
	RENDA EXTRAORÇAMENTARIA		
1	Caixa sobre Farinha de Trigo	—	17:322$200
2	Aluguel de Hidrometros	—	47:591$500
3	Alugueres de Casas	—	747$500
4	Excesso de Agua	—	41:852$220
5	Quota do Estado do Paraná na arrecadação 5 schilling		
	Despacho de Café	—	1.466:617$770
6	Sobre-Taxa de Madeira	—	186:936$800
		27.923:000$000	13.225:417$926

Departamento da Contabilidade, em 30 de Junho de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

Quadro demonstrativo da Receita orçada e arrecadada e da Despesa orçada e efetuada durante os Exercicios de 1919-1920 a 1932.

EXERCICIOS	RECEITA		DESPESA	
	Orçada	Arrecadada	Orçada	Efetuada
1919 - 1920	9.650:000$000	11.917:184$256	9.650:000$000	13.716:586$564
1920 - 1921	9.994:380$000	12.252:813$948	9.994:380$000	10.337:656$660
1921 - 1922	12.225:400$000	11.954:291$197	12.225:400$000	11.834:588$291
1922 - 1923	12.247:320$000	13.063:468$534	12.247:320$000	13.169:638$668
1923 - 1924	13.477:000$000	16.181:101$036	13.477:000$000	14.665:013$539
1924 - 1925	14.748:300$000	19.619:525$097	14.748:300$000	17.219:702$790
1925 - 1726	17.001:100$000	21.883:612$424	17.001:100$000	20.494:851$460
1926 - 1927	21.105:250$000	22.659:184$632	21.105:250$000	27.359:295$524
1927 - 1928	26.000:000$000	28.801:239$608	26.000:000$000	35.126:184$162
1928 - 1929	30.000:000$000	30.172:120$399	30.000:000$000	50.341:630$125
Semestre adicional de 1928-1929 Julho a Dez.	15.000:000$000	16.522:635$500	15.000:000$000	36.448:014$104
1930	45.000:000$000	29.191:906$869	45.000:000$000	46.511:454$810
1931	33.276:300$000	26.619:142$844	33.276:300$000	31.523:811$858
1932	33.276:300$000	24.739:418$112	30.026:486$470	26.942:900$286
	293.001:350$000	285.577:642$456	289.751:536$470	355.691:328$841

RESUMO

RECEITA		DESPESA	
ORÇADA	293.001:350$000	ORÇADA	289.751:536$470
ARRECADADA . . .	285.577:642$455	EFETUADA	355.691:328$841
Para menos Rs.	7.423:707$545	Para mais Rs.	65.939:792$371

Para menos	7.423:707$545
Para mais	65.939:792$371
Diferença	58.516:084$826

Departamento da Contabilidade, em 23 de Junho de 1933

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

Funcionarios do Departamento de Contabilidade

NOME	CATEGORIA	Vencimento mensal
Mario Jordão Afonso da Costa	Diretor	1:200$000
Raul Ferreira Leite	Contador	800$000
José Marques Ribas	Conferente	500$000
Celso Carneiro de Souza	G. Livros de 1.ª classe	500$000
Genesio Garcia da S. Lima	» » » »	500$000
Hernani Marques	» » » »	500$000
Afonso Padilha	Correntista de 1.ª classe	500$000
José Freitas Saldanha	G. Livros de 3.ª classe	400$000
Milton Afonso da Costa	Correntista de 2.ª	300$000
Maria de Lourdes Souza	Maquinografa	300$000
Javert Cordeiro	Continuo-Servente	200$000
	Total . . .	5:800$000

Departamento da Contabilidade, em 30 de Junho de 1933.

RAUL F. LEITE
Contador

MARIO COSTA
Diretor

1	E
2	E
3	E
4	E
5	E
6	F
7	I
8	L
9	T
10	A
11	T
12	I
13	A
14	E
15	T
16	E
17	I
18	I
19	A

Quadro demonstrativo da Despesa orçada para 1933 e efetuada durante o 1.º semestre do mesmo ano.

	Despesa orçada	Despesa efetuada
I) Secretaria de Interior J. I. Publica		
Interventoria Federal	97:44 \$000	41:799\$810
Despesas Especiaes do Palacio	12.600\$000	26:613\$000
Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Publica	214:740\$000	85:069\$240
Secretaria do Congresso	9.044\$000	3:761\$450
Despesas Especiaes da Secretaria do Interior	119.550\$000	25:074\$199
Despesas Especiaes do Congresso	600\$000	719\$800
Diferença vencimento do atual Chefe de Seção da Secretaria do Expediente Decreto 1989 de 13 8 932	3.600\$000	—
Magistratura	835:300\$000	358:439\$475
Superior Tribunal de Justiça	47:340\$000	19.356\$100
Despesas Especiaes do Tribunal de Justiça e Forum	12.000\$000	6:534\$132
Procuradoria Geral da Justiça	48:300\$000	11:200\$000
Despesas Especiaes da Procuradoria Geral da Justiça	13.000\$000	—
Forum da Capital	7:500\$000	3:629\$757
Forum da Lapa	4:500\$000	1:875\$000
Forum de Ponta Grossa	4:500\$000	1:875\$000
Forum de Rio Negro	4:500\$000	3:300\$000
Forum de Castro	4:500\$000	1:875\$000
Justiça	536.620\$000	243:486\$523
Conselho Penitenciario	1:200\$000	—
Diretoria Geral de Saúde Publica	302:580\$000	121:554\$600
Despesas do Leprosario São Roque	380:540\$000	103:201\$428
Sanatorio de São Sebastião	120:000\$000	51:566\$000
Despesas Especiaes do Hospital Osvaldo Cruz e Desinfetorio Central	27:000\$000	6:996\$585
Saude Publica e Departamento Anexo (Despesas Especiaes)	20:500\$000	33:810\$602
Museu Paranaense	12:000\$000	4 750\$000
Despesas Especiaes do Museu Paranaense	600\$000	150\$000
Biblioteca Publica	9:000\$000	3 459\$675
Chefatura de Policia	118:920\$000	42:944\$080
Departamento de Serviço Medico Legal e Departamento de Identificação, Estatistica e Prontuario	60:600\$000	39.159\$500
Seção do Gabinete de Identificação, Estatistica e Prontuario	32:400\$000	—
Corpo de Agentes de Segurança	110:000\$000	44:399\$822
Despesas Especiaes da Chefatura de Policia	117:000\$000	85:550\$446
Delegacia de Policia	155:280\$000	54:197\$943
Despesas Especiaes da Delegacia de Policia	24:000\$000	50:113\$640
Policia Maritima	28:560\$000	14:295\$800
Penitenciaria	87:000\$000	34:525\$300
Despesas Especiaes da Penitenciaria	144:000\$000	57:728\$454
Casa de Detenção	32:400\$000	13:356\$660
Despesas Especiaes da Casa de Detenção	4:000\$000	419\$700
Guarda Civica	675:600\$000	281:253\$000
Despesas Especiaes da Guarda Civica	3:000\$000	980\$810
Corpo de Bombeiros	416:520\$000	166:461\$020
Despesas Especiaes do Corpo de Bombeiros	83:200\$000	21 799\$996
Despesas Extraordinarias do Corpo de Bombeiros	30:000\$000	29:845\$000
Policia Militar do Estado	2.748:919\$988	1.373:556\$426
Despesas Especiaes da Policia Militar	233:000\$000	161:931\$292
Auditoria de Guerra da Policia Militar	8:400\$000	1.000\$000
Gratificação Especial de 15, 20 e 40 %	30:000\$000	—
Instrução Publica	4.700:060\$000	1.925:127\$380
Escola de Reforma — Seção Masculina	51:000\$000	18 139\$051
Escola de Preservação — Seção Feminina	98:400\$000	39 780\$000
Asilo São Vicente de Paulo	126:000\$000	47 500\$000
Auxilios e Subvenções	381:200\$000	150:833\$322
II) Secretaria de Fazenda e Obras Publicas		
Secretaria de Fazenda e Obras Publicas	1.971:534\$400	1.061:365\$700
Despesas Especiaes da Secretaria de Fazenda	270:000\$000	177:607\$081
Despesas Especiaes da Arrecadação de Rendas	458:000\$000	229:812\$191
Junta Comercial	17:100\$000	7:256\$130
Despesas Especiaes da Junta Comercial	3:600\$000	1:200\$000
Seguros de Proprios do Estado	30:000\$000	—
Departamento de Obras e Viação	122:940\$000	—
Almoxarifado	46:560\$000	—
Departamento de Terras	64:800\$000	—
Departamento de Agua e Esgotos	143.580\$000	—
Oficina e Garage	39:200\$000	83 442\$780
Serviço de Deligencias	35:000\$000	9:750\$000
Passadores de Balsas	24:000\$000	5:342\$728
Serviço de Agua e Esgotos	160:000\$000	147:906\$677
Garantia de Juros da Estrada de Ferro Rocinha	400:000\$000	—
Estradas	800:000\$000	759:241\$363
Serviço de Iluminação Publica da Capital	600:000\$000	239:935\$500
Obras Publicas	400:000\$000	554:010\$120
Teatro Guaira	4:200\$000	1:672\$750
Pensões	62:466\$116	28:742\$691
Pessoal Inativo	1.742:544\$475	622:536\$537
Gratificação Esp. a funcionarios com mais de 25 anos de serviço	99:124\$974	25:198\$353
Funcionarios em Disponibilidade	62:800\$000	12 602\$850
Restituição de dinheiro de orfãos	2:400\$000	—
Funcionarios do Quadro Suplementar	14.000\$000	2 390\$000
Funcionarios Licenciados	41:224\$000	—
Manutenção do curso de operarios Ruraes	87:360\$000	—
Serviço da Divida do Emprestimo Externo	6.872:451\$747	—
	27.923:000\$000	9.785:009\$469

Departamento da Contabilidade, em 30 de Junho de 1933.

RAUL F. LUTZ
Contador

MARIO COSTA
Diretor

SECRETARIA DE FAZENDA E OBRAS PUBLICAS

Departamento de Tomada de Contas

QUADRO demonstrativo dos processos de tomadas de contas, efetuados por este DEPARTAMENTO, no periodo de 5 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1933

Nº de Ordem	EXACTORES	LOCALIDADES	PERIODO DE GESTÃO	IMPORTANCIA ARRECADADA	DESPESA EFETUADA	RESPONSABILIDADE VERIFICADA	OBSERVAÇÕES
1	José Francisco de Lucena	Tomazina	De 1-1-923 a 30-4-926	491:674$000	81:328$602	26$441	
2	Francisco Fortes Nogueira	Araucaria e Antonio Rebouças	" 1-3-921 a 30-8-929	883:041$000	87:638$815	$	Dif. a s favor Rs. 69$261
3	Tiburcio Gomes de Oliveira	A Cinza-Deodoro e Araucaria	" 1-3-921 a 30-4-930	200:483$010	52:108$767	37$470	
4	Moisés de Ramos Andrade	Tamandaré e Rio Negro	" 21-10-912 a 31-8-915	119:088$315	43:249$094	$	
5	Diogo de Oliveira Penteado	Ponta Grossa	" 1-8-902 a 31-10-926	4.957:112$248	996:286$061	1.793$346	
6	Joaquim Ribeiro de Andrade	Castro	" 1-7-924 a 31-6-924	8:576$300	3:257$192	$	
7	José Felicio Pereira	Passo dos Borbosas	" 1-3-910 a 30-6-926	52:819$596	25:012$000	$978	
8	Leonidas Alves Cordeiro	Deodoro	" 1-11-929 a 1-10-930	36:126$000	11:933$000	254$500	
9	Manoel Aprigio Machado	Tamandaré	" 1-5-920 a 17-10-930	309:847$280	68:925$812	304$268	
10	José Macedo Sobrinho	Tesouro do Estado	" 5-10-930 a 30-12-931	27.311:819$221	26.905:809$875	$	Saldo para 1932-Rs. 405:949$346
11	Cesario Cunal	Venceslau Braz	" 1-12-930 a 30-11-931	40:026$000	9:285$400	10$000	
12	Antonio Fernandes Paraná	Jangada-Pien e São Mateus	" 1-9-926 a 31-3-931	754:524$100	170:132$858	3$880	
13	Eduardo Ribas X. da Silva	Jaguariaiva	" 1-5-924 a 30-11-930	2.477:629$400	192:427$735	3.677$500	
14	Euclides Borges do Amaral	Vila Branca	" 23-5-931 a 30-4-932	23:085$000	9:776$100	128$500	
15	Euclides Rodrigues Pereira	Venceslau Braz	" 25-3-930 a 26-11-930	21:755$800	13:230$000	$	
16	Francisco de Paula Camargo	Capital	" 1-1-930 a 5-10-930	2.466:202$240	121:483$100	470$625	
17	Manoel Viana Junior		" 6-10-930 a 10-11-930	31:777$700	9:543$950	3$300	
18	Aristides de Almeida Barbosa	Araucaria	" 1-11-930 a 16-4-931	58:190$300	13:390$900	$	
19	Antonio Ribeiro	Campina Grande e Colombo	" 1-9-927 a 29-8-932	223:827$500	71:931$223	2$400	
20	Eugenio José de Oliveira	Palmas	" 1-7-919 a -11-921	171:818$640	46:331$330	847$285	
21	João França Ribas		1-11-926 a 31-5-927	63:202$400	29:860$711	$900	
22	Miguel Agulham	Diamantina e T. Soares	1-12-921 a 30-4-926	302:109$200	23:782$030	19:583$550	Dif. entre talões, balancetes e reconhecimentos—105$000
23	Nicolau Padilha da Costa	Jacaresinho	" 1-3-931 a 30-6-931	108:305$000	75:067$295	209$805	Dif. apurada no inq. adm-nistrativo, ac. Port. 106 de 2-3-31 Rs. 19:477$900.
24	Acacio de Paula Xavier	Rebouças-Araucaria e Deodoro	" 1-11-929 a 31-12-931	208:013$200	46:879$524	68$750	
25	Virgilio Rodrigues Ferraz	Venceslau Braz	" 1-7-929 a 28-2-930	25:412$500	9:735$800	760$800	
26	Augusto Schimelpfeng	Ilararé e Campo Largo	" 17-8-926 a 31-7-929	216:530$800	36:421$370	2:657$378	
27	José Antonio Distefano	São João do Triunfo	" 1-2-930 a 31-12-931	103:841$600	35:119$100	$	
28	Durval de Souza Ferreira	Capital	" 11-11-930 a 31-12-930	211:267$550	32:024$070	$	Saldo a seu favor que passa para o exercicio de 1932 Rs. 5.597$300.
29	" " "	"	" 1-1-931 a 31-12-931	2.423:261$200	142:165$700	$	
30	Emilio José dos Santos	Campina Grande	" 1-5-926 a 30-6-927	62:189$300	9:876$297	$	
31	Orestes Alves	Caixa Dep. Contencioso	" 1-7-925 a 31-12-932	2.055:476$300	$	424$000	
32	José Antonio Distefano	São João do Triunfo	" 1-1-932 a 31-12-932	49:812$600	12:266$800	5:826$500	
33	Agostinho Bernardo da Veiga	Capital 2ª. Coletoria	" 1-12-930 a 17-2-932	2.488:084$100	108:141$385	$	
34	Agostinho Milano	Fernandes Pinheiro-Conchas	" 1-7-928 a 31-8-932	409:605$400	43:225$900	12$700	
35	Benedito Lima	Joboti	" 1-9-932 a 31-12-932	17:534$100	2:434$100	$	
36	José Pereira de Luigi	"	" 1-4-930 a 31-8-932	100:575$200	19:575$200	302$200	
37	Manoel Tussolino	Mangueirinha	" 1-10-923 a 30-4-924	5:585$700	950$670	4:119$750	
38	João de França Ribas	"	" 7-4-926 a 31-8-926	6:026$900	492$000	$	
39	Clovis B. Guimarães	"	" 1-9-926 a 31-1-927	10:172$200	1:797$000	80$900	
40	José Ferreira Belo	"	" 1-2-927 a 30-6-927	20:242$500	3:108$238	10$000	
41	Manoel G. Araujo Sobrinho	"	" 1-7-927 a 31-7-927	596$900	388$600	$	
42	Angelo Epaminondas	"	" 1-8-927 a 31-12-927	17:743$700	2:394$200	$800	
43	Hildebrando Meireles	"	" 1-1-928 a 30-6-928	10:378$400	5:165$600	171$140	
44	Benedito Severiano	"	1-7-928 a 31-10-930	39:782$700	9:892$570	899$500	
45	Aristides Vieira	"	1-11-930 a 31-12-931	23:294$900	2:320$600	680$200	
				49.619:072$800	29.886:240$383	43.207$966	

Departamento de Tomadas de Contas, em 3 de Junho de 1933.

JOÃO BARCELLOS

DIRETOR

Relatorio apresentado pelo Snr. Presidente da Junta Comercial

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Dando cumprimento ao estabelecido no § 9.º do artigo 60 do Regulamento baixado com a lei 2.712 de 7 de Dezembro de 1932, venho, com o presente, expor a V. Exa., em ligeira sintese, as principaes ocurrenciaes verificadas nesta Junta Comercial durante o ano que hoje finda.

Antes do mais, releve V. Excia. que o Presidente da Junta Comercial insista na justificativa da deficiencia das instalações desta Repartição, cujos arquivos, principalmente, não oferecem a segurança que seria para desejar, em se tratando de um patrimonio documental de suma importancia, não só para o comercio e as industrias do Estado, como para o proprio poder Publico, que deve ser o primeiro a zelar com carinho este escrinio insubstituivel da vida do comercio e das industrias do nosso Estado.

Situado no ultimo andar de um predio que o tempo fez perder as condições de segurança indispensavel, isto é, instalada em salas cujas portas cedem á menor pressão, e, alem disso, sem uma casa forte que compense a falta de garantias gerais existente no andar que ocupamos,a Junta Comercial do Paraná merece, Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, que o governo volte as suas vistas para ela, dando-lhe uma instalação que a ponha a salvo de riscos lamentaveis para a importancia indiscutivel destes arquivos que zelamos com a maior das dedicações.

Esta presidencia tem encontrado da parte de V. Excia. a melhor boa vontade na solução deste problema, é certo, mas Snr. Dr. Secretario, urge que comunguemos os nossos esforços para soluciona-lo o mais depressa possivel, para o que esta Junta Comercial continuará a contar com o auxilio indispensavel de V. Excia.

Outro assunto que quero ferir, antes de entrar na resenha dos nossos trabalhos, é o da rubrica de livros.

Uma ligeira observação pelo comercio paranaense e chegar-se-á á conclusão de que, infelizmente, nem todos os nossos comerciantes têm na devida conta o serviço do registo e rubrica de seus livros. Aliás, não é esse apenas o aspécto lamentavel do caso. Ha coisa ainda mais grave, como seja a falta de registo de firmas, contando-se ás centenas as casas comerciais que funcionam sem essa exigencia legal. E' obvio que, começando pela falta de registo de firmas, os nossos comerciantes, demonstram uma deploravel falta de noção do cumprimento de dever, podendo-se, por aí, calcular o que seja o serviço de rubricas. Dividem-se em duas categorias os comerciantes menos zelosos dos seus proprios interesses: os que não registram as suas firmas, e os que, registrando-as, ligam muito pouca importancia ao registo dos livros comerciais.

O assunto não pode deixar de merecer as atenções desta Junta Comercial, que o expõe á consideração do Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, cuja visão administrativa, certo, ha de encontrar uma maneira razoavel de agir, na propria defesa desses comerciantes pouco ciosos de suas responsabilidades perante o poder publico.

Nomeações e Exonerações

A 1.º de Fevereiro de 1932 foi exonorado, a pedido, por decreto n.º 297, do cargo de presidente da Junta Comercial, o Sr. Fidelis Manoel Reginato, sendo nomeado para substituir, por decreto n.º 335, de 11 do mesmo mês e ano, o Snr. Manoel Francisco Correia.

Por decreto n.º 1.446, de 20 de Junho, foi exonerado do cargo de 1.º oficial o Snr. Domingos Duarte Veloso.

Nesse mesmo decreto foi nomeado para exercer as funções de 1.º oficial o Snr. Heitor de Andrade, que não chegou a assumir o cargo, sendo transferido para o Almoxarifado Geral do Estado, pelo decreto n.º 1.596, de 4 de Julho, decreto esse que extinguiu o cargo de 1.º oficial da Junta.

Sessões

Durante o ano de 1932 foram realisadas 52 sessões ordinarias, não havendo necessidade de convocações extraordinarias.

Matriculas de Comerciantes

Foram admitidos trese comerciantes no Colegio Eleitoral, elevando-se por conseguinte a 113 o numero de comerciantes matriculados.

Além desses ha mais cinco matriculados que, por serem estrangeiros, não podem votar nem ser votados.

Matriculas de Guarda-Livros e Contadores

No corrente exercicio foram registrados nesta Junta Comercial, seis guarda-livros e dois contadores.

Corretores de Fundos Publicos

Existia apenas um, o Snr. Altevir de Sarandi Raposo, que pediu baixa do cargo a 14 de Julho, estando correndo os editaes de acordo com a lei.

Agentes de Leilões

Foi admitido á matricula de agente de leilão, em 1.º de Dezembro, o Snr. Manoel Joaquim de Abreu, tendo, a 15 do mesmo mês, requerido baixa do cargo o Snr. Pedro Alves de Oliveira cujos editaes estão correndo de acordo com a lei.

Os leiloeiros em exercicio têm cumprido as formalidades legaes, trazendo a esta Junta Comercial os seus talões de impostos de industrias e profissões devidamente pagos.

Tradutores e Interpretes

Nenhum foi admitido á matricula, durante o exercicio que hoje finda, estando no desempenho de suas funções aqueles mesmos constantes do ultimo relatorio apresentado a V. Excia.

Armazens Geraes

Só existe um - Companhia Americana de Armazens Geraes, - com o capital de 400:000$000, sobe a mesma administração da Companhia Leon Israel do Paraná S. A.

Trapicheiros

Não houve alteração no registo de Trapicheiros, continuando em funcionamento os mesmos citados no Relatorio anterior.

Sociedades Anonimas

No exercicio a que se refere este Relatorio, foram apenas mandados arquivar os Estatutos e mais documentos de organisação de duas sociedades anonimas, com o capital de 370:000$000. São elas: Aeroloide Iguaçú e Cooperativa Polono-Brasileira.

Contrátos

Foram arquivados 63 contrátos, num total de capital que atingiu a 3.061:400$000.

Distrátos Sociaes

Foram arquivados 48 distrátos sociaes, montando a . . . . 1.245:009$311 o capital retirado.

Alterações de Contrátos

No exercicio de 1932 passaram pelos arquivos desta Repartição, sendo arquivados, 52 alterações de contrátos, sendo retirado o capital de 1.178:153$000, entrando 2.592:334$000.

Prorrogações de Contrátos

No periodo aludido foram arquivadas 9 prorrogações de contrátos.

Autorisações Comerciaes

Subiu a 4 o numero de autorisações maritais para comerciar arquivadas nesta Junta Comercial.

Registo de Procurações

Não foi arquivado este ano nenhuma procuração.

Registo de Firmas Individuaes

Durante 1932 foram inscrítas e registradas 51 firmas comerciaes, cujo capital montou a 1.263:000$000, havendo uma dife-

rença para mais, comparado com o exercicio passado, de . . . . . 192:500$000, o que constitue um bom sinál para estas horas assoberbantes das industrias e do comercio.

Registos de Firmas Sociaes

Foi de 54 o numero de firmas sociaes registadas nesta Junta Comercial, sendo o ano passado registradas 84.

Atas de Sociedades Anonimas

Durante o periodo de 1932 foram arquivadas 44 átas de sociedades anónimas, sendo no ano passado arquivadas 38.

Aumento de Capital em Firmas Individuaes

Foram arquivadas tres anotações para aumento de capital em firmas individuaes, num total de 120:000$000, sendo o movimento do ano passado de 56:000$000.

Aumento de Capital em Sociedades Anonimas

Não foi arquivada em 1932 nenhuma áta de aumento de capital de sociedades anonimas.

Requerimentos

Deram entrada nesta Junta Comercial 954 requerimentos tendo sido de 779 o movimento de 1931.

Certidões

Foram expedidas 685 certidões para fins diversos, havendo uma diferença a mais, comparado com 1931, de 370, por isso que no ultimo Relatorio registravamos a expedição de 313 certidões.

Falencias

Foi notavel a diminuição de falencias verificadas no Estado, numa comparação com o passado exercicio. Em 1932 foram verificadas 18 falencias, tendo sido anotadas em 1931 quarenta e uma.

Reabilitações Comerciaes

Foram reabilitados dois comerciantes declarados em falencia.

Livros Comerciaes

Durante o exercicio de 1932 foram rubricados nesta Repartição 662 livros comerciaes, assim especificados:

Diarios grandes	183	com	47.901	folhas
» pequenos	163	»	25.083	»
Copiadores grand.	106	»	52.700	»
» pequenos	149	»	34.502	»
Caixas	31	»	3.588	»

Falecimentos

Durante o ano que hoje finda, o Colegio Comercial do Paraná perdeu 6 comerciantes matriculados, sendo êles os Snrs. João Henrique Burmester, Manoel de Ascensão Fernandez, Mauricio Sinke, Dr. Ermelino Agostinho de Leão, Heitor Passerino e Carlos S. Woiski.

Esta Junta Comercial associou-se a todas as homenagens prestadas á memoria desses comerciantes matriculados, fazendo inserir em suas átas votos de pesar pelas perdas que tão profundamente feriram o Colegio Comercial do Estado.

Licenças

Em 4 de Agosto, foram concedidos 30 dias de licença ao deputado Snr. Olimpio Lisboa, prorogados a 25 do mesmo mês para mais 30 dias. Em 22 de Setembro, foram-lhe ainda concedidos mais 30 dias, sendo, finalmente, a 4 de Novembro, lhe concedida mais uma prorrogação de licença por 60 dias, encontrando-se ele no goso dessa licença.

Eleições

Em 30 de Dezembro, procedeu-se á eleição para dois deputados pela terminação dos mandatos dos Snrs. Luiz José da Cunha e Olimpio Alves Lisboa, e de mais dois, de acordo com o Regulamento baixado com a lei n.º 2.712 de 7 de Dezembro do ano a findar, até então de nomeação do governo, tendo sido eleitos os Snrs. Herculano Franco de Souza, Francisco Heraclio dos Santos,

Manoel Francisco Correia e Olimpio Alves Lisbôa, tendo sido proclamados suplentes, de acordo ainda com o mesmo Regulamento, os Snrs Benjamin Correia Leite, Artur Dalazuana Gomes, Herculano Alves da Rocha e Abilio Gonçalves de Abreu.

Conclusão

São estas, Snr. Dr. Secretario da Fazenda Obras Publicas, as informações que me cabiam prestar a V. Excia.

SAÚDE E FRATERNIDADE

Manoel Francisco Correia
Presidente da Junta Comercial ·

Curitiba, 31 de Dezembro de 1932.

ANEXO N. 1

Selo federal aplicado nos documentos arquivados nesta Repartição durante o ano de 1932

Selo proporcional sobre 63 contratos sociaes	9:189$000
» de arquivamento	2:860$000
» proporcional sobre 52 alterações de contrátos	10:365$000
» de arquivamento	1:741$000
» proporcional sobre 48 distrátos sociaes	3:768$000
» de arquivamento	1:111$000
» proporcional sobre 2 Sociedades Anonimas	1:110$000
» de arquivamento	120$000
» proporcional sobre 42 firmas individuaes	3:789$000
» de arquivamento	1:700$000
» de folhas sobre 54 firmas sociaes	108$000
» » » » 9 prorrogações de contrátos	21$000
» » arquivamento	9$000
» » folhas de 44 átas de Sociedades Anonimas	96$000
» » arquivamento	96$000
» por verba sobre 13 cartas de comerciantes	5:200$600
» » » « 8 diplomas de Guarda-livros	160$000
» proporcional sobre aumento de capital em 2 firmas	360$000
» de arquivamento	120$000
» por verba sobre fls. de 183 Diarios grandes	14:370$300
» » » » » » 163 » pequenos	3:764$400
» » » » » » 106 Copiadores grandes	15:710$000
» » » » » » 149 » pequenos	5:175$300
» » » » » » 31 livros caixas	2:152$800
Termos lavrados em 632 livros	6:320$000
TOTAL	89:425$800

ANEXO N. 2

Selo estadoal aplicado nos documentos arquivados nesta Repartição durante o ano de 1932

Selo proporcional sobre 63 contrátos sociaes	4:594$500
» de arquivamento	1:430$000
» proporcional sobre 52 alterações de contrátos	5:182$000
» de arquivamento	870$500
» proporcional sobre 48 distrátos sociaes	1:884$000
» de arquivamento	555$500
» proporcional sobre 2 Sociedades Anonimas	555$000
» de arquivamento	60$000
» proporcional sobre 52 firmas individuaes	1:894$500
» de arquivamento	850$000
» de folhas sobre 54 firmas sociaes	54$000
» » » » 9 prorrogações de contrátos	10$500
» » » » 44 átas de Sociedades Anonimas	48$000
» de arquivamento	48$000
» sobre 13 cartas de comerciantes	2:600$000
» » o registo de 13 cartas de comerciantes	130$000
» » 8 diplomas de Guarda-livros	80$000
» » o registo de 8 diplomas de Guarda-livros	54$000
» proporcional sobre aumento de capital de 2 firmas	180$000
» de arquivamento	60$000
» sobre o registo de 52 firmas individuaes	320$000
» » » » » 54 » sociaes	387$000
» » » » » 4 » autorisações maritaes	48$000
» » » » » 1 » carta de leiloeiro	90$000
» » sêlos aplicados em 954 requerimentos	954$000
» » » » » 685 certidões diversas	1:370$000
TOTAL	24:342$000

ANEXO N. 3

Relação dos Snrs. Deputados e Suplentes que compoem a Junta Comercial

Manoel Francisco Correia	Presidente
Herculano Alves da Rocha	Vice-Presidente
Luiz José da Cunha	
Jordão Mäder	
Olimpio Alves Lisbôa	
Conrado Buhrer Jr.	
Herculano Carlos Franco de Souza	Suplentes
Francisco Heraclito dos Santos	Suplentes

Relação dos Snrs. Deputados e Suplentes que deverão compôr a Junta no ano proximo

Manoel Francisco Correia	Presidente
Herculano Carlos Franco de Souza	Vice-Presidente
Francisco Heraclito dos Santos	
Jordão Mäder	
Conrado Buhrer Jr.	
Olimpio Alves Lisbôa	

Nomes dos funcionarios da Junta Comercial

Frederico Faria de Oliveira	Secretario
Alfredo Ribas da Paixão	2.º oficial
Mario Regis de Miranda	3.º oficial
Benedito Severiano da Paixão	Porteiro
Teodorico Mendes	Continuo

Durante o primeiro trimestre do ano de 1932, foram arquivados e registrados na Junta Comercial do Estado, os seguintes documentos:

Contrátos Sociaes: 45 com o capital de 2.764:000$000 pagando os mesmos o sêlo federal proporcional na importancia de 8:292$000 e o estadoal de 4:146$000.

Alterações de Contrátos Sociaes: 33 cujos capitaes entrados e retirados importaram em 2.261:000$000, tendo pago o sêlo proporcional federal de 6:783$000 e o estadoal de 3:391$500.

Distrátos Sociaes: 26 tendo sido distribuido o seguinte capital: 588:056$534, pagando o sêlo federal proporcional de . . . . 1:767$000 e o estadoal de 882$000.

Prorrogações de Contrátos Sociaes: 8 que pagaram o sêlo federal de fls. de 16$000 e o estadoal de 8$000.

Átas de Sociedades Anonimas: 23 que pagaram o sêlo federal de fls. de 60$000 e o estadoal de 30$000.

Firmas Individuaes: 43 cujo capital montou em 811:100$000, pagando o sêlo federal proporcional de 2:436$000 e o estadoal de 1:218$000.

Firmas Sociaes: 48 que pagaram o sêlo federal de fls. de 96$000 e o estadoal de 48$000.

Cooperativas de Consumo: 4, isentas de sêlos de acordo com a lei.

Autorisações Maritaes para Comerciar: Foram registradas 4.

Cartas de Comerciantes Matriculados: Foram expedidas 3, que pagaram o sêlo federal por verba de 1:200$000 e o estadoal de 600$000.

Diplomas de Guarda-Livros e Contadores: Foram registrados 4.

Procurações: Foram registradas 4.

Falencias: Foram anotadas 7.

Requerimentos: Deram entrada na Portaria da Junta 410 para fins diversos.

Certidões: Foram passadas 147 certidões.

Livros Comerciaes: Foram apresentados á rubrica durante o referido semestre 370 livros comerciaes, assim discriminados:

Diarios Grandes: 127 com 29.126 fls., que pagaram o sêlo federal por verba na importancia de 8:737$800 e mais . . . . 1:270$000 de termos.

Diarios Pequenos: 101 com 13.748 fls., que pagaram o sêlo federal por verba na importancia de 2:262$200 e mais . . . . 1:010$000 de termos.

Copiadores Grandes: 53 com 24.350 fls., que pagaram o sêlo federal por verba na importancia de 7:305$000 e mais 530$000 de termos.

Copiadores Pequenos: 81 com 15.827 fls, que pagaram o sêlo federal por verba na importancia de 2:374$050 e mais 810$000 de termos.

Caixas: 8 com 800 fls., que pagaram o sêlo federal por verba na importancia de 480$000 e mais 80$000 de termos.

RESUMO GERAL DO SEMESTRE

Sêlo federal	41:889$050
Taxa de Educação e Saúde	206$800
Sêlo de arquivamento	5:592$000
TOTAL	47:687$050

Sêlo estadoal	10:365$000
Idem de arquivamento	2:796$000
Idem de 410 requerimentos	410$000
Idem de 147 certidões	312$000
Idem registo de 3 cartas de comerciantes	31$000
Idem idem de 4 procurações	152$000
Idem idem de 4 autorisações maritaes	38$000
Idem idem de 91 firmas individuaes e sociaes	455$000
Idem idem de 4 diplomas de guarda-livros	39$000
TOTAL	14:598$500

Secretaria da Junta Comercial do Paraná, 9 de Agosto de 1933.

Manoel F. Correia
Presidente

Frederico Faria de Oliveira
Secretario

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento de Tomada de Contas

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Relatório do Departamento de Tomada de Contas, compreendendo o movimento essencial dos trabalhos executados de 5 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1933, período de tempo este que concerne ao novo regime político de saneamento moral dos costumes dêste País.

Os fatos e atos administrativos a serem expostos no presente relatório, pela natureza especial dos trabalhos afetos a este Departamento, são devéras sintéticos, pois se resumem êles, na sua maior parte, em quadros demonstrativos, em que se aprecia, num relancear de olhos, todo o movimento dos trabalhos realizados. Estes trabalhos, porêm, que implicam, todos êles, uma investigação muito demorada, de longas conferencias de milhares e milhares de documentos, de livros e de balancetes das repartições arrecadadoras do Estado, têm, e isto é inevitavel, uma marcha lenta ; um aceleramento, nestes trabalhos, será inexequivel, pela feição que os caracteriza, que não comporta medídas de urgencia; a exatidão matemática é, pois, imprescíndivel; é o seu *substratum*. Sem esta condição de sua essencialidade, que tem por escôpo precípuo a atenção demorada, o exame prolongado e minuncioso na ordem dos trabalhos toda a produção deste Departamento sería, é certo, inaceitavel. Ditas estas palavras explicativas, por ser este o primeiro relatório que presta êste Departamento, depois de 5 de Outubro de 1930, passo a des-

crever, em sucinta exposição, os fatos que diretamente mais interessam á pasta que com os mais altos descortinos V Excia. tão honrada e dignamente diríge.

Este Departamento, cumprindo os dispositívos da Portaria n.º 47, de 27 de Outubro de 1930, baixada pelo então Exmo. Dr. Secretario Geral de Estado, efetuou a tomada de contas do Snr. Alfredo Romario Martins, Diretor do Departamento de Agricultura, cujo processo obedeceu á seguinte ordem de trabalhos: — Classificação e exame, com o interesse que se fazía mistér, dos documentos relatívos aos anos de 1928, 1929 até 5 de Outubro de 1930; verificação de todos os adiantamentos recebídos, em dinheiro, do Tesouro do Estado por aquele aludido Diretor; exame das relações e de pagamentos feitos aos operários, que trabalharam, naquele tempo, nas Granjas do CANGUIRI, PALMITAL, CARI, MARUMBI e TINDIQUÉRA, exame êste que se extendeu, igualmente, ás responsabilidades contraídas pelos referidos operarios; verificação das folhas de pagamentos aos empregados nos serviços do combóio agricola, Depósito de Sementes, Exposição de Sevilha, Defesa Sanitária do Café, União Rural e do Expurgo do Café (diárias), aquisição de sementes e exame procedido nas despesas do Departamento de Agricultura; verificação das faturas dos fornecedores, trabalhos — que se extenderam á apuração das responsabilidades do Snr. Diretor em apreço, que atingiram a soma de **Rs. . . . . 86:276$650,** conforme comunicação em relatório feita por este Departamento, em data de 2 de Dezembro de 1930.

Em obediência ao preceituado no Decreto n.º 205 de 21 de Janeiro de 1931, do Exmo. Snr. General Interventor Federal neste Estado, foi procedida rigorosa e curial sindicância na Empresa Editora «A REPUBLICA», no desempenho de cuja missão fôram examinados cuidadosamente os contratos que regulavam a reedição de leis estaduaes, decretos e regulamentos, impressão de relatórios, de mensagens, publicações de atos oficiaes e impressões diversas. Foi ainda verificado, com a mesma atenção, o que de verdadeiro — havia com relação ao Governo do Estado e as oficinas da «A REPUBLICA». Afinal, concluidos estes trabalhos de pertinaz e demorada investigação, ficaram claramente demonstradas e apuradas as responsabilidades, em face do relatório de 2 de Dezembro de 1930, supracitado, que o Snr. João da Silva Sampaio, proprietário das oficinas da «A REPUBLICA» é devedor aos cofres publicos do Estado da soma total de **Rs. 193:000$000,** recebida por êle, como adiantamento, para a execução de serviços que não fôram por este realizados, em virtude de serem nulos os contratos firmados entre o Estado e o Snr. João da Silva Sampaio em apreço.

Movimento de papeis durante o periodo de tempo de 5 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1933.

Oficios expedidos por este Departamento	186
Idem recebidos	47
Entradas de requerimentos	157
Idem inquéritos	3
Certidões extraidas, no periodo de tempo acima referido	11, cuja

renda arrecadada, destas certidões, atinguiu a quantia de . . . . . **Rs. 199$200.**

Pessoal do Departamento de Tomada de Contas

PESSOAL EFETIVO

Dr. João Soares Barcélos	—	Diretor
Candido Lopes	—	1.º oficial
Anquises S. Paquete	—	2.º »
Carlos Meira de Vasconcélos	—	2.º »
Francisco Monteiro de Loiola	—	3.º » adido ao Dep. de F.
Alba de Figueiredo Pavélski	—	Dactilógrafa
Arsénio Assis do Nascimento	—	Continuo

PESSOAL ADIDO

José Forbéck	—	1.º oficial
Hildebrando de Campos Natal	—	1.º »
Sesóstris M. Sarmento	—	3.º »

PESSOAL ENCOSTADO

Otavio Montezano	—	Inspetor. Lançador
Marcanjo Bianchini	—	Inspetor de fazenda

Entre outros quadros anexos a este relatório, destaca-se o quadro n.º 1, em que figuram as tomadas de contas de 45 Coletores. Somadas as contas, dos 45 Coletores, importam elas em **Rs. 49.619:072$800,** quantia esta que se refere ao cômputo geral do arrecadado pelos aludidos funcionarios, cujas contas fôram tomadas. As despesas mencionadas no quadro questionado atingem a **Rs. 29.886:240$383,** conforme se demonstra no supracitado quadro. Operada a dedução da despesa da receita, apresenta um saldo liquido de **Rs. 19.732:832$517.** Verificam-se neste quadro 31 coletores com alcance; somando essas responsabilidades, todas elas, em **Rs. 43:207$966.** Esses funcionarios figuram,

cada um de per si, como responsáveis perante o Estado, cujos lançamentos, individuálmente, fôram feitos, no livro próprio, pela Diretoria de Contabilidade, cujos alcânces irão diminuindo á medida que fôrem êles, diante das necessárias providencias, sendo solucionados. No quadro n.º 2, estão enumeradas as apólices resgatadas e substituidas, que fôram incineradas, na conformidade dos Decretos n.os 1.289, de 4 de Julho de 1930; 2.804, de 27 de Dezembro de 1932 e 139 de 19 de Janeiro de 1933. O total das apólices incineradas atinge a **Rs. 30.347:700$000,** conforme enuncia o referido quadro n.º 2. As tres átas, que concernem á incineração feita por este Departamento de todas as apólices, se acham, como anexo, juntas a êste relatorio, sendo a 1.ª datada de 1.º de Dezembro de 1931, a 2.ª de 3 de Junho de 1932 e a 3.ª de 3 de Janeiro de 1933. Junto aos anexos, figura o quadro n.º 3 de registo e transferências de apólices, feitos por este Departamento, pelo qual se verifica que fôram registradas 23.409 apólices e transferidas 2.329, durante o periodo de 5 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1933. Neste sintético relatório, que tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia., fica, pois, consignado todo o movimento que houve neste Departamento, de 5 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1933.

Departamento de Tomada de Contas, em 30 de Junho de 1933.

JOÃO BARCÉLOS
Diretor

RELAÇÃO das apólices resgatadas e substituidas, que foram inceneradas de acordo com o Decreto n.º 1289 de 4-7-1930 — 2.804 de 27-12-1932 e 139 de 19-1-1933.

Emissões	Valores	QUANTIDADE		Importancia Total
		Resgatadas	Substituidas	
1889	500$000	1.525		762:500$000
Primeira	100$000	9.552		955:200$000
	200$000	9.564		1.912:800$000
	500$000	1.852	1.379	1.615:500$000
Segunda	100$000	2.805		280:400$000
	200$000	2.845		569:000$000
	500$000	823		411:500$000
Terceira	200$000	4.945		989:000$000
	500$000	3.061		1.530:500$000
Quarta	200$000	12.197	37.647	9.968:800$000
	500$000	2.920	17.043	9.981:500$000
Quarta Subst.	1:000$000	18		18:000$000
Obras do Porto	1:000$000	1.199		1.199:000$000
Construção	1:000$000	154		154:000$000
			Total Rs.	30.347:700$000

Departamento de Tomada de Contas, em 30 de Junho de 1933.

JOÃO BARCÉLOS
Diretor

REGISTO E TRANSFERENCIAS de Apólices, de acôrdo com a Lei 2.758 de 31 de Março de 1930.

Durante o periodo de 5 de Outubro de 1930 a 30 de Junho de 1933, foram por este Departamento processadas 23.409 registos de apólices e 2.329 transferencias de apólices, de acôrdo com o quadro abaixo.

EMISSÕES	Registos	Transf.
Quarta Emissão	12.420	781
Obras do Porto	7.313	1.049
Saneamento	2.333	257
Construção	1.343	242
	23.409	2.329

Departamento de Tomada de Contas, em 30 de Junho de 1933.

JOÃO BARCÉLOS
Diretor

Nº de Ordem	E	OBSERVAÇÕES
1	José Frar	
2	Francisco	Dif. a s/ favor Rs. 69$261
3	Tiburcio	
4	Moisés d	
5	Diogo de	
6	Joaquim	
7	José Felic	
8	Leonidas	
9	Manoel A	
10	José Mac	Saldo para 1932-Rs.
11	Cesario C	405:949$346
12	Antonio	
13	Eduardo	
14	Euclides	
15	Euclides	
16	Francisco	
17	Manoel V	
18	Aristides	
19	Antonio	
20	Eugenio	
21	João Frai	
22	Miguel A	Dif. entre talões, balancetes
23	Nicolau [	e reconhecimentos--105$900
24	Acacio de	Dif. apurada no inq. admi-
25	Virgilio R	nistrativo, ac. Port. 106 de 2-3-31—Rs. 19:477$900.
26	Augusto	
27	José Anto	Saldo a seu favor que pas-
28	Durval de	sa para o exercicio de 1932
29	« «	Rs. 5:597$300.
30	Emilio Jo	
31	Orestes A	
32	José Anto	
33	Agostinho	
34	Agostinho	
35	Benedito	
36	José Pere	
37	Manoel T	
38	João de I	
39	Clovis B.	
40	José Ferr	
41	Manoel C	
42	Angelo E	
43	Hildebran	
44	Benedito	
45	Aristides	

1933.

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA

PRODUÇÃO DE TRIGO

DE 1924 A' 1932

ATA de incineração de apolices do Estado, de diversas emissões, sorteadas e resgatadas e de blocos em branco de apolices da emissão «OBRAS DO PORTO».

Aos vinte treis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e treis, ás quatorze horas, nestá cidade, á Avenida Iguaçú numero cento e cincoenta e treis, na casa das machinas e fornalhas da Cervejaria Atlantica, presentes os senhores doutor João Soares Barcélos, diretor interino do Departamento de Tomada de Contas, Raul Ferreira Leite, Contador do Estado, e Celso Carneiro de Souza, Guarda Livros de primeira classe, comissão esta sob a presidencia do primeiro, e com a assistencia dos funcionarios do Departamento da Fazenda, senhores Inspetores José Francisco de Lucena, Antonio Aleluia Santos e o primeiro oficial Hildebrando de Campos Natal, conforme nomeação em portaria do Exmo. Senhor Doutor Secretario de Fazenda e Obras Publicas, numero quarenta e nove, de vinte do corrente, procedeu-se, com a assistencia das testemunhas adeante assignadas, a conferencia de dois pacotes contendo apolices resgatadas das Emissões: PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA, QUARTA, CONSTRUÇÃO e OBRAS DO PORTO, cuja incineração foi determinada pelo Decreto numero cento e trinta e nove de dezenove do corrente.

Conferidos os documentos acima discriminados e constantes dos mesmos Decretos, foram lançados na hora acima referida, nas fornalhas da aludida fabrica da Cervejaria Atlantica, em fogo normal, sendo assim devidamente incineradas, na seguinte ordem:

1.ª EMISSÃO — Lei numero 1.466 de 5 de Março de 1915, Decreto numero 297 de 26 de Abril de 1925.

9	apolices de Rs.	100$000 cada uma, resgatadas	900$000
1	« « «	200$000 « « «	200$000

2.ª EMISSÃO — Lei numero 1.608 de 31 de Março de 1916, Decreto numero 477 de 7 de Junho de 1916.

1 apolice de Rs. 200$000, resgatada 200$000

3.ª EMISSÃO — Lei numero 1.682 de 21 de Março de 1917, Decreto numero 393 de 1.º de Junho de 1917.

1 apolice de Rs. 200$000, resgatada 200$000
7 « « « 500$000, cada uma resgatadas 3:500$000

4.ª EMISSÃO — Lei numero 1.817 de 18 de Abril de 1918, Decreto numero 669 de 26 de Agosto de 1918.

1 apolice de Rs. 200$000, resgatada 200$000

Lei numero 2.328 de 1.º de Março de 1923, Decreto numero 299 de 16 de Março de 1925.

18 apolices de Rs. 1:000$00, cada uma, resgatada 18:000$000

EMISSÃO DE CONSTRUÇÃO — Lei numero 2.176 de 26 de Fevereiro de 1923, Decreto numero 116 de 30 de Janeiro de 1925

154apolices de Rs.1:000$000, cada uma resgatadas 154:000$000

EMISSÃO DE OBRAS DO PORTO — Lei numero 2.169 de 26 de Fevereiro de 1923, Decreto numero 695 de 8 de Junho de 1923 e Decreto numero 9117 de 18 de Agosto de 1926.

2 apolices de Rs. 1:000$000, cada uma, resgatadas 2:000$000

Lei numero 2.506 de 5 de Março de de 1926, Decreto numero 285 de 3 de Abril de 1928.

1.197 apolices de Rs. 1:000$000, cada uma, resgatadas. 1.197:000$000

TOTAL — Réis 1.376:200$000.

Cento e cincoenta e dois blocos em branco de apolices da Emissão «OBRAS DO PORTO». Tendo sido dessa fórma procedida e efetuada, sem exceções a referida incineração, lavrou-se do ato a presente ata que, depois de lida e assinada, digo, lida e achada conforme, vai assinada por todos da comissão, assistentes e testemunhas. E para constar, eu, Celso Carneiro de Souza, Guarda Livros de primeira classe do Departamento de Contabilidade da Secretaria de Fazenda e Obras Publicas, servindo de Secretario, lavrei a presente ata, que dato e assino com os demais presentes. Curitiba, 23 de Janeiro de 1933. Celso Carneiro de Souza, Guarda Livros do Departamento de Contabilidade.

a.) *João Barcélos*
João Frangeber
José Francisco Lucena
Hildebrando C. Natal
Antonio Luiz Bitencourt Jr.
Romeu Rosa
Celso Carneiro de Souza
Raul Ferreira Leite
Artur Iversen
Antonio Aleluia Santos
Francisco Monteiro Loiola
S. Sarmento
João Pereira

Em Tempo — O Decreto que autorisa a incineração das apolices das emissões PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA, QUARTA, CONSTRUÇÃO e OBRAS DO PORTO, tem o numero dois mil oitocentos e quatro de vinte sete de Dezembro de mil novecentos e trinta e dois e o que manda incinerar os cento e cincoenta e dois blocos de apolices em branco das OBRAS DO PORTO, tem o numero cento e trinta e nove de dezenove do corrente.

Era ut supra

a.) *João Barcélos*
José Francisco Lucena
Hildebrando C. Natal
S. Sarmento
João Pereira
Raul Leite
Antonio Aleluia Santos
Francisco M. Loiola
Romeu Rosa
Celso C. de Souza

ATA de incineração de apolices do Estado.

Aos vinte e treis dias do mez de Junho de mil novecentos e trinta e dois, nesta cidade de Curitiba, á Avenida Iguaçú numero cento e cincoenta e treis, na casa das maquinas e fornalhas da Cervejaria Atlantica, presente os senhores doutores Francisco Acioli Rodrigues da Costa e Adolar Hegreville Hintz e Candido Lopes, respectivamente diretores dos Departamentos de Tomada de Contas e Agricultura e o primeiro oficial daquele Departamento, comissão sob a presidencia do primeiro e com assistencia dos funcionarios do Departamento da Fazenda, senhores José Alves Teigão e Manoel Correia de Lacerda, conforme nomeação em portaria do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, numero duzentos e noventa e sete de ontem, procedeu-se com a assistencia das testemunhas adeante assinadas, a conferencia de cento e quatorze pacotes contendo apolices resgatadas e substituidas da emissão de mil oitocentos e oitenta e nove e da primeira, segunda, terceira e quarta emissões cuja incineração foi determinada pelo Decreto numero mil duzentos e oitenta e nove de quatro de Julho de mil novecentos e trinta. Conferidas as apolices pela discriminacão constante do mesmo Decreto, foram lançadas nas fornalhas da aludida fabrica da Cervejaria Atlantica, em fogo normal e sendo assim devidamente incineradas completamente, apolices que foram descriminadas pela seguinte forma :

EMISSÃO DE 1889 — Aviso de 23 de Julho de 1890, do Ministerio da Fazenda.

1.525	apolices de Rs. 500$000 cada uma, resgatadas	762:500$000

1.ª EMISSÃO — Lei n.º 1.466 de 5 de Março de 1915, Decreto n.º 297 de 26 de Abril de 1915.

9.543	apolices de Rs. 100$000 cada uma, resgatadas	954:300$000
9.563	« « « 200$000 « « «	1.912:6000$000
1.852	« « « 500$000 « « «	926:000$000
1.379	« « « 500$000 « « substituidas	689:500$000

2.ª EMISSÃO — Lei n.º 1.608 de 31 de Março de 1917, Decreto n.º 477 de 7 de Junho de 1916.			
2.804	apolices de Rs. 100$000 cada uma, resgatadas		280:400$000
2.844	« « « 200$000 « « «		568:800$000
823	« « « 500$000 « « «		411:500$000
3.ª EMISSÃO — Lei n.º 1.682 de 21 de Março de 1917, Decreto n.º 293 de 11 de Junho de 1917.			
4.944	apolices de Rs. 200$000 cada uma, resgatadas		988:800$000
3.054	« « « 500$000 « « «		1.527:000$000
4.ª EMISSÃO — Lei n.º 1.817 de 18 de Abril de 1918, Decreto n.º 669 de 26 de Agosto de 1918 e Decreto n.º 736 de 1 de Julho de 1920.			
12.196	apolices de Rs. 200$000 cada uma resgatadas		2.439:200$000
37.647	« « « 200$000 « «	substituidas	7.529:400$000
2.920	« « « 500$000 « «	resgatadas	1.460:000$000
17.043	« « « 500$000 « «	substituidas	8.521:500$000
		TOTAL RS. . . .	28.971:500$000

Tendo sido dessa fórma procedida e efetuada, sem exceção a referida incineração, lavrou-se do ato a presente ata que depois de lida e confirmada vai assinada por todos da comissão, assistentes e testemunhas. Eu Candido Lopes, primeiro oficial do Departamento de Tomada de Contas, servindo de Secretario a escrivi e assino. Candido Lopes, 1.º oficial.

(a) *Francisco Acioli Rodrigues da Costa*
Adolar de Hegreville Hintz
José A. Teigão
Manoel Correia de Lacerda
Alcidio Pereira
Augusto Schaneberg
Emilio Leipner
Hildebrando C. Natal
Guilherme Correia
Artur Iversen
Candido Lopes

ATA de verificação dos saldos em moeda corrente, selos adesivos e de beneficencia existentes no Departamento do Tesouro do Estado, em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e trinta e um.

Aos trinta e um dias do mez de Dezembro de mil novecentos e trinta e um, na sala do Departamento do Tesouro do Estado, onde presentes se achavam os senhores Adolar de Hegreville Hintz, Diretor do Departamento de Tomada de Contas, Candido Lopes, primeiro oficial do mesmo Departamento, José Macedo Sobrinho, Diretor do Departamento do Tesouro, Inacio Pinto de Macedo e Hailton Soares, digo Macedo Soares Pereira, comigo Heraclio Mendes de Camargo, correntista de primeira classe do Departamento da Contabilidade, servindo no Departamento de Tomada de Contas e designado para lavrar a presente ata, procedeu-se a verificação dos saldos em moeda corrente, selos adesivos e de beneficencia existentes em caixa no Tesouro do Estado nesta data. A verificação iniciou-se pela contagem dos respectivos valores e constatou-se a existencia em caixa das seguintes importancias: em moeda corrente do paiz — quatrocentros e cinco contos novecentos e cincoenta mil e trezentos reis (405:950$300); em selos adesivos de diversos valores — cinco mil quatrocentos e trinta e seis contos cento e setenta e cinco mil e seiscentos reis . . . . . (5.436:175$600); em selos adesivos, digo de beneficencia — oitocentos e dezeseis contos quinhentos e treis mil seiscentos e cincoenta reis (816:503$650). Eu Heraclio Mendes de Camargo escrevi e encerro a presente ata, que vae por todos assinada para que produza todos os efeitos. Curitiba, em trinta e um (31) de Dezembro de mil novecentos e trinta e um (1931).

a.) *Hegreville Hintz*
José Macedo Sobrinho
Inacio Pinto de Macedo
Hailton Macedo Pereira
Candido Lopes
Heraclio Mendes de Camargo

Movimento do Almoxarifado Geral do Estado, em 1.º de Janeiro de 1931 a 30 de Junho de 1933

Expediente do Almoxarifado Geral do Estado

Oficios expedidos	548
Oficios informados com relação a pedidos de pagamentos	1.654
Balancetes mensaes	29
Balancetes semanaes com discriminação do material	44

Requisições Atendidas

Da Diretoria de Instrução Publica	1.474
Da Secretaria da Fazenda	1.228
Da Secretaria do Interior	1.674
De Coletorias e Inspetorias de Rendas	646
Requisições expedidas pelo Almoxarifado, para compra de material	4.364
Balanço em 31 de Dezembro de 1932, saldo do material existente no Deposito do Almoxarifado	121:774$908
Balanço em 16 de Novembro de 1932, saldo existente no Deposito de Agua e Esgotos	574:427$560
Balanço em 31 de Julho de 1933, saldo do material existente no Deposito do Almoxarifado	140:250$919
Balanço em 31 de Julho de 1933, saldo existente no Deposito de Agua e Esgotos	559:350$535

Demonstração das Despesas efetuadas pelo Almoxarifado Geral do Estado, de acôrdo com os pedidos, de 1.º de Janeiro de 1931 a 30 de Junho de 1933.

Leprosario São Roque

Alimentação	519:542$218	
Vestuario	66:692$610	
Medicamentos	52:932$750	
Lubrificantes e Lenha	44:404$580	683:572$158

Escola de Reforma Sec. Masculina

Alimentação	65:660$476	
Vestuario	4:464$660	
Conta de produção	7:431$400	77:556$536

Penitenciaria do Estado

Alimentação	254:788$992	
Vestuario para presos	21:682$370	
Expediente	10:982$670	
Conta de produção	4:126$700	291:580$732

Sanatorio São Sebastião

Alimentação	72:922$987	
Vestuario	5:001$800	
Medicamentos	12:581$400	
Despesas não especificadas	1:722$600	92:228$787

Abrigo de Menores Sec. Masculina

Por esta verba		58:761$828

Hospital Osvaldo Cruz

Alimentação	13:881$081	
Medicamentos	581$700	
Despesas não especificadas	5:389$060	19:851$841

Secretaria da Fazenda e Obras Publicas

Expediente		473:469$054

Instrução Publica		
Expediente	28:934$950	
Mobilia e material escolar	194:786$769	223:721$719
Secretaria do Interior Justiça e Instrução Publica		
Expediente		130:394$288
Repartição Central de Policia		
Expediente		113:676$251
Oficina e Garage		
Despesas das oficinas		106:896$100
Despesas Especiaes do Departamento de O. P. e Viação		
Combustiveis e lubrificantes		98:796$960
Depart. de Agua e Esgotos		
Instalações		96:050$808
Saúde Publica		
Expediente	40:204$100	
Medicamentos e Exp. Disp. Ant-Venereo	4:488$200	
Despesas da garage e Cocheira	5:029$971	
Desinfetantes	721$800	
Medicamentos para Fóz do Iguaçú	292$000	
Material do Laboratorio de Analises e Gabinete Radiologico	27$974	50:764$045
Despesas Especiaes da Secretaria do Interior J. e I. Publica		
Combustiveis e lubrificantes		17:321$750
Força Militar do Estado		
Expediente		13:226$670

Guarda Civica

Expediente		8:808$160

Palacio do Governo

Expediente		4:889$550

Tribunal e Forum

Expediente do Forum	2:463$300	
« « Tribunal	2:437$800	4:901$100

Obras do Porto de Paranaguá

Por esta verba		879$400

Delegacias

Expediente		302$000
TOTAL RS. . . .		2.567:648$737

AGRICULTURA

O desenvolvimento da industria agro-pecuaria do Estado, foi um dos principaes pontos do programa administrativo do Governo deposto em 5 de Outubro de 1930.

Iniciou, a administração passada, a execução do seu programa de intensificação á lavoura e á pecuaria, pela creação do Departamento da Agricultura, ao qual confiou a organisação e a superintendencia tecnica e administrativa de todos os serviços agricolas que, de acordo com o vasto programa elaborado, deveriam ser creados e organisados.

Organisado, portanto, o Departamento da Agricultura teve inicio a execução do programa governamental, que consistio, principalmente, na fundação de granjas modelos e campos experimentaes em diversas zonas do Estado; na aquisição e instalação de moinhos para a moagem de trigo em diversos municipios; no aumento da produção agricola por meio da distribuição de maquinas agricolas, adubos e sementes aos lavradores.

Com a execução de tão grandioso projeto foi despendida importancia superior a 3.000:000$000.

Porem, o pouco criterio que presidio a aplicação dos dinheiros publicos nos serviços afetos aos diversos Departamentos do Estado, durante a gestão do ultimo governo legal, tambem não podia deixar, como de fato não deixou, de se fazer sentir nos serviços a cargo do Departamento de Agricultura.

Assim, não obstante ter sido despendida tão avultada quantia, o governo revolucionario muito pouco encontrou de todo o aparelhamento agricola creado e organisado pela administração deposta, em condições de ser aproveitado ventajosamente no incremento da lavoura e da pecuaria.

O Departamento da Agricultura, orgão diretor e administrativo de toda a organisação agricola, estava reduzido a um verdadeiro reduto de funcionarios sem ocupação e sem disciplina; as granjas em completo abandono e com seu pessoal em atrazo de salarios que atingia a soma de Rs. 128:952$815; os serviços de expurgo de café no norte e o de distribuição de sementes quasi extintos e com o pessoal sem receber os seus vencimentos ha muitos meses, em um total de 77:342$100.

Diante de tão desoladora situação, não restava ao governo revolucionario senão a reorganisação dos serviços que estavam a cargo do Departamento da Agricultura, dentro dos parcos recursos de que podia ainda dispôr o Tesouro.

Como medida preliminar, na reorganisação do Departamento da Agricultura, impunha-se a redução dos seus funcionarios. Todos os funcionarios cujos serviços julgados desnecessarios foram dispensados, contando, atualmente o Departamento com o pessoal estritamente necessario.

Outra resolução bastante acertada, não só sob o ponto de vista da redução de despesas mas, principalmente, quanto á eficencia do serviço, foi a remoção do Departamento da Agricultura e do Deposito de Sementes de proprios particulares para dependencias do edificio ocupado pela Secretaria de Fazenda e Obras Publicas. Com essas providencias economisou o governo revolucionario, em pagamento de alugueres e pessoal, para mais de. . . 24:000$000 anuaes.

SERVIÇO DE ESTATISTICA—Pelo Decreto n.º 1.304 de 9 de Junho de 1932 e Portaria de 11 do mesmo mês e ano foi desanexado do Arquivo Publico o serviço de estatistica e anexado ao Departamento de Agricultura, que não tem poupado esforços em dar desempenho ao serviço.

Apesar das medidas que o Governo tem adotado nos serviços publicos, não tem absolutamente descurado dos assuntos que se relacionam com os interesses da lavoura.

GRANJAS —A granja de Canguiri tem merecido especial atenção do atual governo, que tem procurado, dentro dos recursos disponiveis, dota-la dos elementos necessarios para prestar eficiente contribuição ao desenvolvimento da agricultura e da pecuaria paranaenses.

GRANJA DO CANGUIRÍ

VISTA GERAL

Assim, a sua área de cerca de cincoenta alqueires, excetuada a parte necessaria ás pastagens, acha-se hoje toda dividida em talhões inteiramente ocupados com diversas culturas.

O numero de reprodutores, principalmente bovinos e suinos, está muito aumentado com as aquisições ultimamente feitas pelo governo no Rio Grande do Sul e no Ministerio da Agricultura.

As granjas do Cari, Marumbi e Campo Experimental de Tindiquera foram entregues a titulo de economia, ao Comando da Força Militar do Estado, que as está cultivando convenientemente.

CULTURAS —Cuidados especiaes tem o governo dispensado ao desenvolvimento da cultura do trigo que felizmente, cada vês se mostra mais promissora, podendo ser já considerada como uma realidade no Paraná.

Pelo desenvolvimento das outras culturas tambem vem o governo zelando, seja fazendo a distribuição de sementes e mudas, seja prestando todos os auxilios que lhe forem solicitados pelos lavradores.

As colheitas durante os anos de 1931 e 1932, com excessão da do milho, que sofreu um decrescimo nos treis ultimos anos, todas as demais se apresentaram satisfatorias.

PECUARIA—Tambem os interesses da pecuaria não tem sido negligenciados pelo atual Governo. Além das coberturas que são concedidas na Granja do Canguiri aos criadores, tem sido distribuidos ás sociedades agricolas do interior numerosos reprodutores, com especialidade bovinos, de diversas raças.

Ensaios de culturas forrageiras estão sendo praticados na Granja do Canguiri, para distribuição de mudas e sementes das forragens que mais se adaptarem ás nossas condições mesologicas.

Os relatorios parciaes que se seguem dos diretores do Departamento da Agricultura e da Granja do Canguiri, dizem bem a respeito dos esforços que tem dispendido a administração atual no sentido de favorecer o desenvolvimento da industria agro-pecuaria do Estado.

VACAS CARACÚ

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento da Agricultura e Estatistica

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario d' Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia. o relatorio dos serviços executados por este Departamento durante os anos de 1931, 1932 e 1.º semestre de 1933.

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA

De acordo com a organisação dada pela atual administração ao Departamento, ficou o mesmo constituido de:

1 Diretor
1 Auxiliar-Tecnico
2 1.os Oficiaes
1 3º Oficial
1 Datilografa
1 Continuo-Servente

EXPEDIENTE

Oficios expedidos	319
Pareceres e informações	537

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

Durante os anos de 1931, 1932 e 1.º semestre do corrente ano, procurou o Departamento atender, dentro dos recursos disponiveis, a distribuição de sementes de cereaes, mudas e estacas de culturas diversas aos agricultores, como demonstram os quadros que seguem:

A MOTOCULTURA NO PARANÁ — ARANDO UM TRECHO DE CAMPO

Relação da distribuição de sementes de trigo no ano de 1931

LOCALIDADES	KILOS
Santo Antonio da Platina	250
Cambará	500
Joaquim Tavora	900
Tomazina	200
Ipiranga	500
Imbituva	150
Guarapuava	500
Ponta Grossa	1.150
Marechal Malét	500
Palmeira	750
São João do Triunfo	750
Entre Rios	500
São Mateus	1.000
Lapa	250
Prudentopolis	250
Sertanopolis	400
Teixeira Soares	500
Rio Negro	250
Araucaria	265
São José dos Pinhaes	70
Piraquara	50
Castro	520
Jangada	30
Palmira	150
Curitiba	680
	11.065

Relação da distribuição de sementes de trigo no ano de 1932

LOCALIDADES	QUILOS
Rio Negro	3.200
Marechal Malét	2.750
Reserva	3.500
São Mateus	2.500
Irati	2.250
Rio Azul	2.000
Palmeira	3.150
Araucaria	1.250
Clevelandia	1.000
Campo Largo	850
Getulio Vargas	500
Ponta Grossa	500
União da Vitoria	850
Guaraquessaba	250
Fóz do Iguaçú	250
Prudentopolis	250
Jacarezinho	150
Siqueira Campos	150
Santo Antonio da Platina	100
Castro	50
São José dos Pinhaes	950
Rio Branco	100
Campina Grande	100
Curitiba	2.975
	29.625

A CULTURA DO TRIGO NO PARANÁ

CEIFA MECANICA

CEIFA MANUAL

Relação da distribuição de sementes de trigo no ano de 1933

LOCALIDADES	QUILOS
Guarapuava	3.600
Lapa	930
Santo Antonio da Platina	300
Palmas	600
São José dos Pinhaes	1.821
Imbituva	360
Campo Largo	30
Araucaria	5.310
Rio Negro	660
Irati	240
Castro	600
União da Vitoria	900
Marechal Malét	600
São Mateus	600
Prudentopolis	360
Joaquim Tavora	60
Colombo	60
Curitiba	1.150
	18.181

Relação da distribuição de sementes, mudas, etc. durante o ano de 1931

Batatas

Tomaz Coelho	700	Kg.
Afonso Pena	660	«
Balsa Nova	600	«
Santa Gabriela	480	«
Curitiba	360	«
Pilarzinho	240	«
	3.040	

Alfafa

Curitiba	75	Kg.
União da Vitoria	30	«
Paranaguá	20	«
Jaguariaiva	15	«
Araucaria	13	«
Tomazina	10	«
Ponta Grossa	10	«
Joaquim Tavora	10	«
Santo Antonio da Platina	5	«
Santa Gabriela	5	«
Tamandaré	2	«
Palmas	2	«
Colombo	2	«
Pinhaes	1	«
	200	

Cana de Assucar

Santo Antonio da Platina	2.000	pontas

Amoreira

Marechal Malét	6.000	estacas

Arroz

Santo Antonio da Platina	60	Kg.

Milho

Santo Antonio da Platina	60	Kg.

A CULTURA DO TRIGO NO PARANÁ

TRANSPORTE DO TRIGO CEIFADO

TRIGO MARUMBI

Sementes diversas distribuidas no ano de 1931

Feijão Rajado

Curitiba	125	Kg.
Rio Negro	60	«
Carambeí	60	«
Cruz Machado	60	«
Marquez de Abrantes	30	«
Piraquara	10	«
Tomaz Coelho	10	«
	355	

Cow-Pea

Curitiba	100	Kg.
Marquez de Abrantes	90	«
	190	

Milho

Marquez de Abrantes	60	Kg.
Curitiba	50	«
	110	

Batata

Marquez de Abrantes	300	Kg.

Sója

Curitiba	38	Kg.

Relação de Mudas e Estacas distribuidas no ano de 1932

Bananeira

Morretes	3.000	Mudas

Abacaxis

Morretes	500	Mudas

Laranjeiras

Morretes	650	Mudas
Curitiba	48	«
	698	

Cana de Açucar

Morretes	15.500	Estacas

Amoreira

São José dos Pinhaes	5.000	Estacas
Curitiba	6.050	«
Ponta Grossa	65.000	«
Araucaria	42.000	«
Campo Largo	12.000	«
Rio Negro	46.000	«
Colombo	5.000	«
Jacarezinho	5.000	«
Palmeira	5.000	«
Campo do Tenente	1.000	«
Tamandaré	1.000	«
Piraquara	2.000	«
Colonia Gabriela	350	«
Colonia Santa Felicidade	10.000	»
« Roseira	10.000	«
« Afonso Pena	6.000	«
« Murici	6.000	«
	227.400	

A VITICULTURA NO PARANÁ

CULTURAS EM ESTUFAS

COLHEITAS

Os dados estatisticos sobre a produção agricola do Estado, mostram que as colheitas durante os anos de 1931 e 1932 foram todas satisfatorias, com exceção da do milho em 1931, que foi muito reduzida.

A cultura do trigo mostra-se bastante promissora; a sua produção que em 1929 atingia sómente a 11.914.804 Ks., passou a ser em 1930 de 21.852.030 Ks., em 1931 de 25.949.050 Ks. e em 1932 19.620.500 Ks.

Esses resultados demonstram que a cultura do trigo no Paraná não é só possivel, mas, principalmente, que ela já existe de fato.

INDUSTRIA PASTORIL

O Paraná, pelos extensos e excelentes campos que possue, oferecendo assim as maiores vantagens ao desenvolvimento da pecuaria, vê os seus rebanhos aumentarem cada vêz mais. Principalmente a criação de suinos tem tido ultimamente um incremento extraordinario nas zonas norte e nordeste do Estado, atingindo o seu numero atual aproximadamente perto de um milhão de cabeças. Mas, os nossos rebanhos não só estão aumentando quantitativamente como tambem as suas qualidades estão melhorando grandemente, graças ao interesse que os nossos criadores estão dando a importação de bons reprodutores e ao auxilio que nesse sentido está lhes prestando o Governo.

ESTATISTICA

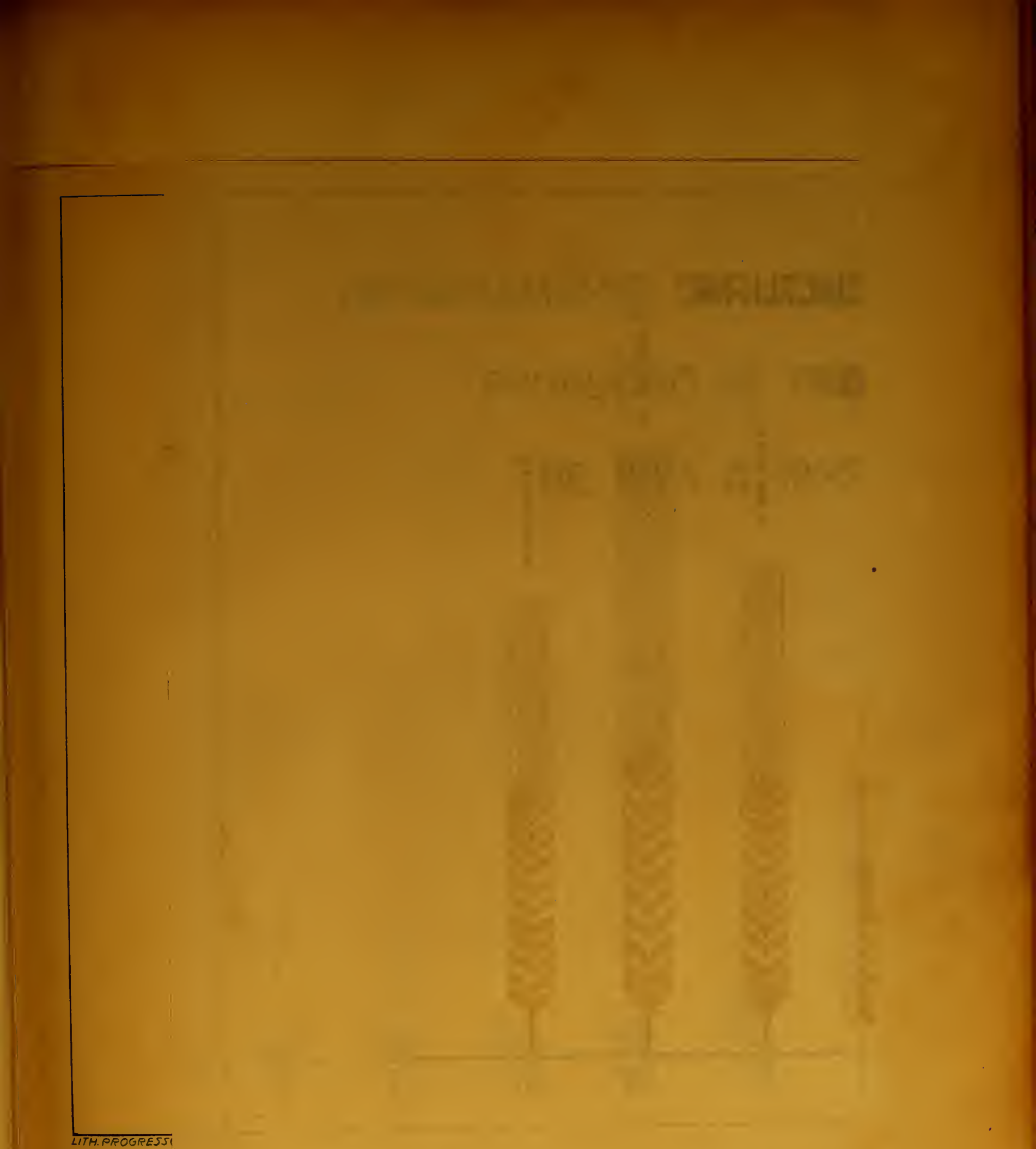
Tendo o serviço de estatistica que estava á cargo do extinto departamento do Arquivo Publico e Estatistica, passado a ser feito no Departamento da Agricultura em virtude do decreto numero 1.304 de 9 de Junho de 1932 e Portaria de 11 do mesmo mês e ano, apezar do seu numero reduzido de funcionarios não poupou esforços no sentido de dar cabal desempenho o esse serviço.

HEGREVILLE HINTZ
DIRETOR

FRUTICULTURA NO PARANÁ

CULTURA DO ABACAXI EM MORRETES

ESTATISTICA



LITH. PROGRESS

Produção agricola geral do Estado nos anos de 1931 e 1932

PRODUTOS	1931		1932	
Trigo	25.948.050	Kgs.	19.620.500	Kgs.
Milho	215.547.907	«	299.892.000	«
Feijão	35.983.200	«	36.000.000	«
Trigo Sarraceno	3.630.400	«	3.630.000	«
Centeio	8.155.000	«	8.200.900	«
Cevada	940.900	«	950.000	«
Aveia	824.220	«	825.000	«
Arroz	10.244.800	«	10.250.000	«
Linho	162.400	«		
Batatinha	42.755.290	«	42.800.000	«
Batata Dôce	10.717.700	«	10.700.000	«
Café	32.882.240	«	20.000.000	«
Cana de Açucar	58.511.400	«		
Mandioca	74.733.000	«		
Algodão	173.000	«		
Fumo	1.143.000	«	1.400.000	«
Alfafa	2.430.600	«	2.400.000	«
Amendoin	744.980	«	750.000	«
Uvas	1.198.000	«	883.100	«
Bananas	3.683.500	cachos	3.700.000	cachos
Abacaxis	645.000	frutos	645.000	frutos

Rebanho pastoril do Estado do Paraná

1931

Bovinos	457.220	Animaes
Equinos	209.076	«
Asinos	67.115	«
Ovinos	157.288	«
Caprinos	72.857	«

1932

Bovinos	463.236	Animaes
Equinos	218.316	«
Asinos	71.175	«
Ovinos	146.454	«
Caprinos	72.246	«
Suinos	899.120	«

Exportação Geral do Estado em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento de Agricultura)

ESPECIFICAÇÃO	PARA O PAIZ		PARA O EXTERIOR		TOTAL
	Quantidade	Valor Oficial	Quantidade	Valor Oficial	
Madeira:					
Pinho	—	6.600:418$816	—	1.817:726$065	
De Lei	—	589:541$392	—	83:736$480	
		7.189:960$208		1.901:462$545	9.091:422$753
Erva Mate:					
Beneficiada	3.922.751 Kg.	5.099:576$600	32.922.845 kg.	42.799:697$900	
Cancheada	374.969 «	374:969$000	18.703.294	18.703:294$000	
	4.297.720	5.474:543$600	51.625.139	61.502:991$900	66.977:537$500
Café:					
Em grão	58.211 sac.	7.334:586$000	261.618	32.961:468$000	
Moido	7.832 Kg.	23:559$000	—	—	
		7.358:145$000			40.319:613$000
Produtos Agricolas	—	—	—	—	7.933:868$025
Produtos Diversos					17.262:104$906
GADO		Exportação geral do Estado			4.238:905$000
					145.823:451$184

Exportação de Pinho em 1931

(Serviço de estatistica do Departamento da Agricultura)

DESTINO		VALOR
	Para o Exterior	
Argentina		1.434:563$115
Don Moraes		12:480$000
Uruguai		2:296$000
Diversos		525$000
		1.449:864$115
	Para o Paiz	
São Paulo		3.234:556$516
Distrito Federal		868:242$410
Santa Catarina		203:199$995
Baía		36:215$710
Rio de Janeiro		24:556$110
Minas Gerais		20:525$000
Pernambuco		16:679$700
Rio Grande do Norte		12:230$320
Paraíba		7:775$960
Sergipe		5:467$520
Alagôas		4:516$000
Rio Grande do Sul		2:551$570
Ceará		76$000
Diversos		378:562$230
		4.815:155$041
	Total . . .	6.265:019$156

Exportação de Madeira em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Caixas de Pinho

DESTINO	VALOR
Para o Interior	
São Paulo	1.100:925$325
Pernambuco	187:424$300
Baía	118:634$900
Distrito Federal	61:700$208
Rio Grande do Norte	31:531$000
Estado do Rio de Janeiro	29:317$500
Minas Gerais	16:324$000
Alagôas	13:372$800
Paraíba	8:550$200
Rio Grande do Sul	6:307$000
Ceará	5:652$00
Santa Catarina	2:610$110
Espirito Santo	1:990$000
Sergipe	1:364$000
	1.585:708$395
Para o Exterior	
Argentina	2:899$000
Diversos	104:682$950
	107:581$950
Total . . .	1.693:290$345

Exportação de Madeira em 1931

Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura

Cabos para vassouras

DESTINO		VALOR
	Para o Exterior	
Argentina		233:8666$000
Uruguaí		26:414$000
		260:280$000
	Para o Paiz	
São Paulo		124:958$880
Santa Catarina		15:559$500
Pernambuco		3:731$000
Rio Grande do Sul		2:968$000
Baía		2:569$000
Rio Grande do Norte		525$000
Mato Grosso		350$000
Rio de Janeiro		279$000
Diversos		48:615$000
		199:155$380
	Total . .	459:835$380

Exportação de madeiras de lei em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento de Agricultura)

DESTINO	ESPECIE	VALOR
Para o Paiz	**Peróba**	
São Paulo		22:762$180
Rio de Janeiro		5:306$602
		28:068$782
Para o Exterior		
Argentina		225$000
Para o Paiz	**Cédro**	
São Paulo		65:056$750
Sergipe		606$700
Diversos		1:680$000
		67:343$450
São Paulo	**Pau d'alho**	105$000
São Paulo	**Canela**	3:200$000
Para o Exterior	**Diversas**	
Argentina		81:630$050
	Total . .	180:572$282

Exportação de Madeira em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Imbuia para o Exterior

DESTINO		VALOR
Argentina		1:881$430
	Para o Paiz	
São Paulo		413:999$200
Rio de Janeiro		53:138$800
Santa Catarina		11:664$000
Rio Grande do Sul		5:062$490
Sergipe		1:005$200
Alagoas		875$800
Ceará		569$300
Rio Grande do Norte		289$200
Pernambuco		174$600
Baía		144$800
Diversos		3:900$770
		490:824$160
	Total . . .	492:705$590

Erva Mate Beneficiada para o Paiz

Ano de 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

DESTINO	QUILOS	VALOR
Rio Grande do Sul	2.244.848	2.918:302$400
Distrito Federal	720.320	936:416$000
São Paulo	675.407	878:029$100
Mato Grosso	169.332	220:131$600
Espirito Santo	23.911	31:084$300
Pernambuco	19.867	25:827$100
Baía	19.173	24:924$900
Santa Catarina	17.131	22:270$300
Rio de Janeiro	9.658	12:555$400
Pará	9.056	11:772$800
Paraíba	2.793	3:630$900
Maranhão	2.751	3:576$300
Ceará	2.680	3:484$000
Amazonas	2.466	3:205$800
Alagôas	1.624	2:111$200
Rio Grande do Norte	1.204	1:565$200
Sergipe	512	665$300
Minas Geraes	18	23$400
	3.922.751	5.099:576$000

Erva Mate Beneficiada Exportada para o Exterior
Ano de 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento de Agricultura)

DESTINO	QUILOS	VALOR
Uruguai	21.040.962	27.353:250$600
Argentina	9.702.410	12.613:133$000
Chile	1.037.289	1.347:475$700
Hamburgo	589.756	766:782$800
Talcauano	148.855	193:511$500
Valparaiso	99.480	129:324$000
Coquinho	61.675	80:177$500
Coral	37.347	48:551$100
Roterdam	23.039	29:950$700
Italia	21.221	27:587$300
Gdnia	8.568	11:138$400
Portugal	4.718	6:133$400
Soutampton	4.708	6:120$400
Havre	3.705	4:816$500
Filadelfia	3.518	4:573$400
Bolivia	2.612	3:395$600
Nova-York	2.179	2:832$700
Beyruth	2.000	2:600$000
Polonia	1.799	2:338$700
Gutemberg	1.254	1.630$200
Austria	854	1.110$200
Bremen	606	787$800
Inglaterra	576	748$800
Africa do Sul	513	666$900
California	478	621$400
Frankfort	411	534$300
Los Angeles	331	430$300
Nova Orléans	44	57$200
Exterior (diversos)	121.937	158:518$100
	32.922.845	42.799:698$500

Erva Mate Cancheada Exportada para o Exterior

Ano de 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento de Agricultura)

DESTINO	QUILOS	VALOR
Argentina	17.451.860	17.451:860$000
Uruguai	398.633	398:633$000
Portugal	3.183	3:183$000
Alemanha	38	38$000
Exterior (diversos)	849.580	849:580$000
	18.703.294	18.703:294$000
Erva Mate Cancheada Exportada para o Paiz		
Santa Catarina	152.755	152:755$000
São Paulo	152.241	152:241$000
Rio de Janeiro	56.000	56:000$000
Rio Grande do Sul	13.973	13:973$000
	374.969	374:969$000
	Total . .	19.078:263$000

Exportação de Café em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Exterior

DESTINO	SACOS	VALOR
Havre	207.277	26.116:902$000
Nova Orleans	16.652	2.098:152$000
California	11.743	1.479:618$000
Nova York	10.611	1.336:986$000
Hamburgo	6.917	871:542$000
Antuerpia	3.335	420:210$000
São Pedro	3.200	403:200$000
Buenos Aires	873	109:998$000
Wancouver	625	76:350$000
Copenhague	125	15:750$000
Napoles	125	15:750$000
Portland	100	12:600$000
Southanton	25	3:150$000
Bremen	10	1:260$000
	261.618	32.961:468$000

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA
PRODUÇÃO DE CAFÉ
DE 1922 A' 1932

Exportação de Café em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	SACOS	VALOR
São Paulo	51.739	6.519:114$000
Santa Catarina	5.743	723:618$000
Rio Grande do Sul	685	86:310$000
Minas Geraes	1	126$000
Diversos	43	5:418$000
	58.211	7:334.586$000

Exportação de Café Moido

DESTINO	QUILOS	VALOR
Santa Catarina	7.386	22:158$000
São Paulo	25	75$000
Diversos	442	1:326$000
	7.853	23:559$000

Exportação de Produtos Agricolas em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento de Agricultura)

ESPECIE	QUILOS	VALOR
Milho	9.830.411	1.966:082$200
Batata	4.784.538	956:907$600
Feijão	2.064.966	762:198$520
Banana	391.555 cachos	343:945$500
Algodão em rama	487.772	235:983$900
« « caroço	520	220$000
Fumo em folha	27.005	108:020$000
« « corda	10.499	27:322$000
Arroz	11.308	6:521$700
Frutas frescas	25.862	5:932$000
Diversos	5.115.403	3.522:733$700
	Total .	7.933:868$025

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA

PRODUÇÃO DE MILHO
DE 1922 A' 1932

Exportação de Produtos Diversos em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Produtos de origem animal	6.270.353 Quilos	10.762:520$064
(Banha, carne enfumaçada, resfriada, linguiças, salames, presuntos, etc.)	—	—
Fosforo	40.929 caixas	2.046:450$000
Cêra de abelha	123.485 quilos	432:197$500
Bebidas diversas	611.679 «	275:475$650
Mél de abelha	29.814 «	29:814$000
Couros	597.316	901:945$002
Ovos	48.887	122:217$500
Ceramica	—	95:407$525
Aves	5.977 cabeças	23:908$000
Diversos	—	2.572:169$665
	Total . .	17.262:104$906

Exportação de Gado em 1931

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

ESPECIE	CABEÇAS	VALOR
Suinos	39.461	3.946:100$000
Muares	734	183:500$000
Bovinos	461	92:200$000
Cavalares	82	16:300$000
Lanigeros	23	805$000
	40.761	4.238:905$500

Exportação Geral do Estado em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

ESPECIFICAÇÃO	PARA O PAIZ		PARA O EXTERIOR		TOTAL
	Quantidade	Valor Oficial	Quantidade	Valor Oficial	
Erva Mate:					
Beneficiada	4.441.498 Kgs.	4.441:498$000	23.396.487 Kgs.	23.396:487$000	
Cancheada	933.480 «	816:213$200	23.961.605 «	19.958:704$000	
	5.374.987 Kgs.	5.257:711$200	47.348.092 Kgs.	43.355:191$000	48.612:902$200
Café:	129.908 Sac.	16.365:888$000	147.782 Sac.	18.495:073$800	34.260:861$800
Madeira:					
Pinho		5.249:897$711		1.577:851$302	
De Lei		404:227$810		255:013$700	
		5.654:125$521		1.832:865$002	7.486:990$523
Prod. de Origem Agro-Pecuaria					17.626:513$938
Produtos Diversos					11.032:813$352
Produtos Agricolas					5.576:415$660
GADO					3.532:559$000
				EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO . .	128.729:156$973

Exportação de Erva Mate Beneficiada em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	QUILOS	VALOR
Rio Grande do Sul	2.437.017	2.437:017$000
São Paulo	1.166.488	1.166:488$000
Rio de Janeiro	601.662	601:662$000
Mato Grosso	136.788	136:788$000
Estado do Rio	32.762	32:762$000
Pernambuco	18.668	18:668$000
Baía	12.615	12:615$000
Pará	9.329	9:329$000
Espirito Santo	8.700	8:700$000
Santa Catarina	1.769	1:769$000
Amazonas	1.356	1:356$000
Paraiba	1.058	1:058$000
Ceará	929	929$000
Maranhão	500	500$000
Sergipe	258	258$000
Alagôas	168	168$000
Diversos	11.431	11:431$000
	4.441.498	4.441:498$000

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA

EXPORTAÇÃO DE HERVA-MATE

Exportação de Erva Mate Beneficiada em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Exterior

DESTINO	QUILOS	VALOR
Uruguai	15.999.252	15.999:252$000
Argentina	4.819.692	4.819:692$000
Chile	1.869.831	1.869:831$000
Hamburgo	651.056	651:056$000
Roterdam	14.331	14:331$000
Havre	13.888	13:888$000
Bremen	6.904	6:904$000
Nova-York	5.587	5:587$000
Soutamton	3.604	3:604$000
Espanha	3.345	3:345$000
Gutemberg	1.449	1:449$000
Bordéos	1.445	1:445$000
Oslo	1.406	1:406$000
Londres	1.183	1:183$000
Gdinia	1.011	1:011$000
Dantzig	489	489$000
Australia	239	239$000
Siria	101	101$000
Diversos	1.674	1:674$000
	23.396.487	23.396:487$000

Exportação de Erva Mate Cancheada em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	QUILOS	VALOR
Santa Catarina	519.186	504:951$600
Rio Grande do Sul	314.118	311:101$600
São Paulo	114	112$000
Mato Grosso	60	48$000
	933:480	816:213$200

Para o Exterior

DESTINO	QUILOS	VALOR
Argentina	19.523.300	15.811:168$200
Uruguai	438.499	350:799$200
Paraguai	260	208$000
Alemanha	20	16$000
Diversos	3.999.526	3.796:513$600
	23.961.605	19.958:704$000

DEPARTAMENTO DA AGRICULTURA

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS ANOS DE 1916 Á 1932

Exportação de Café em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	SACOS	VALOR
São Paulo	30.636	3.860:755$800
Rio Grande do Sul	17.022	2.144:772$000
Santa Catarina	12.848	1.619:448$000
Pará	35	4:410$000
Diversos	69.367	8.736:502$200
	129.908	16.365:888$000

Para o Exterior

DESTINO	SACOS	VALOR
Havre	109.599	13.811:474$000
Nova York	9.752	1.228:752$000
Antuerpia	6.343	799:218$000
Argentina	1.846	232:596$000
Hamburgo	286	36:036$000
Diversos	19.956	2.386:997$800
	147.782	18.495:073$800

Exportação de Madeira — Pinho em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura

Para o Paiz

DESTINO	M.³	VALOR
São Paulo	64.353.030	2.356:462$322
Rio de Janeiro	13.966,204	609:357$873
Santa Catarina	3.251,230	136:051$820
Baía	1.218,567	45:503$480
Pernambuco	420,461	21:402$375
Paraíba	329,930	12:611$785
Estado do Rio	320,603	13:552$000
Sergipe	226,696	10:382$411
Rio Grande do Sul	42,695	2:095$025
Ceará	26,616	2:158$775
Alagôas	22,182	978$265
Minas Geraes	24,000	840$000
Rio Grande do Norte	14,100	664$600
Espirito Santo	12,180	426$300
Diversos	4.242,907	139:594$000
	88.193,341	3.343:151$031

Para o Exterior

DESTINO	M.³	VALOR
Argentina	26.845,191	1.154:032$302
Diversos	3.346,500	118:380$000
	30.191,691	1.272:412$302

Exportação de Taboas para Caixas em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	Amarrados	VALOR
São Paulo	96.419	735:608$650
Rio de Janeiro	79.600	702:748$000
Pernambuco	17.130	97:407$500
Estado do Rio	3.951	31:947$715
Baía	2.851	21:679$500
Alagôas	2.523	17:282$000
Santa Catarina	2.359	16:814$000
Sergipe	2.136	10:029$300
Rio Grande do Norte	1.136	8:790$000
Paraíba	805	7:174$000
Espirito Santo	677	5:200$600
Ceará	527	4:268$000
Rio Grande do Sul	39	153$000
Diversos	815	6:516$000
	210.968	1:665:617$265

Para o Exterior

DETINOS	Amarrados	VALOR
Argentina	666	5:685$000

Exportação de Cabos de Vassoura em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	Amarrados	VALOR
São Paulo	16.987	118:909$000
Rio de Janeiro	10.417	68:919$000
Pernambuco	735	5:145$000
Espirito Santo	100	700$000
Paraíba	80	560$000
Rio Grande do Sul	58	406$000
Sergipe	45	315$000
Mato Grosso	36	252$000
Rio Grande do Norte	30	210$000
Ceará	27	189$000
Alagôas	21	147$000
Baía	284	2:180$000
	28.820	197:940$000

Para o Exterior

DESTINO	Amarrados	VALOR
Argentina	34.882	244:176$000
Uruguai	7.984	55:458$000
	42.866	299:634$000

Exportação de Madeira de Embuia em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Para o Paiz

DESTINO	M.³	VALOR
São Paulo	3.001,039	273:102$810
Rio de Janeiro	253,813	20:277$180
Santa Catarina	66,000	7:849$200
Alagôas	28,730	2:467$700
Rio Grande do Sul	38,750	3:192$800
Pernambuco	8,690	608$300
Baía	4,677	184$000
Ceará	0,374	33$660
Diversos	24,000	1:680$000
	3.426,073	309:395$650

Para o Exterior

DESTINO	M.³	VALOR
Alemanha	23,060	1:756$000
Roterdan	0,250	45$000
Diversos	3,000	195$000
	26,310	1:996$000

Exportação de madeira de lei em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

DESTINO	Especificação	M.³	VALOR
São Paulo	Cedro	1.239,619	80:885$550
« «	Cabriuva	93,050	7:616$590
« «	Peróba	40,500	2:932$500
Rio de Janeiro	Cedro	0,150	10$920
Baía	«	1,580	110$600
Diversos	Diversas	2.442,331	256:293$700
		3.817,235	347:849$860

Exportação de Aduelas em 1932

DESTINO	Milheiros	VALOR
Rio de Janeiro	868	34:753$365
Baía	76	3:066$000
Paraíba	65	2:610$650
Pernambuco	57	2:319$400
Santa Catarina	11	440$000
Republica Argentina	3	120$000
	1.080	43:309$415

Exportação de produtos de origem Agro-Pecuaria em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

EPECIFICAÇÃO	QUILOS	VALOR
Produtos e sub-produtos de origem animal	5.264.174	6.205:893$728
Farinha de Trigo	7.868.906	5.873:329$740
Banha	2.084.391	2.644:371$150
Couros	248.804	693:129$370
Cêra de abelha	114.567	377:252$480
Massa de tomate	68.523	185:451$000
Artefatos de couro	60.181	177:589$600
Farelo de trigo	1.305.126	151:728$010
Aguardente	23.071	46:073$100
Vinho	28.336	40:215$100
Café em pó	12.630	39:995$000
Fumo em corda	2.797	21:680$000
Vinagre	40.918	20:367$600
Mel de abelha	13.640	13:640$000
Alcool	1.961	3:922$000
Produtos agr. diversos	2.357.099	1.131:876$060
	19.495.124	17.626:513$938

Exportações Diversas em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Papel	2.721.373 Kgs.	2.251:966$400
Fosforo	33.223 Caixas	1.666:150$000
Pasta de Madeira	1.311.878 Kgs.	1.049:505$120
Artefatos de Madeira	121.623 «	282:280$004
Bebidas	577.809 «	234:193$300
Produtos Mineraes	1.201.486 «	78:902$480
Diversos	6.328.325 «	5.334:503$884
		10.897:501$188

Exportação de Produtos da Ceramica em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

DESTINO	VALOR
Rio Grande do Sul	44:697$960
Santa Catarina	35:864$960
Baía	13:373$430
Rio de Janeiro	5:554$100
Pernambuco	2:619$500
São Paulo	2:090$000
Pará	1:368$800
Espirito Santo	1:050$000
Paraiba	699$120
Rio Grande do Norte	620$000
Amazonas	251$700
Ceará	199$200
Republica Argentina	30$000
Diversos	25:893$894
	135:312$664

Exportação de Produtos Agricolas em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

DESTINO	QUILOS	VALOR
Milho	10.618.635	2.100:202$620
Feijão	9.406.478	1.101:126$990
Batata	7.196.934	945:173$280
Algodão em Caroço	1.258.379	318:616$234
Arroz	90.353	71:150$900
Cebola	104.591	31:076$500
Trigo	97.596	30:575$000
Algodão Beneficiado	42.972	26:835$600
Caroço de Algodão	241.587	24:040$000
Algodão em Rama	77.676	19:436$200
Mamona	75.454	18:352$800
Alho	5.690	6:413$300
Trigo Preto	11.710	6:188$500
Centeio	15.718	3:979$000
Ervilha	3.709	2:225$000
Amendoin	3.340	2:052$400
Sementes de Abobora	1.962	1:735$400
Cevada	3.030	1:525$000
Grão de Bico	1.480	888$000
Fumo em Folha	217	868$000
Aveia	1.965	589$500
Alpiste	120	204$000
Tremoço	458	84$440
	29.259.837	4.712:470$660

Exportação de Frutas em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

Bananas

DESTINO	CACHOS	VALOR
Rio Grande do Sul	325.161	494:641$500
Argentina	182.750	274:125$000
Montevidéo	37.950	51:425$000
Diversos	24.760	37:290$000
	570.621	857:481$500

Frutas Diversas

Diversos	26.276 Kilos	6:463$500

Exportação de Animaes em 1932

(Serviço de Estatistica do Departamento da Agricultura)

ESPECIES	CABEÇAS	VALOR
Suinos	31.615	3.161:500$000
Muares	760	190:000$000
Bovinos	439	87:800$000
Aves	13.971	55:884$000
Cavalares	177	35:400$000
Caprinos	93	1:540$000
Lanigero	25	435$000
	47.080	3.532:559$000

Relatorio apresentado pelo Diretor da Granja do Cangueri

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D. D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Tenho a honra de submeter á apreciação de V. Exa., o relatorio anexo, dos trabalhos sob minha administração nesta Granja, pedindo permissão para trazer á consideração o seguinte:

O aumento constante da zona de plantação, motivado pela necessidade de maior produção de forragens, forçada pelo aumento consecutivo do gado, tem diminuido de tal forma as pastagens aproveitaveis desta Granja, que já eram relativamente pequenas, ao ponto de atualmente tornarem-se insuficientes para o gado que temos e que se mantem graças á grande produção de forragens que temos.

Considerando que a tendencia é aumentar cada vez mais, até que os nossos rebanhos possam produzir a quantidade necessaria de reprodutores Puro Sangue destinados a melhorar o gado de nosso Estado, convinha ao Governo tomar medidas que evitassem de futuro as dificuldades da manutenção de maior numero de gado, o que viria disvirtuar as finalidades da Granja.

Convem ainda notar, que, si a area destinada a pastagem dos rebanhos fosse maior, menores seriam os gastos com a alimentação dos mesmos, que são mantidos quasi que exclusivamente com as rações que recebem nos estabulos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa. os meus protestos de consideração e apreço.

SAUDE E FRATERNIDADE

Cel. NAPOLEAO FONTOURA.

GRANJA DO CANGUIRÍ

ENTRADA PRINCIPAL

UMA AVENIDA INTERNA

Relação do material existente na Granja

Veiculos e maquinas agricolas

Um chassis com carrocerie de caminhão Ford (sem valor)
Um trator Fordson completamente inutilisado
Um trator Fordson (em condições de funcionar)
Uma carroça de 4 rodas em máo estado
Duas carroças de 4 rodas (completamente inutilisadas)
Peças encaixotadas que constam ser de um moinho de arroz
Peças avulsas de um moinho para fubá
Um bloco de motor a gazolina (faltando as principaes peças)
Um arado reversivel
Um arado aiveca fixa (em máo estado)
Um sulcador (quebrado)
Uma ceifadeira mecanica com todas as facas quebradas
Uma capinadeira «Planet» (em máo estado)
Uma maquina para distribuir adubos para distribuição (com cabeçalho quebrado).
Uma semeadeira (em máo estado)
Um ventilador para cereais
Uma pequena desnatadeira
Duas maquinas de cortar forragens
Uma grade de dentes
Um pulverisador (faltando valvula e alavanca)
Uma maquina para quebrar milho
Um arado duplo para trator
Um dinamo.

Ferramentas

Um esmeril
Uma serra de marcineiro (muito gasta)
Um tacho para aquecer leite
Dois alfanges
Um ancinho de madeira

Tres carrinhos de mão (todos de ferro)
Seis pás (sendo duas em pessimo estado)
Cinco enxadas (muito gastas)
Uma cavadeira
Cinco ferros de fenar capim (sendo um muito gasto)
Uma foice
Um machado
Doze bebedouros
Dois regadores de horticultura
Dois irregadores
Cinco lanternas
Tres baldes
Um torno de ferreiro
Duas legras
Uma mangueira
Duas vasilhas para transporte de leite (cinco e dez litros)
Doze fôrmas para queijo
Uma balança comercial com 16 pesos diversos
Uma balança para sacaria (sem pesos)
Um jogo de medidas (até 20 litros)
Uma laterna Petromax
Um lampeão Petromax
Um lampeão com abat-jour
Duas picaretas com muito uso

Moveis

Uma mobilia de escritorio, estilo rustico, pintada de preto e composta das seguintes peças:
Uma meza, uma estante, e tres bancos.
Uma mobilia de escritorio, do mesmo estilo, pintada de vermelho, com as seguintes peças:
Uma meza, uma estante e um banco, dois armarios ocupados com material da farmacia veterinaria.
Um armario de imbuia, para papeis e livros do escritorio
Um modelo de banheiro carrapaticida.

Objetos de Escritorio

Dois tinteiros
Meio litro de tinta «Blue-Black»
Meia resma de papel almasso
Um livro de registos de cobertura de touros
Um album com algumas fotografias de animaes da Granja.
Dois livros em branco com cincoenta folhas cada um
Um bronze de Carlos Gomes.

GRANJA DO CANGUIRÍ

VISTA GERAL

Aparelhos e Drogas da Farmacia Veterinaria

Provete de vidro de 250 gramas
Uma pinça simples
Um termometro veterinario
Uma bureta pequena
Um bisturi de cabo fixo, lamina pequena
Uma tentacula
Uma tesoura para dissecção, ponta reta
Um pincel pequeno, cabo de arame
Um boticão
Um pincel pequeno, cabo de madeira
Oito freios profilaticos, para administração de medicamentos
Um caneco graduado de mil litros digo mil gramas
Um caneco graduado de quinhentas gramas
Um caneco graduado de duzentas e cincoenta gramas
Uma balança ordinaria com pedal
Dezoito gramas de acido arsenioso
Duas gramas de essencia de hortelã
Vinte gramas de opio em pó
Noventa e cinco gramas de tintura de cantarida
Um vidro de Cimorol
Cincoenta gramas de sub-nitrato de bismuto
Setenta e um vidro de caustico Dr. Conde Fernande
Cem gramas de eter sulfurico
Cento e oitenta gramas de borax
Cem gramas de salol, cento e cincoenta gramas de biodureto de mercurio
Cento e cincoenta gramas de sulfato de sodio purissimo
Cincoenta gramas de salicilato de bismuto
Duzentas e cincoenta gramas de iodureto de potassio
Oitenta gramas de tintura de eucaliptos
Duzentas e cincoenta gramas de tintura de galamum
Cinco gramas de iodo metalico
Trinta gramas de sublimado corrosivo
Quatro gramas de cloridrato de morfina
Quinhentas gramas de kermes natural
Duzentas e cincoenta gramas de acido fenico cristalizado
Cento e oitenta gramas de benzoato de sodio
Mil gramas de acido acetico
Tres latas de cal alimenticio, para animal
Cem gramas de acido latico
Cem gramas de mentol
Quatro tubos de fios para sutura
Duzentas gramas de sulfato de cobre

Mil gramas de bicarbonato de sodio
Mil gramas de enxofre sublimado
Uma grama de sulfato de esserina
Uma caixa de bio-sôro
Trinta e sete litros de solução n. 1 para garrotilho
Trinta e dois litros de solução n. 2 para garrotilho
Nove garrafões cheios, ignorando-se o conteudo por falta de letreiro.

Semoventes

EGUAS PURO SANGUE INGLEZ

Hartside — Escuma — Eubéa — Benvinda — Girton Estrela — Baía e Ingleza.

TOUROS e VACAS PURO SANGUE

Bandoleiro, «Raça Schwitz» — Sapucai, «Raça Caracú» Plumper II, «Raça Jersey» — Egeu, «Raça Caracú» (mocho) e Laponio, «Raça Limousine».

Primavera e Sertaneja, «Raça Schwitz» — Lapa e Ponia, «Raça Lemousine» — Graça, Helena, Jaca, Jarra, Jurema, e Joia, «Raça Caracú» — Meti II, Mocinha, Boneca e Bonita, «Raça Holandeza».

GARROTES e NOVILHAS

Saci, Caningan, Currupira e Tabetá, «Raça Caracú» — Ikrin, Idem — Tupan, «Raça Holandeza» — Uboi e Anhangá, «Raça Schwitz» — Piota e outra cujo nome se desconhece, «Raça Caracú» — Iara, Ibirajara, Caa-jari, «Raça Holandeza» — Aracê, «Raça Schwitz».

Imoveis

Uma casa para moradia do Diretor
Um galpão com lugar para garage e um quarto
Um estabulo
Uma cocheira com doze báias para animaes cavalares
Uma cocheira com oito báias para animaes cavalares
Cinco báias para garanhões com respectivos piquetes
Uma casa de dois compartimentos destinada a garage e oficina.
Sete báias para touros com pequenos piquetes
Quatro báias para touros, não terminadas e sem cerca.
Uma casa de um compartimento para deposito de forragens.

GRANJA DO CANGUIRÍ

VISTA PARCIAL

Um chiqueiro não terminado
Sete casas para moradia de operarios
Quatro casas pequenas de 1 só compartimento para moradia de operarios.
Oito casas pequenas construidas para galinheiros
Um galpão regular
Uma casa construida de madeira que servia de armazem
Uma casa de construção antiga (adquirida com o terreno)
Um galpão para depositar as maquinas agricolas
Inicio de construção de uma casa de material

As cercas estão todas em máo estado, com grande numero de palanques podres e com todos os portões necessitando de reparos.

O cilo existente nesta Granja, até hoje, não foi utilizado, por estar incompleto. Faltando motor, elevador, etc.

O motor do poço está colocado em pessimo logar, por estar justamente em cima da boca do mesmo, de maneira que todo o oleo que cae do motor quando em movimento, vae caír justamente em cima da agua, já tendo regular espessura.

* * *

E' de notar, Exmo. Sr. Dr. Secretario, que da copia de um inventario devidamente autenticado, com data de 5 de junho de 1930, e casualmente encontrado no escritorio desta Granja, consta um motor a gazolina, com dinamo, unicamente com radiador furado e entretanto oito mezes depois, isto é, na data do presente relatorio, foi encontrado o motor com falta de suas principais peças, necessitando para seu funcionamento um reparo geral, no qual terão que ser empregadas muitas peças novas, que talvez não existam para a venda avulsa em nossa praça.

Acresce a circunstancia de quasi todo o material (motores, dinamo e ferramentas) ter sido encontrado espalhado, parte num rancho abandonado que em outros tempos serviu de moinho e parte no meio da masséga, completamente humida e cheia de ferrugem, que muito prejuizo trouxe ao Estado. Parece incrivel que se pudesse encontrar um proprio Estadual com todos os seus pertences nas condições lastimaveis em que foi encontrada esta Granja, principalmente por ter ela Diretor (Agronomo), Capataz e Tecnicos para todos os serviços.

Eis pois, Exmo. Snr. Dr. Secretario, o relatorio exato das condições em que encontrei esta Granja, não falando na parte moral de seus dirigentes, que melhor empregariam o seu tempo trabalhando — para o progresso da Granja e o bom nome das repartições a seu cargo.

Assinado Cel. Napoleão Poeta da Fontoura. Está de acordo com o original, do qual extraí a presente copia.

Granja do Canguiri, em 15 de Agosto de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO.

1.º Oficial.

Culturas realisadas

Milho — De diversas qualidades, destacando-se as variedades «Assis Brasil», «Country White Dent», «Cristal» e «Cunha»

Aveia — Para ser aproveitada como forragem verde e em grão.

Trevo Encarnado — Otima forragem, perfeitamente adaptavel ao nosso clima.

Nabos e Beterrabas Forrageiras — Com bom resultado, tendo a produção atingido uma media de 4 a 5 quilos por pé.

Serradela — Sementes adquiridas do Sr. V. Gayer e que não deram resultado.

Cana Forrageira — Mudas obtidas da Granja do Carí sem resultado.

Azeven — Forragem verde para inverno com otimo resultado.

Batata doce, Aboboras e Mogangos — Para a alimentação do gado vacum, tendo sido distribuida grande parte gratuitamente ás Instituições pias.

Amendoim, aipim, cenouras e repolhos -- Destinados á alimentação do gado vacum.

Batata ingleza — Cuja produção foi quasi totalmente distribuida gratuitamente ás casas pias e estabelecimentos mantidos pelo Governo, conforme quadro anexo n. 1.

GRANJA DO CANGUIRÍ

REPRODUTOR SCHWITZ

REPRODUTOR HOLSTEIN—FRIEZEN

Organisação do Pomar

Do Horto do Palmital, foram transportadas para esta Granja, diversas arvores frutiferas que estavam em condições de serem aproveitadas e grande quantidade de galhos para mudas, que já foram enxertadas em junho de 1932 e do corrente ano. Do Campo Experimental do Bacacheri tambem foram transplantadas para esta Granja, diversas mudas nas mesmas condições das do Palmital. Finalmente possue hoje a Granja do Canguirí 1.006 arvores frutiferas entre Pereiras, Macieiras, Pecegueiros, Ameixeiras, Caquizeiros, Marmeleiros, Limoeiros, etc. e mais 755 Parreiras de diversas variedades, predominando «Tercy» e «Berjerac».

Arvores de Adorno

Com mudas conseguidas de diversas procedencias, notadamente da Prefeitura Municipal da Capital e do H. do Palmital, possue hoje embelezando as avenidas da Granja, a apreciavel quantidade de 1.450, das seguintes variedades:

«Pinheiros», «Erva Mate», «Chá da India», «Platanos», «Cedros», «Magnolias», «Tuias» e «Palmeiras.»

Quadro demonstrativo da distribuição de produtos da Granja

Abrigo de Menores	(Sec. Fem.) 20 sacos de batata ingleza pesando	800 quilos
Bat. Sap. Bombeiros	50 sacos de batata ingleza .	2.073 »
Soc. Socorr. aos Necessitados	40 sacos de batatas .	1.623 »
» » » »	50 aboboras e morangos.	
Azilo S. Vicente de Paulo	30 sacos pesando .	1.236 »
» » » » «	50 aboboras e mog .	
Azilo S. Luiz	100 sacos de batatas pesando. . .	3.913 »
» » »	150 aboboras e mogangos	
» » »	1 saco de amendoim	
» » »	3 sacos de pinhão	

Penitenciaria do Estado	65 sacos (batatas) pesando	2.667	»
Maternidade do Paraná	10 sacos de batatas pesando	354	»
Abrigo de Menores	(Sec. Masc.) 60 s. bat. pesando	2.298	»
	1 saco de amendoim		
Hosp. N. S. da Luz	70 s. de batatas pesando .	2.862	»
» » » » »	100 aboboras e mogangos .		
Santa Casa de Misericordia	50 s. de bat. pesando	2.011	»
Escola de Reforma	20 sacos de batatas pesando	655	»
	SOMA .	20.492	»
	Ao Sr. Francisco Schaffer, sementes para plantio	200	»
	Distribuição Total	20.692	»

De acordo com a demonstração acima, foram distribuidos durante minha administração vinte mil seiscentos e noventa e dois quilos de batatas, tresentas e cincoenta aboboras e mogangos, dois sacos de amendoim e 3 sacos de pinhão.

Construções

Foram feitas durante a atual administração as seguin es
Um estabulo para 28 vacas e um apartamento para terneiros
Um estabulo para 14 terneiros (Tipo igual ao de adultos)
Duas cocheiras para reprodutores P. S. Inglez com divisões de piquetes.
Uma casa para criação de abelhas
Um pavilhão «Fonte» com respectivo deposito dagua.
Um Banheiro carrapaticida
Uma estrumeira

Dois depositos para forragens etc., feitos com o galpão e casa destinada a armazem que existiam na granja e a que me referi no relatorio de 1931.

Tres casas para operarios, das que existiam nesta Granja, foram transportadas para junto da Escola de Reforma para moradia do Diretor e Mestres de Oficinas.

Tres casas de um compartimento, foram transformadas em báias para as reprodutoras P. S., acima referidas.

GRANJA DO CANGUIRÍ

LOTE DE VACAS LEITEIRAS

LOTE DE BEZERROS

Quadro demonstrativo do Movimento de Produtos nascidos na Granja Canguiri

RAÇA HOLANDEZA

Machos 9 Nascidos Femeas 12	Machos 3 Saidos por diversos titulos Femeas 1	Machos 6 Existentes Femeas 2
Raquel	Morreu em 30-11-31	—
S/Nome	Nasc. e morreu em 9-4-31	—
Sapopemba	Cedido á S. Agr. de Rio Negro	—
Jardineira	—	Jardineira
Camelia	—	Camelia
Saira	—	Saira
Drina	—	Drina
Primel	—	Primel
Brasil	—	Brasil
Minerva	—	Minerva
Horizonte	—	Horizonte
Araçatuba	—	Araçatuba
Macieira	—	Macieira
Polo	—	Polo
Corumbá	Morreu em 3-10-33	
Alga	—	Alga
Rica	—	Rica
Nativa	—	Nativa
Menelick	—	Menelick
Diva	—	Diva
Tiba	—	Tiba

RAÇA CARACU'

Machos 3 Femeas 0	Machos 3 Femeas 0	Machos 0 Femeas 0
Itapivi	Vendido em leilão	—
Tibagi	Vendido em leilão c/reprodutora	—
Iraí	Vendido em leilão c/reprodutora	—

RAÇA LIMOUSINE

Machos 0 Femeas 1	Machos 0 Femeas 1	Machos 0 Femeas 0
Rita	Vendida em leilão	—

RAÇA NORMANDA

Machos 2 P. S.	Femeas 1	Machos 2 P.S.
1 Mestiço		1 Mest.
Femeas 4	Machos 0	Femeas 3
Rozeira	Morreu em 2-6-33	—
Ivaí	—	Ivaí
Canguiri	—	Canguiri
Oriente	—	Oriente
Rozeira	—	Rozeira
Catita	—	Catita
Lanterna 1/2 sangue	—	Lanterna

RAÇA SCHWITZ

Machos 0	Machos 0	Machos 0
Femeas 2	Femeas 2	Femeas 2
Regina	—	Regina
Violeta	—	Violeta

TOTAL

Nascidos, 33 — Saidos por diversos titulos, 9 — Existentes, 24.

Granja do Canguirì, em 11 de Julho de 1933.

PEDRO VIRIATO SOUZA FILHO

1.º Oficial,

GRANJA DO CANGUIRÍ

POTRILHOS PURO—SANGUE

MOVIMENTO DO GADO VACUM

MOVIMENTO DO GADO VACUM

Raça Sch	Primavera	Cedidos por			Primavera
	Sertaneja	—	19-10-32	—	—
	Aracê	—	30-11-31	—	—
	Uboi	—	—	Desp. Interventor	—
	Anhangá	—	—	Desp. Interventor	—
RAÇA CARACU'	**(Encontrados)**				
	Sapucaí	—	—	—	Em Leilão
	Egeu	—	—	—	» »
	Graça	—	—	—	» »
	Helena	—	—	—	» »
	Jaca	—	—	—	» »
	Jarra	—	—	—	» »
	Jurema	—	—	—	» »
	Joia	—	—	—	» »
	Piota	—	—	—	» »
	?	—	—	—	» »
	Sací	—	—	—	» »
	Caningang	—	—	—	» »
	Currupira	—	—	—	» »
	Tabetá	—	—	—	» »

(1) Cedidos para estações de montas provisorias, em diversos pontos do Estado.

Granja do Canguirí, em 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO
1.º Oficial

MOVIMENTO DO GADO VACUM

Encontrados 32 e Adquiridos 45	77	Cedidos por Emprestimo	6	Mortos 4	Vendidos 26	Existentes 41
RAÇA HOLANDEZA						
(Encontrados)						
Meti II					em leilão	—
Boneca						
Bonita						
Mocinha					Desp. Interventor	—
Lira			—		»	
Ibirajara		—				Ibirajara
Caa-Jary			9-12-931.			—
Tupan					Desp. Interventor	
(Adquiridos)						
Ledi						Ledi
Talia			—		—	Talia
Dona						Dona
Gilda						Gilda
Tila						Tila
Libela					—	Libela
Carla						Carla
Amsel					—	Amsel
Falsa		—				Falsa
Deli		—				Deli
Helio cedido p emprest. (1)		—			—	
Baldumo	(1)				—	
Graf	(1)					—
Borus	(1)					
Niteroi	(1)	—				
Leticia						Leticia
Laura						Laura
Lena						Lena
Liése			—			Liése
Caricia II		—				Caricia II
Argentina					—	Argentina
Alda		—				Alda
Balzack		—				Balzack
Bandeira		—			—	Bandeira
Veronica						Veronica
Cachoeira		—				Cachoeira
Japoneza		—				Japoneza
Sanção		—				Sanção
Zabaneira						Zabaneira
Zabra						Zabra
Julia		—				Julia
Calota						Calota
Preia						Preia
Valença						Valença
RAÇA NORMANDA						
(Adquiridos)						
Maragato ced. p emprest. (1)			—			Maragato
Madalena						
Malhada						Malhada
Maromba		—				Maromba
Malicia						Malicia
Mantiqueira						Mantiqueira
Abafadura						Abafadura
Abainhar						Abainhar
Cuba						Cuba
Valsa		—				Valsa
Raça Lemousine						
(Encontradas)						
Laponio					Em leilão	
Lapa		—				
Ponia						
Carijo		—			Desp. Interventor	
Raça Schwitz						
(Encontrados)						
Bandoleiro cedido p emprestimo (1)						Bandoleiro
Primavera		—		—		Primavera
Sertaneja			19-10-32			—
Aracê			30-11-31			—
Ubi					Desp. Interventor	—
Achanga					Desp. Interventor	
RAÇA CARACU'						
(Encontrados)						
Sapucaí		—			—	Em Leilão
Ibeu					—	
Graça						
Helena						
Jaca						
Jarra						
Jurema						
Jola		—				
Piota						
		—				
Saci						
Caningang		—				
Curupira						
Tabela						

(1) Cedidos para estações de montas provisorias, em diversos pontos do Estado.

Granja do Canguiri, em 11 de Outubro de 1933

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO

1 Oficial

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE EQUINOS

Reprodutores Puro Sangue Inglez

Encontrados 0	**Entrados 2**	**Sahida 1**	**Existente 1**
—	Recebidos da Força Militar — «Fox-Ton» e «Peter Pan»	Sacrificado por doente «FOX-TON»	Servindo na Reprodução «PETER PAN»

Reprodutoras Puro Sangue Inglez

Encontradas 8	**Entradas 4**	**Sahidas 6**	**Existentes 6**
«Girton» «Estrela» «Baìa» «Ingleza» «Eubéa» «Benvinda» «Hartside» «Escuma»	Recebidas da Força Militar «Cylk» «Chi-Mú» Dos Srs. V. P. Barreto e F. Ihon «Manequim» e «Abá»	Remetidas para a Força Militar e lá vendidas em leilão. «Girton» «Estrela» «Baía» «Ingleza» e «Abá». Em leilão na Granja, «Manequim»	Na Reprodução «Eubéa» «Escuma» «Benvinda» «Chi-Mú» «Cylk» (Ex. B. Maide) e «Hartside.»

Reprodutora 15/16

Encontradas 0	**Entradas 1**	**Sahidas 0**	**Existentes 1**
—	Recebida da F. Militar «BADET»	—	Na Reprodução «BADET»

Animaes de tração «Peludos»

Encontrados 5	**Entrados 1**	**Sahidos 3**	**Existentes 3**
Dois Rozilhos, Dois Pretos, Uma Egua Preta.	Do Sanatorio da Lapa Um «Cavalo Tordilho»	Vendidos em leilão n/Granja. Um «Cavalo Rozilho» Um «Cavalo Preto» Uma «Egua Preta».	Nos serviços da Granja. Um «Cavalo Rozilho» Um «Cavalo Preto Um «Cavalo Tordilho»

Granja do Canguiry, em 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO
1.º Oficial

Quadro Demonstrativo das Padreações feitas durante o periodo de Janeiro de 1931 a 1933.

Raça Ingleza — Garanhão «Peter-Pan»		Raça Normanda — Garanhão «Darnetal»		
		1931		
Reprodutoras P. S. 8	7 do Governo do Estado e 1 do Sr. Artur Hauer.			
Reprodutoras Peludas 5	Diversos proprietarios			
		1932		
Reprodutoras P. S. 15	Diversos proprietarios	Reprodutoras P. S.	2	Do Governo do Estado.
Reprodutoras Peludas 31	» »	Reprodutoras Peludas	39	De diversos proprietarios.
Reprodutoras Mestiças 2	» »			
		1933		
Reprodutoras P. S. 3	Sendo 2 do Gov. do Estado e 1 do Sr. Flavio Macedo	Reprodutora P. S.	1	Do Governo do Estado.
Reprodutoras Peludas 5	De diversos proprietarios.	Reprodutoras Peludas	11	De diversos proprietarios.

Granja do Canguiri, em 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO

1.º Oficial.

Importancias recolhidas aos cofres do Tesouro, provenientes da venda de produtos da Granja

1931

Julho	23	Imp. recolhida conf. recibo n.º 4010, prov. da venda dos garrotes Caningan, Curupira e Carijó	900$000
«	28	Idem, idem recibo n.º 4.029, saldo de imp. recebida	50$200
Agosto	1	Idem, idem n.º 4.074 prov. da venda de dois garrotes de raça Schwitz (Uboi e Anhangá)	600$000
«	24	Idem, idem n.º 4.302, prov. da venda de feno	75$000
Setemb.	10	Idem, idem n.º 4.524 prov. da padreação de uma vaca	10$000
«	10	Idem, idem n.º 4525 prov. da venda do garrote «Tupan»	500$000
Nov.	23	Idem, idem n.º 5.304 prov. de coberturas feitas pelo garanhão «Peter Pan»	105$000
Dez.	31	Idem, idem conforme consta do oficio n.º 17, de 2 de Abril de 1931, produto liquido do leilão realisado no dia 29 de Março do corrente ano	3:063$500
		Import. total recolhida este ano	5:303$700

1932

Fev.	15	Recolhido conf. recibo n.º 302, produto da venda de treis garrotes e uma vaca	1:350$000
Abril	13	Idem, idem n.º 1.138, prov. da venda de feno	11$000
Maio	26	Idem, idem n.º 1.798, produto do leilão realizado em 22 do corrente	15:625$000
Junho	11	Idem, idem n.º 2.754 prov. venda de feno	82$600
Setem.	2	Idem, idem n.º 2.124 prov. venda „ „	69$000
«	16	Idem, idem n.º 3.088 prov. da venda de 1 vaca	800$000
Out.	18	Idem, idem n.º 3.293 prov. de saldo de quantia recebida	$500
«	20	Idem, idem n.º 3.340 produto venda de 1 couro	9$300
Nov.	5	Idem, idem n.º 3.574 Prov. venda de feno	70$000
«	9	Idem, idem n.º 3.618 „ „ „ „	32$400
Dez.	6	Idem, idem n.º 4.000 prov. da venda de manteiga e palha de milho	32$030
»	13	Idem, idem n.º 4.058 prov. da venda de feno	90$000
		Import. total recolhida este ano	18:207$800

1933

Jan.	3	Importancia recolhida conforme recibo nº. 4.367 prov. da venda de manteiga, etc.	233$000
Fev.	6	Idem, idem n.º 213, prov. da venda de melancias, tomates, peras e manteiga	272$000
«	14	Idem, idem n.º 329, prov. da venda de batatas e feno	191$200
«	24	Idem, idem n.º 495, prov. da venda batatas	300$000
Março	2	Idem, idem n. 519, prov. venda de manteiga	140$000
Junho	6	Idem, idem n.º 1.955, prov. da venda de feno e manteiga	388$500
«	6	Idem, idem n.º 1.062 de 6 de Abril, prov. da venda de feijão e manteiga	196$000
Junho	28	Idem, idem n.º 2.302, saldo de quant. recebida	18$500
Julho	11	Idem, idem n.º 2.637, prov. de caixas de gazolina vazias, feno e manteiga	294$000
		Total recolhido até esta data	2:327$200
		« « em 1932	18:207$800
		« « em 1931	5:303$700

Importancia total recolhida durante a gestão do Cel. Napoleão Fontoura (Jan. de 1931 até a presente data . . . . . 25:838$700

(Vinte e cinco contos oitocentos e trinta e oito mil e setecentos réis)

Granja do Canguirí, 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHOS.

1.º Oficial.

Durante o ano de 1931, foram expedidos 70 oficios, sendo os de assuntos principaes os seguintes :

4 de Março — Ao Comando da Força Militar do Estado. Remetendo as reprodutoras "Girton", "Baía", "Ingleza", "Estrela" e "Abá".

31 de Março — Ao Exmo. Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, remetendo o relatorio procedido em 5 de Fevereiro, inventariando os bens moveis, imoveis e semoventes encontrados nesta Granja.

2 de Abril — Ao Exmo. Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, remetendo a cópia do termo de leilão procedido nesta Granja e acusando o recolhimento do produto liquido de Rs. 3:063$500.

11 de Abril — Ao Exmo. Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando a entrega do potrilho "Apon" ao Cap. Waldemar Kost, que o adquiriu pela quantia de 1:000$000, de acordo com o despacho do Exmo. Sr. Interventor.

1 de Julho — Ao Exmo Sr. Prefeito Municipal da Capital, pedindo diversas mudas de arvores de adorno.

4 de Agosto — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando o recolhimento da quantia de 600$000, proveniente da venda dos garrotes Uboi e Anhangá.

8 de Agosto — Ao Exmo. Sr. Inspetor Agricola Federal, solicitando 4 sacos de milho "Cristal" para plantio.

23 de Agosto — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando o recolhimento da reprodutora "Manequin".

25 de Agosto — Ao Exmo. Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando o recolhimento de 75$000, proveniente da venda de feno.

31 de Agosto — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, solicitando autorização para a venda do garrote "Trevo".

10 de Setem — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando o recolhimento da quantia de 510$000, sendo : 500$000 proveniente da venda do garrote "Tupan", concedido por despacho da Interventoria, datado de 1-8-932 e 10$000 proveniente da padreação de uma vaca peluda.

16 de Setem. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, pedindo uma carrocinha de 2 rodas que se achava encostada no deposito Central de Sementes.

25 de Setem. — Ao Comando da Força Militar, remetendo um burro zaino e uma mula gateada, que tinham sido cedidas por emprestimo a esta Granja.

3 de Outubro— Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando a entrega de uma vaca, um garrote e um terneiro do Dr. Afonso Alves de Camargo e que se achava nesta Granja.

23 de Novem.—Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando que do produto de 3 coberturas feitas pelo garanhão «Peter Pan». no valor de 150$000, foi dispendida a quantia de 45$000 com a aquisição de 450 quilos de batatas para plantio, sendo recolhido aos cofres do Tesouro o saldo de 105$000.

23 de Nov. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando haver suspeitas de péste da manqueira e pedindo a designação de um medico veterinario para examinar o gado.

30 de Nov. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Industria, comunicando a morte das novilhas Aracê e Raquel e renovando o pedido de um medico veterinario para examinar o gado.

9 de Dez. — Comunicando a morte da novilha Caa-jary e a visita do medico veterinario, Dr. Afonso Silvestre Scharra, do Posto de Assistencia Veterinaria de Ponta Grossa, que examinou e medicou o gado atacado pela péste.

28 de Dez. — A' irmã Diretora do Azilo de S. Luiz, remetendo vinte sacos de batata ingleza de produção desta Granja e destinada á alimentação dos pequenos ali abrigados.

Granja do Canguiri, em 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO

1.º Oficial

Durante o ano de 1932, foram expedidos 100 oficios, sendo os de assuntos principaes abaixo transcritos :

13 de Fev. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando ter distribuido ao Corpo de Bombeiros, Penitenciaria, Abrigo de Menores, Escola de Reforma e a todos os estabelecimentos Pios da Capital, dezeseis mil e cinco quilos de batata ingleza.

20 de Fev. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando ter recolhido aos cofres do Tesouro a quantia de 1:350$000, proveniente da venda dos garrotes Saci, Ikrin e Trevo e da novilha «Iara».

20 de Vev. — Ao Prefeito Municipal da Capital, solicitando diversas mudas de arvores de adorno.

20 de Fev. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a distribuição de mudas de pinheiros, existente no H. do Palmital.

26 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, fazendo diversas considerações sobre a Granja e apresentando os dados para o orçamento.

28 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando haver dado ao Sr. Francisco Schaffer, cinco sacos de batatas para sementes, em retribuição a diversas sementes que nos tem sido concedidas pelo mesmo.

30 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, remetendo a cópia do termo de sacrificio do garanhão «Fox Ton», pelos Srs. Dr. Charles Conreur e Lauro G. P. Tavares, aquele diretor da Fazenda Modelo e o ultimo, veterinario da F. Militar do Estado.

18 de Maio — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, pedindo o comparecimento do Procurador Fiscal, no leilão a realizar-se no dia 22 do corrente ás 10 horas.

18 de Maio — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a distribuição de aboboras, mogangos e batata doce aos estabelecimentos pios da Capital.

26 de Maio — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento nesta data, da quantia de 15:625$000, produto liquido do leilão realizado nesta Granja.

8 de Julho — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a nossa remessa de 40 sacos de sementes selecionadas (milho «Assis Brazil».)

8 de « — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, pedindo para normalidade da escrituração desta Granja a remessa dos certificados de origem, do gado recebido recentemente da Fazenda Federal em Sta. Monica.

8 de « — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento da quantia de 82$600 proveniente da venda de feno em fardos.

29 de Julho — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando ter trazido do Campo Experimental do Bacacheri, 270 mudas de arvores frutiferas.

16 de Setem.— Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando ter remetido para a Força Militar do Estado, 30 sacos de sementes selecionadas de milho, "Assis Brazll» para plantio na Granja de Tindiquera.

27 de Setem. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a entrega de um carro pipa á F. Militar.

12 de Outub.— Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a baixa de diversas ferramentas inutilizadas.

17 de « — Ao Marechal Presidente da Com. Central de Criadores do Cavalo Puro Sangue (Rio de Janeiro), remetendo os atestados para o registro dos potros Flageolet e Cunhantaí.

20 de « — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento de 9$300 proveniente da venda do couro da vaca "Sertaneja", que morreu tuberculosa.

31 de « — Ao Diretor da Fazenda Modelo em Ponta Grossa, remetendo o quadro das padreações do garanhão «Darnetal» que nos foi cedido por emprestimo.

9 de Nov. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento da quantia de 70$000, produto da venda de feno.

3 de Dez. — Ao Diretor da Fazenda Modelo em Ponta Grossa, remetendo o quadro das padreações feitas pelo garanhão «Darnetal», durante o mez de Novembro p. findo.

7 de Dez. — Ao Exmo. Snr. Dr. Secretario de Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento da quantia de 32$000, proveniente da venda de palha de milho e manteiga.

14 de Dez. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento em 9 e 13 do corrente, da quantia de cento e vinte e seis mil réis, produto da venda de manteiga e feno.

14 de Dez. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a entrega de um Trator Fordson em condições de funcionar, ao Departamento de Inspeção Geral de Obras e Viação e um trator (Casco) com rodas duplas á Força Militar do Estado.

Granja do Canguirí, 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO

1.º Oficial

1933 - Até a presente data foram expedidos 65 oficios sendo os de assuntos principaes, os abaixo transcritos:

3 de Jan. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento de 233$000 prov. da venda de diversos produtos da Granja.

5 de Jan. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, apresentando as bases para o orçamento da Granja, no corrente anno.

10 de Jan. — Ao Diretor da Fazenda Modelo de Criação em Ponta Grossa, remetendo o quadro das padreações feitas pelo garanhão «Darnetal».

26 de Jan. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fasenda e Obras Pubicas, comunicando o embarque do touro "Schwitz" cedido por emprestimo ao Dr. Hugo Simas.

1 de Fev. — Ao Presidente da Com. Central de Criadores do Cavalo P S., remetendo os certificados de padreação das reprodutoras de propriedade do Estado.

6 de Fev. — Ao Diretor da Fazenda Modelo de Criação em Ponta Grossa, remetendo o quadro das padreações feitas pelo garanhão Darnetal, durante o mez de Janeiro findo.

10 de Fev. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento de 272$000 proveniente da venda de melancias, tomates, peras e pecegos.

16 de Fev. — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento de 191$200, proveniente da venda de feno e batata ingleza.

2 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento de 300$000, proveniente da venda de batata ingleza.

4 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento de 140$000 proveniente da venda de manteiga e peras.

7 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento a esta Granja, do touro Holandez "Niteroi" que foi cedido por emprestimo em substituição a outro.

21 de Março — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a remessa do garrote Holandez "Sapupemba" crioulo desta Granja, que foi cedido por emprestimo á Sociedade Cooperativa «Progresso» de Rio Negro.

5 de Abril — Ao Diretor da Fazenda Modelo de Criação em Ponta Grossa, comunicando que em Fevereiro e Março, não foram feitas padreações pelo garanhão "Darnetal".

5 de « — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento á Garaje do Estado, do automovel "Dodge" (G. E. 18) que estava servindo nesta Granja.

5 de « — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando a entrega de um garrote Holandez para uma estação de monta provisoria no municipio de Morretes.

5 de Junho — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recebimento e registro de dois leitões e duas leitoas da raça "Duroc Jersey", adquiridas pela Interventoria, da Granja Carola, no Estado do Rio Grande do Sul.

6 de Junho — Ao Exmo. Sr. Dr. Secretario, da Fazenda e Obras Publicas, comunicando o recolhimento da quantia de 388$500, prov. da venda de manteiga e feno.

Granja de Canguiri, 11 de Outubro de 1933.

PEDRO VIRIATO DE SOUZA FILHO

1. Oficial.

Obras Publicas e Viação

O Governo revolucionario desde seu inicio até o 1.º semestre do corrente exercicio, despendeu com obras novas, conservação de proprios estaduaes e das estradas de rodagem a soma de 3.509:839$370.

EDIFICIOS NOVOS — Foram iniciados e concluidos os edificios seguintes: Ala esquerda do Quartel da Forca Militar do Estado; Escola de Reforma; Escola de Capatazes e Operarios Ruraes; Ampliação do Predio da Secretaria da Fazenda e Obras Publicas; Pavilhão para presos tuberculosos; Casas Escolares de Capivarí e de Colonia Faria.

Na construção dessas obras foi aplicada a quantia de Rs. 586:092$169.

ESTRADAS NOVAS — As estradas como fatores preponderantes do progresso economico do Estado, facilitando o intercambio entre os diversos municipios, pela circulação dos seus produtos não podiam deixar de merecer os cuidados do Governo atual. Assim, a estrada de Morretes a Paranaguá, cujos serviços foram atacados e abandonados em 1929, foi concluida pelo Governo atual.

Resolveu tambem o Governo, atendendo o extraordinario movimento que apresenta, coadjuvado pelas Prefeituras dos dois Municipios, a macadamisação da estrada que desta Capital se dirige a São José dos Pinhaes, bem como o calçamento a parelepipedos da Estrada da Graciosa, na parte que atravessa a Serra do Mar.

Com esses serviços despendeu o Governo a quantia de Rs. 614:218$741.

PONTES, PONTILHÕES E BOEIROS — Nas estradas novas e conservadas pela administração atual, foram construidas até o 1.º semestre do corrente exercicio, vinte e seis (26) pontes, vinte e oito (28) pontilhões e tresentos e dois (302) boeiros.
O custo dessas obras atingio a Rs. 176:273$158.

CONSERVAÇÃODE EDIFICIOS PUBLICOS — Com a conservação dos edificios publicos, despendeu a atual administração revolucionaria a quantia de 291:273$269.

CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS — Pela grande importancia que apresentam para a vida economica dos Estados, mormente num Estado que se recente da falta de um sistema ferroviario eficiente como o nosso, a sua conservação tem merecido toda a atenção do Governo. Assim, apesar dos escassos recursos do Tesouro, com a conservação das estradas, até o 1.º semestre do corrente exercicio, foi despendida a quantia de 1.841:982$033.

ESTRADA DE FERRO RIOSINHO-GUARAPUAVA — Reconhecendo o Governo a grande utilidade que esta Estrada de Ferro, uma vês construida, viria prestar ao desenvolvimento economico do Estado, ligando a fertilissima zona do HINTERLAND paranaense aos nossos principaes centros, e, mesmo no sentido de aproveitar as obras já realisadas, tem procurado encontrar uma solução para o proseguimento da sua construção. Infelizmente, apezar do grande interesse que o Governo tem tomado pelo assunto, ainda não conseguio resolve-lo. Aí, a razão do Estado ter se limitado desde a rescisão do seu contrato em 1930, á conservação das instalações e da linha.

PORTO DE PARANAGUÁ

As obras do Porto de Paranaguá que, ao lado da construção da estrada de ferro Riosinho-Guarapuava, representa um problema do mais alto alcance á prosperidade economica do Paraná, não podia absolutamente ser descurado pelos Governos post-revolução.

Por isso o Governo revolucionario resolveu no seu inicio proseguir as referidas obras, de acôrdo com o projeto que estava sendo executado. Devido ao abandono em que a revolução encontrou aqueles serviços, tiveram os mesmos de sofrer rigorosos reparos, após os quaes foram feitos os lançamentos de alguns caixões.

Por contrato firmado em 22 de Fevereiro de 1933, entre o Estado e a firma Cristiane & Nielsen, passou a construção do Porto de Paranaguá a ser feita por aquela firma a qual se propôs a executar as obras de melhoramento do Porto de Paranaguá, de acôrdo com o plano aprovado pelo Decreto n.º 22.412, de 27 de Janeiro de 1933, pela importancia de 8.412:360$000 e $191.810.000 em moeda estrangeira.

De acôrdo com os termos do contrato assinado, vem a firma contratante dando execução ás obras, cujos serviços vão correndo normalmente.

COLONISAÇÃO

O Estado não subvenciona a colonisação, porém recebe com satisfação e facilita a cessão de terras a todos que desejarem se fixar no sólo paranaense e aqui empreender labor proficuo e honrado. As leis que regulam a venda de terras devolutas e as condições da localisação do colono, sitiante ou fazendeiro, são as mais liberais e visam sobretudo, o maior parcelamento das glebas, no intuito de alcançar o ideal do povoamento e do aproveitamento da terra, que é a formação de um grande numero de pequenos proprietarios rurais.

São carateristicos capitaes da legislação de terras o baixo preço, os largos prazos com pagamentos parcelados e o limite de area, segundo os ensinamentos da experiencia. O preço, função da qualidade e da situação da terra, é em geral de Rs. 18$000 por hectare; os pagamentos divididos

em 4 partes, pódem ser completados no prazo médio de 4 anos; as areas variam de acôrdo com o desejo do comprador, respeitado o maximum de 200 hectares por familia.

Os frutos colhidos com esse sistema de colonisação são apreciaveis e notaveis seriam se as condições financeiras permitissem a aplicação de verbas no preparo da terra, pondo ao alcance do trabalhador rural a livre disposição das riquezas naturais.

O exito da colonisação depende necessariamente de trabalhos preparatorios de muita importancia, que por deficiencia de recursos, o Governo não tem podido executar.

Para adoção da politica que o Governo atual tem mantido em materia de colonisação, contribue tambem a convicção em que está de que a melhor colonisação é a expontanea e que o colono só se radica ao sólo quando encontra recompensa remuneradora para o seu trabalho. Fóra disso a colonisação é ficticia e os resultados duvidosos quando são excessivamente remotos.

ILUMINAÇÃO PUBLICA — Os contratos que o Governo apeado pela revolução de Outubro assinou com a Companhia Força e Luz do Paraná, foram considerados pela população da Capital, como prejudiciaes aos seus interesses.

Vitoriosa a revolução, surgio desde logo um movimento tendente a obter dos poderes publicos a anulação dos contratos. Tratando-se, porém, de contratos legaes, a sua recisão não podia ser feita sem minucioso e cuidadoso exame, razão porque, o Estado resolveu nomear uma Comissão para estudar as tabelas em vigor e verificar se as clausulas dos contratos estavam sendo rigorosamente cumpridas. Em parecer dirigido em oficio de 19 de Fevereiro de 1932, ao Exmo. Snr. Interventor Federal, a Comissão se manifestou a favor das tabelas em execução.

Sobre o cumprimento das clausulas dos contratos, até a presente data, a Fiscalisação do Estado, ainda não surpreendeu nenhuma falha por parte da Companía.

Em virtude do parecer n.º 26, emitido pelo Snr. Desembargador Procurador Geral da Justiça do Estado, em 15 de Janeiro de 1932, sobre a cobrança da taxa ouro pela Companía Força e Luz dos consumidores antigos, foram as suas contas sobre o fornecimento de luz publica, glosadas na importancia total de Rs. 390:797$210.

Além disso, por acôrdo feito entre a Cia. e o Estado em 12 de Maio do corrente ano, a partir de 1.º de Abril de 1933 e pelo praso de cinco anos, a Cia. cobrará o consumo da luz publica e dos edificios estaduaes ao preço estabelecido no contrato.

AGUA E ESGOTOS — Durante o ano de 1932, confeccionou o Departamento de Agua e Esgotos 300 orçamentos e projetos na importancia de 541:253$300.

Desses projetos foram executados 279 no valor de 430:324$070.

Foram feitas 149 derivações novas de agua e 98 de esgotos. As rêdes sofreram ampliáções nas ruas Tibagí, Alferes Poli, Bruno Figueira, Cabral e Marechal Deodoro. Instalaram-se 247 hidrometros novos de diversas bitolas.

Como se vê, os serviços de Agua e Esgotos estão correndo normalmente, após a reorganisação dada aos serviços afetos ao respectivo Departamento, tais como a supressão da Secção do Almoxarifado, a organisação de uma nova escrita e a passagem da leitura de hidrometros e cobrança de excessos d'agua para a Coletoria da Capital.

Maiores detalhes sobre como vão correndo os serviços publicos nos Departamentos de Obras Publicas e Viação, Terras e Colonisação e Agua e Esgotos, encontrará V. Excia. nos relatorios parciais apresentados pelos respectivos diretores.

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento Geral de Obras e Viação

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia. o Relatorio de todos os serviços executados por este Departamento, durante os anos de 1932 e 1933 (1º. semestre), assim como alguns quadros que resumem os serviços do ano de 1931.

O presente, um resumo ligeiro do grande volume de trabalhos, pelos quaes é responsavel este Departamento, demonstra com clareza, o muito que fez o pequeno corpo de funcionarios que constitue o seu quadro.

As estradas acham-se em ótimo estado, os proprios do Estado receberam cuidadoso serviço de conservação, obras novas foram executadas e entregues ao serviço e é com grande satisfação que demonstro a V. Excia. com o presente relatorio, que todos os serviços seguiram a sua marcha normal e assim continuam.

Solicitando a sua atenção para os esclarecimentos apresentados, mais uma vez manifesto os meus agradecimentos, pelo apoio e consideração que têm sido dispensados por V. Excia. a este Departamento.

A. LOPES

DIRETOR

Obras Novas

EDIFICAÇÕES

1. Quartel da Força Militar do Estado

Em fins do mez de Outubro do ano de 1931, ficou resolvida a construção de um pavilhão no Quartel da Força Militar do Estado, o qual seria destinado ao funcionamento do Centro de Preparação de Oficiaes.

Tendo sido extinto o referido Centro, a atual administração do Estado, aproveitando o serviço já iniciado, determinou que se projetasse a modificação geral do velho quartel.

Constituindo uma das alas do novo plano, este Departamento concluio no semestre findo deste ano, o magnifico edificio da fotografia ao lado, com amplas acomodações para Escola Regimental, Casino de oficiaes, Gabinete do Comando, Alojamento, etc.

A despeza efetuada com a construção desse pavilhão foi de Rs. 169:247$687.

2. Escola de Reforma

No mês de Maio do ano p. passado, este Departamento iniciou a construção de um novo edificio, situado na Granja do Canguirí, destinado a localisação da secção masculina da Escola de Reforma que sem o menor conforto se achava instalada no antigo Campo Experimental do Bacacherí.

Os serviços correram normalmente e se acham concluidos.

Construido especialmente para a Escola, ficou o novo predio com todas as acomodações necessarias, ótima usina propria de luz e instalações tambem proprias e modernas de agua e esgotos.

Com essa construção, gastou o Governo do Estado a importancia de Rs. 114:123$425.

3. Escola de Capatazes e Operarios Ruraes

Em Junho do ano p. passado, o atual Governo, desejando melhor instalar o Abrigo de Menores e com os seus abrigados organizar a Escola de Capatazes e Operarios Ruraes do Estado, determinou a este Departamento a construção do magnifico edificio que já se acha concluido no antigo Campo Experimental do Bacacherí

As fotografias anexas dão uma idéa clara do que é o predio construido. Amplas salas de aulas, ótimos dormitorios, instalações sanitarias independentes e modernissimas, dão ao conjunto, todo o conforto exigido nas modernas escolas desse genero.

O total das despezas com essa construção foi de Rs. 247:873$189.

4. Ampliação do Predio da Secretaria da Fazenda

Atendendo á determinação do Exmo. Snr. Dr. Secretario, este Departamento iniciou no mês de Janeiro do corrente ano, a ampliação do predio onde atualmente funciona a Secretaria da Fazenda. O serviço iniciado é o primeiro passo que dá a atual administração para a reunião em um só edificio, das Secretarias do Estado, pois obedecendo o plano já traçado, este Departamento está autorizado a adaptar o predio do Ginasio Paranaense, devendo este ultimo estabelecimento passar a funcionar no predio atualmente ocupado pelos Departamentos de Obras e Viação, Agua e Esgotos, Terras e Almoxarifado Geral.

Até o dia 30 de Junho p. passado e já com os serviços bem adeantados as despezas atingiram a um total de Rs. . . . . 23:274$425.

5. Pavilhão para presos Tuberculosos

No mez de Junho p. passado, este Departamento concluiu a construção do pavilhão da epigrafe o qual ficou localisado no Hospital Osvaldo Cruz.

Com uma ampla enfermaria e demais compartimentos necessarios, está o novo pavilhão em condições de satisfazer a sua finalidade.

A despeza total foi de Rs. 20:778$443.

QUARTEL DA FORÇA MILITAR

FACHADA PRINCIPAL

QUARTEL DA FORÇA MILITAR

CASINO DE OFICIAIS

ESCOLA DE CAPATAZES E OPERARIOS RURAES

FACHADA PRINCIPAL

SALÃO DE REFEIÇÕES

DORMITORIO

CAIXA D'AGUA

CASA ESCOLAR DE CAPIVARÍ

CASA ESCOLAR DE COLONIA FARIA

6. Casa Escolar de Capivarí

Demolida a antiga casa escolar, foi este Departamento autorizado a construir uma casa do típo adotado pelo Estado, a qual ficou concluida no mês de Junho.

O custo foi de Rs. 5:700$000.

7. Casa Escolar de Colonia Faria

Tambem obedecendo o típo do Estado foi construida a casa escolar da fotografia anexa, tendo sido de Rs. 5:095$000, a despeza com essa obra.

ESTRADAS

Estrada de Paranaguá - Morretes

Desde o ano de 1929, está o Estado tratando da construção de uma estrada de 1ª. classe, ligando Morretes a Paranaguá.

No ano de 1930, ficaram concluidos os estudos definitivos, tendo nesse mesmo ano sido atacados os serviços de desmatação do novo traçado e reconstrução da antiga estrada de Paranaguá a Alexandra, que de acôrdo com o plano estabelecido passaria a servir á nova estrada.

Até o mês de Outubro de 1930, uma pequena parte dos serviços tinha sido executada. Apòs a revolução os serviços ficaram completamente paralisados até Maio de 1931, quando o Departamento teve ordem de os reiniciar.

Sómente no ano de 1932, já na atual administração é que os serviços foram atacados com o método e energia exigidos para uma obra de tal natureza.

Autorizado o Departamento a acelerar a marcha dos trabalhos, estes correram normalmente durante o ano de 1932 e 1933, estando em vias de conclusão.

Estrada de 1ª. classe, com carateristicos técnicos rigorosamente de acôrdo com o exigido pelo regulamento federal, está em condições de satisfazer á sua finalidade, como via de escoamento dos produtos do Estado para o nosso mais importante porto de mar.

O resumo de serviços que se segue dá uma idéa exata do andamento dos trabalhos, desde o seu reinicio.

Estrada de Paranaguá-Morretes

TRECHO DE ALEXANDRA A PASSA-SETE

Resumo dos Trabalhos

ADMINISTRAÇÃO

Mês	Ano	Extensão construida	Despesa	Observações
Junho	1930	1.225,00 mts.	12:386$500	
Julho	1931	724,30 «	13:578$500	
Agosto	«	451,50 «	12:763$500	
Set.	«	527,00 «	9:985$000	
Out.	«	509,50 «	11:328$500	
Nov.	«	531,00 «	11:011$500	
Dez.	«	804,00 «	14:483$600	
Janeiro	1932	404,00 «	12:399$500	
Fev.	«	290,00 «	13:365$000	
Março	«	446,00 «	13:799$000	
Abril	«	405,00 «	14:586$000	
Maio	«	441,00 «	15:219$000	
Junho	«	844,00 «	19:300$900	
Julho	«	523,00 «	22:449$000	
Agosto	«	472,00 «	17:768$400	
Set.	«	495,00 «	16:612$100	
Out.	«	358,00 «	17:418$000	
Nov.	«	467,00 «	15:196$500	
Dez.	«	642,20 «	19:371$800	
Janeiro	1933	915,20 «	22:384$800	
Fev.	«	955,20 «	19:580$100	
Março	«	650,10 «	16:056$400	
		13.080,00 «	341:043$600	

ESTRADA PARANAGUÁ — MORRETES

ESTRADA PARANAGUÁ — MORRETES

ESTRADA PARANAGUÁ — MORRETES

ESTRADA PARANAGUÁ — MORRETES

Estrada de Paranaguá-Morretes

TRECHO DE ALEXANDRA-PASSA SETE

Resumo dos Trabalhos

ADMINISTRAÇÃO

Extensão contratada	Importancia	Conclusão	Observações
2.210,00 mts.	55:000$000	30-6-933	Inclusive obras de arte (concluida)
1.500,00 «	69:300$000	«	Exceto obras de arte (em vias de conclusão)
1.680,00 «	61:000$000	«	Idem, idem
1.800,00 «	39:900$000	Em acabamento	Inclusive obras de arte (em vias de conclusão)

Estrada de Paranaguá-Morretes

TRECHO DE ALEXANDRA A PASSA-SETE

OBRAS DE ARTE

BOEIROS DE ALVENARIA DE PEDRA

Nº.	Volume	Preços unitarios	Valor	Observações
11	17,110	38$000	650$180	Além dos boeiros relacionados, cuja construção ficou concluida em 30 de Junho, estão em vias de conclusão mais 37, com orçamentos aprovados.
12	15,270	«	580$260	
13	18,032	«	685$216	
14	27,880	«	1:059$440	
15	22,220	«	1:072$360	
16	17,052	«	647$976	
17	21,460	«	815$480	
18	12,513	«	475$494	
19	31,668	«	1:203$384	
20	22,489	«	854$582	
21	20,188	«	767$144	
22	14,415	«	547$770	
23	34,722	«	1:319$436	
24	27,289	«	1:036$982	
24 A	12,950	«	492$100	
24 B	11,795	«	448$210	
24 C	16,884	«	641$592	
25	16,543	«	628$634	
26	18,183	«	690$954	
27	14,523	«	551$774	
28	28,418	«	1:079$884	
29	19,498	«	740$944	
30	17,873	«	679$174	
31	43,138	«	1:639$256	
32	12,741	«	484$154	
33	19,587	«	744$306	
34	17,573	«	667$774	
35	12,374	«	470$212	
36	13,156	«	499$928	
37	21,297	«	809$286	
38	12,144	«	537$472	
39	12,892	«	489$896	
40	16,789	«	637$982	
41	17,319	«	658$122	
42	39,823	«	1:513$274	
43	22,297	«	847$286	
44	23,842	«	905$995	
45	10,149	«	385$662	
46	17,711	«	673$018	
47	8,801	«	334$438	
		Total Rs. . .	29:967$035	

PONTE SOBRE O RIO SAGRADO— (vão 20 metros)

ESTRADA PARANAGUÁ — MORRETES

ESTRADA PARANAGUÁ — MORRETES

Estrada de Paranaguá-Morretes

TRECHO DE ALEXANDRA-PASSA SETE

OBRAS DE ARTE

PONTES E PONTILHÕES

SITUAÇÃO	VÃO	TIPO	Observações
Pontilhões:			
Estaca 489-10	5,00	Viga simples	
« 572	3,77	« «	
« 1,005	4,25	« «	
Pontilhões em construção:			
Estaca 724	5,50	Viga simples	
« 745	7,75	« «	
« 933	5,00	« «	
« 944	5,00	« «	
Pontilhão s/ o rio Piraquara	7,50	« «	
Pontes:			
Sobre o rio Jacareí	15,00	Viga armada	
Idem Mundo Novo	12,00	« «	
« Sambaquí	20,00	« «	
« Lagôa Preta	12,00	« «	
« Rio Sagrado	20,00	« «	

Macadamização da Estrada de Curitiba - São José dos Pinhaes

Após ter obtido o concurso financeiro das prefeituras da Capital e São José dos Pinhaes, o Exmo. Snr. Dr. Secretario autorizou o revestimento a macadam da estrada acima.

Os serviços iniciados ha poucos mezes, vão já bem adeantados estando concluidos os serviços seguintes:

1.920 metros quadrados de macadamização.
1.191 metros corridos de guias de granito assentadas.
480 metros corridos de leito preparado.
4.450 metros quadrados de aterro na varzea Iguaçú, aonde foram aplicados 1.911 metros cubicos de terra.

Para desvio do transito de veìculos, foram reconstruidos 7 quilometros da estrada de Uberaba e um quilometro e meio da estrada do Capanema, sendo que, na primeira foram feitos 7 boeiros e na segunda 1.

Foram tambem reparados todos os pontilhões e pontes da estrada Matadouro — São José dos Pinhaes e conservado o leito.

Despesas total Rs. 31.365$141

Revestimento a Paralelepipedos da estrada de Curitiba - Antonina

No corrente ano, aprovando o pedido feito por este Departamento, o Exmo Snr. Dr. Secretario autorizou o revestimento a paralelepipedos de um quilometro da estrada de Curitiba a Antonina, no trecho da Serra do Mar, em continuação do trecho já revestido a macadam betuminoso.

O serviço iniciado representa a solução final do problema da conservação de nossa mais importante rodovia.
Consumindo para mais de 13 contos de réis por mês, ha muitos anos, não mais resistia o transito o antigo leito macadamizado.

Iniciado em 1929, o revestimento a macadam betuminoso, ficou tambem verificado que esse típo de calçamento não resiste ao enorme trafégo da estrada.

Iniciados os serviços, constitue proméssa da atual administração do Estado, a continuação do calçamento a paralelepipedos.

REVESTIMENTO A MACADAM DA ESTRADA DE CURITIBA A S. JOSÉ DOS PINHAES

TRECHO EM SERVIÇO

ESTRADA DE CURITIBA A S. JOSÉ DOS PINHAES

TRECHO CONCLUIDO

REVESTIMENTO A PARALELEPIPEDOS NA ESTRADA DE CURITIBA A ANTONINA

TRECHO CONCLUIDO

ESTRADA CURITIBA — ANTONINA

ESTRADA CURITIBA — ANTONINA

ESTRADA CURITIBA — ANTONINA

PONTE SOBRE O RIO DAS CINZAS (Tomazina)

No primeiro semestre deste ano, foi calçada uma area de mais de 1.100 metros quadrados.

Pontes, Pontilhões e Boeiros

No decorrer do ano de 1932, foram construidas as seguintes obras de arte, nas diversas estradas do Estado.

Estrada de Curitiba - Morretes

Ponte sobre o rio Ponte Alta com 13 metros de comprimento (típo cavalete) valor	2:500$000

Estrada de Curitiba - Rio Negro

12 boeiros	720$000

Estrada de Curitiba - Palmeira

Ponte sobre o rio das Pombas, com 12 metros de vão, típo viga armada, encontro de alvenaria	14:203$353

Estrada de Curitiba - Campestre

Construção de 27 boeiros de madeira	1:620$000

Estrada Lapa - São Mateus

Ponte sobre o rio Passa - Dois, com 32 metros de comprimento (típo cavalete)	9:250$000
Ponte sobre o rio Passa - Dois, na estrada da Lapa - Agua Amarela, com 10,60 de comprimento (típo cavalete)	2:200$000

Estrada de Ponta Grossa - Guarapuava

43 boeiros construidos	3:440$000
16 pontilhões construidos	1:920$000
Ponte sobre o rio Xaxim, com 6,50 metros de comprimento	325$000

Estrada de Ponta Grossa - Tibagì (trecho Periquitos a Palmeira)

10 boeiros construidos	620$000

Estrada Ponta Grossa - Imbituva (automoveis)

22 boeiros construidos	1:320$000
2 pontilhões construidos	100$000

Estrada de Ponta Grossa - Palmeira

2 boeiros construidos	120$000

Estrada de Conchas - Bom Jardim

12 boeiros construidos	720$000
1 pontilhão construido	100$000

Estrada de Guarapuava - Pitanga

15 boeiros construidos	900$000

Estrada de Guarapuava - Catanduvas

32 boeiros construidos	1:920$000
6 pontilhões construidos	1:427$000
6 pontes construidas	25:200$000

Estrada de Palmeira - Triumfo

3 boeiros construidos	180$000

1º. Semestre de 1933

Estrada Curitiba - Morretes

Construção de 2 pontilhões na Serra

Estrada de Curitiba - Palmeira

10 boeiros de tambores	600$000
6 boeiros de madeira	360$000

Estrada de Curitiba - Campestre

Ponte sobre o rio Taboado com 18,20 metros de comprimento (tipo cavalete)	6:680$000

Estrada de Rio Branco - Cerro Azul

20 boeiros de madeira	1:200$000

Estrada de Curitiba - Capivarí

12 boeiros de madeira	720$000

Estrada de automovel Ponta Grossa - Imbituva

19 boeiros construidos	950$000

Estrada de Ponta Grossa - Guarapuava

Turma nº. 1	
3 boeiros construidos	150$000

ESTRADA CURITIBA — PALMEIRA

ESTRADA CURITIBA — PALMEIRA

ESTRADA CAMPO LARGO — PALMEIRA

ESTRADA CURITIBA — PALMEIRA

Turma nº. 2	
Assentamento de 30 marcos quilometricos	120$000
120 metros de desvios	210$000
Turma nº. 3	
5 boeiros construidos	250$000
Construção da ponte sobre o rio Patricio	981$000
Turma nº. 4	
Construção de 1 casa para turma (mão de obra e alguns materiaes)	330$000
Construção da ponte sobre o rio Mandurí (material e mão de obra)	3:156$000
Turma nº. 5	
Construção de 1 ponte e 1 pontilhão (material e mão de obra)	1:200$000
Turma nº. 6	
Construção de 1 boeiro	50$000
Estivado e aterro do banhado Grande	850$000
Reconstrução da serra	1:350$000

Estrada de Guarapuava - Fóz do Iguaçú

Turma nº. 2	
1 boeiro de madeira	50$000
1 boeiro de pedra	65$000
1 pontilhão de 3,00 mts. de comprimento	190$000
Turma nº. 3	
18 metros de estiva	50$000
8 boeiros construidos	400$000
Turma nº. 4	
20 metros de estiva	65$000
22 dias de serviço aterro da ponte Guaraní	930$000
Ponte sobre o rio Guaraní (verba Federal)	12:000$000

Estrada de Guarapuava - Pitanga

Turma nº. 1	
200 metros de desvio	640$000
1 boeiro construido	50$000
Turma nº. 2	
6 boeiros construidos	300$000
700 metros de desvio Fazenda Viuva Ribeiro	900$000

Estrada de Palmeira - Triunfo

Turma nº. 1	
2 boeiros construidos	100$000
Turma nº. 2	
7 boeiros construidos	350$000
9 boeiros renovados	225$000

Estrada de Ponta Grossa - Tibagí

960 metros de desvio	1:300$000
5 boeiros construidos	250$000
1 pontilhão	170$000
6 boeiros reconstruidos	90$000

Estrada de Ponta Grossa - Palmeira

Turma nº. 2	
2 boeiros construidos	100$000
Aterro do Caniú com 2 boeiros «armco»	4:204$000

Estrada de Ponta Grossa - Iratí

Conclusão do Aterro do Caniú	5:042$500
Ponte sobre o Rio das Almas	4:947$100
Ponte sobre o Arroio Pinheiros	1:600$000
Ponte sobre o rio Imbituva em construção pagamento por conta	1:550$000

Estrada de Conchas - Bom Jardim

Construção da Ponte da Santaria	870$000

Estrada de Bom Jardim - C. de Abreu

7 boeiros de pedra	420$000

Estrada de Automoveis Jacarésinho - Ribeirão Claro

Foi iniciada a construção da ponte sobre o rio Anhúmas no quilometro 18 da referida estrada

Estrada de Ribeirão Claro - Carlopolis

Substituição de uma ponte de 15 metros de comprimento no quilometro 12

Estrada de Jaguariaíva - Itararé

Reconstrução da ponte sobre o rio Jaguaricatú	11:869$000

ESTRADA CURITIBA — CAMPO LARGO

ESTRADA CURITIBA — PONTA-GROSSA

Tomazina

Construção da ponte sobre o rio das Cinzas, (viga armada) com 65 metros de comprimento	32:622$205

Estrada de Jataí - Sertanopolis

Construção da ponte sobre o rio Jacutinga, com 16 metros de comprimento (viga armada)	4:500$000

Estrada de União da Vitória - Palmas

Ponte sobre o rio Cotia	2:481$000

Porto de Paranaguá

No dia 22 de Fevereiro do corrente ano, foi assinado o contrato (copia anexa), entre o Estado e a Firma Cristiani & Nielsen, para a construção do cáes e obras complementares ao melhoramento do Porto de Paranaguá e no dia imediato foram iniciadas as obras, com a presença de todas as autoridades federaes, estadoaes e municipaes de Paranaguá, tendo sido lavrada uma ata em livro proprio da Fiscalisação.

A execução do projeto aprovado (copia anexa) começou com o preparo do terreno destinado á fundição das estacas e estacas pranchas, construção do escritorio, almoxarifado, deposito de cimento, barracão de ferragem e barracão de carpintaria. Estas instalações são todas de madeira e em carater provisorio.

A fiscalisação fez entrega das instalações da pedreira da Ilha da Cotinga, da Usina de Força e Luz e ar comprimido do Porto D. Pedro II e das embarcações, lavrando-se de tudo os devidos termos, conforme estabelece o contrato.

Enrocamento

No dia 2 de Abril foi iniciado o enrocamento de Leste o qual já está com 280 metros, restando fazer apenas 19 metros, que só poderão ser feitos depois de cravadas as pranchas de aço.

O enrocamento do Oeste, tambem foi iniciado no dia 20 de Junho.

Fundição de Estacas

No dia 26 de Abril foi iniciada a fundição de estacas para o cáes de 100 metros e no dia 26 de Maio, para o cáes de 400 metros.

Até 30 de Junho foram feitas 622 estacas e estacadas pranchas.

Cravação de Estacas

No dia 1º. de Junho foi cravada a primeira estaca do cáes de 100 metros, sendo que esse serviço não poude ser proseguido por se ter verificado que o terreno não éra de areia conforme se pensava e sim de lama.

No dia 12 de Junho com a presença do Diretor da Firma Cristiani & Nielsen, foram batidas 2 estacas de experiencia de 18 metros e mais uma no dia seguinte.

Estas estacas mostraram que o terreno é formado de uma 1ª. camada com alguma resistencia, seguindo-se uma 2ª. camada sem resistencia, onde as estacas descem só com o peso do martelo, sem pancadas e uma 3ª. camada resistente.

Em face dessas experiencias e tambem dos dados fornecidos pelas sondagens, ficou resolvido que as estacas deveriam ser feitas com os comprimentos de 15 a 20 metros e as pranchas seriam prolongadas para 13 metros.

As estacas de 12 e 13 metros já feitas serão deixadas para a fundação dos armazens e as pranchas emendadas.

Fiscalisação

O Decreto Estadoal nº. 645 de 7 de Março de 1933, organisou a Fiscalisação Estadoal dos serviços que ficou organisada da seguinte forma :

Engenheiro Chefe	AMERICO CALDEIRA GÖRRESEN
Escriturario	BENTO DE OLIVEIRA ROCHA

Essa comissão após ter tomado pósse organisou os serviços a seu cargo da seguite forma :

Escrita

A escrita compreende os livros que se seguem :

1 Um livro «Razão» onde cada uma das Obras do programa acima mencionado tem um titulo e onde são lançados os pagamentos efetuados, conforme as guias expedidas.

2 Um livro «Caixa» onde são escrituradas todas as despesas feitas pela Fiscalisação.

3 Um livro «Conta Corrente» com o Tesouro do Estado, onde são lançadas as importancias recebidas e as prestações de contas.

4 Um livro «Conta Corrente» com a Firma Cristiani & Nielsen, onde são lançadas as importancias dos materiaes vendidos á mesma Firma de acôrdo com a clausula 26ª. do contrato.

5 Um livro de termos de entrega das instalações de acôrdo com as clausulas 10ª. e 11ª. do contrato.

6 Um livro de termos de devolução das instalações

7 Um livro de atas.

8 Um livro de registro de materiaes importados com isenção de impostos.

9 Um livro de registro das medições mensaes de acôrdo com a clausula 32ª. do contrato.

10 Um livro de protocolo de correspondencia.

11 Um livro de registro de entrada e saída de material.

12 Um livro de distribuição do material.

Prestação de Contas

Mensalmente a Fiscalisação envia os lançamentos das despesas acompanhadas de todos os documentos em 2ªs. vias, reservando as primeiras para as Tomadas de Contas do Governo Federal.

Fiscalisação das Obras

Diariamente as obras são fiscalisadas pelo engenheiro chefe sendo que, além disso para torna-la mais eficiente, mantem a Fiscalisação na cravação das estacas, um fiscal permanente, que toma os dados necessarios ao calculo da carga que é capaz de suportar cada uma das estacas anotando tambem o numero de estacas fundidas diariamente.

Pagamentos já efetuado

Os pagamentos á Firma empreiteira estão em dia. Até agora já foram pagos pelo Tesouro do Estado Rs. . . . . 453:161$727.

Materiaes vendidos pela Fiscalisação á Firma Cristiani & Nielsen

Até a presente data esta Fiscalisação vendeu materiaes á Firma Cristiani & Nielsen na importancia de Rs. . . . . 38:079$216, de acôrdo com a clausula 26ª. do contrato.

A fotografia anexa dá uma idéa do conjunto das obras executadas.

CONSTRUÇÃO DO POI

VISTA GE

RTO DE PARANAGUÁ

RAL

Demonstração do Serviço de conservação de Proprios Estadoaes no ano de 1931

EDIFICIO	LOCALIDADE	Importancia Gasta	OBSERVAÇÕES
Hospital Osvaldo Cruz	Capital	153$000	
Quartel da Força Militar do Estado	«	22:383$800	
Secretaria e Trihnnal	«	4:009$985	
Jardim da Infancia Emilia Ericksen		25$000	
Grupo Escolar 19 de Dezembro	«	605$000	
Abrigo de Menores (Secção Masculina)		5:062$550	
Palacio Presidencial		4:053$000	
Teatro Guaira		1:374$700	
Asilo São Vicente de Paulo		4:096$050	
Grupo Escolar Conselheiro Zacarias		1:491$100	
Grupo Escolar D. Pedro II		294$500	
Museu Paranaense e Bibliotcca Publica	«	139$500	
Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva	«	207$600	
Congresso Legislativo do Estado	«	173$400	
Escola Profissional Feminina	«	951$750	
Predio Secretaria da Fazenda		84$200	
Escola de Reforma (Secção Masculina)	«	1:296$900	
Grupo Escolar Professor Brandão	«	96$000	
Chefatura de Policia		2:373$100	
Penitenciaria do Estado		14:755$860	
Grupo Escolar Cruz Machado		371$800	
Ginasio Paranaense		556$000	
Inspetoria da Guarda Civica		11$500	
Inspetoria de Veiculos		124$800	
Coletoria Estadoal	Pien	1:157$900	
Escola Normal	Paranaguá	876$900	
Grupo Escolar Silveira da Mota	S. José dos Pinhaes	645$100	
Grupo Escolar Brasilio Machado	Antonina	4:853$500	
Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro	Lapa	7:961$655	
Grupo Escolar Dr. Vicente Machado	Castro	5:616$100	
Forum, Delegacia e Coletoria	«	325$500	
Grupo Escolar	Cambará	8:771$000	
Casa de Detenção	Capital	822$100	
		96:321$750	

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas

CONTRATO para a construção do Cáes e Obras Complementares do Porto de Paranaguá, lavrado entre o Estado do Paraná e a Firma Cristiani & Nielsen.

Aos vinte e dois dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e trinta e três, nesta cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, no Palacio da Interventoria, aí presentes os Senhores Manoel Ribas, Interventor Federal, Doutor Albano Drumond dos Reis, Diretor do Contencioso, aqui denominado abreviadamente «Estado», compareceu a firma Cristiani & Nielsen, aqui denominada «Contratantes», com séde em Copenhague (Dinamarca) e filial no Rio de Janeiro, á Avenida Nilo Peçanha, numero cento e cincoenta e um, quarto andar, representada neste áto pelo Senhor Harald Broe, conforme procuração que exibiu e fica arquivada no Departamento do Contencioso, e por ele foi dito que vinha assinar o presente termo de contrato para a construção do cáes e obras complementares ao melhoramento do Porto de Paranaguá, na conformidade do Decreto numero quinhentos e dez (510), de vinte do corrente mês e ano e de sua proposta apresentada e aceita mediante as clausulas a seguir:

1ª.

Os contratantes obrigam-se a executar pela importancia de 8.412:360$000 e $191.810,00 em moeda extrangeira, com a maior perfeição e solidez, a contento da comissão fiscal por parte

do Estado e de acôrdo com o contrato as obras seguintes, constantes do plano do melhoramento do porto de Paranaguá aprovado pelo Decreto nº. 22.412, de 27 de Janeiro de 1933, o qual fica fazendo parte do contrato no que lhe diz respeito:

1.) Cáes Comercial

Locação e o afundamento de seis (6) caixões peneumaticos, já existentes em Paranaguá dos quaes um (1) já locado, porém, ainda não na cóta do projeto, de modo a que se obtenha cento e vinte metros (120) de cáes pelo processo referido.

b) Construção do mesmo alinhamento de mais duzentos e oitenta (280) metros de cáes de cortina de estacas pranchas com plataforma de alivio apoiada sobre cavaletes de estacas, tudo de concreto armado, sendo ambos os cáes para fundo na cóta menos oito (8) metros abaixo do zero hidrografico do Porto de Paranaguá.

c) Construção de cem (100) metros de cáes a jusante, ligando o cáes comercial de menos de oito (8) metros ao de fechamento na cóta menos cinco (5) do mesmo sistema de estacas pranchas com plataforma de alivio, apoiada sobre cavaletes de estacas, tudo de concreto armado.

2.) Cáes de Fechamento

Execução de cento e cincoenta e quatro metros (154) lineares de cáes para arrimo do aterro com estacas pranchas de aço, sendo quarenta e oito (48) metros a jusante e cento e seis (106) metros a montante do cáes principal. Construção de uma escada de passageiros no cáes de quarenta e oito (48) metros, com os degráos de cantaria assentes sobre concreto.

3.) Enrocamentos

Trezentos e oitenta e sete metros lineares (387) para sustentação do aterro sendo oitenta e oito (88) metros a montante e duzentos e noventa e nove (299) metros a jusante e seguimento aos cáes de estacas, pranchas de aço anteriormente indicadas.

4.) Aterro

Cerca de setecentos e sessenta e quatro mil metros cubicos (764.000), completando o terrapleno do cáes até

a cóta de mais quatro (4) metros, executado com material apropriado, proveniente de dragagem da bacia de evolução (areia argila, etc;), exceto lôdo, devendo a fiscalisação examinar o material que só será empregado depois da sua aprovação.

5.) Linhas Ferreas

Dois mil e setecentos (2.700) metros lineares e doze (12) desvios, de bitola de um (1) metro — trilhos de trinta e dois (32) quilos por metro linear, dormentes de madeira de lei, pregação de «tire-fonds», lastro de pedra britada com a espessura de quinze (15) centimetros sob os dormentes.

6.) Linhas Ferreas para Guindastes

Quinhentos (500) metros e dois (2) desvios, de bitola de quatro (4) metros — trilhos de trinta e dois (32) quilos, dormentes de madeira de lei sobre lastro de pedra britada com a espessura de quinze (15) centimetros.

7.) Calçamento

Vinte mil (20.000) metros quadrados de calçamento com paralelepipedos de granito assentes sobre uma camada de quinze (15) centimetros de pedra britada, sendo o aterro previamente nivelado e comprimido com compressor. Assentamento de quatrocentos e cincoenta e seis (456) metros de meio fio de granito. Esgotamento das aguas pluviaes por meio de tubos de concreto, caixas de inspeção e ralos.

8.) Armazens

A construção de dois (2) armazens de cem (100) metros por (20) metros, cada um, com estrutura de concreto armado, fundados sobre estacas de concreto armado.

9.) Gradil

Trezentos e dez (310) metros lineares de gradil de ferro com dois (2) metros e cincoenta (2^{m},50) centimentros de altura e três (3) portões de dois (2) metros e cincoenta (2^{m},50) centimetros de largura.

2^{a}.

A fiscalização da execução de todas as obras e trabalhos ficará a cargo da comissão que para tal fim fôr nomea-

da pelo Estado, e com ela deverão entender-se diretamente os contratantes sobre todos os assuntos que lhes forem concernetes.

A administração dos trabalhos de construção caberá aos contratantes que, respeitados o plano aprovado, as especificações e demais estipulações do contrato terão liberdade de escolha dos aparelhos, processos necessarios e pessoal.

3ª.

Os contratantes obrigam-se a ter no Estado do Paraná, um representante com plenos e limitados poderes, para tratar e resolver definitivamente todas as questões que a respeito do contrato e das obras se suscitarem, podendo ser demandados a receber citação inicial e outras para as quaes por direito se exige citação pessoal.

4ª.

As obras serão dirigidas por engenheiros de reconhecida capacidade técnica e experiencia que tenha sido aceito pelo Estado, substituindo, porém, a responsabilidade dos contratantes pelas faltas deles.

Este engenheiro ou um dos seus delegados acompanhará o engenheiro chefe da Comissão fiscal ou seus ajudantes, por ocasião da inspeção das obras, todas as vezes que a sua presença fôr exigida.

5ª.

Na execução das obras serão observados fielmente os respectivos planos aprovados, as especificações constantes do contrato e as instruções dadas pela Comissão fiscal, que não contrariarem as presentes clausulas.

6ª.

Fica reservado ao Estado o direito de introduzir nos planos aprovados as modificações que julgar conveniente, devendo, porém, faze-lo com a precisa antecedencia.

Si das modificações resultar prejuizo aos contratantes serão eles indenizados da respectiva importancia, que em falta de acôrdo, será fixada por meio de arbitramento.

7ª.

Para garantia da execução do presente contrato, reforçarão os contratantes, antes de sua assinatura, com mais cem contos de réis (100:000$000), a caução de cem contos de réis (100:000$000) já feita na Caixa Economica do Rio de Janeiro, para o efeito da apresentação de sua proposta á concurrencia administrativa que se realizou pela qual foi a referida proposta a preferida, de maneira que ficará sendo de duzentos contos de réis (200:000$000) a caução inicial.

Com reforço de caução fica estabelecido que de cada pagamento mensal, a ser feito pelo Banco do Brasil, na sua matriz no Rio de Janeiro ou na filial de Curitiba, serão deduzidos 5% até taes deduções alcançarem . . . . 100:000$000 (cem contos de réis) quando serão transferidas do Banco do Brasil para a Caixa Economica, afim de serem incorporados á importancia de 200:000$000 (duzentos contos de réis) nela já existentes, elevando assim o total da caução a 300:000$000 (trezentos contos de réis).

A importancia dada em caução sem direito a juros, será mantida integral, até seis meses depois de ultimadas as obras e recebidas pelo Governo do Estado e da União.

8ª.

Os contratantes obrigam-se a encomendar desde já o material para todas as instalações e a tomar as demais providencias necessarias para que os trabalhos tenham inicio no dia imediato á assinatura do contrato e estejam em andamento regular trinta (30) dias após e terminado dezoito mezes depois da mesma data.

9ª.

Se até trinta (30) dias após a assinatura do contrato não estiverem os trabalhos em franco andamento, ficará o contrato rescindido de pleno direito perdendo os contratantes em favor do Estado a caução de que trata a clausula setima.

10ª.

O Estado cederá aos contratantes desde logo e durante o prazo da execução das obras, gratuitamente e sem direito a qualquer indenisação o seguinte:

a) As oficinas, instalações diversas, uzina, carreira, embarcações, pedreiras e suas instalações para exploração, excéto o que fôr julgado necessario á Fiscalisação por parte do Estado.

b) Os edificios estadoaes considerados como do porto, taes como o predio onde funcionou a antiga Fiscalisação estadoal, e os terrenos pertencentes ao mesmo, na Ilha da Cotinga e no arrabalde do Rocio, em Paranaguá.

c) Os seis (6) caixões de concreto armado existentes, dos quaes cinco (5) se acham ainda flutuando e outro que deverá ser posto novamente a flutuar, por conta dos contratantes.

11ª.

Quanto aos maquinismos e materiaes a que se refere a clausula anterior, serão eles entregues aos contratantes conforme os seus desejos mediante inventario, vistoria e termo de entrega, que será assinado por ambas as partes contratantes.

A conservação do material e maquinismos entregues pelo Estado, correrá por conta exclusiva dos contratantes, durante o periodo da execução das obras e emquanto estiverem em poder dos mesmos. Salvo a usura normal, os maquinismos e materiaes entregues deverão ser devolvidos nas mesmas condições, de funcionamento e eficiencia em que forem entregues.

12ª.

Sendo federaes as obras e serviços que constituem objeto do contrato, terão os mesmos onus e obrigações e o goso das mesmas isenções, vantagens e regalias das obras e serviços da União.

13ª.

Todo o material e acessorios destinado á construção e conservação das obras contratadas e aos serviços anexos, entrarão livres de quaesquer direitos e taxas, como os diretamente importados pelo Governo, ex-vi da clausula setima (7ª.) do Decreto numero vinte e dois mil e vinte e um (22.021) de vinte e sete (27) de Outubro de mil novecentos e trinta e dois (1932), taes favorese xtensivos aos impostos estadoaes e municipaes dos quaes os mesmos contratantes ficam tambem isentos.

14ª.

No caso de inobservancia das condições estabelecidas no presente contrato pagarão os contratantes, salvo força maior, a juizo do Estado e tão sómente dele, multas que variarão de um conto de réis (1:000$000) até cinco contos de réis (5:000$000), e que serão aplicadas pela Fiscalisação Estadoal cabendo delas recurso para o Estado. As multas não relevadas serão deduzidas do primeiro pagamento que se lhes fizer ou da caução, que, aplicada a multa se obrigam os contratantes a integralisar no prazo de quinze dias (15) depois de intimados a faze-lo.

15ª.

A execução de todas as obras será acompanhada por delegados ou representantes das comissões fiscaes Estadoal e Federal, aos quaes facilitarão os contratantes todos os meios para o completo desempenho da sua missão.

16ª.

Todas as ordens, instruções, e em geral, as comunicações entre a comissão fiscal e os contratantes, a respeito das obras e serviços, serão sempre por escrito, não podendo qualquer das partes alegar, em caso algum e para nenhum fim, ordens ou declarações verbaes.

17ª.

A correspondencia sobre o serviço entre a comissão fiscal e os contratantes será entregue mediante recibo, em livro protocolo sendo o objeto da correspondencia, em caso de recusa daqueles, tornado publico, para os devidos efeitos, por edital inserto nos jornaes da cidade de Curitiba, ou afixado no local dos trabalhos.

18.ª

As reclamações contra qualquer ordem da comissão fiscal deverão ser apresentadas dentro de dois (2) dias uteis, contados da data do recibo ou da publicação ou afixação do edital.

19.ª

A Comissão fiscal tem o direito de exigir dos contratantes a retirada e dispensa do serviço de qualquer empregado ou operario que a seu juizo embarace a fiscalisação dos trabalhos.

20.ª

Todo o material empregado nas obras será sempre de primeira qualidade e nenhum poderá ser utilisado sem previo exame e aprovação da comissão fiscal, devendo ser imediatamente retirado do local das obras o que fôr por ela recusado.

21.ª

Fica assegurada aos contratantes plena liberdade na direção técnica e administrativa dos trabalhos, devendo, entretanto, salvo motivo aceito pela comissão fiscal, empregar em seus serviços pelo menos, dois terços (2 3) do pessoal nacional, especialmente dos que já tenham trabalhado para o Estado, quer durante o tempo que as mesmas estiveram sob administração direta do Estado, sendo que os operarios que estiverem em serviço, por ocasião da entrega das instalações, terão preferencia de admissão nos novos trabalhos devendo o pessoal maritimo preencher as condições estabelecidas nos Regulamentos das Capitanias dos Portos.

22.ª

O representante da comissão fiscal, que acompanhar o serviço dará ao encarregado da execução da obra imediato aviso de qualquer irregularidade, imperfeição ou defeito que notar, quer na construção, quer no material.
Se não fôr atendida a sua reclamação, o engenheiro chefe da comissão fiscal a reproduzirá por escrito para que os contratantes corrijam o defeito notado.

23.ª

Cabe aos contratantes proverem-se a sua custa de meios de transporte, maquinismos e instalações diversas, material de qualquer natureza, e dos mais do que possam precisar para os trabalhos.
Como os preços do contrato compreendem não só todas as despezas de material e mão de obra, como tambem as eventuaes, as de administração e o lucro dos contratantes, não terão estes direito algum a qualquer aumento sob qualquer titulo.

24.ª

Os contratantes assumem inteira responsabilidade pela conservação e estabilidade das muralhas do cáes, não só durante a sua execução, como pelo praso de cinco anos,

(Codigo Civil Brasileiro) contados da data do recebimento definitivo das obras.
Não se compreende nesta clausula as avarias e acidentes motivados por força maior, ou que não provenham de defeitos do projeto ou da construção.

25.ª

Os trabalhos constantes do numero 1 a 9 da clausula primeira (1.ª) serão pagos de acordo com o orçamento aprovado pelo governo federal e que constitue parte integrante do presente contrato.

26.ª

Os contratantes assumirão a obrigação de utilisar nos seus serviços de preferencia os materiaes de consumo e ferramentas, que o Estado tenha em deposito nos seus almoxarifados, e que sejam aproveitaveis nas obras em execução, mediante indenisação pelo seu justo valor. A entrega dos materiaes de consumo e ferramentas será feito mediante memorandum e escriturada em livro especial, sendo a importancia que fôr apurada, como devida ao Estado, pela entrega dos mesmos, descontada no ultimo pagamento, ao termino das obras.

27.ª

A contratante assume inteira e exclusiva responsabilidade dos deveres e obrigações impostas pela Lei de Sindicalisações.

28.ª

No caso em que o acidente de trabalho vitimar um trabalhador ou operario, da contratante, que não esteja segurado, nos termos da lei mencionada na clausula anterior, o Estado pagará, a quem de direito e de conformidade com a referida lei, o premio do seguro, ficando, porém, estabelecido que a importancia paga será descontada, da contratante, no primeiro recebimento que este houver do Estado.

29.ª

Fica estabelecido que no caso do não cumprimento do estabelecido na clausula oitava (8.ª) incorrerão os contratantes na multa de dois contos e quinhentos mil réis

(2:500$000) por dia de atrazo na entrega das obras sendo que um atrazo superior a três (3) mêses, importará na caducidade do presente contrato, que tambem se dará no caso de não inicio das obras no praso estabelecido, isto é, logo após a assinatura do presente contrato, sendo essa caducidade, em qualquer dos casos, independente a interpelação judicial ou extrajudicial, e sem direito a qualquer indenisação.
Sómente por motivos de força maior, taes como gréves, comoções internas e outros devidamente comprovados e a juizo do Estado poderão os prasos acima estabelecidos, serem prorogados.

30.ª

Quaesquer questões que, porventura, se suscitem na execução do contrato serão decididas pelos tribunaes brasileiros e de acordo com a legislação brasileira, eleito para fôro o da cidade de Curitiba, capital do Est. do Paraná.

31.ª

Para os fins do contrato, em tudo que disser respeito á execução das obras, a comissão fiscal será representada pelo seu engenheiro chefe, que poderá delegar a ajudantes os poderes de fiscalisação.

32ª.

Os pagamentos dos serviços executados serão feitos no Banco do Brasil (clausula setima) até o vigesimo (20) dia util de cada mês, em moeda corrente do paiz, sendo a parte em ouro, correspondente ao material de importação extrangeira, convertida em papel moeda pela media do cambio oficial do mês anterior. Esse pagamento será efetuado mediante guia fornecida pela Fiscalisação de acordo com o registo feito em um livro das medições relativas as obras e trabalhos parciaes executados durante o mês anterior, medições que deverão ser assinadas pelo contratante, pelo engenheiro encarregado da fiscalisação e visadas pelo Engenheiro Chefe da Fiscalisação. Fica convencionado que os trabalhos serão calculados de acôrdo com as bases especificadas na tabela a seguir :

1.º CÁES COMERCIAL

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Mil réis	Dolares
a)—Processo pneumatico (8 n. 00). Quando estiver cada caixão colocado e encalhado sobre o fundo natural: 20% do custo do m. 1	m. 1	1	1:440$000	28,00
Quando cada caixão estiver fundado na cóta do projeto com a camara de trabalho e compartimentos cheios: 50 % do custo do m. 1	m. 1	1	3:600$000	70,00
Quando estiverem fechadas as juntas entre os caixões e feita a superstrutura com o revestimento de cantaria e fixados os cabeços de amarração : 20 % do custo do m. 1	m. 1	1	1:440$000	28,00
Depois de pronto o aterro e aceita a obra : 10 % do custo do m. 1	m. 1	1	720$000	14,00
b)—Estacas -- pranchões (8 n.00)				
Quando estiverem prontas as estacas e estacas-pranchas de concreto armado : 35% do custo do m.1	Estaca	3 1/3	2:100$000	42,00
Quando gravadas as estacas: 25 % do custo do m. 1	Estaca	3 1/3	1:500$000	30,00
Depois de executada a ancoragem e a ligação das estacas na parte superior: 30% do custo do m. 1	Estaca	1	1:800$000	36,00

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Mil réis	Dolares
Depois de feito o revestimento e colocada a cantaria do capeamento, cabeços de amarração e arganeis, e entregue a obra: 10% do custo do m. 1	m. 1	1	600$000	12,00
c)—Estacas-pranchas (8 a 5m,0) Quando estiverem prontas as estacas-pranchas de concreto armado: 35 % do custo do m. 1	Estaca	3	1:470$000	21,00
Quando cravadas as estacas:25% do custo do m. 1	Estaca	3	1:050$000	15,00
Depois de executada a ancoragem e a ligação das estacas na parte superior: 30%do custo do m.1	m. 1	1	1:260$000	18,00
Depois de feito o revestimento, colocada a cantaria de capeamento, cabeços de amarração e arganeis, e entregue a obra: 10% do custo do m. 1	m. 1	1	420$000	6,00
2.° CAES DE FECHAMENTO				
Quando estiverem no local as estacas pranchas de aço: 35%do custo do m.1	m. 1	1	770$000	35,00
Quando estiverem cravadas as estacas: 25 % do custo do m. 1	m. 1	1	550$000	25,00

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Mil réis	Dolares
Depois de executada a ancoragem e a ligação das estacas na parte superior: 30 % do custo do m. 1	m. 1	1	660$000	30,00
Depois de entregue a obra: 10 % do custo do m. 1	m. 1	1	220$000	10,00
3.º ENROCAMENTOS				
Depois de executado, conforme medição: 80 % do custo do m. 1	m. 1	1	240$000	—
Depois de entregue a obra: 20 % do custo do m. 1	m. 1	1	60$000	—
4.º ATERRO				
De acordo com a medição: 90 % do custo do m3	m3	1	3$690	0,09
Depois de entregue a obra: 10 % do custo do m3	m3	1	$410	0,01
5.º LINHAS FERREAS				
Quando os trilhos e dormentes na obra: 50 % do custo do m. 1	m. 1	1	27$500	2,50
Depois de executado o assentamento: 40 % do custo do m. 1	m. 1	1	22$000	2,00
Depois de entregue a obra: 10 % do custo do m. 1	m. 1	1	5$500	0,50
Desvios colocados	Peça	1	1:000$000	200,00

6.º LINHAS FERREAS PARA GUINDASTES

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Mil réis	Dolares
Quando os trilhos e dormentes na obra: 50 % do custo do m. 1	m. 1	1	25$000	4,00
Depois de executado o assentamento: 40 % do custo do m. 1	m. 1	1	20$000	3,20
Depois da obra entregue: 10 % do custo do m. 1	m. 1	1	5$000	0,80
Desvios colocados	Peça	1	1:000$000	250,00

7.º CALÇAMENTO

Quando os paralelepipedos de granito na obra: 40 % do custo do m2	m2.	1	10$000	—
Quando executado o calçamento, inclusive as galerias d'aguas pluviaes: 50 % do custo do m2	m2.	1	12$500	—
Depois da obra entregue: 10 % do custo do m2	m2.	1	2$500	—
Meios fios de granito colocados	m. 1	1	10$000	—

8.º ARMAZENS DE CONCRETO ARMADO

Quando prontas as fundações: 20 % do custo de cada armazem	—	—	108:000$000	2.000,00
Quando pronta a estrutura de concreto armado: 30 % do custo de cada armazem	—	—	162:000$000	3.000,00
Quando pronta a cobertura, piso e paredes: 30 % do custo de cada armazem	—	—	162:000$000	3.000,00

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Mil réis	Dolares
Quando pronto o acabamento, revestimento, janelas, portas, luz: 10 % do custo de cada armazem	—	—	54:000$000	1.000,00
Depois de entregue a obra: 10 % do custo de cada armazem	—	—	54:000$000	1.000,00
Plataformas exteriores dos armazens, executadas	m2.	—	15$000	2,00
9.° GRADIL				
Depois de pronto: 90 % do custo do m. 1	m. 1	1	180$000	—
Depois de entregue a obra: 10 %	m. 1	1	20$000	—
Portões colocados	Peça	1	1:000$000	—

33ª.

No caso de não ser cumprido o estabelecido na clausula trigezima segunda (32) poderão os contratantes paralisar os serviços, sendo neste caso o periodo de paralisação acrescido ao prazo previsto pela clausula oitava (8ª.) para a ultimação dos serviços.

Caso exceda de (90) dias o praso da interrupção, poderão os contratantes rescindir o contrato, mediante acôrdo com o Governo no periodo segundo da clausula 40 quando ha compensações que possam caber, aos contratantes, por efeito da mesma recisão.

34ª.

A paralisação a que se refere a clausula anterior só será admissivel, cientificado o Estado, no minimo com 15 dias de antecedencia de que ela será levada a efeito.

35ª.

O contrato ficará rescindido de pleno direito, perdendo os contratantes a caução de que trata a clausula setima (7ª.) nos seguintes casos:

1º. Irregularidade e falta de andamento nos trabalhos, de que resulte interrupção por mais de dois (2) mêses, ou demora notoriamente prejudicial á construção das seções do cáes a que se refere a clausula primeira (1ª.) culpa ou negligencia dos contratantes.

2º. Transferencia do contrato;

3º. Infração da clausula terceira (3ª.);

4º. Fallencia dos contratantes; e

5º. Inobservancia das condições do contrato, depois de ter sido imposta aos contratantes, por mais de uma vez, a multa de cinco contos de réis (5:000$000) de que trata a clausula decima quarta (14ª.).

36ª.

Rescindindo o contrato nos casos das clausulas nona (9ª.) e trigesima quinta (35ª.) não terão os contratantes direito a indenisação alguma por prejuizos que daí lhes possam resultar, quer em virtude de antecipação de despesas, quer por qualquer outro motivo, mas apenas a importancia das obras efetivamente realisadas, de acôrdo com o contrato, até a data da rescisão, e ainda não pagas do apurado, recorrendo-se a arbitramento, para a fixação ou valor delas, se a respeito houver divergencia.

37ª.

A recisão do contrato nos casos das clausulas nona (9ª.) e trigesima quinta (35ª.) será de pleno direito sem dependencia de ação ou interpelação judicial, e declarada por simples Decreto do Governo do Estado, perdendo os contratantes, em favor deste a caução de que trata a clausula setima (7ª.).

38ª.

Fóra dos casos da recisão a que se referem as clausulas nona (9ª.) e trigesima quinta (35ª.) não poderá o contrato ser rescindido sem indenisação.

39ª.

Serão considerados propriedade da União os mineraes, fosseis e quaesquer outros objetos de valor artistico, cientifico ou intrinseco que forem encontrados por ocasião da dragagem.

40ª.

As questões entre a Fiscalisação e os contratantes relativas ao serviço deste e as que disserem respeito á inteligencia de clausulas do contrato, serão submetidas á decisão do Governo do Estado, pelo Engenheiro chefe da comissão fiscal.

Se os contratantes não se conformarem com a decisão seguir-se-á em ultima instancia, o arbitramento, escolhendo cada parte um arbitro, dentro do praso de três dias, e, se decorrido este, não chegarem os arbitros á acôrdo escolherá cada um três (3) outros, dentre os quaes a sorte designará o desempatador; ficam excluidas do arbitramento as questões previstas em clausulas do contrato, como as de multa, rescisão e outras.

41ª.

Os contratantes, declarando conhecerem a concessão feita pelo Governo Federal ao Estado do Paraná, constante das clausulas que acompanharam o Decreto numero vinte e dois mil e vinte e um (22.021) de vinte e sete (27) de Outubro de mil novecentos e trinta e dois (1932), relativamente ao Porto de Paranaguá submeterse-ão a todas as exigencias constantes da aludida concessão.

42ª.

Qualquer uma das obras a que se referem os nove (9) itens da clausula trigesima segunda (32ª.) só poderá ser utilisada pelo Estado quando entregue e efetuado o respetivo pagamento integral, correspondente a cada uma delas de acôrdo com o orçamento constante do contrato.

§ Unico — O cáes comercial, poderá ser recebido por secções, efetuado o citado pagamento integral na base do metro linear recebido e correspondente ao respectivo típo, compreendendo-se neste caso o pagamento integral de aterro, sómente na parte correspondente ao cáes recebido.

43ª.

Admitida a hípotese constante da clausula anterior, o prazo da responsabilidade dos contratantes a que se refere a clausula vigesima quarta (24ª.) será contado, para cada obra ou trecho de casa, a partir da data em que houver sido entregue ao Estado.

Neste ato foi entregue a guia de caução a que se refere a clausula setima (7ª.) do presente contrato, que fica arquivada no Departamento do Contencioso da Secretaria da Fazenda e Obras Publicas. Isento este contrato do pagamento de selos de acôrdo com o Decreto numero quinhentos e vinte e sete, de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e trinta e treis. E por assim terem justo e contratado, eu Manoel da Gama Gonçalves, Primeiro Oficial do Departamento do Contencioso, este lavrei, que depois de lido e achado conforme, vai assinado pelo excelentissimo senhor Manoel Ribas, Interventor Federal, Doutor Albano Drumond dos Reis, Diretor do Contencioso e pelas testemunhas Senhores Doutor Antonio Augusto de Carvalho Chaves e Ivo Leão.

(aa) MANOEL RIBAS, Interventor Federal

ALBANO DRUMOND DOS REIS

HARALD BROE

ANTONIO AUGUSTO DE CARVALHO CHAVES

IVO LEÃO

Conservação

EDIFICIOS PUBLICOS

No decorrer dos anos de 1932, (1°. semestre), este Departamento, por intermedio de suas Residencias, cuidou em todo o Estado, da conservação dos edificios publicos.

O quadro anexo, resume os serviços executados durante o periodo decorrido entre Janeiro de 1932 e Junho de 1933.

Demonstração do Serviço de conservação de Proprios Estadoaes no ano de 1931

EDIFICIO	LOCALIDADE	Importancia Gasta	OBSERVAÇÕES
Hospital Osvaldo Cruz	Capital	153$000	
Quartel da Força Militar do Estado	«	22:383$800	
Secretaria e Tribunal	«	4:009$985	
Jardim da Infancia Emilia Ericksen	«	25$000	
Grupo Escolar 19 de Dezembro	«	605$000	
Abrigo de Menores (Secção Masculina)	«	5:662$550	

Demonstração do Serviço de Conservação de Proprios Estadoaes

ANO DE 1932

EDIFICIO	LOCALIDADE	Importancia Gasta	Resumo dos Serviços Executados
Grupo Escolar Professor Clêto	Capital	248$150	Limpeza geral
« 19 de Dezembro	«	157$000	« «
Abrigo de Menores (secção Masculina)	«	754$300	Reparos diversos
Secretaria e Tribunal		10:089$260	Muros, depositos e conservação
Hospital Osvaldo Cruz	«	966$285	Reparos diversos
Quartel da Força Militar do Estado	«	5:505$175	Reparos e calçamentos
Museu Paranaense e Biblioteca Publica	«	60$900	Pequenos reparos
Grupo Escolar D. Pedro II	«	218$000	«
Quartel do Corpo de Bombeiros		464$500	«
Escola Republica Argentina	«	1:193$800	Pintura e pequenos reparos
Palacio Presidencial	«	3:982$000	« «
Teatro Guaira	«	2:072$300	« « «
Asilo São Vicente de Paulo	«	1:498$900	Ladrilhamento de porões
Grupo Escolar Conselheiro Zacarias	«	124$800	Pequenos reparos
Casa de Detenção		796$450	« «
Grupo Escolar Professor Brandão		48$600	« «
Penitenciaria do Estado		8:419$700	Ladrilhamento de corredores e reparos
Ginasio Paranaense		144$000	Pequenos reparos
Inspetoria da Guarda Civica		12$000	
Casa Escolar	Barreirinha	1:000$000	« «
Sanatorio São Sebastião	Lapa	22:411$150	Construção de galerias e concertos
Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro		103$000	Pequenos reparos
Casa Escolar	Afonso Pena	1:405$000	Modificações do predio
« «	Antonio Olinto	853$000	Reparos diversos
Predio da Fiscalisação Estadoal das Obras do Porto	Paranaguá	657$600	«
Grupo Escolar Barão de Antonina	Rio Negro	5:908$280	Diversas modificações e pinturas
Forum do Rio Negro		1:309$300	Reparos diversos
Grupo Escolar Jesuino Marcondes	Palmeira	134$800	«
Grupo Escolar Dr. Vicente Machado	Castro	4:513$975	Reparos geraes
Forum de Ponta Grossa	Ponta Grossa	26$000	Pequenos reparos
Casa da Detenção	« «	156$100	«
Casa Escolar de Laranjeiras	Laranjeiras	90$000	«
Grupo Escolar Macedo Soares	Campo Largo	2:747$610	Reparos geraes e instalação d'agua e esgotos.
		78:170$941	

Demonstração do Serviço de Conservação de Proprios Estadoaes

ANO DE 1932

EDIFICIO	LOCALIDADE	Importancia Gasta	Resumo dos Serviços Executados
Grupo Escolar Professor Clêto	Capital	248$150	Limpeza geral
« « 19 de Dezembro	«	157$000	« «
Abrigo de Menores (seção Masculina)	«	754$300	Reparos diversos
Secretaria e Tribunal	«	10:089$260	Muros, depositos e conservação
Hospital Osvaldo Cruz	«	966$285	Reparos diversos
Quartel da Força Militar do Estado	«	5:505$175	Reparos e calçamentos
Museu Paranaense e Biblioteca Publica	«	69$900	Pequenos reparos
Grupo Escolar D. Pedro II	«	218$000	« «
Quartel do Corpo de Bombeiros	«	464$500	« «
Escola Republica Argentina	«	1:193$800	Pintura e pequenos reparos
Palacio Presidencial			

Demonstração do Serviço de Conservação de Proprios Estadoaes

ANNO DE 1933

EDIFICIO	LOCALIDADE	Importancia Gasta	Resumo dos Serviços Executados
Quartel da Força Militar do Estado	Capital	1 463$000	Calçamento
Instituto Pasteur	«	1.002$200	Reparos geraes
Secretaria e Tribunal		9 390$500	«
Jardim da Infancia Emilia Erickseu		21$000	Concertos
Grupo Escolar 19 de Dezembro		1.837$000	Pintura e concertos
Ginasio Paranaense		3 212$100	Modificação da instalação da luz
Grupo Escolar Tiradentes	«	318$500	Concertos
Palacio Presidencial	«	580$000	
Teatro Guaira		68$500	
Asilo São Vicente de Paulo		5 [illegible]08$900	Calçamento de porões
Museu Paranaense e Bibhoteca Publica		1 762$000	Muro e reparos geraes
Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva		144$300	Concertos
Casa de Detenção		93$252	
Grupo Escolar Professor Clêto		192$150	Reformas
Grupo Escolar Presidente Pedrosa	Portão	4 400$000	
Escola Normal	Capital	228$250	
Penitenciaria do Estado	«	6.520$975	Adotação de porões para officinas
Sanatorio São Sebastião	Lap[illegible]	9:414$000	Adaptação do predio
Grupo Escolar Miguel Schleder	Morretes	9 [illegible]58$100	Reforma de predio
Casa Escolar	Campo do Tenente	706$850	
Britador de Kilometro 5	Curityba-Antonina	439$200	Concertos
Britador do Atuba	Atuba	2 [illegible]00$000	
Granja do Canguiri		10 427$225	Banheiro carrapaticida, estrumeira e modificações
Grupo Escolar Jesuino Marcondes	Palmeira	1.701$920	Calçamento, fossa, etc.
Grupo Escolar Dr Claudino dos Santos	Ipiranga	2:425$100	Concertos geraes e pintura
Grupo Escolar Dr. Franco do Vale	Imbituva	340$000	Concertos geraes
Grupo Escolar Dr. Munhoz da Rocha	Entre Rios	367$700	Concertos geraes
Grupo Escolar	Jaguariaiva	9 115$000	Reformas no predio
Casa Escolar	Colonia Ivahy	1 886$650	
«	Gonçalves Junior	400$000	
Grupo Escolar	Jacarezinho	3.440$000	«
	S. Ant° da Platina	3:500$000	«
	Ribeirão Claro	3 909$000	«
	Carlopolis	2 218$000	
	Siqueira Campos	2 516$000	
«	Tomazina	2:300$000	«
«	Cambara	2:305$000	
Visconde de Guarapuava	Guarapuava	5 [illegible]56$300	
Casa Escolar	Vera Guarani	1 323$000	«
Grupo Escolar Professor Serapião	União da Victoria	3.393$000	Reparos no predio e pintura geral
		116:780$578	

Demon

Quartel da
Instituto P
Secretaria
Jardim da
Grupo Esc
Ginasio Pa
Grupo Esc
Palacio Pr
Teatro Gu
Asilo São
Museu Par
Grupo Esc
Casa de D
Grupo Esc
Grupo Esc
Escola No
Penitenciari
Sanatorio
Grupo Esc
Casa Escol
Britador d
Britador d
Granja do
Grupo Esc
Grupo Esc
Grupo Esc
Grupo Esc
Grupo Esc
Casa Esco
« «
Grupo Esc
« «
« «
« «
« «
« «
« «
« «
Casa Esco
Grupo Esc

Demonstração das Despesas efetuadas com as Turmas de operarios "sem trabalho", distribuidas nas Residencias de conformidade com a Portaria N. 54 do Exmo. Snr. Dr. Secretario, relativa ao ano de 1931

TITULO DA ESTRADA	Natureza do Serviço	Valor Processado	VALOR PAGO	VALOR A PAGAR
1.ª Residencia				
Curitiba-Rio Branco	Conservação	22.253$703	16:226$328	6.027$375
Curitiba-Antonina	»	37.414$500	32:443$750	4:970$750
Curitiba-Ponta Grossa	»	3:138$750	1:682$500	1.456$250
Curitiba-Bocaiuva	»	1:563$500	1:563$500	
Curitiba-Rio Negro	»	23:750$750	15:913$000	7.837$750
Palmeira-São João do Triunfo	»	4:770$000	2:974$250	1:795$750
Portão-Umbará-Capocú	»	24:364$950	19:004$400	5.360$250
São João do Triunfo-São Mateus	»	3:318$500	788$500	2:530$000
Lapa-São Mateus	»	8.287$500	5.419$500	2:868$000
Lapa-Agua Amarela	»	4:517$500	1.930$500	2.587$000
Colombo-Barreirinha	»	3.887$500	3:887$500	
Paraná-São Paulo	»	43:154$625	39:810$625	3:344$000
Alexandra-Passa Sete	Construção	83:953$500	38.728$500	45.225$000
		264:374$978	180:372$853	84:002$125
2.ª e 4.ª Residencias				
Guarapuava-Fóz do Iguaçú	Conservação	6:825$450	855$200	5:970$250
Ponta Grossa-Imbituva	»	6.706$750		6:706$750
Ponta Grossa-União da Vitoria	»	6:026$500		6:026$500
		19:558$700	855$200	18.703$500
3.ª Residencia				
Valor recebido para construção de 1 bueiro na estrada de Jacarézinho-Ribeirão Claro		1:695$085	1:695$085	
RESUMO				
1.ª Residencia		264:374$978	180:372$853	84:002$125
2.ª e 4.ª Residencias		19:558$700	855$200	18:703$500
3.ª Residencia		1:695$085	1:695$085	
		285:628$763	182.923$138	102:705$625

Estradas

O quadro anexo, demonstra com clareza os trabalhos executados em todas as estradas do Estado, cujo serviço de conservação está entregue a este Departamento.

E' oportuno consignar-se aqui, que as estradas relacionadas acham-se em ótimo estado de conservação.

Demonstração das Despesas efetuadas com as Turmas de operarios "sem trabalho", distribuidas nas Residencias de conformidade com a Portaria N. 54 do Exmo. Snr. Dr. Secretario, relativa ao ano de 1931

TITULO DA ESTRADA	Natureza do Serviço	Valor Processado	VALOR PAGO	VALOR A PAGAR
1.ª Residencia				

Quadro demonstrativo das Despezas efetuadas com materiaes e Turmas efetivas de operarios das Residencias deste Departamento, no ano de 1931

TITULO DA ESTRADA	Natureza do Serviço	VERBA MENSAL DA RESIDENCIA		VALOR PROCESSADO	VALOR PAGO	VALOR A PAGAR	
		Recebida	a Receber			Em Folhas	Material
1.ª Residencia							
Verba mensal Rs. 25:600$000		221:000$000	60:600$000				
Curitiba-Antonina	Conservação			150:042$649	150:042$649		
Curitiba-Ponta Grossa	«			52:743$475	39:190$975	13:552$500	
Curitiba-São José dos Pinhaes	«			10:559$100	8:093$100	2:466$000	
Curitiba-Rio Negro	«			29:213$550	18:750$300	10:463$250	
Ressaca-Vila Colombo	«			216$000	216$000		
Rio Branco-Cerro Azul	«			8:283$200	5:423$700	2:859$500	
São José dos Pinhaes-Campestre	«			14:263$075	8:847$075	5:416$000	
Curitiba-São Casimiro do Taboão	«			4:941$875	4:030$875	911$000	
Paranaguá-Morretes	«			1:891$625	1:891$625		
Material para estradas acima mencionadas				9:445$451			9:445$451
				281:600$000	236:486$299	35:068$250	9:445$451
2.ª e 4.ª Residencias							
Verba mensal Rs. 5:100$000		56:100$000					
Ponta Grossa-Guarapuava	Conservação			46:980$950	46:980$950		
Ponta Grossa-Tibagi				600$000	600$000		
Guarapuava-Reserva	«			470$400	470$400		
Despezas, transportes, viagens e hoteis				4:298$900	4:298$900		
Material para as estradas acima mencionadas				3:740$750	3:740$750		
				56:100$000	56:100$000		
3.ª Residencia							
Verba mensal Rs 9:300$000		102:300$000					
Cambara-Bandeirantes	Conservação			16:264$175	16:264$175		
Carlopolis-Reibeirão Claro	«			11:514$000	11:514$000		
Carlopolis-Joaquim Tavora	«			12:331$000	12:331$000		
Jacarézinho-Ribeirão Claro	«			22:037$150	22:037$150		
Joaquim Tavora-Santo Antonio da Platina	«			7:893$000	7:893$000		
Santo Antonio da Platina-Cambará	«			5:003$500	5:003$500		
Venceslau Braz-Sao Jose da Bôa Vista	«			3:147$250	3:147$250		
Santo Antonio da Platina Rio das Cinzas	«			2:661$875	2:661$875		
Transportes G-E. 29	«			4:470$400	4:470$400		
Transportes G-E. 20	«			3:544$500	3:544$500		
Despesas com Trator e Niveladora	«			2:576$650	2:576$650		
Combustivel	«			9:575$600	9:575$600		
Despesas com hoteis, expediente etc.	«			1:280$900	1:280$900		
		102:300$000		102:300$000	102:300$000		
RESUMO:							
1.ª Residencia Verba Rs.	281:600$000			281:600$000	236:486$299	45:113$701	
2.ª e 4.ª Residencias « «	56:100$000			56:100$000	56:100$000		
3.ª Residencia « «	102:300$000			102:300$000	102:300$000		
				440:000$000	394:886$299	45:113$701	

Qu

Cu
Cu
Cu
Cu
Re
Ric
São
Cu
Par
Ma

Por
Por
Gu
De
Ma

Car
Car
Car
Jaca
Joa
San
Ver
San
Tra
Tra
Des
Cor
Des

Quadro demonstrativo das Despesas efetuadas com materiaes e turmas efetivas de operarios das Residencias deste Departamento, no ano de 1932

TITULO DA ESTRADA	Natureza do Serviço	Folha das Turmas	Despeza do Materia	VALOR DO EXERCICIO	VALOR PAGO	OBSERVAÇÕES
1.ª Residencia						
Curitiba-Antonina	Conservação	138:876$383	43:973$858	182:850$241		
Curitiba-Ponta Grossa		57:268$474	6:944$474	64:212$474		
Curitiba-Rio Negro		34:002$350	2:150$662	36:153$012		
Paranaguá-Alexandra		1:247$500		1:247$500		
Paranaguá-Praia de Leste		8:030$000		8:030$000		
Rio Branco Cerro Azul		8:707$500		8:707$500		
São José dos Pinhaes-Batêas de Baixo		8:144$250		8:144$250		
São José dos Pinhaes-Campestre	"	10:498$475		10:498$475		
Curitiba-Barreirinha	"	1:056$750		1:056$750		
		277:731$108	53:068$994	330:800$107	330:800$107	
2.ª e 4.ª Residencia						
Ponta Grossa-Imbituva (estrada de automoveis)	Conservação	10:485$100	209$700	10:694$800		
Ponta Grossa União da Vitoria e construção do aterro do Guarafina	"	20:693$700	475$000	21:168$700		
Ponta Grossa-Tibagi		6:167$625		6:167$625		
Ponta Grossa-Palmeira		3:351$625	30$000	3:381$625		
Guarapuava-Pitanga		10:111$600		10:111$600		
Conchas-Bom Jardim		4:927$050		4:927$050		
Ponta Grossa-Guarapuava		58:113$450	1:554$550	59:668$000		
Conchas Ipiranga		2:731$000		2:731$000		
Conchas-Imbituva	"	439$500		439$500		
Ipiranga-Bom Jardim		2:534$250		2:534$250		
Palmeira-Triunfo	"	3:548$000		3:548$000		
Guarapuava-Fóz do Iguaçu		20:566$225	1:438$000	22:004$225		
Material da 2.ª Residencia			6:053$480	6:053$480		
Guarapuava-Fóz do Iguaçú	Reconstrução				100:000$000	Por conta do Governo Federal
		143:669$125	9:769$730	153:429$855	153:429$855	
3.ª Residencia						
Joaquim Tavora-Santo Antonio da Platina	Conservação	12:037$000		12:037$000		
Joaquim Tavora-Carlopolis		12:042$945		12:042$945		
Ribeirão Claro-Carlopolis		5:444$125		5:444$125		
Santo Antonio da Platina-Cambará		14:424$495		14:424$495		
Cambará-Bandeirantes		10:965$655		10:965$655		
Venceslau Braz-São José da Bôa Vista		1:361$500		1:361$500		
Material da 3.ª Residencia			9:674$960	9:674$960		
		56:275$720	9:674$960	65:950$680	65:950$680	
5.ª Residencia						
União da Vitoria-Palmas		10:363$125	1:107$000	11:470$125	11:470$125	
				Total Rs. . .	661:650$767	

Quadro dem[illegible]las efetivas de op[illegible]932

TITULO DA E[illegible]	OBSERVAÇÕES
1.ª Reside[illegible]	
Curitiba-Antonina	
Curitiba-Ponta Grossa	
Curitiba-Rio Negro	
Paranaguá-Alexandra	
Paranaguá-Praia de Lest[illegible]	
Rio Branco-Cerro Azul	
São José dos Pinhaes-B[illegible]	
São José dos Pinhaes-C[illegible]	
Curitiba-Barreirinha	
2.ª e 4.ª Re[illegible]	
Ponta Grossa-Imbituva ([illegible]	
Ponta-Grossa-União da [illegible]	
do aterro do Guaraúna	
Ponta Grossa-Tibagi	
Ponta Grossa-Palmeira	
Guarapuava-Pitanga	
Conchas-Bom Jardim	
Ponta Grossa-Guarapua[illegible]	
Conchas-Ipiranga	
Conchas-Imbituva	
Ipiranga-Bom Jardim	
Palmeira-Triunfo	
Guarapuava-Fóz do Igu[illegible]	
Material da 2.ª Residenc[illegible]	Por conta do Governo Federal
Guarapuava-Fóz do Igu[illegible]	
3.ª Resid[illegible]	
Joaquim Tavora-Santo A[illegible]	
Joaquim Tavora-Carlopo[illegible]	
Riberão Claro-Carlopolis[illegible]	
Santo Antonio da Platin[illegible]	
Cambará-Bandeirantes	
Venceslau Braz-São Jos[illegible]	
Material da 3.ª Residenc[illegible]	
5.ª Resid[illegible]	
União da Vitoria-Palma[illegible]	

Fiscalisação da Compania Ferroviaria São Paulo-Paraná

Principaes caracteristicos das locomotivas existentes em 31 de Dezembro de 1932

LOCOMOTIVAS	1 e 2	3	4	5, 6 e 7	10, 11, 12, 14 e 15
Procedencia: — Paiz	França	Estados Unidos	Estados Unidos	Alemanha	Inglaterra
Fabricante	Blanche & Misseron	Baldwin	Baldw	Henschel & Son	The Hunslet Engine Co.
Tipo	0 - 3 - 0 Bourbonnais	2 - 3 - 0 Ten-wheel	2 - 2 - 0 American	0 - 2 - 0	2 - 3 - 0 Ten-wheel
Sistema de Freios	Vacuo	Vacuo	Vacuo	Manual	Vácuo
Allura dos engates, em m m	750	700 e 800	750 e 850	360	750
Numero das rodas: Dianteiras	0	4	4	0	4
Motrizes	6	6	4	4	6
Trazeiras	0	0	0	0	0
Diametro das rodas: Dianteiras, ms.		0,620	0,657		0,725
Motrizes, ms.	0,800	1,100	1,106	0,560	1,086
Do Tender, ms.		0,711	0,711		0,725
Base rigida Rodas motrizes, ms.	2,00	3,870	2,184	1,400	2,890
Total	2,00	6,670	5,559	1,400	6,170
Altura do eixo do corpo cilindrico da caldeira acima dos trilhos, ms.	1,55	1,88	1,49	1,42	1,73
Area das grelhas, ms. 2	0,679	0,930	0,840	0,530	1,740
Superficie de aquecimento: Direta, ms. 2	3,855	8,200	5,781		11,300
Tubular	46,314	69,202	35,616		97,300
Total	50,169	77,482	41,397	18,200	108,600
Timbre, Kgs. cm.2	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00
Cilindros: Numero	2	2	2	2	2
Diametro, m m	330	330	319	200	395
Curso do embolo, m m	457	457	406	250	509
Pêso da Locomotiva: Vasia, Tons	17	25		7,00	36,12
Pêso, em ordem de marcha, nas rodas motrizes	22	21	15,5	9,30	28,63
Pêso total da locomotiva	22	28	23	9,30	40,64
Pêso do Tender em ordem de marcha		15	14,4		31,23
Pêso da locomotiva e tender em ordem de marcha	22	43	37,4	9,30	71,87
Capacidade do Tender: agua — litros	2.214	5.841	4.586	1.130	11,350
lenha — m3.	3	9	9	0,8	15
Esforço de tração — Kgs.	5.212	3.818	2.680	1.853	7,780

Fiscalisação da Compania Ferroviaria São Paulo - Paraná

Relação dos veículos existentes até 31 de Dezembro de 1932

Numeração dos Veículos	Quantidade	Altura de Engate	Distancia entre Parachoques	N.º de Eixos	Diametro das rodas	DIMENSÕES INTERNAS			Capacidade	Tara	Lotação	Logares
						Altura	Largura	Comprimento				
				Vagões fechados para Mercadorias								
	N.º	ms.	ms.	N.º	ms.	ms.	ms.	ms.	ms.	Kgs.	Kgs	
1 a 6	6	0,67	8,04	4	0,64	1,75	2,10	7,05	25,091	6,700	12000	
13 a 22	10	0,67	8,04	4	0,64	1,75	2,10	7,05	25,091	6,700	12000	
24 a 26	2	0,74	8,93	4	0,62	1,85	2,30	8,07	34,340	7,500	12000	
27 a 36	10	0,74	11,11	4	0,73	1,88	2,25	9,84	41,620	1 ,000	20,000	
200 a 209	10	0,75	11,20	4	0,75	2,35	2,50	10,30	60,800	12,300	25,000	
				Vagões para Animaes (gaiolas)								
37	1	0,74	8,93	4	0,62	1,85	2,30	8,07	34,340	7,500	12,000	
23 e 25	2	0,74	8,93	4	0,62	1,85	2,30	8,07	34,340	7,500	12,000	
				Vagões «Plataforma» Gondolas								
5, 6 e 7	3	0,70	11,10	4	0,60	—	2,28	10,43	—	6,000	10,000	
8	1	0,66	6,88	4	0,59	—	2,08	5,65	—	5,000	10,000	
9	1	0,70	11,10	4	0,60	—	2,28	10,43	—	6,000	10,000	
10 e 11	2	0,75	6,25	4	0,46	—	1,84	5,65	—	3,000	5,000	
12	1	0,70	11,10	4	0,60	—	2,28	10,43	—	6,000	10,000	
100 a 129	30	0,75	11,20	4	0,75	—	2,50	10,30	—	9,250	25,000	
				Carros de 1.ª classe								
50	1	0,75	15,50	4	0,75	2,43	2,42	13,10		20,000		48
				Carros Mixtos de 1.ª e 2.ª classe								
60, 61, 62	3	0,75	15,50	4	0,75	2,43	2,42	13,10		20,000		55
				Carros de 2.ª classe								
70 a 73	4	0,75	15,50	4	0,75	2,43	2,42	13,10	—	20,000	—	65
				Carros de Correio e Bagagem								
40 a 41	2	0,75	15,50	4	0,75	2,43	2,42	13,10	—	20,000	—	
42	1	0,75	12,30	4	0,75	2,08	2,45	9,78	40,336	12,000		
				Cabuse (Dormitório)								
1	1	0,65	7,90	4	0,60	1,87	2,09	6,95	—	7,500		

Porto de Paranaguá

No decorrer do ano de 1932, além do lançamento de mais alguns caixões que serviram á execução do projeto abandonado pela atual administração, teve a Direção das Obras do Porto de proceder a um rigoroso serviço de reparo, nas instalações existentes, as quaes pelo abandono em que se achavam, estavam em pessimo estado.

Sofreram reparos geraes as seguintes embarcações:

Lancha	«Paraná»
Lancha	«Guarapuavinha»
Chata	«Guaraguaçú»
Lancha a motor	«Guaratuba»
Cabrea	«Santa Fé»
Rebocador	«Guarapuava»
Chata	«Esperança»
Chata	«Comercio»
Bote	«6 de Agosto»
Bote do	«Rebocador»
Chata	«Guarani»
Chata	«Guarapirocaba»
Chata	«Guará»

Foram feitos mais os serviços abaixo:

Reparos geraes na carreira

» » e pintura na Torre do elevador de concreto
» » » » no Guindaste Portal
» » » » na casa do Guincho
» » » » nos tubos Campanulas do Ar Comprimido, Betoneiras e Cachimbos.
» » » » no Posto medico
» » » » nas Oficinas
» » » » na Usina Eletrica
» » » » nas Instalações de Cotinga.

Assim, ao iniciar-se o serviço do atual contrato, a Cia. contratante recebeu as instalações e embarcações em perfeita ordem e em otimo estado de conservação.

Fiscalisação da Cia. Força e Luz

Acham-se anexos os relatorios apresentados a este Departamento pelos fiscaes do Estado junto á Cia. Força e Luz, os quaes tratam com clareza das ocurrencias mais importantes que se verificaram naqueles serviços desde Outubro de 1930 até Junho do corrente ano.

Relatorio apresentado pelo Engenheiro Fiscal da Cia. Força e Luz do Paraná

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Uzina de Castelhanos e Linha de Transmissão

A uzina hidro-eletrica de Castelhanos, inaugurada logo depois da Revolução Nacional de 1930, é constituida de duas rodas Pelton acopladas com dois geradores General Eletric, sendo que um só gerador é suficiente para suprir as necessidades de Curitiba, ficando o outro de reserva. A repreza, toda de concreto armado, é construção de tipo modernissimo, de comando eletrico, possuindo os dispositivos de proteção mais aconselhaveis pela tecnica dos nossos dias. Ainda se acha incompleta, pois foram deixados varios esporões com a finalidade de se fazerem futuros acrescimos, de acôrdo com o desenvolvimento da Cidade. As linhas de transmissão, para 66000 volts, são de tal maneira protegidas que até hoje ainda não houve qualquer interrupção por sua causa. As torres são todas reticuladas e galvanisadas, de grande altura, e foram divididas em grupos distribuidos por varias turmas de inspeção permanente.

Temos notado sempre a mais perfeita regularidade na Uzina, valvulas de proteção e linhas de transmissão.

Sub-Estação do Capanema

E' o ponto terminal da linha de transmissão, montada com os mais modernos requisitos.

Pelos exames periodicos dos graficos de voltagem na saída, temos constatado que só se verificam aumentos nas horas de maior carga, tendo-se em vista as perdas inevitaveis nas linhas de distribuição, que ainda não estão reduzidas ao minimo possivel, dado o fáto da rêde ainda não se achar completamente substituida.

Rêde de Iluminação Publica

A antiga rêde de iluminação publica de Curitiba era bastante defeituosa e velha, ocasionando excessiva porcentagem de perdas. Está sendo modificada porém, e cremos que teremos para muito breve uma instalação mais adequada, por isso que estão sendo mudados postes e linhas, constantemente. As maiores modificações, entretanto, foram realizadas antes da inauguração da Uzina de Castelhanos, melhorando muito a rêde, além dos grandes acrescimos. Muitas partes da Cidade que antes da remodelação estavam sendo servidas inadequadamente, tiveram o sistema de distribuição extendido, e por conseguinte o numero de postes colocados e renovados desde a data da inauguração da Uzina até agora, foi consideravelmente diminuido. De fáto, dentro do periodo citado, foram renovados 114 postes, foram instalados 172 novos, as linhas se acresceram de 1400 metros, e foram instalados mais dois transformadores, um de 50 KVA e um de 37,5 KVA.

Temos realizado inumeras vistorias na rêde, resultando modificações que a Cia. tem acolhido prontamente. As medidas de voltagem porém, nada tem revelado de anormal, embora o povo se queixe frequentemente das queimas de lampadas por efeito de excesso de voltagem.

Aferição de Medidores

O Departamento de aferição dos medidores tem merecido a nossa especial atenção, e se acha em funcionamento regular e intenso, dado o numero de verificações a pedido, todas feitas com a nossa presença, de conformidade com os contratos.

Codigo das Instalações

Em obediencia ao § 2º, artigo 20, do contrato da concessão, foi elaborado pela Cia. um codigo de instalações, por nós aprovado em 30 de Março de 1932, e posto em execução em

presume completo, dependendo sempre das interpretações desta Fiscalização, em casos de duvida.

Além disso, ficou estipulado em Nota Final, para maiores garantias dos eletricistas, que para quaisquer instalações especiaes ou de vulto, tais como grandes fabricas, teatros, etc., fossem os projetos submetidos á esta Fiscalização, para estudo e aprovação.

Tabelas Gradativas

Para o estudo e aprovação das tabelas gradativas de que tratam os contratos, foi designada uma comissão especial que, em oficio de 19 de Fevereiro de 1932, dirigido ao Exmo. Snr. Interventor Federal, emitiu o seu parecer, a favor das tabelas; isto depois do acôrdo realizado entre o Estado e a Cia. para a sua suspensão, em 30 de Maio de 1931.

As tabelas, entretanto, não são completas e nem poderiam ser, pois tabelas gradativas só serão totalmente aceitas e se presumirão perfeitas, depois que se introduzirem modificações tiradas das observações locais, da vida média, fatores de crescimento, etc.. Por este motivo é que estamos estudando modificações em algumas tabelas, principalmete nas que se referem ao fornecimento para engenhos de erva mate, que não estão sendo aceitas, em virtude das condições especiais dessa industria.

Tais inconvenientes são removidos, até apresentação das tabelas finais para a industria, pelos contratos particulares com preços especiais, contratos que constituem elemento de primeira ordem para o estudo das tarifas futuras de cada periodo, que deverão ir decrescendo conforme o espirito dos contratos e da natureza das explorações hidro-eletricas.

Cumprimento dos Contratos

A questão que têm sido a mais discutida é a do cumprimento dos contratos por parte da Cia. Esta Fiscatisação, porém, aida não surpreendeu nenhuma falha das Emprezas nesse sentido. Tem notado, isso sim, muita confusão entre falta de cumprimento dos contratos e condições contratuais pesadas. Estas de fáto existem, principalmente nas clausulas que se referem a preços, confrontadas com as posibilidades do consumidor médio de Curitiba. Em todos esses casos temos nos colocado de lado, pois embora

reconheçamos que poderiamos ter contratos em melhores condições, o nosso dever é de fiscalizar a observancia dos contratos que existem, legalmente feitos, por culpa dos que foram apeados do poder pela Revolução. Estamos firmemente convencidos que as Emprezas aceitariam modificações justas em muitos pontos importantes, realizadas por um acôrdo, que aliás é previsto nos contratos.

FLAVIO SUPLICÍ DE LACERDA

Engenheiro Fiscal

Relatorio apresentado pelo Fiscal da Illuminação Publica e Particular da Capital

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

DD. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Os serviços de iluminação publica e particular da Capital continuam a ser executados pela Compania Força e Luz do Paraná, por tranferencia feita á mesma, na conformidade do respectivo Termo, datado de 1º. de Agosto de 1928, em sucessão ás Emprezas Eletricas Brasileiras S. A.

Relatando os acontecimentos verificados durante os periodos administrativos, dentro do regime revolucionario, isto é, de 5 de Outubro de 1930, até 30 de Junho de 1933, exporemos aqui, em resumo, o que se segue:

1930 **Despesa**

Gastou o Estado, durante o 4º. trimestre de 1930, com o serviço de iluminação publica, a importancia de Rs. 74:635$800. Do mesmo modo, dispendeu o Estado, com a iluminação de edificios publicos, a importancia de Rs. 14:357$800.

1931

Durante o exercicio de 1931, o Estado dispendeu, com o serviço de iluminação publica, a quantia de Rs. . . . . 318:301$300, gastando, com a iluminação de edificios publicos, a importancia de Rs. 53:597$500.

Lampadas substituidas

Durante o mesmo exercicio de 1931, foram, por ordem da Fiscalização da Iluminação Publica e Particular da Capital, substituidas, na rêde geral, 9.470 lampadas, sendo: 6.813, queimadas; 831 furtadas, e 1.826 quebradas.

Coube ao Estado, com tais substituições, um dispendio de 60%, ou seja Rs. 7:553$500, de acordo com o Contrato.

Aumento de luz publica

De acordo com a autorização do Exmo. Sr. Dr. Secretario, foram aumentadas na rede geral unicamente 6 lampadas de 32 velas cada uma, perfazendo uma despesa mensal de 30$720, ou Rs. 368$640, anual.

Interrupções

Foram registadas, no mencionado exercicio de 1931, apenas 4 interrupções na rede geral da iluminação publica, sendo 3 parciais e 1 total, interrupções essas que foram logo reparadas.

1931

Expediente

O movimento de expediente verificado na Fiscalização, dentro do periodo de tempo acima citado, constou do seguinte: oficios expedidos a diversas autoridades — 95; oficios recebidos de diversas autoridades — 49.

Foram prestadas 135 informações, sendo fornecida pela Fiscalização apenas 1 certidão. Foram dadas pelos guardas 1240 partes á Cia. Força e Luz.

1932

Despesa com a iluminação publica

Durante o exercicio de 1932, dispendeu o Estado, com o serviço de iluminação publica, a importancia de Rs. . . . . 453:975$360, dispendendo, outrosim, com a iluminação de edificios publicos, a quantia de Rs. 43:180$730.

Substituições de lampadas

Foram substituidas, por ordem da Fiscalização, durante o exercicio de 1932, — 10.446 lampadas, sendo: 7.857 queimadas; 1.118 furtadas, e 1.471 quebradas.

Coube ao Estado, com tais substituições, a despesa de 60 %, ou seja Rs. 13:452$100, de acordo com o Contrato.

Foram dadas pelos respectivos guardas, 1.343 partes á Cia. Força e Luz.

Aumento de luz publica

Verificou-se na rede geral de iluminação publica um acrescimo de 2 lampadas, sendo 1 de 200 velas e outra de 100 velas, perfazendo uma despesa mensal de Rs. 68$000 ou anual de Rs. 816$000.

1932

Interrupções

Registraram-se 13 interrupções, sendo 3 gerais e 10 parciais, interrupções essas que foram logo corrigidas pela Cia. Força e Luz

Expediente

Foram expedidos pela Fiscalisação, a diversas autoridades 109 oficios, sendo recebidos 78. Foram prestadas 223 informações. Para conhecimento da Fiscalisação, o Gabinete, da Secretaria da Fazenda e Obras Publicas, enviou 4 copias de Portarias.

1933

Despesa

Durante o 1º. semestre de 1933 dispendeu o Estado, com a iluminação publica, a importancia de Rs. 274.520$000, tendo dispendido, com a iluminação de edificios publicos, a quantia de Rs. 23.302$200.

Luz festiva

Coube ao Estado a despesa de Rs. 1:473$300, proveniente de acrescimo de luz publica, para os festejos carnavalescos, e mais a importancia de Rs. 627$000 para a iluminação da «Mi-Careme», cabendo partes iguais destas despesas á Prefeitura da Capital e á Cia. Força e Luz.

Substituições de lampadas

Foram substituidas na rede geral de iluminação publica, 6.426 lampadas, sendo: 4.514 queimadas; 1.454 furtadas, e 438 quebradas.

Coube ao Estado, com tais substituições, a despesa de 60%, ou seja Rs. 9:810$000, de acordo com o Contrato. A' Cia. Força e Luz foram dadas pelo guardas da Fiscalização, 620 partes.

Interrupções

Registraram-se 3 interrupções, sendo 1 total e 2 parciais que foram logo reparadas.

Expediente

Foram expedidos, pela Fiscalização, a diversas autoridades, 39 oficios, tendo sido recebidos 44, e 7 copias de Portarias, enviadas pelo Gabinete da Secretaria da Fazenda e Obras Publicas.

A Fiscalização prestou 102 informações, as quais se acham devidamente registadas no livro proprio.

Glosas

E' de notar que as importancias acima especificadas são liquidas.

Das contas brutas apresentadas pela Compania Força e Luz do Paraná foram glosadas pela Fiscalização, as seguintes quantias, por exercicios: Rs. 14:014$200, do fornecimento de luz publica, nas contas gerais de 1931; Rs. . . . 270:283$940, do fornecimento de luz publica, nas contas gerais de 1932, e Rs. 79:781$200, do fornecimento de luz publica, nas contas gerais relativas ao 1º. semestre de 1933.

Total — 364:079$340

As glosas feitas em relação ás contas apresentadas sobre o consumo de luz nos edificios publicos estaduais, são as seguintes, por exercicios: Rs. 3:364$700, no ano de 1931; Rs. 15:141$770, no ano de 1932, e Rs. 8:211$400, durante o 1º. semestre de 1933.

Total — 26:717$870

O total geral de todas essas glosas foi de Rs. 398:797$210, em obediencia ao respeitavel despacho exarado pelo Exmo. Sr. Secretario da Fazenda, em data de 18 de Janeiro de 1932, no oficio da Fiscalização, sob nº. 80, de 10 de Setembro de 1931, e tambem de acordo com a Portaria da mesma Secretaria, sob nº. 485, de 15 de Setembro de 1932.

Outras notas

Atendendo á solicitação lhe feita em oficio desta Fiscalização, sob nº. 39, de 28 de Junho proximo findo, a Compania Força e Luz do Paraná acaba de me comunicar, em seu oficio nº. 85/A., datado de 7 do corrente que mantém na rede de iluminação publica da Capital 135 transformadores, com a capacidade de 5042 Kva.

Existem, na mesma rêde, em franco funcionamento, nada menos que 99 pára-ráios. Funcionam em residencias particulares, 8.851 relogios-eletricos.

São, atualmente, servidas por iluminação eletrica, 8.350 casas particulares.

O consumo mensal de luz eletrica utilizada, é de 419.000 Kwh. O numero de Kw., usado em residencias particulares, é de 7.649.

São servidos por luz eletrica, 29 edificios publicos-estaduais. O consumo mensal dessa luz é de 13.360 Kwh.

Acham-se instalados nesses edificios publicos 41 relogios eletricos.

Foram substituidos, na rede geral da iluminação publica, 341 «abat-jours».

A Compania Força e Luz mantém, presentemente, para o serviço de reclamações, de interrupção de luz, acidentes, etc.. 21 empregados.

A iluminação publica consome, mensalmente, de energia eletrica, 98.856 Kwh.

Acordo entre a Cia. e o Estado

Transcrevo, na integra, o oficio nº. 60/A, de 12 de Maio ultimo, dirigido pela Compania Força e Luz do Paraná, á Interventoria do Estado, conforme copia que foi enviada a Fiscalização, por intermedio do Departamento do Contencioso:

«Exmo. Snr. Manoel Ribas, M. D. Interventor Federal no Estado do Paraná.

Temos a honra de confirmar o resultado das conferencias havidas entre o Governo de V. Ex. e os nossos representantes para liquidação das contas atrazadas, devidas pelo Estado a esta Compania.

Reconhecendo, desde logo, a necessidade de um acordo, que venha facilitar o pagamento das referidas contas, tornado dificil para o Estado em face da premente situação atual e, por outro lado, respeitados, como cumpre que o sejam, todos os principios contratuais, sem que neles haja qualquer alteração, pensamos reduzir o que ficou combinado a termos precisos na seguinte forma:

a) O Governo pagará á Compania as contas atrazadas até 31 de Março de 1933, sobre iluminação publica e iluminação dos edificios publicos estaduais, dando esta plena quitação ao Governo, sendo que estas contas sofrerão um desconto total equivalente aos juros, multas e ajustamento cambial.

b) O Governo tambem pagará á Compania nesta ocasião as contas, até a mesma data, sobre fornecimento de material, fazendo a Compania o desconto das multas.

c) Nesta mesma ocasião pagará o Governo á Companhia a quantia de Rs. 8:774$700, que representa o valor de cabos eletricos subterraneos que foram comprados para a instalação da iluminação publica na Praça Tiradentes, de acordo com o oficio nº. 57, da Fiscalização da Iluminação Publica, datado de 4 de Setembro de 1928, sendo que estes cabos nunca foram usados, não por falta da Compania, mas sim devido ao abandono do plano da iluminação da Praça Tiradentes. Após pagamento desta importancia, estes cabos serão entregues em qualquer local que o Governo do Estado indicar.

d) A partir de 1º. de Abril de 1933, pelo prazo de cinco ano, quer para a iluminação publica, quer para a iluminação dos edificios publicos estaduais, a Compania fornecerá as faturas mensalmente, de acordo com o seu contrato, pelos preços estabelecidos no mesmo, mas na ocasião do pagamento fará um desconto equivalente ao ajustamento cambial, desde que estas contas sejam liquidadas no prazo de 60 dias, de acordo com o referido contrato, sendo que qualquer aumento da iluminação não ficará sujeito a este acordo.

e) A clausula 43ª. do contrato estabelece que em Julho deste ano seja revista a quantia a ser paga pela Compania para a fiscalização e fica acordado desde já que esta quantia para o proximo periodo contratual a terminar a 1º. de Julho de 1938, será de nove contos semestrais.

Consoante, ainda, o combinado, o acordo acima fica inteiramente subordinado á condição de que o pagamento constante das clausulas a), b) e c), será feito dentro de vinte dias, a contar desta data.

Pedimos, sobre esse assunto, uma resposta tão logo seja possivel a V. Exa., o que nos tornaria sinceramente gratos. Aproveitamos o ensejo para apresentarmos a V. Exa. os protestos da nossa mais alta estima e distinta consideração.

pp. Cia. Força e Luz do Paraná

(a) *R. A. WRENCH*

Diretor

Trancrevo, tambem, o despacho Interventorial, exarado nesse oficio-proposta: «De acordo; á Secretaria da Fazenda para cientificar a Compania. Em 12-5-1933».

(a) *M. RIBAS*

Transcrevo, outrosim, o despacho exarado pelo Exmo. Snr. Dr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas: «Dê-se conhecimento, arquivando-se no Dep. do Contencioso. Em 12-5-1933».

(a) *RIVADAVIA DE MACEDO*

Uma sugestão

Estando a Compania Força e Luz do Paraná recolhendo aos cofres estaduais a importancia anual de Rs. 34:000$000, proveniente de quotas contratuais, seria de toda conveniencia que essas quotas se destinassem exclusivamente ao pagamento dos funcionarios efetivos da Fiscalização da Iluminação Publica e Particular, organizando-se, para isso, o competente quadro.

Deste modo o orçamento estadual ficaria livre de uma despesa, que passaria a correr por conta das quotas da Cia. Força e Luz, garantidos, porém, aos respectivos funcionarios todos os direitos que ora lhes são outorgados, como por exemplo: a incorporação da 4ª. parte do seu ordenado e aposentadoria, quando para esse fim tiverem o necessario tempo de serviço.

Destinadas as quotas da Cia. Força e Luz á Fiscalisação da Iluminação Publica e Particular da Capital, seriam melhorados os parquissimos vencimentos dos seus guardas, os quais vêm lutando com muitas dificuldades para manter-se e manter suas familias, pois todos eles são páis de familia.

Estou convencido de que a realização deste alvitre traria reais beneficios ao serviço da Fiscalização, dando-se-lhe a finalidade que éla bem merece, pelo zelo com que vem defendendo, os interesses do Estado, defendendo, ao mesmo tempo, os direitos dos consumidores de energia eletrica, desta Capital.

Fiscalização da Iluminação Publica e Particular da Capital, em 10 de Julho de 1933.

FRANCISCO FERREIRA LEITE

Fiscal

Diligencias

O serviço de Diligencias subvencionado pelo Estado, tem corrido, salvo pequenas irregularidades, com a normalidade desejada.

O quadro que se segue, resume os serviços contratados.

Quadro do Serviço de Diligencias do Estado

Nome dos Contratantes	Data da assignatura do Contrato	Entre as Localidades	Valor da Subvenção mensal	Data em que terminam os Contratos	Subvenção anual
Octavio Furquim	18 Janeiro 1932	Rio Branco-Cerro Azul	300$000	18 Agosto 1933	3:600$000
João Durski da Silva	23 Setembro 1931	Prudentopolis-Guarapuava	400$000	23 Setembro 1933	4:800$000
João Durski da Silva	23 Setembro 1931	Irati-Prudentopolis	300$000	23 Setembro 1933	3:600$000
Guilherme Kantor	31 Março 1932	São Mateus-Palmeira	250$000	31 Março 1934	3:000$000
Luiz Menarin	5 Setembro 1931	Castro-Tibagí	300$000	5 Setembro 1933	3:600$000
Frederico Carlos Lay	16 Março 1932	Paranaguá-Guarakessaba	600$000	15 Janeiro 1934	7:200$000
Alcides de Almeida	19 Abril 1933	Ponta Grossa-Reserva	400$000	19 Abril 1935	4:800$000
Durval Russi	9 Julho 1933	Paranaguá-Guaratuba	550$000	9 Julho 1935	9:000$000
Henrique Besten	7 Julho 1933	Ponta Grossa-Ipiranga	300$000	7 Julho 1935	3:600$000
Ladislau Kowalski Nicolau Rebka	4 Abril 1933	União da Vitoria-Palmas-Clevelandia	700$000	4 Abril 1935	8:400$000

Garage e Oficina

O serviço de Garage e Oficina deste Departamento, correu normalmente durante os anos de 1932 e 1933 (1º. semestre).

Todos os automoveis e maquinas do Estado, acham-se em bom estado.

Os quadros anexos, resumem o movimento de combustiveis e lubrificantes, pela Garage, durante o ultimo semestre deste ano.

Secretaria da Fazenda e Obras Publicas

RESUMO

	Existiam	Entraram	Saíram	Ficaram
Gazolina em caixas	210	700	398 1/2	511 1/2
Gazolina em litros	—	3.200	2.600	600
Oleo «E» caixas	17	28	26	19
Oleo «T» «	5	3	8	—
Oleo «H» «	—	26	16	10
Oleo Cilindro	—	5	3 1/2	1 1/2
Oleo Continental	—	2	—	2
Oleo Crú tambores	—	10	8	2
Kerozene em caixas	5	165	170	—

Curitiba, 20 de Julho de 1933

Observações — O presente resumo refere-se ao movimento de inflamaveis do Almoxarifado Geral de Obras e Viação. O saldo dos materiaes acima mencionados foram carregados para a Garage e Oficinas deste Departamento com exceção do Oleo Cilindro, Oleo Continental e Oleo Crú (referente aos mesês de Janeiro a Julho de 1933).

Secretaria da Fazenda e Obras Publicas

RESUMO

Do dispendio de Gazolina nos meses de Janeiro a Junho de 1933

DEPARTAMENTO	QUANTIDADE			Custo de Caixa	Despesa Total
	Caixa	Lata	Litro		
Departamento Geral de Obras e Viação		265	1.120	—	—
Departamento de Fazenda		123	725	—	—
Saúde Publica		34	300	—	—
1.ª Residencia		222	1.235	—	—
2.ª Residencia		7	—	—	—
Departamento de Agua e Esgotos		261	—	—	—
Secretaria do Interior		41	220	—	—
Diretoria do Ensino		29	220	—	—
Departamento da Agricultura		2	—	—	—
Tribunal Eleitoral		7	—	—	—
Superior Tribunal de Justiça		4	—	—	—
Total . . .		995	3.820		

Secretaria da Fazenda e Obras Publicas

RESUMO

	Existiam	Entraram	Saíram	Ficaram
Gazolina em caixas	511 1/2	—	509	2 1/2
Gazolina em litros	600	6.000	3.965	2.635
Oleo «E» em caixa	19	—	19	—
Oleo «T» em caixa	—	—	—	—
Oleo «H» Rede caixa	—	—	—	—
Oleo Cilindro	—	—	—	—
Oleo Continental caixa	—	—	—	—

Curitiba, 20 de Julho de 1933

Observações — O presente resumo refere-se ao movimento de inflamaveis da Garage e Oficina, referente aos meses de Janeiro a Junho de 1933.

Secretaria da Fazenda e Obras Publicas

RESUMO

Do dispendio de oleo nos meses de Janeiro a Junho de 1933

Oleo fino em litros
Oleo grosso em galões

DEPARTAMENTO	QUANTIDADE		CUSTO		Despesa Total
	Galões	Litros	Galões	Litros	
Departamento da Fazenda	—	110	—	—	—
Departamento Geral de Obras e Viação	—	101	—	—	—
Departamento de Agua e Esgotos	—	198	—	—	—
Saúde Publica	—	46	—	—	—
1.ª Residencia	—	176	—	—	—
Secretaria do Interior	—	13	—	—	—
Diretoria do Ensino	—	28	—	—	—
Superior Tribunal de Justiça	—	3	—	—	—
Tribunal Eleitoral	—	1	—	—	—
Departamento de Terras	—	1	—	—	—
Total		677			

Serviços do ano de 1931

Os quadros anexos, resumem os serviços de Estradas e Obras, relativos ao ano de 1931.

Estradas de Ferro

ESTRADA DE FERRO S. PAULO-PARANA'

Está anexo o relatorio apresentado a este Departamento pelo Engenheiro Fiscal do Estado junto á Compania acima.

Trabalho completo, cheio de esclarecimentos e organizado com carinho digno de nóta, está em condições de pôr o Exmo. Snr. Dr. Secretario ao par de todas as ocurrencias daquela importante concessão estadoal.

Estrada de Ferro-Riosinho Guarapuava

Nos anos de 1931, 1932 e 1933 (1º. semestre) o Estado se limitou a conservar as instalações e a linha dessa Estrada, cujo contrato foi rescindido pelo Decreto nº. 300 do ano de 1930.

Até a presente data, nenhuma resolução foi tomada, com conhecimento deste Departamento, para o proseguimento dos serviços que se acham paralisados desde 1930.

BIBLIOTECA

Fiscalisação da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná

Curitiba, 30 de Junho de 1933.

Exmo. Sr. Diretor de Viação e Obras Publicas do Estado do Paraná.

Nesta Capital

Atenciosas Saudações

Com vistas ao Exmo. Sr. Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas, passamos ás mãos de V. S. um relatorio sucinto, — abrangendo o período que vai do inicio da concessão, 1920, até 31 de Dezembro de 1932, sobre a construção e o tráfego da Compania Ferroviaria São Paulo-Paraná, para cuja fiscalisação fomos designados pelo decreto nº. 31, de 9 de Janeiro do corrente ano, do Sr. Interventor Federal neste Estado.

Tendo, perante V. S., tomado posse do cargo no dia 10 de Janeiro, demos conhecimento imediato da orientação que pretendiamos imprimir aos trabalhos da fiscalisação, estabelecendo as ligações obrigatorias entre ela e a Diretoria de Viação, fazendo desaparecer o cunho pessoal e autônomo que até então vinha usufruindo, padronisando os métodos com o fito de generalisá-los mais tarde com as bases nitidas e sólidas para a possivel organisação futura de uma Fiscalisação Estadual de Obras Publicas e Viação sob

o controle da Diretoria de Viação e Obras Publicas, iniciando um serviço estatistico uniforme, e tendo sempre como finalidade a interpretação criteriosa dos contratos em vigor, para a defesa dos interesses do Estado e, mais ainda, os da zona servida pela estrada de ferro considerada, sempre em colaboração direta com a administração da mesma estrada para a obtenção dos melhoramentos indispensaveis ao mais perfeito controle comercial técnico da exploração do trafego e da contrução, tudo isso afim de que podéssemos, em qualquer ocasião, de posse de todos os dados exatos necessarios, fornecer qualquer informação solicitada pelo Estado a respeito de qualquer assunto que pudesse ter relações com a finalidade que esta fiscalisação deve preencher.

De posse do indispensavel apôio de V. S., empregamos os mêses de Janeiro e Fevereiro para o conhecimento da zona servida pela Cia. Ferroviaria São Paulo-Paraná, e das condições atuais dessa estrada, colhendo e organisando todo o material preciso para uma tomada de contas, a primeira a realisar-se nesse periodo de 12 anos, embora a obrigatoriedade contratual de uma tomada de contas por semestre.

Iniciada a tomada de contas na segunda quinzena do mês de Março, na séde da Cia., na capital do Estado de São Paulo, ainda por fôrça de imposições contratuaes, foi passada em revista toda a escrita, e examinados e rubricados os vários milhares de documentos acumulados desde 1920, aproveitando-se a oportunidade para uma discriminação rigorosa de despesas e organisação de uma estatistica tão completa quanto possivel, de todas as despesas efetuadas com a construção e de toda a exploração do trafego, de modo que, três mêses depois, na segunda quinzena do mês de Junho que hoje finda, podemos atender com satisfação, embora premidos pelo pouco tempo disponivel, ao desejo de apresentarmos o presente relatorio, embora resumido, o qual teria de existir como complemento natural da tomada de contas realisada e a ser entregue ao Exmo. Snr. Secretario dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas, conforme a legislação federal que para ela vigora, por falta de legislação estadual adequada.

O processo que adotamos para a apresentação da Tomada de Contas permite, porém, a exclusão de mais comentarios, á vista da discriminação que nele existe, de todos os fatos, de todos os diferentes serviços realisados, de todas as despesas efetuadas, aprovadas, glosadas ou em suspenso, da exploração do trafego, da classificação da despesa de custeio e da receita, verba por verba, ano por ano.

Por isso, á V. S., apresentamos agora um relatorio sucinto, e preferimos deixar para mais tarde, constituindo assuntos para relatorios isolados, o exame detalhado e mais completo de várias questões, como :

a) condições contratuais em vigor e necessidade de revisão e unificação;

b) tabela de preços em vigor e necessidade de sua revisão, completando-a e ajustando-a ás condições da zona servida pela estrada;

c) tarifas em vigor e possivel revisão para o barateamento em alguns transportes;

d) estudo detalhado do custo de cada especie de serviço executado, comparação com o custo dos serviços da mesma natureza em outras estradas de condições semelhantes, comentarios gerais sobre os métodos empregados na construção e na administração

A Tomada de Contas, o presente resumo, o exame das questões acima enunciadas, formariam então o relatorio completo dos trabalhos realisados por esta fiscalisação, neste primeiro semestre de 1933, além do complemento natural formado por toda a série de informações prestadas e de pareceres formulados.

Mais uma vez, gratos a V. S. pelo apôio com que temos sido contemplados, aproveitamos a oportunidade para apresentarmos os nossos melhores protestos de elevada consideração e estima.

ROZALDO G. DE MELO LEITÃO

Engº. Fiscal

Apresentamos, sem comentarios e sem os detalhes abundantes que esta Fiscalização agora possue, um resumo das despesas efetuadas pela Cia. com a construção total de toda a linha, em território Paranaense, e que devem ser reconhecidas pelo Governo do Estado do Paraná, como conta de capital, de acordo com os contratos em vigor.

Cumpre observar, porém, que os totaes aì contidos, são os mesmos a que chegou esta fiscalisação na tomada de contas que acaba de efetuar como exceção dos referentes ao material rodante, porque o Estado de São Paulo ainda não se manifestou oficial e definitivamente sobre as parcelas que lhe compete reconhecer. Assim, são apresentados, com relação ao material rodante, as quantias totaes.

As demais despesas já se acham excluidas das quantias que devem ser levadas á conta do Estado de São Paulo, como, por exemplo, a que corresponde á metade do custo total da ponte sobre o Rio Paranapanema. Cumpre notar, tambem, que estão separadas, no final as quantias deixadas em suspenso por esta fiscalisação, referentes ás comissões e lucros sobre os estudos e construção da linha, e administração particular dos empreiteiros Macdonal Gibbo Co., quantias que foram pagas pela Cia. aos referidos empreiteiros, sobre as quaes esta fiscalisação aguarda melhores justificativas, afim de deliberar definitivamente sobre elas.

Todos esses assentos serão exaustivamente detalhados na documentação que acompanha a tomada de contas a ser entregue ao Governo do Paraná, o que ainda não foi feito por faltar apenas a resposta oficial do Governo de São Paulo.

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Resumo geral das despesas efetuadas com o trecho de linha em territorio paranaense, a serem reconhecidas como conta de capital, pelo Governo do Estado do Paraná, para os efeitos contratuais em vigor, durante todo o periodo de 1920 até 31 de Dezembro de 1932.

A	1 —	Despesas de 1º. Estabelecimento	265:995$700	
	2 —	Favores concedidos pela letra (d) do art. 2º. dos contratos em vigor	3.399:552$640	3.665:548$340
B	3 —	Despesas com inaugurações diversas	65:663$960	
	4 —	Escritorio em Londres pessoal e material	288:750$400	
	5 —	Escritorio Central e Administração em São Paulo	675:390$550	
	6 —	Administração Geral para estudos e construção do trecho Paranaense	1.617:167$802	
	7 —	Fiscalisação do Estado do Paraná	165:000$000	

	8	— Impostos	24:137$700	2.890:110$412
C	9	— Imoveis em territorio Paranaense	184:244$800	
	10	— Indenisações e desapropriações	123:446$600	307:691$400
D	11	— Estudos definitivos por empreitada	2.130:805$235	2.130:805$235
E	12	— Desmatação e destocamento	947:834$392	
	13	— Caminhos de serviço e estradas	748:337$390	
	14	— Movimento de terras	7.097:236$866	
	15	— Valêtas	404:170$550	
	16	— Obras d'arte correntes	1.208:707$405	
	17	— Obras d'arte Especiaes	2.675:311$940	13.081:498$543
F	18	— Edificios e dependências	1.147:498$240	
	19	— Caixas d'agua, canalisações e bombas	413:858$058	
	20	— Linha telegráfica e telefonica	382:652$876	
	21	— Cêrcas	51:052$420	
	22	— Serviço pluviométrico aparêlhos e instalações	1:010$900	
	23	— Automoveis e caminhões —serviço da construção	47:001$000	2.043:073$494
G	24	— Material fixo e assentamento da linha	9.843:601$124	9.843:601$124
H	25	— Material rodante		
	I	Locomotivas e pertences	1.369:406$900	
	II	Vagões diversos	1.092:837$570	
	III	Carruagens diversas	1.090:122$746	
	IV	Montagens de locomotivas, carros e vagões	248:560$109	
	V	Autos e trolis de linha	57:471$636	
	VI	Fretes e direitos	54:212$050	3.912:611$011
I	26	— 1 Guindaste	69:467$580	69:467$580

J	27	— Seguros	3:631$400	3:631$400
K	28	— Eventuaes (pagos aos empreiteiros do 1º. trecho)	213:477$963	
	29	— Eventuaes e Instalações (aos empreiteiros do 2º. trecho)	707:719$600	921:197$563
		TOTAL LIQUIDO		38.869:236$102
L	30	— Contas em suspenso :		
		Além do valor dos serviços executados pelos empreiteiros Macdonald Gibbo Co, a Cia. pagou mais, em comissões sôbre o valor total dos estudos e da construção, lucros e administração, num total de		7.511:555$504
		TOTAL GERAL		46.380:791$606

NOTA

Dos totaes apresentados na página anterior não foram ainda excluidas as parcelas do material rodante que devem ser reconhecidas como conta de capital pelo Estado de São Paulo, conforme se elucida mais adiante.

Em relação ás parcelas consideradas em suspenso, prefere esta fiscalisação manifestar-se com mais detalhes na apresentação oficial da tomada de contas que acaba de efetuar, deixando de entrar em comentarios, no momento, por não se enquadrarem eles com a finalidade de resumo que pretende ter este relatorio.

As demais parcelas figuram como sendo os resultados finaes obtidos e são consideradas como definitivas.

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo-Paraná

Parcelas incluidas em conta de Capital

DESPESAS DE 1º. ESTABELECIMENTO

Diversas despesas com a organisação da Compania	65:995$700
Valor da concessão, paga em ações aos incorporadores	200:000$000
TOTAL	265:995$700

FAVORES CONCEDIDOS

Levados á conta de capital, em vista da preferencia da Cia., de acordo com as prescrições contratuaes, em reconhecer pela letra (d) do art. 2º, em vez das somas rasoavelmente dispendidas com levantamento de capitaes e juros á taxa de 8% sobre o capital reconhecido como empregado na construção	3.399:552$640

ASSIM DISCRIMINADOS:

1930	1º. Quitação parcial de 23-6-930:	
	72.630,12 hectares	581:040$960

	2º. Por titulos definitivos da concessão Paula e Silva. 18-6-930	
	36.343,08 hectares	290:744$640
	3º. Por titulos definitivos da concessão Alves de Almeida. 18-6-930	
	72.600,00 hectares	580:800$000
1931	2º. Quitação parcial de 28-2-1931 87.490,88 hectares	699:927$040
	3º. Quitação parcial de 28-7-931 155.880,00 hectares	1.247:040$000
	(Areas proporcionaes á extensão posta em tráfego, á razão de 8$000 por hectare e 3.600 hectares por km.)	

Periodo de 1920 a 31 — Dezembro — 1932

SERVIÇOS PRELIMINARES

1	Estudos definitivos, por empreitada, excluidas as comissões, que foram deixadas em suspenso;	2.130:805$235

TRABALHOS PREPARATORIOS

2	Desmatação e destocamento	947:834$392
3	Caminhos de Serviço e estradas de acesso	748:170$550
4	Movimento de terras	7.097:236$866
5	Valetas	404:170$550

Todos os detalhes em relação aos trabalhos acima discriminados, existem atualmente no arquivo desta fiscalisação.

Parcelas pertencentes á Conta de Capital

1	Imoveis em territorio Paranaense	184:247$800
2	Indenisações e desapropriações	123:446$600

3 EVENTUAES, pagos aos empreiteiros Mesquita & Irmão, na construção do 1.° trecho entre o Rio Paranapanema e Cambará 213:477$963

4 EVENTUAES E INSTALAÇÕES, pagos aos empreiteiros Macdonald Gibbo Co, na construção do 2°. trecho Paranaense, entre Cambará e o Rio Tibagí 707:719$600

As parcelas, 3 e 4 foram incluidas em conta de capital após demorado estudo sobre as condições de execução dos trabalhos na época em que foram realisados, deixando-se em suspenso as parcelas constantes do primeiro resumo geral presente no inicio deste relatorio.

Periodo de 1920 até 31 de Dezembro de 1932.

Despesas totaes com a administração geral de todos os serviços executados na construção do trêcho Paranaense.

1 ESCRITÓRIO EM LONDRES, para compra e fiscalisação do material fixo, rodante e estrutúras metalicas.
Pessoal e material 288:750$400

2 ESCRITÓRIO CENTRAL E ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO.
Honorarios de diretores e representante. Pessoal de escritório e secretaria. Material e contas. Sêlos, estampilhas e telegramas. Impressos, anuncios e publicações. Moveis, utensilios e mais objétos inventariados. Aluguel de casa, luz e telefone. Gratificações e ajuda de custas. Despesas em repartições publicas. Despesas judiciárias.

Despesas diversas. Auditores 675:390$550

3 ADMINISTRAÇÃO GERAL PARA ESTUDOS E CONSTRUÇÃO DO TRÊCHO PARANAENSE. Honorários da chefia, salarios do pessoal. Material e contas. Gratificações, ajuda de custas e despesas diversas. Moveis, utensilios, instrumentos e mais objetos inventariados. Impressos, anúncios e publicações. Aluguel de casa, luz e telefone. Despesas em repartições publicas	1.671:167$802
4 FISCALISAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	165:000$000
5 DESPESAS COM INAUGURAÇÕES DIVERSAS	65:663$960
6 IMPOSTOS	24:137$700

Esta fiscalisação possue os detalhes, ano por ano, da classificação e discriminação de todas as despesas acima englobadas em cada total.

VIA PERMANENTE

De 1924 a 1929, entre Ourinhos e Cambará, eram utilisados, no via permanente, trilhos de 23 kgs. por metro corrente. Em 1929, com o aumento do pêso por eixo, para o material de tração, todo êsse trecho de linha foi melhorado, fazendo-se, tambem substituição dos trilhos, pelos atuaes, de 30 kgs. por metro corrente. A linha se encontra em bôas condições nos 184,5 kms. em trafego, lastrada de terra, havendo já 38 kms. de linha empedrada, continuando regularmente os trabalhos de empedramento nos trêchos em que mais se verifica a necessidade dêsse melhoramento. Desde o inicio até 31 de Dezembro de 1932, as despesas com trilhos e acessórios, dormentes e mais peças de madeira, agulhas corações, chaves de desvios e acessórios, pontes quilometricas, assentamento, calçamento, nivelamento, lastramento e melhoramentos da via permanente, (até a entrega ao trafego) desvios e triangulos de reversão, frete e transporte do material importado, direitos e despesas diversas e intalação de 1 girador para locomotivas em Cambará, atingem ao total de 9.843:601$124.

Esta fiscalisação possue, detalhadamente, a relação de todas as despesas efetuadas, ano por ano e por natureza de serviço executado, ou de material empregado, com a discriminação dos prêços unitarios para todas as obras.

Alguns detalhes

A— Para as curvas de raio inferior a 300 mts. é feita a concôrdancia com os alinhamentos retos, na locação para trilhos, sendo para isso utilisada a espiral como curva de transição.

B— Os trilhos são do tipo Vignole, Flat bottomed B. S. S. rails fabricados pela Société Comerciel de Belgique pesando 60 lbs por jarda (30 kgs. por metro). São empregados, em média, 200 trilhos por Km. de linha. Foram utilisados em 185 kms. de linha (até a barranca do Tibagi). Há alguns trilhos de 23 kgs. por metro em poucos desvios da Estrada (extensão total de desvios da estrada: 11 kms, 300) e nos desvios particulares (468 mts.). Os novos trilhos foram adquiridos, em média, por 450$000, por tonelada.

C— As talas de junção, do mesmo fabricante, para os trilhos do tipo acima descrito, pesam 5,5 kgs. cada uma; são de 4 furos, com 41 cmts. de comprimento. Foram adquiridas 40.000 talas pela importancia de 280:000$000, em numeros redondos.

D— Os pregos de linha são do tipo inglês, para trilhos de 30 kgs. por metro. Foram adquiridos em quantidade suficiente, pela importanoia de 205:000$000, em numeros redondos.

E— Os parafusos de linha, aplicados em todas as pontes e chaves de desvios, são de 3/4 de diametro. Foram adquiridos em numero suficiente pela importancia de 66:000$000, em numeros redondos.

F— Os aparelhos de mudança são do tipo de coluna com borboleta de sinais. Foram adquiridos em nº. de 50 pela importancia total de 81:000$000, em numeros redondos.

G— Os triangulos de reversão estão instalados ao lado dos páteos das estações de Ingá, Bandeirantes, Cornélio Procopio e Jatáí.

H— Em Cambará foi instalado um girador para locomotivas, fabricado por Ransone & Rapier.

I— Os dormentes são de peroba, com as dimensões 0,15 x 0,20 x 2,00, aplicados em nº. de 14 por trilhos, nas tangentes, e 16 por trilhos, nas curvas. O afastamento médio, entre eixos dos dormentes, é de 0,70 mts. Foram aplicados cêrca de mil e trezentos contos, na aquisição de cerca de 250 mil dormentes. Só para as chaves foram adquiridos 1.220 dormentes especiais; pela importancia de 16:569$000. Os dormentes especiaes para pontes estão discriminados nas obras d'arte Especiaes.

J — A posteação quilométrica da linha é de pedaços de trilhos usados com placas de metal, tendo custado cerca de 4:000$000.

K— A linha é conservada por meio da administração de uma só residencia, com 1 mestre de linha e um ajudante.

Ha uma turma de lastro ambulante.

Em Dezembro de 1932, a media para a conserva, era de 0,8 homens por quilometro.

L— A super-elevação nas curvas é calculada para a velocidade maxima de 60 quilometros por hora.

Os atuaes trens mixtos percorrem a linha com a velocidade media de 25 quilometros por hora.

Em Fevereiro do corrente ano, teve esta fiscalisação a oportunidade de fazer uma experiencia em toda a linha, ida e volta, no mesmo dia, com uma locomotiva nova de 9,5 ton. de pêso por eixo motor, em ordem de marcha, tipo ten-wheel, 7.780 quilos de esforço de tração, rebocando um carro comum de 2ª. classe. Todo o percurso foi efetuado com velocidade media geral de 45 quilometros por hora.

Entre algumas estações, a velocidade media atingiu 58 quilometros por hora sendo de 65 quilometros por hora a velocidade maxima atingida em alguns pontos da linha, que tem curvas de raio minimo de 150 mts. tangente minima de 60 mts. entre curvas opostas, rampa maxima de 1,8% nas tangentes, sendo a rampa compensada nas curvas, de acordo com a tabela que apresentamos na pagina seguinte, sendo de notar que, o trecho de linha mais antigo, entre Ourinhos e Cambará possue curvas de raio minimo de 180 mts. com rampas de 1,5% sem compensação, ocorrendo juntos, o que acarreta a resistencia equivalente á de uma rampa de 1,9% em tangente.

Compensação das rampas nas curvas

Em todas as tangentes de 1,8% para rampa máxima nas curvas foi adotada a seguinte compensação:

RAIOS Metros	Compensação %	Rampa máxima %
150	0,48	1,30
160	0,44	1,35
180	0,40	1,40
200	0,36	1,45
220	0,32	1,50
240	0,29	1,52
260	0,26	1,54
280	0,24	1,56
300	0,22	1,58
350	0,20	1,60
400	0,18	1,60
450	0,16	1,62
500	0,14	1,64
550	0,13	1,66
600	0,12	1,68
700	0,12	1,68
800	0,09	1,725
900	0,08	1,75
1000	0,06	1,75
Réta	0,00	1,80

Na linha, sempre que possivel, foi empregada rampa de 0,1% pelo menos, menor que os limites acima.

Compania Ferroviaria São Paulo - Paraná

Edificios e dependencias. Caixas d'agua, canalisações e bombas. Linha telegrafica e telefonica. Serviço pluviométrico. Cêrcas.

Os edificios para Estações e Armazens, construidos de alvenaria, satisfazem ás exigencias atuaes. O antigo armazem de Cambará, de madeira, colocado em má posição, em relação aos desvios e á saida para a cidade, acaba de ser substituido por um outro, de alvenaria, do tipo aprovado, concluido em Março do corrente ano. As estações de Munhoz e Léoflóra são mais antigas, estando esta ultima em más condições de conservação. As casas de turma satisfazem, com os complementos de madeira, existentes.

Merece especial menção o abastecimento d'agua ás locomotivas, ao longo de toda a linha. A não ser em Munhoz e Cambará, em que as caixas d'agua são de cimento armado e de pequena capacidade, as demais constituem belo exemplo para instalações desse tipo, não só pelo material empregado e pelo acabamento da obra, como pela eficiencia completada pelos grupos motor-bomba empregados.

Cumpre notar que além das caixas d'agua existentes, ha mais as bombas dos rios Laranginhas e das Cinzas que podem ser acionadas pelo vapor da propria locomotiva que necessita de agua para o tender.

Seguem-se as principaes notas sobre os edificios e dependencias, caixas d'agua, linha telegrafica e telefonica, cêrcas e serviço meteorológico (principalmente pluviometrico).

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria S. Paulo-Paraná

Posição dos principaes edificios de alvenaria existentes em 31-Dezembro-1932, em território Paranaense

ESTAÇÕES	Posição Quilometrica	ALTITUDE
Ourinhos	-O- São Paulo	478,000 Sorocabana
Presidente Munhoz	14,549	483,800 Comum
Léoflora	20,914	520,200 «
Cambará	29,060	448,100 «
Meireles	40,843	514,400 Tipo n.º 1
Ingá	57,433	479,200 « « 1
Bandeirantes	81,295	392,200 « « 2
Santa Mariana	107,605	484,200 « « 3
Cornelio Procópio	124,792	652,000 « « 1
Congonhas	142,065	453,410 « « 1-A
Frei Timóteo	175,715	354,510 « « 1-A
Vila Jataí	184,450	346,410 « « 2-A
ARMAZENS		
Cambará	28,925	
Ingá	57,222	
Bandeirantes	81,487	
Vila Jataí	183,807	
CASAS DE TURMA		
N. 1	4,438 (São Paulo)	CUSTO TOTAL:
N. 2	9,205	
N. 3	15,047	de todos os edificios e dependencias, de alvenaria e provisorios, para Estações, Armazens, Casas de Turma, Alojamentos, Guaritas, incluindo moveis, utensilios e mais objetos inventariados, para as estações:
N. 4	21,016	
N. 5	27,464	
N. 6	34,240	
N. 7	41,027	
N. 8	48,482	
N. 9	57,113	
N. 10	66,015	
N. 11	73,364	
N. 12	81,126	
N. 13	88,318	
N. 14	98,034	
N. 15	107,468	
N. 16	116,415	
N. 17	124,392	
N. 18	132,771	1.147:498$240
N. 19	141,871	
N. 20	149,479	
N. 21	159,553	
N. 22	167,273	
N. 23	175,618	
N. 24	183,620	

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria S. Paulo-Paraná

Linha Telegráfica e Telefonica

Telegrafo tipo «Espagnolette» Telefone tipo magneto Posteação de trilhos usados Fio de ferro galvanisado n.º 8	Despesas totaes, com materiaes e instalação desde 1920 até 31-Dezembro-1932: 382:652$876

Cêrcas

Estão cercadas todas as esplanadas de estações, e os trechos de linha em zona de criação.	Despezas totaes até 31-Dezembro-1932: 51:052$420

Caixa d'Agua

Presidente Munhoz	Km. 14,400	20.000 lts.	Cimento armado	Carneiro
Cambará	« 29,107	20.000 «	« «	Cambará-Three Throw plunger com motor elétrico.
Ingá	« 57,347	55.000 «	As demais são de chapas de ferro, em torres de vigas duplo T, de Braithwaite & Co. Pressed Steel.	As demais com bomba Three Throw plunger com motor de gazolina.
Bandeirantes	« 81,183	55.000 «		
Santa Mariana	« 107,694	55.000 «		
Cornelio Procopio	« 124,567	87.000 «		
Congonhas	« 142,016	55.000 «		
Serra Morena	« 167,294	55.000 «		
Jataí	« 184,450	55.000 «		

Casas de Bomba

Ingá	Km. 57,433	Despesas totaes com caixas d'agua, canalisações e bombas: 413:858$238
Tipo A—Bandeirantes	81,183	
« —Santa Mariana	107,694	
« —Cornélio Procópio	124,576	
« B— Congonha	142,016	
« —Serra Morena	167,294	
« —Jataí	183,992	
« C—Rio das Cinzas	67,553	
« —Rio Laranginha	96,215	

Serviço Meteorológico

Instalado em diversas estações. Observações constantes.	Despesas até 31-Dez.-1932: 1:010$900

Compania Ferroviaria São Paulo - Paraná

Obras D'arte Correntes e Especiaes

Obras D'arte Correntes

São em numero satisfatorio, e de vasão suficiente, em toda extensão da linha em trafego. Até 31 de Dezembro de 1932, atingia o total de 1.208:707$405, todas as despesas efetuadas com a construção de boeiros.

Todos os boeiros são de tubos Armco, de varios comprimentos e diametros variando entre 0,60 e 1,20, simples e duplos, com alas de alvenaria, aplicadas sistematicamente, e sem exceção, desde o Rio Paranapanema até o Rio Tibagí. Ha apenas 1 boeiro capeado, de alvenaria, e boeiro em arco (obra d'arte especial) que fugiram á regra geral.

Em 1928, a Cia. apresentou á fiscalisação do Estado do Paraná, tipos de boeiros de tubo Armco, de diametro variavel entre 0,^{m}30 e 4,^{m}00. Obtida a aprovação, foram os tubos aplicados em toda a linha.

Em parecer emitido em Maio do corrente ano, com relação á construção do prolongamento da linha tronco, no trecho de Jataí até Londrina, de construção já iniciada, teve esta fiscalisação oportunidade de chamar a atenção para o fato, achando que os tipos apresentados de boeiros de tubos Armco podiam ser aprovados, mas, e isto foi bem frisado, a aplicação dos tubos deveria depender das condições locais e de exame especial da fiscalisação, ficando a Cia. responsavel pela substituição dos mesmos por obras definitivas dentro de prasos razoavelmente estabelecidos, ou quando verificada a necessidade de substituição motivadada por defeito no tubo, visto a Cia. preferir utilisa-lo apenas par causa da urgencia com que pretendia levar a ponta de trilhos até a barranca do Tibagí. São estas as condições que deverão vigorar, agora, na construção do prolongamento da linha tronco.

Segue-se a discriminação das obras d'arte corrente existentes em toda a linha.

Obras d'Arte Correntes

Relação de boeiros existentes entre Cambará e Rio Paranapanema

«TUBOS ARMCO»

Natureza	Quilometro	Vasão
Duplo	7,500	1,04
«	10,250	1,04
Simples	10,700	0,52
«	12,300	0,52
«	12,750	0,52
«	13,200	0,52
«	13,900	1,04
Duplo	28,400	1,04

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria S. Paulo-Paraná

Relação dos Boeiros Tubos «Armco», com 0,60 ms. de diametro, construidos entre Cambará e Jataí, de 1928 até 31-Dezembro-1932.

Km.	Km.	Km.	Km.
30,090	89.674	131,647	159,260
30,500	89,760	132,081	159,948
31,770	90,150	132,380	160,290
36,560	90,240	132,460	160,500
37,180	90,690	133,535	160,740
37,738	92,200	136,072	161,050
40,078	92,440	136,246	161,800
43,060	92.840	138,940	163,920
43,590	93,970	139,120	164,520
44,340	94,660	139,510	164,626
45,315	95,180	139,790	164,740
54,520	95,480	140,550	166,820
54,900	96,060	141,600	166,942
56,340	98,960	141,900	167,308
58,360	101,080	142,200	168,744
61,640	102,560	142,720	169,213
62,500	110,680	142,960	169,510
62,900	111,840	143,420	171,640
65,420	113,240	145,300	172,140
67,060	115,140	145,770	172,960
70,320	115,370	146,300	173,200
71,230	117,970	147,360	173,620
71,448	121,360	148,080	174,510
71,680	121,860	148,640	175,915
72,480	122,090	149,500	176,653
75,320	122,340	148,640	177,010
76,455	123,960	149,000	177,820
77,080	125,060	149,340	178,120
77,080	125,060	149,340	178,120
78,930	125,480	150,740	178,469
81,110	125,780	151,180	179,000
81,659	126,200	151,540	179,100
81,770	127,147	152,220	180,540
81,810	127,370	152,440	180,660
82,000	127,680	153,180	180,880
82,160	127,880	153,820	181,120
84,000	128,186	154,420	182,640
86,380	128,320	155,220	182,720
88,510	128,990	155,500	182,785
88,674	129,560	155,890	183,050
89,123	129,920	156,400	183,140
89,235	130,462	157,320	
89,420	131,560	157,610	

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria S. Paulo-Paraná

Relação dos Boeiros tubos «Armco», de 0,70, 0,90 e 1,20 de diametro, construidos entre Cambará e Jataí, de 1928 até 31 - Dezembro - 1932.

0,75			0,90	1,20
Km.	Km.	Km.	Km.	Km.
33,80.	130,690	167,100	32,410	31,286
37,914	130,990	167,200	33,340	39,590
38,547	131,180	167,440	35,725	41,070
38,688	131,940	169,420	37,479	41,800
39,000	132,845	169,858	38,839	42,180
40,375	133,315	170,150	55,520	42,750
40,611	133,800	170,270	58,860	48,220
41,372	134,032	170,885	69,115	70,590
46,620	134,343	171,020	71,940	76,244
48,560	134,583	171,320	73,140	84,770
56,640	135,550	171,809	75,470	93,214
75,870	137,515	172,215	78,020	128,689
77,740	137,697	172,665	88,248	136,600
82,980	142,450	172,798	94,502	136,840
83,700	144,190	173,310	135,016	138,503
84,329	144,860	173,940	135,464	140,154
85,170	146,690	174,054	135,950	143,790
87,430	147,040	174,280	137,086	150,113
88,000	147,160	175,382	137,320	160,815
88,960	147,747	176,233	137,933	167,956
89,593	148,980	177,545	141,050	169,695
90,516	149,740	178,330	150,270	174,760
96,421	151,945	178,700	162,400	179,386
102,840	154,888	179,185	163,280	179,827
104,120	156,838	180,140	164,944	182,200
105,612	157,060	181,540	165,405	
105,960	157,707	181,800	165,810	**Duplos**
107,120	158,086	182,420	166,103	
114,690	158,525		168,500	
119,220	158,963		169,050	
119,360	159,570		170,530	34,790
119,610	161,333		171,473	38,010
120,060	161,933		172,468	76,050
120,520	162,047		173,514	93,498
120,843	162,260		181,460	161,557
121,120	162,845		183,230	175,140
122,760	162,960			175,240
123,200	164,315			
125,580	165,440			
126,780	166,403			
129,240	166,575			
130,225	166,712			

Obras D'arte Especiaes

Todas as obras d'arte especiaes, no trecho em trafego, são definitivas, e podem ser consideradas como excelentes para as necessidades do trafego futuro. Foram calculadas para 20 e 22 toneladas por eixo, para o trem tipo mais desfavoravel, e, com exceção da ponte sobre o Rio Paranapanema, que é de treliça metalica, os demais obedeceram a vãos tipos de 5,10 e 20 mts. com vigas de aço, de alma cheia.

Custaram todas a importancia total de 2.675:211$940, sendo de notar que a metade do custo total da ponte do Paranapanema (523:353$520) não está aí incluida, e compete a São Paulo reconhecer como conta de capital, conforme a proposta desta Fiscalisação, aceita pela de São Paulo.

Isto porque o meio da ponte está marcado como limite entre os trechos de concessões paranaense e paulista, embora o trecho paulista tenha ficado muito pouco mais caro pela necessidade de fundações sobre estacas, do encontro respectivo e 1º. pilar.

A ponte do Paranapanema foi calculada para 22 ton. por eixo, e possue o gabarito adequado — bitola longa.

Seguem-se as discriminações sucintas de todas as obras, com um quadro resumo, no final, com o custo de cada uma.

Resumo das despesas totaes efetuadas com a ponte sobre o rio Paranapanema

Chefia, por parte da Compania	6:097$300	
Pessoal por parte da Compania	10:161$300	
Gratificações e ajuda de custas diversas	16:476$800	32:735$400
Aparelhamento diverso	2:114$000	
Aluguel de locomotivas	862$100	
Madeiramento e dormentação provisoria para a ponte	14:778$400	17:754$500
Direitos	32:149$900	
Despesas com o contrato com os Empreiteiros Siemens Schuckert	2:957$000	35:106$900
Fretes de todo material para a ponte	36:024$300	36:024$300
Á casa Siemens Schuckert (Empreiteiros):		
Estrutura metalica, inclusive diferença de cambio	351:224$200	
Pela construção de pilares e encontros, e pela montagem	644:908$000	996:132$200
Despesas diversas e com a inauguração	46:456$300	46:456$300
TOTAL		1.164:209$600

MENOS: — material sobrado da ponte e aproveitado pelo almoxarifado	117:502$560
TOTAL LIQUIDO	1.046:707$040

A metade do total liquido dispendido com a ponte, ou sejam 523:353$520, será reconhecida, como conta de capital, pelo Governo do Estado de São Paulo.

Discriminação da parcela: 644:908$000, correspondente ás despesas com a construção de pilares, encontros e montagem da ponte:

Excavação nas fundações de encontros e pilares com o exgotamento necessario	2:889$000
Estaqueamento para fundações	7:900$000
Ensecadeiras para fundações de encontros e pilares	38:490$000
Alvenaria em concreto dos pilares e encontros	99:860$400
Revestimento com reboco e areia dos encontros e pilares	7:173$200
Ponte provisoria de madeira para montagem da ponte definitiva	32:940$000
Montagem e rebitagem da ponte definitiva	57:972$000
Pintura da estrutura metalica	14:800$000
Dormentação definitiva e pintura com pixe	12:890$000
Maquinas, motores, etc.	96:150$000
Materiaes, ferramentas, etc.	37:150$000
Edificios e acampamentos provisorios	35:600$000
Administração da construção de pilares e encontros e montagem da ponte- Engº. chefe e assistente da casa empreiteira	87:000$000
Aterro de acesso entre a ponte e a linha ferrea	46:400$000
Fretes diversos	47:057$500
Fiscalisação por parte da São Paulo Paraná	20:635$900
TOTAL PARCIAL	644:908$000

Fiscalisação da Compania Ferroviaria São Paulo - Paraná

Alguns detalhes das Obras d'arte Especiaes

Boeiro em Arco, 4 mts. de vão, km. 29,628

QUANTIDADES		
Excavação para fundações	mts. 3 1.141	
Concreto 1 : 4 : 8 em	mts.3 369	mts.3 1001
« 1 : 3 : 6 Alas	mts.3 546	
« 1 : 2 : 4 Arco	mts.3 86	

EM VIGAS DE ALMA CHEIA:

Ponte de 5 mts. de vão, km. 34,114 (Passagem superior)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	102	108	210
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	47,3	47,3	94,6
« 1 : 2 : 4 M3.	1,2	1,2	2,4
Vão de aço de 5 mts. 1 N.º 4,70 Ton. métrica			
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 14 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20, 7 mts. x 2 N.º = 14 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 17 mts. x 2 N.º = 34 mts.			
Cota dos trilhos, no eixo = 476 mts 279			
Em rampa de 1,58 %			

Ponte de 5 mts. de vão, km. 35,138

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
Excavação M3.	N.º 1	N.º 2	Totaes
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	92,8	82,8	175,6
« 1 : 2 : 4 M3.	1,2	1,2	2,4
Vão de aço de 5 mts. 1 N.º 4,7 Ton. métricas			
Dormentes Especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 14 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20, 7mts. x 2 N.º=14 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 17 mts. x 2 N.º=34 mts.			
Cota dos trilhos, 462, mts. 48 — NIVEL			

Ponte de 6 vãos de 20 mts., km. 67,617 (Rio das Cinzas)

QUANTIDADES										
	ENCONTROS			PILARES						
	N.º 1	N.º 2	Totaes	N.º 1	N.º 2	N.º 3	N.º 4	N.º 5	Totaes
Excavação M3.	144	148	292	7	5	30	13	47	103
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	128,4	133,4	261,8	61	56	81	68	96	362
« 1 : 2 : 4 M3.	1,6	1,6	3,2	3	3	3	3	3	15
Vãos de aço 6 N.º 20 mts. de vão 198 Ton. métricas.									
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 264 N.º									
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 132 mts. x 2 N.º=264 mts.									
Contra-trilhos de aço de 23 kgs. (usados) 152 mts. x 2 N.º=304 mts.									
Cota dos trilhos: 370 mts,950 — NIVEL									

Ponte de 10 mts. de vão, km. 82,464 (Ribeirão das Antas)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	44	54	98
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	83,5	84,5	168
« 1 : 2 : 4 M3.	6	6	12
Vãos de aço de 10 mts. 1 N.º 11 Ton. métricas			
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 24 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 12 mts. x 2 N.º=24 mts			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 34 mts. x 2 N.º=68 mts.			
Cota dos trilhos, 384 mts, 300 — NIVEL			

Ponte de 2 vãos de 10 mts. e 2 vãos de 20 mts. km. 96,246
(Laranjinha).

QUANTIDADES							
	ENCONTROS			PILARES			
	N.º 1	N.º 2	Totaes	N.º 1	N.º2	N.º 3	Totaes
Excavação M3	64,3	182,7	247	9,5	6	35,5	51
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	49,35	139,35	188,7	49,32	114	100,32	263,64
« 1 : 2 : 4 M3.	1,65	1,65	3,3	6,68	3	6,68	16,36
Vãos de aço 2 N.º 10 mts. de vão 24 Ton. métricas « « « 2 N.º 20 mts. de vão 66 Ton. métricas							90 T.M.
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 136 N.º							
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 68 mts. x 2 N.º=136 mts.							
Guarda trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 88 mts. x 2 N.º=176 mts.							
Cota dos trilhos, 370, mts, 300 — NIVEL							

Ponte de 5 mts. de vão, km. 147,754 (Ribeirão Urú)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	33	24,3	67,3
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	20,5	40	90,5
« 1 : 2 : 4 M3.	5	5	17
Vão de aço de 5 ms. 1 N.º 4,7 Ton. métricas			
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 14 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 7 mts. x 2 N.º = 14 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usados) 28 mts. x 2 N.º = 56 mts.			
Cota de trilhos, 384 mts,800 — NIVEL Curva: R=150 ms.			

Ponte de 2 vãos de 10 mts. e 1 vão de 20 mts. km. 149,60
(Rio Congonhas)

QUANTIDADES						
	ENCONTROS			PILARES		
	N.º 1	N.º 2	Totaes	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	73	112	185	15	15,5	30,5
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	119,4	111,3	230,7	43	43	86
« 1 : 2 : 4 M3.	6,8	6,8	13,6	6,75	6,75	13,5
« 1 : 5 : 10 M3.	—	7,6	7,6	—	—	—
Vãos de aço 2 N.º 10 mts. de vão 23 Ton. métricas 54 T.M « « « 1 N.º 20 mts. de vão 31 « «						
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 92 N.º						
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 46 mts. x 2 N.º = 92 mts.						
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 61 mts. x 2 N.º = 122 mts.						
Cota dos trilhos, 380 mts, 410 — NIVEL						

Ponte de 5 mts. de vão, km. 151,253 (Rib. Maracanã)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	99,16	94,44	193,6
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	95	91,5	186,5
« 1 : 2 : 4 M3.	5	5	10
Vãos de aço de 5 mts. 1 N.º		4,9 Ton. métricas	
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60		14 N.º	
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 7 mts. x 2 N.º=14 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 28 mts. x 2 N.º=56 mts.			
Cota dos trilhos, 373, mts. 800 - NIVEL - Curva: R=180 mts.			

Ponte de 10 mts. de vão, km. 154,661 (Rib. Pirianito)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	85,1	50,5	135,6
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	101,7	75,3	177
« 1 : 2 : 4 M3.	6,5	6,5	13
Vãos de aço de 10 mts. 1 N.º		11,5 Ton. métricas	
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60		14 N.º	
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 12 mts. x 2 N.º =24 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 24 mts. x 2 N.º=48 mts.			
Cota dos trilhos: 389, mts. 900 - NIVEL - Curva: R=15 mts.			

Ponte de 10 mts. de vão, km. 176,274 (Rib. Jacutinga)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	178	117	295
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	170	130	300
« 1 : 2 : 4 M3.	6,5	6,5	13
Vãos de aço de 10 mts. 1 N.º 11 Ton. métricas			
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 24 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 12 mts. x 2 N.º = 24 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usados) 17 mts. x 2 Nº = 34 mts.			
Cota dos trilhos: 350,260 — NIVEL —			

Ponte de 5 mts. de vão, km. 180,734

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	59	88	147
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	91	95	186
« 1 : 2 : 4 M3.	5	5	10
Vãos de aço de 5 mts. 1 N.º 4,6 Ton. métricas			
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 14 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,207 mts. x 2 N.º = 14 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usado) 18 mts. x 2 N.º = 36 mts			
Cota dos trilhos: 345 mts, 660 — NIVEL —			

Ponte de 10 mts. de vão, km. 183,420 (Rib. Jataizinho)

QUANTIDADES			
	ENCONTROS		
	N.º 1	N.º 2	Totaes
Excavação M3.	185	250	435
Concreto 1 : 3 : 6 M3.	159,3	191,1	350,4
« 1 : 2 : 4 M3.	6,5	6,5	13
Vão de aço de 10 mts. 1 N.º 11 Ton. métricas			
Dormentes especiaes 0,25 x 0,25 x 2,60 24 N.º			
Guarda trilhos de madeira 0,15 x 0,20 12 mts. x 2 N.º = 24 mts.			
Contra trilhos de aço de 23 kgs. (usados) 25 mts. x 2 N.º=50 mts.			
Cota dos trilhos: 346 mts, 410 — NIVEL			

Resumo geral e custo das Obras d'arte especiaes em territorio Paranaense

	DESIGNAÇÃO	Quilometros	N.º de vãos	Comprimento	Altitude	CUSTO
1	Rio Paranapanema	6,960	4 de 40,52 1 de 34,28	196,36	390,500	1.046:707$040
2	Boeiro em Arco (Alambari)	29,628	4 mts.	—	—	183:398$900
3	Passagem superior	33,600	—	—	—	18:596$900
4	Passagem inferior	34,114	1	5,00	476,279	35:993$700
5	Pontilhão	35,138	1	5,00	462,480	48:123$900
6	Rio das Cinzas	67,617	6 de 20 mts.	132,000	370,950	616:779$400
7	Ribeirão Anta	82,464	1	10,000	384,300	53:946$400
8	Rio Laranjinha	96,246	2 de 20 mts. 2 de 10 mts.	68,00	370,300	399:273$250
9	Rio Urú	147,754	1	5,00	384,800	36:741$300
10	Rio Congonhas	149,600	1 de 20 mts. 2 de 10 mts.	46,00	380,410	254:087$500
11	Rio Maracanã	151,255	1	5,00	373,800	72:359$000
12	Rio Pirianito	154,661	1	10,00	389,900	74:117$000
13	Rio Jacutinga	176,274	1	10,00	350,260	114:304$100
14	Pontilhão	180,734	1	5,00	345,660	62:585$900
15	Rio Jataizinho	183,420	1	10,000	346,410	172:741$200
	Mata burro diversos	—	—	—	—	8:540$880
	Proteção de aterros	149 e 161	—	—	—	269$000
	Total . . .			507,360		3.198:565$510

Do total acima cabe a S. Paulo reconhecer metade do custo da ponte do Paranapanema (523:353$520) que é a unica ponte de treliça. Todas as outras são de vigas de alma cheia.

Compania Ferroviaria São Paulo - Paraná

Material Rodante

Material Rodante

Até o ano de 1928, para os 30 quilometros em trafego, entre Ourinhos e Cambará, era muito deficiente o material rodante pertencente á Cia. e, para atender ás necessidades do pequeno trafego de então, o material empregado era alugado da E. F. Sorocabana. No inicio, as locomotivas eram obrigatoriamente de muito pequeno peso por eixo, por causa da ponte da estrada de rodagem (ponte Melo Peixôto) que apenas havia sido reforçada para permitir a passagem de taes tipos de locomotivas. Com a construção da ponte metálica definitiva sôbre o rio Paranapanema, e o prolongamento da construção até Jataí, novo e uniforme material rodante e de tração, robusto e obedecendo ás prescrições modernas, foi adquirido em quantidade suficiente para atender ás necessidades do trafego atual, sendo preciso salientar que o trafego mútuo e o intercambio de vagões com a E. F. Sorocabana facilitam o fornecimento de veículos para pedidos dos interessados. O valor total desse material rodante acha-se assim discriminado, de acôrdo com a tomada de contas que esta fiscalisação acaba de proceder:

3	locomotivas para lastro e manobras	95:953$000	
9	locomotivas » trens mixtos	1.267:554$900	
	Utensilios sobresalentes e pertences	5:899$000	1.369:406$900
38	vagões plataforma (sendo 30 de aço)	531:982$400	
38	vagões fechados para mercadorias (10 de aço)	554:732$700	
3	para animaes (armação de gaiolas)	4:221$700	
	Utensilios sobresalentes, e pertences	1:900$770	1.092:837$570

3	carros para correio e bagagem	212:714$346	
1	carro de passageiros — 1ª. classe	134:889$800	
3	carros mixtos de 1ª. e 2ª. classe	326:651$300	
4	carros de passageiros — 2ª. classe	415:001$700	
	Utensilios sobresalentes e pertences	865$600	1.090:122$746
	Montagem das locomotivas	133:968$878	
	» dos carros e vagões	114:591$231	248:560$109
	Automoveis de linha	52:692$900	
	Trolis de linha	4:778$736	57:471$636
1	Guindaste	69:467$580	69:467$580
	Fretes e transporte de todo o material	24:504$300	
	Direitos e despesas diversas	29:707$750	54:212$050
	VALOR TOTAL DO MATERIAL RODANTE EXISTENTE EM 31-12-1932		3.982:078$591

Deste total, excluida a parcela de 56:499$136, a ser reconhecida sómente pelo Estado do Paraná e referente aos autos de linha e aos trolis que ficam em territorio paranaense, o restante, num total de 3.925:579$455 é reconhecido como conta de capital, parte pelo Estado do Paraná e parte pelo Estado de São Paulo. O criterio apontado por esta fiscalisação e aceito pela do Estado de São Paulo, e que melhor parece traduzir as necessidades dos transportes nos dois estados, foi o de São Paulo reconhecer como capital empregado em material rodante uma quantia proporcional ao numero de toneladas quilometro por quilometro, de todos os transportes efetuados de Ourinhos e para Ourinhos, nos 7 quilometros em trafego, em territorio paulista, parte esta que será convenientemente distribuida pelo custo total das diferentes especies de veículos, ficando o Paraná com a parte equivalente ao numero de toneladas quilometro por quilometro de todos os transportes efetuados em todo o trecho de linha em territorio paranaense. Representa isso ter o Estado de São Paulo de reconhecer como conta de capital, em media, cerca de 8% das despesas totaes com o material rodante adquirido desde o inicio do trafego até 31 de Dezembro de 1932.

Conforme o parecer apresentado por esta fiscalisação, com a construção do novo trecho de linha, além Tibagí, até Londrina, deve a Cia., nesse extremo da linha, instalar as suas oficinas, pois que o atual deposito de Ourinhos não mais poderá atender a uma secção de tração com 204 quilometros de extensão, sem nenhuma outra instalação congenere em territorio paranaense. O deposito de Ourinhos continuará a existir e as oficinas de Londrina atenderão, mais tarde, ao restante da linha tronco, inclusive ao seu prolongamento natural na direção de Guaíra, e ao ramal que, das cabeceiras do Pirapó, deverá dirigir-se para Ponta Grossa.

Seguem-se os quadros que demonstram bem as principaes carateristicas do material rodante existente.

Fiscalisação da Companhia Ferroviaria São Paulo - Paraná

Quadro comparativo dos resultados unitarios da exploração do Trafego, relativo ao ano de 1932

(Dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica da Fiscalisação Ferroviaria do Estado de São Paulo)

	POR QUILOMETRO DE LINHA			POR TREM QUILOMETRO			POR VEICULO QUILOMETRO			POR UNIDADE DE TRAFEGO		
	Receita	Despesa	Renda Liquida	Receita	Despesa	Renda Liquida	Receita	Despesa	Renda Liquida	Receita	Despesa	Renda Liquida
Estradas com pequena extensão em trafego:												
São Paulo Railway: Secção Bragantina	19:735$478	15:886$744	3:848$734	11$277	9$078	2$199	$874	$704	$170	$161	$130	$031
Ramal de Piracaia	6:039$417	11:112$928	5.073$511	4$049	7$451	3$402	$484	$800	$406	$136	$240	$110
Estrada de Ferro Sorocabana: Linha de Juquiá	10:888$528	11:983$316	1:094$788	8$315	9$151	$836	$990	1$090	$100	$106	$117	$011
Estrada de Ferro Araraquara	48:769$476	35:909$934	12:859$542	14$036	10$335	3$701	1$004	$739	$265	$141	$100	$038
Estrada de Ferro Dourado	9:042$806	9:769$992	727$186	5$150	5$564	$414	1$405	1$518	$113	$175	$189	$014
São Paulo - Goiaz	25:530$982	22:330$518	3:200$464	11$049	9$664	1$385				$230	$201	$029
Estrada de Ferro Itatibense	15:110$214	16:946$733	1:836$519	7$363	8$258	$895	1$441	1$616	$175	$195	$219	$024
Estrada de Ferro Campos do Jordão	15:289$093	16:801$635	1:512$542	4$730	5$198	$468	1$820	1$592	$228	$204	$224	$020
Estrada de Ferro Votorantin	16:675$586	14:296$942	2:378$644	2$512	2$154	$358		—				
Estrada de Ferro Morro Agudo	3:171$329	5:975$113	2:803$784							$152	$286	$134
Estrada de Ferro Barra Bonita	4:283$116	9:909$300	5:626$184					—		$245	$567	$322
Companhia Ferroviaria São Paulo-Parana	7:699$770	12.366$236	4:666$460	9$724	15$617	5$893	1$897	3$047	1$150	$225	$361	$136
Estradas de grande extensão em trafego:												
São Paulo Railway - Tronco	618:794$987	417:900$120	200:894$867	23$228	15$687	7$541	1$173	$792	$381	$121	$032	$089
Estrada de Ferro Sorocaba - Tronco e Ramaes	39:009$921	29:475$720	9:534$201	9$441	7$133	2$308	1$048	$792	$256	$087	$070	$017
Companhia Paulista	57:528$142	38:640$711	18:887$431	13$286	8$924	4$362	$996	$669	$327	$115	$077	$038
Companhia Mogiana	25:760$651	19:466$317	6:294$334	9$491	7$172	2$319	1$214	$917	$297	$140	$106	$034
Noroeste do Brasil	15:978$273	17:924$423	1:946$150	9$579	10$746	1$167	$980	1$099	$119	$140	$157	$017

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANÁ

PRINCIPAES DADOS ESTATISTICOS

Mez de Junho de 1932

N.	DESIGNAÇÃO DOS DADOS	UNIDADE	RESULTADOS DO MÊS	RESULTADOS ACUMULADOS	OBSERVAÇÕES	N.
1	Receita Bruta		100:763$800	443:798$840		1
2	Despesa de Custeio		115:128$130	583:664$610		2
3	Receita Liquida		14[illegible]	13[illegible]$800		3
4	Coeficiente de exploração	%	114[illegible]	131[illegible]		4
5	Extensão em trafego	km	184	184		5
6	Numero de Estações e Parcelas	N	[illegible]	[illegible]		6
7	Numero de passageiros		[illegible]	[illegible]		7
8	Passageiros quilometro	N	327[illegible]	[illegible]		8
9	Toneladas Bagagens e Encomendas	N	61	[illegible]		9
10	Animaes (Trens passageiros)	N	15	72		10
11	» » (Trens de carga)	N	[illegible]	1 069		11
12	» Mercadorias	N	[illegible]	[illegible]		12
13	Ton-quilometro Bagagens e Encomendas	N	[illegible]	[illegible]		13
14	» Animaes (Trens passageiros)	N	111	[illegible]		14
15	» (Trens de carga)	N	[illegible]	[illegible]		15
16	» Mercadorias	N	[illegible]	[illegible]		16
17	Total Peso util transportado	N	[illegible]	[illegible]		17
18	Peso util transportado a 1 quilometro	N	1 066	[illegible]		18
19	Trens quilometro	N	12.351	56.182		19
20	Locomotivas quilometro	N	12.351	56.182		20
21	Veiculos quilometro	N	62.800	286.188		21
22	Toneladas - quilometro Peso morto	N	[illegible]	[illegible]		22
23	Relação (Vagões carregados n incluindo lastro)	%				23
24	» » vazios (não incluindo lastro)	%		—		24
25	Toneladas combustivel (em carvão)	N	231	1 185		25
26	Dormentes substituidos	N	398	1 745		26
27	Trabalhadores por quilometros	N	1,3	[illegible]		27
28	Total pessoal titulado	N	121	124		28
29	» » jornaleiro	N	116	116		29
30	Numero de dias de serviço pagos	N	30	180		30
31	Total das Folhas de Pagamento		77:008$400	[illegible]98:768$800		31
	MEDIAS					
32	Receita por kilometro em trafego		547$629	2:416$[illegible]63		32
33	Despesa » »		627$315	[illegible]172$[illegible]		33
34	Receita liquida por quilometro em trafego		79$[illegible]	760$[illegible]		34
35	Receita por passageiro quilometros		$091	$090		35
36	Ton-quilometro Bag. e Encomendas		18126	$[illegible]		36
37	» » Animaes		$53[illegible]	$[illegible]20		37
38	» » Mercadorias		$[illegible]42	$414		38
39	» » Peso util		$[illegible]	$[illegible]7		39
40	Percurso medio por passageiro	km	[illegible]	[illegible]		40
41	» Ton-Bag. e Encomendas	km	60	[illegible]		41
42	» Ton Animaes	km	183	157		42
43	» » Ton Mercadorias	km	[illegible]	62		43
44	Receita por Trem quilometro		[illegible]	[illegible]857		44
45	Passageiros por Carro quilometro	N	13	13		45
46	Ton Bagagens e Encom. por Carro-quilometro	N	[illegible]	[illegible]371		46
47	Ton Animaes por Vagão quilometro	N	1[illegible]	1,[illegible]		47
48	Ton Mercadorias por Vagão-quilometro	N	7	6		48
49	Despesa total por Trem-quilometro		[illegible]	10$[illegible]		49
50	» Veiculo quilometro		18838	[illegible]		50
51	» Ton-quilometro peso util		$588	$[illegible]		51
52	» » » » bruto		$108	$112		52
53	» Trafego por trem quilometro		88556	[illegible]		53
54	» Ton-quilometro peso util		$538	$623		54
55	» Locomotivas por Locomotivas-quilometro		18511	18732		55
56	» » Ton-quilometro por roto		$[illegible]17	$018		56
57	Reparações locomotivas p. locomotivas km		$776	$450		57
58	» veiculos por veiculos km		$095	$[illegible]73		58
59	» Combustivel por 100 ton km peso bruto		$916	$801		59
	Conservação linha quilometro em trafego		22[illegible]$220	[illegible]98[illegible]$540		60

Carros e Vagões

Complemento do quadro da página anterior

VAGÕES FECHADOS PARA MERCADORIAS:

Os veículos numerados de 1 até 6 foram, no inicio do trafego, adquiridos da Cia. Mogiana. São do fabricante «Bristol Wagon & Carriage Works». Estrado, caixão e soalho de madeira, engate tipo Trajano e freio manual. Os de nºs. 1, 2, 5 e 6 já foram desmontados por não mais servirem ao trafego.

Os numerados de 13 a 22 tambem foram montados e adquiridos da Cia. Mogiana, e possuem estrado, caixão e soalho de madeira, engate tipo Trajano e freio manual. O de nº. 21 foi desmontado por não mais servir ao trfaego.

Os de nºs. 24 e 26 são do fabricante «Baume Marpente» (Bélgica), montados por Fox Drum, com estrado de aço, caixão e soalho de madeira, engate tipo M. Junior e freio manual.

Os numerados de 27 a 36 são do fabricante «Baume Marpente» (Belgica), montados por Fox Drum., com estrado de aço, soalho de madeira, engate tipo M. Junior e freio de mão.

Os numerados de 200 a 209, foram fabricados pela «Metropolitan Cammel Carriage Wag. & Fin.,» (Inglaterra), montados pela São Paulo-Paraná, possuindo estrado e caixão de aço, soalho de madeira, engate tipo M. Junior e freio de vácuo.

VAGÕES PARA ANIMAIS - GAIOLAS:

O de nº. 37 foi fabricado por «Baume Marpente» (Bélgica), montado por Fox Drum., estrado de aço, caixão e soalho de madeira, engate M. Junior e freio manual.

Os de nºs 23 e 25, do mesmo fabricante, montados por Fox Drum., reconstruido pela São Paulo-Paraná, estrado de aço, caixão e soalho de madeira, engate tipo M. Junior e freio manual.

VAGÕES PLATAFORMA-PRANCHAS E GONDOLAS:

Os de nºs. 5, 6 e 7 foram montados e reconstruidos nas oficinas da São Paulo-Paraná, estrado e soalho de madeira, engate tipo Trajano e freio manual.

O de nº. 8, fabricado por «Wm. J. Oliver Mfg. Co. (Estados Unidos), reconstruido pela São Paulo-Paraná, com estrado e soalho de madeira, engate tipo Trajano e freio manual.

O de nº. 9, do mesmo fabricante e nas mesmas condições que o de nº. 8.

Os de nºs. 10 e 11, adquiridos da Cia. Mogiana, com estrado e soalho de aço, engate tipo Trajano e freio manual. Foram retirados do tráfego e desmontados.

O de nº. 12, adquirido da Cia. Mogiana, com estrado e soalho de madeira, engate tipo Trajano e freio manual.

Os numerados de 100 até 129 foram fabricados pela «Metropolitan Cammel Carriage Wag. & Fin.» (Inglaterra), montados pela São Paulo-Paraná, com estrado e soalho de aço, engate tipo M. Junior e freio de vácuo.

CARROS PARA PASSAGEIROS 1ª CLASSE:

O de nº. 50, fabricado pela «Metropolitan Cammel Carriage Wag. & Fin.» (Inglaterra), montado pela São Paulo-Paraná, com estrado de aço, caixão e soalho de madeira, engate tipo M. Junior e freio de vácuo.

CARROS PARA PASSAGEIROS-MIXTOS DE 1ª. E 2ª. CLASSE:

Numerados de 60 até 62. Tudo como o de nº. 50.

CARROS PARA PASSAGEIROS — 2ª. CLASSE:

Numerados de 70 até 73. Tudo como o de nº. 50.

CARROS DE CORREIO E BAGAGEM:

De nºs. 40 e 41. Tudo como o de nº. 50.

De nº. 42, fábricado nas oficinas da São Paulo-Paraná. Estrado, caixão e soalho de madeira. Engate tipo M. Junior e freio de vácuo. Entregues ao tráfego em 10-7-1930.

CABUSE - DORMITORIO:

De nº. 1. Fabricado nas oficinas da São Paulo-Paraná. Estrado, caixão e soalho de madeira. Engate tipo Trajano e freio manual. Entregue ao trafego em 1-2-1931.

Compania Ferroviaria São
Paulo - Paraná

TRAFEGO

Tráfego

Em 1924, foram efetuadas as despesas preliminares para a organisação e estabelecimento do trafego, nos 30 quilometros construidos entre Ourinhos e Cambará.

A revolução de 1924, não permitiu, porém, que esse trafego se realizasse, e a destruição da ponte Melo Peixoto (que era de madeira, para automoveis, e que havia sido reforçada para permitir a passagem de trens), contribuiu para que só em 1925 fôsse ele iniciado regularmente. Mais tarde, em 1928, com a inauguração da nova ponte sobre o Rio Paranapanema, (196 mts. de comprimento, gabarito para bitola larga, calculada para 22 toneladas por eixo do trem tipo mais desfavoravel), ficou o problema definitivamente resolvido.

Os quadros — 1-2-3 e 4 permitem acompanhar a exploração do trafego e o desenvolvimento da zona servida, pelos algarismos que encerram, e dão lugar ao exame da influencia dos períodos anormais na exploração da linha. Em 1930, por exemplo, nota-se um pequeno decréscimo nos transportes e na receita, por causa do periodo anormal verificado em Outubro, e suas consequencias até o fim do mesmo ano. A curva das quantidades transportadas e a da receita, com os ramos visivelmente ascendentes, em consideravel declineo, no ano de 1932, á vista dos tres mêses de completa paralisação do trafego publico, em Julho, Agosto e Setembro. Cumpre notar que neste ano, de 1932, tambem decresceu a despesa de custeio, porque a correspondente aos três mêses aludidos acima foi indenisada pelo Governo do Estado de São Paulo, por conta de quem corria a ocupação durante todo o periodo da revolução.

O quadro 5, embora sem explicita significação para a exploração do trafego, contém dados que permitem avaliar de perto o desenvolvimento de toda a zona servida pela estrada, assim como o quadro 6 que, além disso, demonstra, para o trafego, a melhor época do ano, que até agora tem coincidido com a safra do café.

Os resultados contidos em todos os quadros são provenientes de um trabalho meticuloso de exame e discriminação dos livros e documentos apresentados pela Compania, na Tomada de Contas agora realisada e, para o futuro espera esta fiscalisação, com o incremento de novas modificações em alguma parte da escrita e preenchimento de quadros estatisticos que apresentou, conseguir da Compania, semestralmente (para uso da fiscalisação) e mensalmente (para controle proprio da Cia.), de acordo com os contratos em vigor, todos os elementos que permitam acompanhar de perto a estatistica discriminada e completa de toda a exploração da linha em trafego, comercial e tecnicamente.

De todos os dados resumidos e concretos dos quadros a seguir possue esta fiscalisação a discriminação tão completa quanto o foi possivel realisar na tomada de contas que acaba de concluir e que abrangeu um periodo de doze anos de atraso (1920-1932).

O quadro nº. 7 merece especial atenção, pelo resultado do confronto entre as diversas estradas.

ROZALDO G. DE MELO LEITÃO

Engº. Fiscal

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Demonstração dos transportes efetuados de Janeiro de 1925 até 31 de Dezembro — 1932.

DISCRIMINAÇÃO		1925 30 Kms.	1926 30 Kms.	1927 30 Kms.	1928 30 Kms.	1929 30 Kms.	1930 125 Kms.	1931 125 Kms.	1932 184,5 Kms.
Passageiro	N.	6.703	16.054	19.482	18.435	25.627	29.200	68.642	50.918
Bagagens e Encomendas	Tons	95,05	229,13	265,26	366,00	60,600	415,00	729,00	495,68
Animaes por trens de passageiro	N.º	17	14	75	64	166	141	241	156
Animaes por trens de carga	N.			16	1		10	951	3.498
Veículos	N.º		13	31	21	68	9	18	35
Telegramas	N.º	1.386	3,239	4.787	7.274	6.573	4.758	8.456	8.308
Mercadorias	Tons	609,15	10325,86	13745,77	14722,00	32835,00	30944,00	35818,00	19773,09

De acôrdo com os resultados da verifição efetuada na Tomada de contas realisada em junho de 1933.

Rozaldo G. de Melo Leitão
Eng.° Fiscal

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Discriminação da Receita arrecadada desde Janeiro de 1925 até 31 de Dezembro 1932.

DISCRIMINAÇÃO	1925 30 Kms.	1926 30 Kms.	1927 30 Kms.	1928 30 Kms.	1929 30 Kms.	1930 125 Kms.	1931 125 Kms.	1932 184,5 Kms
Passageiros	12:692$650	33:159$190	33:258$240	38:231$910	5:205$670	95:494$130	320:715$480	243:554$650
Bagagens e Encomendas	2:452$911	5:685$920	7:726$420	9:892$520	16:202$550	14:662$570	40:385$430	35:963$900
Animaes por trens de passageiros	306$140	388$980	2:182$860	1:972$930	4:869$510	1:030$560	2:788$880	2:449$800
Animaes por trens de carga			479$400	15$290		14$500	6:729$530	33:381$000
Veículos		348$040	570$890	389$730	1:137$350	206$780	801$340	1:703$670
Telegramas	1:531$660	3:860$410	6:595$260	9:521$010	17:795$540	16:846$450	22:187$560	16:942$100
Mercadorias	77:293$430	135:644$500	204:697$290	202:317$680	367:972$690	345:683$910	661:397$270	409:517$730
Porcentagens sobre os impostos arrecados	1:309$420	1:916$500	2:645$700	3:679$500	10:982$900	7:123$300	6:062$150	6:417$850
Rendas diversas	6:501$480	5:669$130	7:653$480	8:292$560	21:430$150	19:423$160	23:637$320	17:779$610
Outras rendas		70:787$200	32:617$400	71:344$984	24:712$420	16:737$755	20:878$210	34:389$350
TOTAL	10:2087$690	257:459$870	298:426$440	345:658$114	523:308$780	517:223$115	1.105:584$170	802:096$660

De acôrdo com os resultados da verificação efectuada na Tomada de Contas realisada em Junho de 1933.

Rozaldo G. de Melo Leitão
Eng.° Fiscal

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Discriminação da Despesa de custeio da linha em trafego, de Janeiro de 1925 até 31--Dezembro 1932.

DISCRIMINAÇÃO	1925 30 Kms.	1926 30 Kms.	1927 30 Kms.	1928 30 Kms.	1929 30 Kms.	1930 125 Kms.	1931 125 Kms.	1932 184,5 Kms.
Escritorio Central e administração em S. Paulo	19:393$660	21:691$800	34:103$800	39:504$700	33:891$600	30:404$000	37:374$300	31:861$500
Administração geral em Ourinhos	11:761$050	9:679$950	9:587$850	45:689$570	86:118$823	93:492$040	137:482$430	123:194$140
Trafégo	32:043$060	47:525$110	48:900$430	76:175$740	126:755$593	129:415$424	162:398$770	141:046$620
Locomoção	56:189$490	86:425$480	59:394$542	173:888$492	229:982$928	253:130$129	404.509$800	287:547$690
Telégrafo	3:414$680	5:847$890	6:285$990	8:586$360	18:869$884	12:093$400	16:109$100	8.075$700
Via Permanente e Edificios	59:006$990	92:452$230	83:618$260	133:624$340	177 216$195	230:181$654	455:053$940	327:746$290
Outras despesas:								
Contadoria Central	1:397$230	2:551$020	3:134$370	3:722$320	5:227$530	3:641$940	4·387$870	4:049$200
Caixa Aposent. e Pensões 1,1/2%	841$450	1:866$730	2:658$080	4.114$680	7:478$930	7:507$260	24:029$000	24:962$100
Impostos	1:460$000	1:260$000	1:270$000	1:486$000	1:839$800	368$000	1:524$100	1:281$000
Seguros					11:667$500	12·389$260	14:940$200	18:161$900
TOTAL	185:537$610	269:300$210	248:953$322	477:792$202	698:655$837	773:623$058	1 257:809$610	979 585$140

De acôrdo com os resultados da verificação efetuada na Tomada de Contas realisada em Junho de 1933

Rozaldo G. de Melo Leitão
Eng.º Fiscal

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Balanço da *receita* e *despesa* de custeio

ANOS	Extensão em trafego	DESPESA TOTAL	RECEITA TOTAL	SALDO	DEFICIT
1925	30 Kms:	185:537$610	102:087$690		83:449$920
1926	30 Kms:	269:300$210	257:459$870		11:840$340
1927	30 Kms.	248:953$322	298:426$440	49:473$118	
1928	30 Kms.	477:792$202	345:658$114		132:134$088
1929	30 Kms.	698:655$837	523:308$780		175:347$057
1930	125 Kms,	773:623$058	517:223$115		256:399$943
1931	125 Kms.	1:257:809$610	1:105:584$170		152:225$440
1932	184,5 Kms.	979:585$140	802:096$660		177:488$480
	TOTAL..	4.891:256$989	3.951:848$839		939:488$480

O saldo verificado em 1927 representa a porcentagem de 1,22% sobre o capital reconhecido até 31/12/927

De acôrdo com os resultados obtidos, pela Tomada de Contas efetuada em Junho de 1933.

Rozaldo G. de Melo Leitão
Eng.º Fiscal

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Quadro demonstrativo da *arrecadação bruta total* das estações no periodo de Janeiro de 1925 até 31 de Dezembro — 1932

ESTAÇÕES	Kms.	1925 30 Kms.	1926 30 Kms.	1927 30 Kms.	1928 30 Kms.	1929 30 Kms.	1930 125 Kms.	1931 125 Kms.	1932 184,5 Kms.
Ourinhos		9:856$450	23:369$000	31:776$350	26:841$750	93:984$700	44:482$200	126:360$100	105:309$800
P. Munhoz	15	11:120$200	47:960$150	28:917$250	13:946$150	20:840$250	22:857$800	11:330$300	8:498$500
Leoflora	21	93:714$500	39:604$800	74:364$900	61:223$650	67:252$150	40:416$700	49:819$300	17:288$500
Cambara	30	87:466$550	291:203$750	416:381$100	699:556$400	1.501:606$350	906:170$600	450:466$800	344:686$900
Meireles	41						7:255$000	13:288$500	9:280$100
Ingá	58						158:832$900	103:004$600	77:577$200
Bandeirantes	82						69:816$100	153:425$000	100:933$100
Sta. Mariana	108						8:409$300	22:612$900	20:829$700
C. Procopio	125						21:137$500	898:714$900	249:332$600
Cogonhas	143								5:652$700
Frei Timoteo	176								21:274$600
Vila Jataí	184								175:221$800
TOTAL		202:157$700	402:137$700	551:439$600	801:567$950	1.683:683$450	1.279:378$100	1.829:022$400	1.135:888$500

De acordo com a verificação efetuada na Tomada de Contas realisada em Junho de 1933.

Rozaldo G. de Melo Leitão
Eng.º Fiscal

Fiscalisação da Cia. Ferroviaria São Paulo - Paraná

Estações — Demonstração da receita liquida total no periodo de Janeiro de 1925 até 31 de Dezembro de 1932.

MESES	1925 30 Kms.	1926 30 Kms.	1927 30 Kms.	1928 30 Kms.	1929 30 Kms.	1930 125 Kms.	1931 125 Kms.	1932 184,5 Kms.
Janeiro		14:797$350	12:080$170	29:848$940	21:168$550	55:076$510	94:167$780	74:913$520
Fevereiro		15:523$550	15:676$110	22:558$070	12:196$970	29:556$760	84:031$770	55:832$290
Março	1:550$500	15:322$800	12:393$260	22:228$950	26:172$900	34:072$610	79:280$410	54:475$600
Abril	8:189$480	11:943$690	15:097$110	17:950$180	33:466$010	31:988$970	80:993$880	58:516$000
Maio	3:863$870	12:523$250	4:482$100	18:418$970	27:173$630	49:690$070	85:492$360	76:030$700
Junho	4:325$350	10:652$910	21:677$120	26:662$620	29:418$070	62:189$580	68:191$940	99:478$600
Julho	6:359$070	15:093$340	24:791$140	20:880$140	32:057$290	38:641$300	81:652$630	63:843$200
Agosto	9:279$570	15:659$100	23:684$200	21:368$190	40:568$640	51:927$380	94:554$550	512$100
Setembro	13:939$230	19:691$940	26:545$150	23:755$520	66:851$220	40:366$350	98:309$050	137$100
Outubro	20:269$940	19:833$090	30:205$320	22:690$060	75:998$690	26:000$540	113:861$060	49:489$000
Novembro	18:069$780	19:659$010	40:287$500	23:304$800	75:961$590	8:524$970	104:803$790	104:164$100
Dezembro	16:227$200	15:972$640	38:889$830	25:005$690	57:562$800	72:450$320	99:366$740	130:318$100
TOTAL	102:073$990	186:672$670	265:809$040	274:313$130	498:596$360	500:485$350	1.084:705$960	767:710$310

De acôrdo com a verificação, efetuada na Tomada de Contas realisada em Junho de 1933

Rozaldo G. de Melo Leitão
Engº. Fiscal

de 1932

	OMETRO	POR UNIDADE DE TRAFEGO		
	Renda liquida	Receita	Despesa	Renda liquida
Estradas c				
São Paulo Ra	$170	$161	$130	$031
« «	$406	$130	$240	$110
Estrada de Fe	$100	$106	$117	$011
Estrada de Fe	$265	$144	$160	$038
Estrada de Fe	$113	$175	$189	$014
São Paulo -	—	$230	$201	$029
Estrada de Fe	$175	$195	$219	$024
Estrada de Fe	$228	$204	$224	$020
Estrada de Fe	—	—	—	—
Estrada de Fe	—	$152	$286	$134
Estrada de Fe	—	$245	$567	$322
Companhia Fe	1$150	$225	$361	$136
Estradas d				
São Paulo Ra	$381	$121	$032	$039
Estrada de Fe	$256	$087	$066	$021
Companhia Pa	$327	$115	$077	$038
Companhia M	$297	$140	$106	$034
Noroeste do I	$119	$140	$157	$017

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANÁ

PRINCIPAES DADOS ESTATISTICOS

Mês de Dezembro de 1932

N.	DESIGNAÇÃO DOS DADOS	UNIDADE	RESULTADOS DO MÊS	RESULTADOS ACUMULADOS	OBSERVAÇÕES	N.
1	Receita Bruta		1.315.648[illegible]0	802[illegible]		1
2	Despesa de Custeio		1.5[illegible]1.89[illegible]	1.02[illegible]		2
3	Receita Liquida		8578180	[illegible]		3
4	Coeficiente de exploração	[illegible]	10[illegible]	[illegible]		4
5	Extensão em tráfego	km	184	[illegible]		5
6	Numero de Estações e Paradas	N	12	1[illegible]		6
7	Numero de passageiros	N	[illegible]	[illegible]		7
8	Passageiros - quilometro		[illegible]	2.7[illegible]		8
9	Toneladas Bagagens e Encomendas		[illegible]	[illegible]		9
10	Animaes - Trens passageiros		[illegible]	[illegible]		10
11	» Trens [illegible]		[illegible]	[illegible]		11
12	» Mercadorias		[illegible]	[illegible]		12
13	Ton-quilometro Bagagens e Encomendas	N	[illegible]	[illegible]		13
14	Animaes - Trens passageiros	N	[illegible]	[illegible]		14
15	» (Trens de carga)	N	911	[illegible]		15
16	Mercadorias	N	[illegible]	[illegible]		16
17	Total Peso util transportado		[illegible]	[illegible]		17
18	Peso util transportado a 1 quilometro	N	[illegible]	[illegible]		18
19	Trens quilometro	N	11.9[illegible]	[illegible]		19
20	Locomotivas - quilometro	N	11.922	[illegible]		20
21	Veiculos - quilometro	N	[illegible]	[illegible]		21
22	Toneladas - quilometro Peso morto	N	1.081.[illegible]58	7.[illegible]		22
23	Relação - Vagões carregados não incluido lastro					23
24	» Vazios não incluido lastro			[illegible]		24
25	Toneladas combustivel [illegible]	N	[illegible]	[illegible]		25
26	Dormentes substituidos	N	[illegible]	[illegible]		26
27	Trabalhadores por quilometros	N	[illegible]	[illegible]		27
28	Total pessoal [illegible]	N	150	121		28
29	» » Ferroviario	N	94	[illegible]		29
30	Numero de dias de serviço pagos	N	31	19		30
31	Total das Folhas de Pagamento		77.118$600	[illegible]		31
	MEDIAS					
32	Receita por quilometro em tráfego		7318[illegible]	[illegible]		32
33	Despesa		[illegible]	[illegible]		33
34	Receita liquida por quilometro em tráfego		[illegible]	1.214[illegible]		34
35	Receita por passageiros - quilometro		[illegible]	[illegible]		35
36	Ton-quilometro Bag. e Encomendas		18182	[illegible]		36
37	» Animaes		[illegible]	[illegible]		37
38	» Mercadorias		[illegible]	[illegible]		38
39	» Peso [illegible]		[illegible]	[illegible]		39
40	Percurso medio [illegible]	km	51	[illegible]		40
41	» Ton-Bag. e Encomendas	km	[illegible]	[illegible]		41
42	» Ton-Animaes	km	171	171		42
43	» » Ton-Mercadorias	km	52	60		43
44	Receita por Ton-quilometro		118287	[illegible]		44
45	Passageiros por Carro-quilometro	N	17	14		45
46	Ton-Bagagens e Encom. por Carro-quilometro	N	[illegible]	[illegible]		46
47	Ton-Animaes por Vagão-quilometro	N	1.76	1.47		47
48	Ton-Mercadorias por Vagão-quilometro	N	7	6		48
49	Despesa total por Trem-quilometro		118[illegible]79	[illegible]		49
50	Veiculo-quilometro		18872	28[illegible]		50
51	Ton-quilometro peso morto		8[illegible]41	[illegible]		51
52	» [illegible]		[illegible]	[illegible]		52
53	Tráfego por Ton-quilometro		[illegible]	[illegible]		53
54	» » Ton-quilometro peso util		8457	[illegible]		54
55	» Locomoção por Locomotivas-quilometro		18[illegible]	[illegible]		55
56	» » Ton-quilometro bruto		8011	[illegible]		56
57	» Reparações locomotivas por locomotivas-klm		8813	8517		57
58	» Veiculos por veiculos-klm		[illegible]	[illegible]		58
59	Combustiveis por Ton-quilometro peso bruto		8842	[illegible]		59
60	Construcção [illegible]		16[illegible]	[illegible]		60

HORARIO EM VIGOR

Kms.	IDA	M-1 Horas	VOLTA	M-2 Horas
	Ourinhos	10,40	Jataí	8,46
15	Munhoz	11,12	Frei Timoteo	9,05
21	Leoflora	11,27	Congonhas	10,15
	C	11,44	C. Procopio	11,10
30	Cambará			
	P	12,00	Santa Mariana	11,47
41	Meireles	12,26	Bandeirantes	13,00
58	Ingá	13,04	Ingá	13,56
82	Bandeirantes	14,20	Meireles	14,32
108	Sta. Mariana	15,18	C	14,56
			Cambará	
125	C. Procopio	15,55	P	15,11
143	Congonhas	16,50	Leoflora	15,30
176	Frei Timoteo	18,00	Munhoz	15,45
184,6	Jataí	18,17	Ourinhos	16,15

Na ida: almoço em Cambará — Há serviço de buffet nos trens

Os trens M 1 e M 2 estão em cobinação de horarios, respectivamente, com os trens N 1 e P 4, da Sorocabana, para São Paulo

Os trens MD 3 e MD 4 que circulavam aos domingos. entre Cambará e Ourinhos, foram suprimidos, por desnecessarios, com parecer favoravel desta fiscalisação

TARIFAS

As tarifas atualmente em vigor, são as aprovadas no ano de 1932, e, de acôrdo com os contratos em vigor, a vista do regime deficitário que se verifica na exploração do tráfego, nenhuma ação direta e imediata sôbre elas pode ter esta fiscalisação. Contudo a vista do que resultar na exploração do tráfego, em 1933, é possivel conseguir-se uma ligeira revisão, de acôrdo com a Cia., barateando o transporte de algumas mercadorias.

Compania Ferroviaria São Paulo - Paraná

Estatistica Geral para o ano de 1932

Principaes dados estatisticos da exploração do trafego de Janeiro a Dezembro de 1932

Tendo esta fiscalisação se interessado para que a Compania, a partir de Janeiro 1933, adotasse os quadros estatisticos, cujos modelos se seguem, e para que, um pouco mais de esforço, ficasse assentado ser o serviço de estatistica levado ávante com a continuidade necessária ao perfeito controle da exploração do trafego, é justo salientar-se o apôio da Compania nesse sentido, e apresentar aqui os resultados obtidos para o ano de 1932, reajustados nos moldes atualmentente em vigor.

Os quadros que se seguem foram mandados imprimir no mês de Abril do corrente ano, e foram preenchidos no corrente mês de Junho.

ROZOALDO G. DE MELO LEITÃO

Engº. Fiscal

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANÁ

PRINCIPAES DADOS ESTATISTICOS

Mez de Junho de 1932

42	» » » Ton-Animaes	km.			42
43	» » » Ton-Mercadorias	km.	50	62	43
44	Receita por Trem-quilometro		8$158	7$857	44
45	Passageiros por Carro-quilometro	N.	13	13	45
46	Ton-Bagagens e Encom. por Carro-quilometro	N.	0,358	0,371	46
47	Ton-Animaes por Vagão-quilometro	N.	1,753	1,089	47
48	Ton-Mercadorias por Vagão-quilometro	N.	7	6	48
49	Despesa total por Trem-quilometro		9$345	10$333	49
50	» » » Veículo-quilometro		1$838	2$037	50
51	» » » Ton-quilometro peso util		$588	$691	51
52	» » » » » bruto		$108	$112	52
53	» Trafego por trem-quilometro		8$556	9$305	53
54	» » » Ton-quilometro peso util		$538	$623	54
55	» Locomoção por Locomotivas-quilometro		1$511	1$732	55
56	» » » Ton-quilometro p/bruto		$017	$018	56
57	» Reparações locomotivas p/locomotivas-klm		$776	$450	57
58	» » veículos por veículos - klm		$035	$073	58
59	» Combustiveis por 100 Ton-klm. peso bruto		$916	$801	59
	» Conservação linha p/quilometro em trafego		223$220	989$540	60

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

BALANÇO DA RECEITA E DESPESA DO CUSTEIO

Mês de Junho de 1932.

	Discriminação	MÊS Parciaes	MÊS Totaes	% do TOTAL	ACUMULADOS Parciaes	ACUMULADOS Totaes	TOTAL	Observação
	A) RECEITA							
	Passageiros de 1ª classe	5:248$490		5,2	21:892$850		5,2	
	» 2ª »	24:729$260		24,9	117:443$450		28,0	
1)-	Total de Passageiros		29:977$750	30,1		139:336$300	33,2	
2)-	Bagagens e Encommendas		4:560$700	4,6		19:101$100	4,6	
3)-	Mercadorias		54:225$88[illegible]	54,6		223:501$830	53,4	
	Animaes por trens de passageiros	1:[illegible]		0,1	1:22[illegible]		0,3	
	» carga	[illegible]		5,6	10:14[illegible]		2,4	
4)-	Total de animaes		5:[illegible]	7		11:365:200	2,7	
	Veiculos por trens de passageiros							
	» carga	4:[illegible]		0,4	1:27[illegible]70		0,3	
5)-	Total de veiculos		4:288$570	0,4		[illegible]70	0,3	
6)-	**Total da Receita do Trafego**		94:8[illegible]$[illegible]0	95,4		394:034[illegible]	94,1	
	RENDAS DIVERSAS							
	Telegramas	2:203$000		2,2	10:49[illegible]$[illegible]0		2,5	
	Armazenagens	737$800		0,7	3:[illegible]2$700		0,9	
	Alugueis	3:[illegible]8$000		0,4	2:890$[illegible]0		0,7	
	Venda de material velho				—			
	Comissão sobre arrecadação de [illegible]	7:[illegible]		0,1	[illegible]:153$[illegible]0		0,8	
	Outras verbas	574:[illegible]00		0,6	4:[illegible]478$810		1,0	
7)-	Total das Rendas Diversas		1:579$550	4,6		24:612$210	5,9	
	Total geral da RECEITA		99:478$600	100,0		419:216$710	100,0	
	B) DESPESA							
1)-	ADMINISTRAÇÃO GERAL							
	Escritorio Central	2:84[illegible]$[illegible]0		2,5	21:011$200		5,6	
	Superintendencia	1:7[illegible]$[illegible]0		6,7	3:5[illegible]$340		6,1	
	Contabilidade	5:051$[illegible]0		4,4	30:[illegible]$270		7,2	
	Almoxarifado	1:9[illegible]$410		1,6	10:292$330		2,8	
	Direção no exterior							
	Total da Administração Geral		17:576$110	15,2		67:378$240	16,1	
2)-	**Trafego**							
	Administração e Escritorio	3:[illegible]$[illegible]80		2,6	17:[illegible]$930		3,0	
	Custeio das Estações	9:161$750		7,9	49:921$710		8,5	
	Serviço de trens	1:847$800		1,6	11:914$590		2,0	
	Reclamações por avaria ou extravio de mercadorias				878$900		0,1	
	Despesas geraes	3:[illegible]$[illegible]80		0,1	1:02[illegible]$[illegible]90		0,2	
	Total do Trafego		14:048$130	12,2		80:[illegible]$520	13,8	
3)-	LOCOMOÇÃO							
	Administração e Escritorio	939$300		0,8	7[illegible]$[illegible]10		1,0	
	Custeio dos trens	16:133$400		14,0	78:[illegible]$[illegible]90		13,7	
	Lubrificação e fabricação de veiculos	2:532$700		2,2	18:84[illegible]$200		4,2	
	Reparação de locomotivas	9:5[illegible]$510		8,3	25:44[illegible]$[illegible]50		4,4	
	Reparação de Carros	1:306$[illegible]0		1,2	11:317$210		1,9	
	Reparação de vagões	827$[illegible]90		0,7	[illegible]:[illegible]$[illegible]		1,7	
	Reparação de [illegible]oveis	[illegible]7$[illegible]00		0,3	3:04[illegible]$150		0,5	
	Conservação das oficinas	1:557$290		1,3	8:83[illegible]$960		1,5	
	Despesas Geraes	447$[illegible]30		0,4	[illegible]:[illegible]$[illegible]30		1,7	
	Total da Locomoção		33[illegible]$[illegible]80	29,2		160:[illegible]$[illegible]80	28,4	
4)-	TELEGRAFO							
	Serviço de Telegrammas							
	Conservação	259$300		0,2	5:03[illegible]$300		0,9	
	Despesas Geraes							
	Total do Telegrafo		259$[illegible]00	0,2		[illegible]:03[illegible]$300	0,9	
5)-	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS							
	Administração e Escritorio	217$[illegible]10		1,8	[illegible]:371$[illegible]		1,3	
	Conservação [illegible]	39:[illegible]$000		34,1	171:[illegible]$[illegible]10		30,5	
	Despesas Geraes	857$[illegible]00		0,7	[illegible]:[illegible]$[illegible]70		1,1	
	Total da Via Permanente		42:89[illegible]$[illegible]10	37,1		197:[illegible]$[illegible]90	33,9	
8)-	DESPESAS ACCESSORIAS							
	Contadoria Central em São Paulo	6:[illegible]$[illegible]50		0,6	[illegible]$500		1,3	
	Caixa de Aposentadoria e Pensões	4:2[illegible]$[illegible]00		1,3	[illegible]:[illegible]$[illegible]00		1,1	
	[illegible]	—		—	—		—	
	Impostos	3:20[illegible]$[illegible]00		2,8	19:24[illegible]$[illegible]80		3,3	
	Seguros	1:[illegible]3:4[illegible]		1,1	[illegible]:[illegible]$[illegible]0		1,5	
	Serviços [illegible]	—		—	—		—	
	[illegible]	50[illegible]$[illegible]0		0,1	[illegible]$500		0,1	
	Total das Despesas Accessorias		[illegible]:[illegible]11[illegible]	1,1		[illegible]:[illegible]54$[illegible]0	0,3	
	Total da Despeza de Custeio		[illegible]:[illegible]4:[illegible]10	100,0		583:604$640	100,0	
	ou DEFICIT		[illegible]:[illegible]4$[illegible]53			[illegible]:[illegible]4:417$[illegible]30		

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANÁ

44	Receita por Trem-quilometro		11$287	8$334	44
45	Passageiros por Carro-quilometro	N.	17	14	45
46	Ton-Bagagens e Encom. por Carro-quilometro .	N.	0,393	0,363	46
47	Ton-Animaes por Vagão-quilometro	N.	1,76	1,47	47
48	Ton-Mercadorias por Vagão.quilometro	N.	7	6	48
49	Despesa total por Trem-quilometro		11$359	10$656	49
50	» » » Veículo-quilometro		1$872	2$020	50
51	» » » Ton-quilometro peso util . .		$541	$693	51
52	» » » » » bruto . .		$101	$112	52
53	» Trafego por trem-quilometro		9$600	9$309	53
54	» » » Ton-quilometro peso util		$457	$605	54
55	» Locomoção por Locomotivas-quilometro		1$663	1$692	55
56	» » » Ton-quilometro p/bruto		$014	$017	56
57	» Reparações locomotivas p/locomotivas-klm		$819	$517	57
58	» » veículos por veículos - klm .		$050	$060	58
59	» Combustiveis por 100 Ton-klm. peso bruto		$842	$942	59
60	» Conservação linha p/quilometro em trafego		162$863	1:665$850	60

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

BALANÇO DA RECEITA E DESPESA DO CUSTEIO

Mês de Junho de 1932

	Discriminação	MÊS Parciaes	MÊS Totaes	% do TOTAL	ACUMULADOS Parciaes	ACUMULADOS Totaes	% do TOTAL	Observação
	A) RECEITA							
	Passageiros de 1ª classe	5.248$490		5,2	21.892$850		5,2	
	2ª	24.729$260		24,9	117.443$450		28,0	
1)-	Total de passageiros		29.977$750	30,1		139.336$300	33,2	
2)-	Bagagens e encommendas		4.560$700	4,6		19.101$100	4,6	
3)-	Mercadorias		54.225$830	54,6		223.504$830	53,4	
	Animaes por trens de passageiros	14.$700		0,1	1.221$300		0,3	
	" carga	1.[illegible]		5,6	10.142$900		2,4	
4)-	Total de animaes		57.[illegible]	[illegible]		11.[illegible]	2,7	
	Vehiculos por trens de passageiros							
	" carga	428.$00		0,4	1.927$[illegible]70		0,[illegible]	
5)-	Total de vehiculos		428$570	0,4		1.[illegible]	0,[illegible]	
6)-	**Total da Receita do Trafego**		94.8[illegible]5$50	94,4		394.034$500	94,1	
	RENDAS DIVERSAS							
	Telegramas	2.203$000		2,2	10.49[illegible]$800		2,5	
	Armazenagens	737$800		0,7	3.[illegible]52$700		0,9	
	Alugueis	3.[illegible]08$000		0,4	2.80[illegible]$000		0,7	
	Venda de material velho							
	Comissão sobre arrecadação de [illegible]st	704$750		0,7	[illegible].[illegible]$000		0,8	
	Outras verbas	574$000		0,6	4.047$[illegible]10		1,0	
7)-	Total das Rendas Diversas		1.579$550	1,6		24.612$210	5,9	
	Total geral da RECEITA		99.478$600	100,0		419.216$710	100,0	
	B) DESPESA							
1)-	ADMINISTRAÇÃO GERAL							
	Escritorio Central	2.543$200		2,5	21.011$200		5,6	
	Superintendencia	7.774$400		6,7	3[illegible].536$440		6,1	
	Contabilidade	5.051$100		4,4	30.538$270		5,2	
	Almoxarifado	1.907$410		1,6	10.292$330		1,8	
	Direção no exterior	—		—	—		—	
	Total da Administração Geral		17.576$110	15,2		97.378$240	6,7	
2)-	**Trafego**							
	Administração e Escritorio	3.006$280		2,6	17.[illegible]53$930		3,0	
	Custeio das Estações	9.161$750		7,9	49.921$710		8,5	
	Serviço de trens	1.847$800		1,6	11.914$590		2,0	
	Reclamações por avaria ou extravio de mercadorias				875$000		0,1	
	Despesas geraes	3.[illegible]$[illegible]00		0,1	1.026$390		0,2	
	Total do Trafego		14.048$130	12,2		80.[illegible]48$520	13,8	
3)-	LOCOMOÇÃO							
	Administração e Escritorio	939$300		0,8	5.[illegible]25$810		1,0	
	Condução dos trens	16.133$400		14,0	78.[illegible]59$930		13,5	
	Limpeza e lubrificação de veiculos	2.532$700		2,2	18.848$200		3,2	
	Reparação de locomotivas	9.590$510		8,3	25.444$350		4,[illegible]	
	Reparação de carros	1.396$[illegible]0		1,2	11.317$210		1,9	
	Reparação de vagões	82[illegible]$[illegible]0		0,7	9.67[illegible]$850		1,7	
	Reparação de automoveis	307$400		0,3	3.04[illegible]$50		0,5	
	Conservação das officinas	1.557$[illegible]90		1,3	8.83[illegible]$[illegible]		1,5	
	Despesas Geraes	147$300		0,1	4.0[illegible]$830		0,7	
	Total da Locomoção		33.[illegible]08$180	29,2		166.[illegible]37[illegible]$[illegible]	[illegible],4	
4)-	TELEGRAFO							
	Serviço de Telegrammas	—		—	—		—	
	Conservação	259$[illegible]0		0,2	5.[illegible]30$360		0,9	
	Despesas Geraes							
	Total do Telegrafo		259$[illegible]0	0,2		1.[illegible]30$360	[illegible],1	
5)-	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS							
	Administração Escritorio	2.07[illegible]$410		1,8	1[illegible].371$[illegible]50		3,3	
	Conservação e Reparos	39.[illegible]$[illegible]0		34,6	171.[illegible]$[illegible]80		29,5	
	Despesas Geraes	[illegible]78$300		1,7	6.26[illegible]$[illegible]0		1,1	
	Total da Via Permanente		42.[illegible]$[illegible]10	37,1		197.[illegible]59[illegible]$[illegible]	33,9	
6)-	DESPESAS ACCESSORIAS							
	Fiscalização Capital em S. Paulo	64.[illegible]$[illegible]0		0,1	1.[illegible]$[illegible]0		0,3	
	Caixa de Aposentadoria e Pensões	1.4[illegible]$[illegible]0		1,3	6.288$000		1,1	
	Fiscalização de material e trafego importado	2.[illegible]$[illegible]0		2,8	1.[illegible]235$[illegible]1		3,3	
	Seguros	1.513$4[illegible]0		1,3	9.[illegible]1[illegible]$500		1,5	
	Serviços Diversos	51[illegible]000		0,1	45[illegible]$[illegible]		0,1	
	Total das Despezas acessorias		6.[illegible]11[illegible]$[illegible]0	[illegible],1		36.954$400	0,9	
	Total da Despeza de Custeio		1[illegible]54.[illegible]81[illegible]0	[illegible]0		83.[illegible]60[illegible]$[illegible]04	100,0	
	ou DEFICIT		1.[illegible]1.[illegible]53[illegible]			1.[illegible]4.417.[illegible]30		

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

4)-	TELEGRAFO						
	Serviço de Telegramas	—		—	—		—
	Conservação	259$300		0,2	5:030$300		0,9
	Despesas Geraes	—		—	—		—
	Total do Telegrafo		259$300	0,2		5:030$300	0,9
5)-	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS						
	Administração e Escritorio	2:079$410		1,8	19:371$350		3,3
	Conservação ordinaria	39:955$900		34,6	171:925$810		29,5
	Despesas Geraes	857$300		0,7	6:262$730		1,1
	Total da Via Permanente		42:892$610	37,1		197:559$890	33,9
6)-	DESPESAS ACESSORIAS						
	Contadoria Central em São Paulo	649$900		0,6	1:880$500		0,3
	Caixa de Aposentadoria e Pensões	1:492$200		1,3	6:288$900		1,1
	Circulação de material estranho	—		—	—		—
	Impostos	3:206$000		2,8	19:245$000		3,3
	Seguros	1:513$400		1,3	9:081$500		1,5
	Serviço Rodoviario	—		—	—		—
	Diversos	50$000		0,1	458$500		0,1
	Total das Despezas Acessorias		6:911$500	6,1		36:954$400	6,3
	Total da Despeza de Custeio		115:426$130	100,0		583:664$640	100,0
	ou DEFICIT		15:947$530			164:417$930	

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

BALANÇO DA RECEITA E DESPESA DO CUSTEIO

Mês de Dezembro de 1932.

	Discriminação	MÊS — Parciaes	MÊS — Totaes	% do TOTAL	ACUMULADOS — Parciaes	ACUMULADOS — Totaes	% do TOTAL	Observações
	A) RECEITA							
	Passageiros de 1ª classe	6:848$100		5,07	3[illegible]:[illegible]$470		5,05	
	2ª	27:723$500		20,53	204:14[illegible]$290		26,35	
1)-	Total de passageiros		45:718$600	25,60		243:554$760	31,43	
2)-	Bagagens e encommendas		5:570$800	4,13		35:963$[illegible]00	4,64	
3)-	Mercadorias		72:215$500	53,49		[illegible]9:517:[illegible]30	52,8[illegible]	
	Animaes por trens de passageiros	183$600		0,14	2:449$[illegible]00		0,31	
	» » » de carga	1:[illegible]$500		8,28	33:381$000		4,31	
4)-	Total de animaes		11:[illegible]$100	8,42		35:830$800	4,62	
	Veículos por trens de passageiros							
	» » » carga	345$700		0,26	1:703$[illegible]70		0,23	
5)-	Total de veículos		345$700	0,26		1:[illegible]$[illegible]70	0,23	
6)-	**Total da Receita do Trafego**		124:073$500	91,90		726:570:750	93,78	
	RENDAS DIVERSAS							
	Telegramas	2:437$700		1,81	16:942$100		2,19	
	Armazenagens	688$500		0,51	5:508$800		0,72	
	Alugueis	980$800		0,73	5:038$000		0,65	
	Transporte Rodoviario	4:684$500		3,47	7:017$000		0,91	
	Commissão sobre arrecadação de impostos	1:007$400		0,74	6:416$750		0,83	
	Outras verbas	1:130$200		0,84	7:143$010		0,92	
7)-	Total das Rendas Diversas		10:920$100	8,10		48:156$500	6,22	
	Total geral da RECEITA		135:002$600	100,00		774:727$310	100	
	B) DESPESA							
1)-	ADMINISTRAÇÃO GERAL							
	Escritorio Central	3:611$300		2,66	31:861$500		3,11	
	Superintendencia	7:336$400		5,41	60:110$110		5,86	
	Contabilidade	5:367$600		3,97	47:158$070		4,6[illegible]	
	Almoxarifado	1:683$900		1,24	1[illegible]:919$030		1,55	
	Direção no exterior							
	Total da Administração Geral		10:775$700	7,96		155:055$940	15,12	
2)-	**Trafego**							
	Administração e Escritorio	3:594$100		2,65	29:310$230		2,86	
	Custeio das Estações	10:142$500		7,49	8[illegible]:385$110		8,03	
	Serviço de trens	2:368$400		1,75	20:527$990		2,0[illegible]	
	Reclamações por avaria ou extravio de mercadorias	152$600		0,11	240$500		0,02	
	Despesas gerais	7:219$000		5,33	8:582$790		0,85	
	Total do Trafego		23:476$600	17,33		141:046$620	13,76	
3)-	LOCOMOÇÃO							
	Administração e Escritorio	1:027$400		0,76	9:335$710		0,91	
	Condução dos trens	16:433$200		12,13	131:761$730		12,84	
	Impostos e Emplacação de veículos	3:394$500		2,52	31:145$[illegible]0		3,04	
	Reparações preventivas	9:775$100		7,22	49:755$950		4,85	
	Reparação de carros	2:333$200		1,72	15:648$210		1,52	
	Reparação de vagões	1:291$000		0,95	15:024$350		1,47	
	Reparação de veículos	590$200		0,44	13:635$050		1,33	
	Conservação de locomotivas	1:096$600		0,80	14:951$000		1,46	
	Despesas Geraes	553$600		0,43	6:290$[illegible]30		0,61	
	Total da Locomoção		36:[illegible]$800	26,97		287:547$990	28,3	
4)-	TELEGRAFO							
	Serviço de Telegrammas	1:098$300		0,82	8:075$700		0,79	
	Conservação							
	Despesas Geraes							
	Total do Telegrafo		1:098$300	0,82		8:075$700	0,79	
5)-	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS							
	Administração e Escritorio	2:647$[illegible]0		1,96	27:827$250		2,7[illegible]	
	Conservação ordinaria	28:751$900		21,23	292:937$310		28,5[illegible]	
	Despesas Geraes	11[illegible]$900		0,[illegible]	6:98[illegible]$30		0,6[illegible]	
	Total da Via Permanente		31:516$200	23,27		327:746$290	31,9[illegible]	
6)-	DESPESAS ACCESSORIAS							
	Estradas de Ferro de S. Paulo	46:[illegible]$200		0,[illegible]5	4:[illegible]$2[illegible]0		0,[illegible]	
	Caixa de Aposentadoria e Pensões	15:4[illegible]:200		11,37	24:962$100		2,43	
	Commissão fiscal e Estrangeiro							
		4:756$000		1,51	43:131$[illegible]0		4,21	
		1:53[illegible]$400		1,12	18:161$[illegible]0		1,77	
	Seguros	[illegible]:[illegible]$700		0,24	11:65[illegible]$00		1,[illegible]	
	Contribuições	1:44[illegible]$[illegible]		1,06	1[illegible]:[illegible]$[illegible]		0,43	
	Total das Despesas Accessorias		32:[illegible]$300	23,[illegible]5	10[illegible]:[illegible]$300		10,34	
	Total da Despesa de Custeio		135:[illegible]:900	100,[illegible]		1.025:586$54	[illegible]	
	Saldo ou DEFICIT		41:[illegible]$[illegible]			250:85[illegible]:230		

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

	Reparação de automoveis	[illegible]					
	Conservação das oficinas	1:096$600		0,80	14:951$660		1,46
	Despesas Geraes	583$600		0,43	6:296$430		0,61
	Total da Locomoção		36:523$800	26,97		287:547$690	28,3
4}-	TELEGRAFO						
	Serviço de Telegramas	—		—	—		—
	Conservação	1:089$300		0,82	8:075$700		0,79
	Despesas Geraes	—		—	—		—
	Total do Telegrafo		1:098$300	0,82		8:075$700	0,79
5}-	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS						
	Administração e Escritorio	2:647$700		1,96	27:827$250		2,71
	Conservação ordinaria	28:751$900		21,23	292:937$310		28,56
	Despesas Geraes	116$600		0,8	6:981$730		0,69
	Total da Via Permanente		31:516$200	23,27		327:746$290	31,96
6}-	DESPESAS ACESSORIAS						
	Contadoria Central em São Paulo	467$700		0,35	4:049$200		0,39
	Caixa de Aposentadoria e Pensões	15:401$200		11,37	24:962$100		2,43
	Circulação de material estranho	—		—	—		—
	Impostos	4:756$000		3,51	43:131$000		4,21
	Seguros	1:513$400		1,12	18:161$900		1,77
	Serviço Rodoviario	8:452$700		6,24	11:658$700		1,14
	Diversos	1:440$300		1,06	4:151$400		0,40
	Total das Despesas Acessorias		32:031$300	23,65	106:114$300		10,34
	Total da Despesa de Custeio		135:421$900	100,00		1.025:586$540	100,00
	Saldo ou DEFICIT		419$300			250:859$230	

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANA'

DESPESA DE CUSTEIO

Mês de Junho de 1932.

N.	Contas do Custeio	DESPESAS DO MÊS				DESPESAS DO ANO			
		Pessoal	Material	Tot.	do total	Pessoal	Materia	Total	do total
	ADMINISTRAÇÃO GERAL								
	Escritorio Central	[illegible]	30 $700	2:843$200	2,4	18 687$500	2 205$500	21 05[illegible]	3,0
	Superintendencia	6 670$900	1 097$500	7:767$400	6,7	32:009$500	3 526$540	35 536$440	5,1
	Contabilidade	4 [illegible]	248$100	5:651$100	4,4	28 708$[illegible]	1 739$370	30 [illegible]	4,2
	Almoxarifado	1 655$000	25[illegible]	1:[illegible]	1,7	[illegible]	79[illegible]	10.292$30	1,8
	Direção no Exterior								
	TOTAL	15 478$400	1 935$710	17 576$110	15,2	68:989$300	8 270$740	97:422$[illegible]40	16
	TRAFEGO								
	Administração e Escritorio	2 638$700	367$580	3:006$280	2,6	15 245$100	2 [illegible]$850	17 753$930	3,0
	Custeio das Estações	7:885$000	1:276$750	9:161$750	7,9	41 157$000	8 [illegible]$710	49:921$710	8,5
	Serviço dos trens	1 654$000	193$800	1:847$800	1,6	9:925$[illegible]00	1 [illegible]$190	11 [illegible]$500	2,1
	Reclamação por avarias ou extravios mercadorias	—	—	—			87[illegible]	879$000	0,1
	Despesas Geraes	28$000	30$300	32$300	0,1	25$000	1 [illegible]$390	1 [illegible]$3[illegible]0	0,2
	TOTAL	12 179$700	1:868$430	14:048$130	12,2	66:352$500	14:352$020	80:704$[illegible]20	13,8
	LOCOMOÇÃO								
	Administração e Escritorio	850$000	89$300	939$300	0,8	5:274$700	3[illegible]$110	5 [illegible]$810	1,0
	Condução de trens	4 [illegible]$700	11 [illegible]$700	16 133$400	14,1	23 [illegible]$400	55 [illegible]$530	78 [illegible]$430	13,5
	Limpesa e lubrificação de veiculos	611$000	1 [illegible]$700	2 [illegible]$700	2,2	1 [illegible]$500	14 650$700	16 [illegible]$200	3,2
	Reparação de locomotivas	4 240$900	5 355$610	9 596$510	8,3	15 [illegible]$400	11 [illegible]$950	25 [illegible]$350	4,4
	Reparação de carros	1 [illegible]$000	6 [illegible]$990	1 [illegible]$990	1,2	5 [illegible]$100	5 [illegible]$110	11 [illegible]$210	1,9
	Reparação de vagões	388$100	4 [illegible]$400	6 [illegible]$500	0,6	2 [illegible]$500	6 [illegible]$350	9 [illegible]$850	1,7
	Reparação de automoveis	22[illegible]$100	78$300	301$400	0,3	1 [illegible]$[illegible]0	1 [illegible]$50	3 [illegible]$150	0,5
	Conservação das oficinas	515$200	1 [illegible]$090	1 557$290	1,3	3 [illegible]$400	[illegible]$500	8 [illegible]$900	1,5
	Despesas Geraes	234$000	213$300	447$300	0,4	2 [illegible]$[illegible]0	[illegible]$130	4 [illegible]$830	0,7
	TOTAL	12 630$000	21 [illegible]$480	33 738$480	29,2	62 [illegible]$800	103 [illegible]$490	166 [illegible]$290	28,4
	TELEGRAFO								
	Serviço [illegible]								
	Conservação	28000	257$300	259$300	0,2	2 970$900	2 [illegible]$400	5 [illegible]$300	0,9
	Despesas Geraes	—	—	—		—	—	—	
	TOTAL	28000	257$300	259$300	0,2	2 970$900	2 [illegible]$400	5 [illegible]$300	0,9
	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS								
	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1,8	10.452$000	8 [illegible]$750	19 [illegible]$750	3,3
	[illegible]	35 [illegible]$300	4 [illegible]$500	39 [illegible]$900	34,7	160 [illegible]$[illegible]0	11 [illegible]$510	171 [illegible]$[illegible]0	29,4
	[illegible]	[illegible]$[illegible]0	[illegible]$[illegible]0	[illegible]$[illegible]0	0,7	72$[illegible]0	6 [illegible]$[illegible]0	6 [illegible]$[illegible]0	1,1
	TOTAL	36 [illegible]$300	6 [illegible]$310	42 [illegible]$610	47,2	177 [illegible]$800	20 [illegible]$[illegible]0	197 [illegible]$[illegible]0	33,9
	DESPESAS ACESSORIAS								
	[illegible] de São Paulo		64 [illegible]$[illegible]0	64 [illegible]$[illegible]0	0,6		2 [illegible]$[illegible]0	2 [illegible]$[illegible]0	0,5
	[illegible] e Pessoas	—	1 492$200	1 492$200	1,2	—	2[illegible]$200	1 026$200	1,0
			3 [illegible]$[illegible]0	3 [illegible]$[illegible]0	2,8		19 [illegible]$000	19 [illegible]$000	3,3
			1 [illegible]$400	1 513$400	1,3		[illegible]$500	[illegible]$[illegible]0	1,6
	[illegible]		50[illegible]$[illegible]0	[illegible]$[illegible]0	0,4		11[illegible]$000	531$[illegible]0	0,1
	TOTAL		6 [illegible]$500	6 [illegible]$500	5		37 [illegible]$[illegible]0	7 [illegible]$[illegible]0	6,4
	TOTAL GERAL	76 [illegible]$[illegible]0	38 [illegible]$[illegible]0	115 [illegible]$[illegible]0	100	196 [illegible]$300	1[illegible]$[illegible]4	584 [illegible]$450	100

Administração e Escritorio	1:550$000	529$410	2:079$410	1,8	16:452$600	2:918$750	19:371$350	3,3
Conservação ordinaria	35:004$300	4:951$600	39:955$900	34,7	160:902$300	11:023$510	171:925$810	29,4
Despesas Geraes	2$000	855:300	857$300	0,7	72$900	6:189$830	6:262$730	1,1
TOTAL	36:556$300	6:336$310	42:892$610	47,2	177:427$800	20:132$090	197:559$890	33,8
DESPESAS ACESSORIAS								
Contadoria Central de São Paulo	---	649$900	649$900	0,6	—	2:981.100	2:981$100	0,5
Caixa de Aposentadoria e Pensões	—	1:492$200	1:492$200	1,2	—	6:026$200	6:026$200	1,0
Imposto	—	3:206$000	3:206$000	2,8	—	19:245$000	19:245$000	3,3
Seguros	—	1:513$400	1:513$400	1,3	—	9:081$500	9:081$500	1,5
Fiscalisação	—	—	—	—	—	—	—	
Diversos	—	50$000	50$000	0,1	—	531$000	531$000	0,1
TOTAL	—	6:911$500	6:911$500	6,0	—	37:864$800	37:864$800	6,4
TOTAL GERAL	76:846$400	38:417$730	115:426$130	100,0	398:606$300	185:850$540	584:619$350	100,0

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANA'

DESPESA DE CUSTEIO

Mês de Dezembro de 1932

N.	Contas do Custeio	DESPESAS DO MÊS				DESPESAS DO ANO			
		Pessoal	Material	Total	do total	Pessoal	Material	Total	do total
	ADMINISTRAÇÃO GERAL								
	Escritorio Central	388$800	278$500	361 $300	2,07	27 047$700	4 213$800	31 861$500	3 11
	Superintendencia	6:720$700	615$700	7:336$400	5 42	53 417$300	6 698$840	60 116$140	5 86
	Contabilidade	4 994$300	368$300	5:367$000	3 96	44 108$200	3 050$470	47 1 8 670	4 60
	Almoxarifado	1 500$000	183$000	1 683$000	1 24	13 900$400	2 019$230	15 919$630	1 55
	Direção no Exterior								
	TOTAL	9 3 98$ 00	1 446$500	10 775$ 00	7,95	139 013$600	15 982$340	155 055$940	15,12
	TRAFEGO								
	Administração e Escritorio	3:319$000	275$100	3:594$100	2,66	25 855$200	3 455$030	29 810$230	2 86
	Custeio das Estações	8:014$800	2 127$700	10 142$500	7,48	64,883$600	17 501$510	82 385$110	8,03
	Serviço dos Trens	1:037$500	730$900	2:368$400	1.75	15 021$700	5 500$290	20 522$990	2 00
	Reclamação por avarias ou extravios mercadorias	—	152$600	152$600	0,12	—	240$500	240$500	0.02
	Despesas Geraes	138$700	7 205$300	7:219$000	5,33	88$300	5 494$490	5 582$790	0 55
	TOTAL	12 986$000	10 491$600	23 476$600	17,34	105 848$800	31 197$820	141 046$620	13 76
	LOCOMOÇÃO								
	Administração e Escritorio	850$800	177$400	1 027$400	0.75	8 262$200	1 073$510	9:335$710	0 91
	Conducção de trens	1 067$300	12:366$200	16 433$200	12,14	36:989$600	94 772$130	131 761$730	12,85
	Limpesa e lubrificação de veículos	647$700	2.746$800	3 394$500	2.51	6:363$600	24 782$100	31.145$700	3.04
	Reparação de locomotivas	4 870$900	4.904$200	9:775$100	7,22	26 113$400	23 642$550	49 755$950	4.85
	Reparação de carros	1:180$800	1 152$400	2 333$200	1,72	8:064$100	7:008$710	15:0 05$810	1.47
	Reparação de vagões	399$800	891$200	1 291 $000	0,96	5:618$800	9 974$950	15 593$750	1 52
	Reparação de automoveis	115$600	473$600	589$200	0,44	3 890$800	6 738$150	13.035$950	1,33
	Conservação das oficinas	476$700	619$900	1.096$600	0.82	5:561$400	9 39 $260	14 051$660	1,45
	Despesas Geraes	483$100	100$500	583$600	0.43	3:537$300	2.759$130	6 296$430	0.61
	TOTAL	13:091$000	23:432$200	36:532$800	26,99	107 407$200	180:140$490	278:547$690	28 01
	TELEGRAFO								
	Serviço de telegramas								
	Conservação	608$300	492$000	1:098$300	0 81	4:528$500	3 547$200	8:075$700	0.70
	Despesas Geraes	—	—			—	—		
	TOTAL	608$300	49 $000	1:098$300	0,81	4:528$ 00	3 547$200	8:075$700	0 79
	VIA PERMANENTE E EDIFICIOS								
	Administração e Escritorio	2 389$100	258$000	2 647$700	1 96	23 50 $000	4 322$250	27 827$250	2 71
	Conservação ordinaria	32:756$200	4 034$300	28 751$000	21,23	270 750$000	22 186$410	292 937$310	28,56
	Despesas Geraes	143$600	103$000	116$600	0,08	86$500	6 80$230	6 81$730	0 69
	TOTAL	5:188 $00	3:072 $700	31 516$200	23.27	294 342$400	33 4038$90	327 40$29	31 96
	DESPESAS ACESSORIAS								
	Caixa Central de São Paulo		467$700	467$700	0 35		4 049$200	4 049$200	0 39
	Caixa de Aposentadoria e Pensões	—	15 401$200	15 401$200	11 37	—	24 962$100	24 962$100	2 43
	Impostos	—	4 750$000	4 750$000	3 51	—	43:131$000	43 131$000	4 21
	Despesa Rodoviaria	2 [illegible]$800)	6 4[illegible]$900	8 [illegible]$700	6 24	39 26$300	8 032$400	11 658$700	1.14
	Diversas		1 440$300	1 44 $300	1,06		4 151$400	4 151$400	0 40
	Seguros	—	1 513$400	1 513$400	1,11		18 161$900	18 161$900	1 77
	TOTAL	2 02 $800	30 [illegible]$500	32 0 [illegible]$300	23,70	3 026$300	102 488$000	106 114$300	10.34
	TOTAL GERAL	73 226$800	62 195[illegible]00	135 421$900	100.00	654 826$800	370 759$740	1025 58 $540	100,0

TOTAL	35:188$900	3:672$700	31:516$200	23,27	294:342$400	33:403$890	327:746$290	31,96
DESPESAS ACESSORIAS								
Contadoria Central de São Paulo	—	467$700	467$700	0,35	—	4:049$200	4:049$200	0,39
Caixa de Aposentadoria e Pensões	—	15:401$200	15:401$200	11,37	—	24:962$100	24:962$100	2,43
Imposto	—	4:756$000	4:756$000	3,51	—	43:131$000	43:131$000	4,21
Despesa Rodoviaria	2:025$800	6:426$900	8:452$700	6,24	3:626$300	8:032$400	11:658$700	1,14
Diversos	—	1:440$300	1:440$300	1,06	—	4:151$400	4:151$400	0,40
Seguros	—	1:513$400	1:513$400	1,11	—	18:161$900	18:161$900	1,77
TOTAL	2:025$800	30:005$500	32:031$300	23,70	3:626$300	102:488$000	106:114$300	10,34
TOTAL GERAL	73:226$800	62:195$100	135:421$900	100,00	654:826$800	370:759$740	1025:586$540	100,00

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANA

Movimento e receita de Passageiros, Bagagens, Encomendas, Animaes e Veiculos em trens de Passageiros

MÊS DE JUNHO DE 1932.

TABELA	NOMENCLATURA	MÊS CORRENTE UNIDADE NUMERO	MÊS CORRENTE UNID. KIL.-PASSAG. KL.	MÊS CORRENTE RECEITAS	MEDIAS	ACUMULADOS UNIDADE NUMERO	ACUMULADOS UNID. KIL. PASSAG. KL.	ACUMULADOS IMPORTANCIA	MEDIAS
	A) PASSAGEIROS								
1	1ª classe — Publico 1ª classe — Governo Federal 1ª classe — Governo Paraná 1ª classe — Governo S. Paulo	674	40.289	5:248$490	$130	2.892	165.197	21.892$850	$132
	Total 1ª classe	674	40.289	5:248$490	$130	2.892	165.197	21.892$850	$132
	2ª classe — Publico 2ª classe — Governo Federal 2ª classe — Governo Parana 2ª classe — Governo S. Paulo	5.334	286.718	24.729$260	$086	27.188	1.375.365	117:443$450	$085
	Total 2ª classe	5.334	286.718	24.729$260	$086	27.188	1.375.365	117.443$450	$085
	Passageiros Gratis 1ª classe 2ª classe								
	Total geral Passageiros	6.008	327.007	29.977$750	$091	30.080	1.540.562	139.336$300	$090
	B) BAGAGENS E ENCOMENDAS	QUILOS	TONEL. QUILOM.	RECEITA		QUILOS	TONEL. QUILOM.	RECEITA	
1.	Bagagens — Publico Bagagens — Governo Federal Bagagens — Governo Parana Bagagens — Governo S. Paulo	1.476	135	117$490	$870	7.369	734	446$950	$608
	Total Bagagens	1.476	135	117.490	$870	7.369	734	446$950	$608
2	Encomendas — Publico Encomendas — Governo Federal Encomendas — Governo Parana Encomendas — Governo S. Paulo	41.795	2.688	3:751$920	1$395	203.528	12.794	15.618$030	1$220
	Total Encomendas	41.795	2.688	3.751$920	1$395	203.528	12.794	15.618$030	1$220
2.ª	Frutas frescas ou verdes, gelo, hortaliças e legumes frescos ou verdes, peixes frescos, pão, etc	14.777	891	404$650	$453	71.836	4.605	2.119$[illegible]	$388
9	Animaes vivos em gaiolas, cestos ou engradados, aves domesticas, leitões, pacas, macacos, etc	4.161	287	287$240	1$000	18.297	1.223	1.216$760	$9[illegible]
	Bagagens e Encomendas (Gratis)								
	Total geral de Bagagens e Encomendas	62.219	4.001	4.560$7[illegible]	1$139	3[illegible]103	19.416	19:4[illegible]1$100	$983
	C) ANIMAES EM TRENS DE PASSAGEIROS	NUMERO	ANIMAL QUILOM.	RECEITA		NUMERO	ANIMAL QUILOM.	RECEITA	
10	Pequenos animaes	12	704	66$350	$094	43	2.747	2[illegible]6$[illegible]10	$097
11	Animaes de montaria	3	222	75$350	$339	29	2.655	954$[illegible]	$359
11	Gado vacum								
10	[illegible] Pequenos animaes								
11	[illegible] Animaes de montaria								
11	[illegible] Gado vacum								
10	[illegible] Pequenos animaes								
11	[illegible] Animaes de montaria								
11	[illegible] Gado vacum								
10	[illegible] Pequenos animaes								
11	[illegible] Animaes de montaria								
11	[illegible] Gado vacum								
	Total de Animaes em trens de passageiros	15	926	141$[illegible]	$153	12	5.402	1.221$300	$220
	D) VEICULOS EM TRENS DE PASSAGEIROS	NUMERO	VEICULO QUILOM.	RECEITA		NUMERO	VEICULO QUILOM.	RECEITA	
15	De 2 rodas De 4 rodas Total de veiculos em trens de passageiros								
	RESUMO (1)								
	A — Passageiros	6.008	327.007	29.977$[illegible]	$091	30.080	1.540.562	139.336$[illegible]	$[illegible]
	B — Bagagens e Encomendas	62.[illegible]	4.001	4.560$7[illegible]	1$139	301.[illegible]	19.416	19.[illegible]1$100	$[illegible]
	C — Animaes em trens de passageiros	15	926	141$[illegible]	$153	12	5.402	1.221$300	$[illegible]
	D — Veiculos								
	Total Gerais em trens de passageiros			34.68[illegible]				159[illegible]	

(1) [illegible]

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANA'

	Gado vacum								
	Total de Animaes em trens de passageiros	15	926	141$700	$153	72	5.402	1:221$300	$226
		NUMERO	VEHIC. QUILOM.	RECEITA		NUMERO	VEHIC. QUILOM	RECEITA	
15	**D)** VEICULOS EM TRENS DE PASSAGEIROS De 2 rodas De 4 rodas Total de veiculos em trens de passageiros								
	RESUMO (1) A — Passageiros	6.008	327.007	29:977$750	$091	30.080	1.540.562	139:336$300	$090
	B — Bagagens e Encomendas	62.209	4.001	4:560$700	1$139	301.030	19.416	19:101$100	$983
	C — Animaes em trens de passageiros	15	926	141$700	$153	72	5.402	1:221$300	$226
	D — Veiculos » » » »								
	Total Geral em trens de passageiros			34:680$150				159:658$700	

(1) Calculo sob as bases de 70 Quilos por passageiro, 100 Quilos por animal pequeno, 300 Quilos por animal cavalar e muar e 400 Quilos por gado vacum

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANA'

Movimento e receita de Passageiros, Bagagens, Encomendas, Animaes e Veiculos em trens de Passageiros

MÊS DE DEZEMBRO DE 1923.

TABELA	NOMENCLATURA	MÊS CORRENTE UNIDADE NUMERO	MÊS CORRENTE UNID KIL. PASSAG KL.	MÊS CORRENTE RECEITAS	MEDIAS	ACUMULADOS UNIDADE NUMERO	ACUMULADOS UNID KIL PASSAG KL	ACUMULADOS RECEITA	MEDIAS
	A) PASSAGEIROS								
	1ª. classe Publico	803	44.607	5.698$800	$127	4.936	335.703	38[illegible]150	$113
	1ª classe Governo Federal	44	2.202	212$200	$096	44	2.202	212$200	$096
	1ª. classe Governo Parana	187	15.263	937$100	$061	187	15.263	937$100	$061
	1ª classe Governo S. Paulo								
	Total 1ª. classe	1.034	62.072	6.848$000	$110	[illegible]5.160	353.168	3[illegible]8450	$111
1									
	2ª. classe Publico	5.986	309.804	25:994$200	$083	45.387	2.350.264	202.415$000	$086
	2ª classe Governo Federal	90	9.020	580$400	$065	90	9.020	580$400	$066
	2ª classe Governo Parana	271	22.680	1.139$900	$050	271	22.680	1.139$900	$050
	2ª classe Governo S. Paulo								
	Total 2ª. classe	[illegible]4	341.504	27.7[illegible]3$500	$081	45.748	2.38[illegible]904	204.[illegible]55[illegible]0	$[illegible]6
	Passageiros 1ª classe								
	2ª classe								
	Total geral Passageiros	7.381	403.576	34.571$800	$085	50.918	2.735.132	243.554$650	$089
	B) BAGAGENS E ENCOMENDAS	QUILOS	TONELADA M	RECEITA		QUILOS	TONELADA M	RECEITA	
1.	Bagagens Publico	1.368	28	68$100	2$253	11.358	1.017	733$350	$[illegible]
	Bagagens Governo Federal								
	Bagagens Governo Parana	1.274	129	59$800	$311	274	109	59$[illegible]00	$111
	Bagagens Governo S. Paulo								
	Total Bagagens	2.642	22[illegible]	122.900	$558	2.632	1.2[illegible]0	793$[illegible]50	[illegible]
	Encommendas Publico	29.462	2[illegible]5	3:835$600	1$599	328.537	21.970	28.779$430	1$309
2	Encommendas Governo Federal	15.005	400	503$400	1$258	15.005	400	503$400	1$258
	Encommendas Governo Parana	3.288	396	265$000	$069	3.288	396	265$000	$069
	Encommendas Governo S. Paulo	213	16	19$500	1$218	21[illegible]	[illegible]6	19$500	1$128
	Total Encommendas	4[illegible]998	3.[illegible]17	4.613$500	1$434	347.040	22.[illegible]82	29.567$[illegible]30	1$303
2.	Fretas frescas verdes gelo, hortaliças e [illegible] verdes peixes frescos pão etc.	9.202	735	322$700	$439	99.768	6.731	3.[illegible]91$[illegible]0	$414
9	Animaes vivos em gaiolas cestos ou engradados, aves domesticas leitões, macacos, etc.	7.858	499	511$[illegible]00	1$025	36.241	2.525	2.512$360	$994
	Bagagens e Encomendas (Gratis)								
	Total geral de Bagagens e Encomendas	[illegible]7[illegible]6	4.671	5.570$[illegible]00	1$092	495.687	33.217	35.[illegible]63$900	1$077
		NUMERO	ANIMAES OU VEHICULOS	RECEITA		NUMERO	ANIMAES OU VEHICULOS	RECEITA	
	C) ANIMAES EM TRENS DE PASSAGEIROS								
10	Pequenos animaes	5	562	38$800	$067	35	5.9[illegible]8	445$4[illegible]	[illegible]
11	Animaes de montaria	1[illegible]	89[illegible]	144$800	$371	6[illegible]	57[illegible]	20$48[illegible]0	$345
11	Gado vacum								
10	Pequenos animaes								
11	Animaes de montaria								
11	Gado vacum								
10	Pequenos animaes								
11	Animaes de montaria								
11	Gado vacum								
10	Pequenos animaes								
11	Animaes de montaria								
11	Gado vacum								
	Total de Animaes em trens de passageiros	25	952	183$[illegible]00	$191	150	11.697	2.449$800	$209
		NUMERO	VEHICULOS	RECEITA		NUMERO	VEHICULOS	RECEITA	
	D) VEICULOS EM TRENS DE PASSAGEIROS								
15	De 2 rodas								
	De 4 rodas								
	Total de veiculos em trens de passageiros								
	RESUMO								
	A Passageiros	[illegible]381	403.576	34.571$800	[illegible]085	50.918	2.735.132	243.554$650	$089
	B Bagagens e Encommendas	67.[illegible]80	4.671	5.570$[illegible]00	1$192	495.687	33.217	35.963$900	1$077
	C Animaes em trens de passageiros	25	952	183.600	$191	150	11.697	2.449$800	$209
	D Veiculos								
	Total Creditos em trens de [illegible]			40.325$[illegible]00				281.968$850	

(1) [illegible] por [illegible] 100 Quilos por [illegible] por [illegible] 30 [illegible] por [illegible] cavallo e metro e 40 Quilos por [illegible]

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO - PARANA'

11	Animaes de montaria Gado vacum								
	Total de Animaes em trens de passageiros	25	952	183$600	$191	156	11.697	2:449$800	$209
		NUMERO	VEHIC. QUILOM.	RECEITA		NUMERO	VEHIC. QUILOM.	RECEITA	
15	**D)** VEICULOS EM TRENS DE PASSAGEIROS De 2 rodas De 4 rodas Total de veiculos em trens de passageiros								
	RESUMO (1)								
	A — Passageiros	7.381	403.576	34:571$600	$085	50.918	2.735.132	243:554$650	$089
	B — Bagagens e Encomendas	67.700	4.671	5:570$600	1$192	495.687	33.247	35:963$900	1$077
	C — Animaes em trens de passageiros	25	952	183.600	$191	156	11.697	2:449$800	$209
	D — Veiculos » » » »								
	Total Geral em trens de passageiros			40:325$800				281:968$350	

(1) Calculo sob as bases de 70 Quilos por passageiro, 100 Quilos por animal pequeno, 300 Quilos por animal cavalar e muar e 400 Quilos por gado vacum

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANÁ

MOVIMENTO E RECEITA DE MERCADORIAS, ANIMAES E VEÍCULOS

MÊS DE JUNHO DE 1932

DESIGNAÇÃO POR TABELA	MÊS CORRENTE			MEDIAS	ACUMULADOS			MEDIAS
	Unidades QUILOS	Unid. quilom TON. QUILOM.	Receita IMPORTANCIA		Unidades QUILOS	Unid. TON. QUILOM.	Receita IMPORTANCIA	
Tabela — 3	119.180	11.053	6:357$980	$575	700.000	55.236	32.413$840	$586
Tabela — 3 A	18.410	1.016	554$860	$546	855.820	36.846	18:945$290	$514
Tabela — 3 B	—	—	—	—	—	—	—	—
Tabela — 3 C	2.220	342	135$630	$396	78.210	5.903	3.111$300	$527
Tabela — 4	2.248.330	92.981	31.495$500	$338	4.297.640	186.870	73.202$180	$392
Tabela — 4 A	63.800	5.319	2:983$910	$560	295.830	26.436	12:052$600	$455
Tabela — 4 B	6.280	666	149$040	$223	14.020	1.142	265$250	$232
Tabela — 4 C	—	—	—	—	1.260.540	56.014	15.289$090	$272
Tabela — 5	58.110	4.435	2.586$040	$583	1.277.540	132.150	23.233$710	$175
Tabela — 6	28.400	1.506	2:[illegible]$720	1$356	194.170	13.703	10:983$[illegible]0	$801
Tabela — 7	1.490	136	132$490	$974	13.220	740	715$420	$966
Tabela — 8	39.110	4.046	2:859$540	$706	167.670	14.022	9.946$180	$709
Tabela — 9	—	—	—	—	—	—	—	—
Tabela — 10	57.400	10.551	5:564$500	$527	106.900	17.303	10.129$000	$585
Tabela — 11	—	—	—	—	300	17	1[illegible]$000	$876
Tabela — 12	152.630	9.328	1.595$640	$171	50[illegible]290	29.460	5.675$540	$192
Tabela — 13	23.4[illegible]0	1.8[illegible]4	357$400	$198	3[illegible]4.880	28.944	4.981$310	$172
Tabela — 14	351.830	25.646	2.975[illegible]$[illegible]80	$116	1.195.330	100.255	12.629$110	$125
Tabela — 15	3.400	426	428$570	1$006	10.000	1[illegible]018	1.027$070	1$[illegible]8
Tabela — 16	—	—	—	—	—	—	—	—
Tabela — 17								
Total retribuido	3.173.990	169$255	60:218$000	$[illegible]55	11.279.282	715.440	234.675$800	$328
Transporte ou S. E.								
Total Geral								
Mercadorias publico	3.116.590	158$704	54:654$[illegible]0	$344	11.172.082	698.120	224.531$000	$321
Governo Federal								
E. Parana								
E. S. Paulo								
Total de Mercadorias	3.116.590	158$701	54:654$400	$344	11.172.082	698.120	224.531$[illegible]	$321
	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Animaes Publico	574	105.516	5.564$500	$052	1.070	173.073	10.143$900	$058
Governo Federal								
E. Parana								
E. S. Paulo								
Total de Animaes	574	105.516	5.564$500	$052	1.070	173.073	10.143$900	$058

Total de Mercadorias	3.116.590	158$704	54:654$400	$344	11 172.082	698.120	224:531$900	$321
	NUMERO	ANIMAL QUILOM.	RECEITA		NUMERO	ANIMAL QUILOM	RECEITA	
Animaes Publico	574	105.516	5:564$500	$052	1.070	173.073	10:143$900	$058
» Governo Federal								
» » E. Paraná								
» » E. S. Paulo								
Total de Animaes	574	105.516	5:564$500	$052	1.070	173.073	10:143$900	$058

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANÁ

MOVIMENTO E RECEITA DE MERCADORIAS, ANIMAES E VEÍCULOS

MÊS DE DEZEMBRO DE 1932

DESIGNAÇAO POR TABELA	MÊS CORRENTE			MEDIAS	ACUMULADOS			MEDIAS
	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Tabela 3	196.[illegible]	1[illegible]263	8.864$600	$580	1.260.[illegible]20	1[illegible]3.402	[illegible]	$58[illegible]
Tabela — 3 A	54[illegible]100	14[illegible]	8.171$[illegible]	$575	1.[illegible]	55.881	[illegible]	[illegible]
Tabela 3 B								
Tabela — 3 C	17.240	1.313	[illegible]	$469	[illegible]	8.[illegible]	4.118$000	$51[illegible]
Tabela — 4	2.225.030	108.067	32.963$400	$350	9.591.370	44[illegible]110	157.10[illegible]	$349
Tabela 4 A	75.550	6.629	3.529$900	$534	595.28[illegible]	51.2[illegible]1	25.823$4[illegible]	$5[illegible]
Tabela 4 B	11.780	600	608$800	1$014	33.81[illegible]	2.522	1.[illegible]61$750	[illegible]
Tabela — 4 C	—	—			1.2[illegible]540	56.014	15.289$09[illegible]	$272
Tabela 5	103.780	10.374	5:849$200	$563	1.549.960	157.003	37:393$710	$238
Tabela — 6	54.000	4.609	3.5[illegible]6$900	$760	354.770	27.376	21:437$900	$78[illegible]
Tabela — 7	2.530	169	165$300	$978	20.300	1.374	1.31[illegible]20	$959
Tabela 8	55.120	4.735	3:403$500	$718	326.000	29.233	2[illegible]652$880	$70[illegible]
Tabela — 9	—	—			—		—	
Tabela — 10	116.200	20.672	11.006$800	$532	348.300	60.174	32.976$600	$548
Tabela 11	1.800	239	179$700	$747	5.000	566	404$400	$714
Tabela — 12	131.690	10.271	1.709$100	$166	699.090	43.953	8.022$740	$182
Tabela 13	31.8[illegible]	2.190	421$900	$192	4[illegible]8.540	37.313	6:616$110	$177
Tabela — 14	281.8[illegible]	17.287	2.101$7[illegible]	$121	2.040.010	[illegible]58.024	19.596$610	$124
Tabela 15	6.800	340	345$700	1$016	2[illegible]200	171[illegible]	1.703$670	$996
Tabela 16			—				—	
Tabela — 17				—		—		—
Total retribuido	3.85[illegible]960	2[illegible]6$973	83.74[illegible]700	$385	2.[illegible]592	1.253.353	444.[illegible]2$400	$354
Transporte ou S. E.								
Total Geral								
Mercadorias publico	3.733.960	196$062	7[illegible]561$2[illegible]	$37[illegible]	19.776.992	1.192.613	411.221$400	$344
Governo Federal								
E. Paraná								
E. S. Paulo								
Total de Mercadorias	3.733.9[illegible]	196$062	72:561$2[illegible]	$[illegible]70	19.776.992	1.192.613	411.221$400	$344
	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Animaes Publico	1.168	206.749	11.186$500	$054	3.498	602.711	33.381$000	$055
Governo Federal								
E. Paraná								
E. S. Paulo								
Total de Animaes	1.[illegible]68	2[illegible]6.749	11.186$500	$054	3.498	602.741	33.381$000	$055

Total de Mercadorias	3.733.960	196$062	72:561$200	$370	19 776.992	1.192.613	411:221$400	$344
	NUMERO	ANIMAL QUILOM.	RECEITA		NUMERO	ANIMAL QUILOM	RECEITA	
Animaes Publico	1.168	206.749	11:186$500	$054	3.498	602.741	33:381$000	$055
» Governo Federal								
» » E. Paraná								
» » E. S. Paulo								
Total de Animaes	1.168	206.749	11:186$500	$054	3.498	602.741	33:381$000	$055

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

Quadro demonstrativo das mercadorias abaixo transportadas durante o mês de JUNHO de 1932.

DESIGNAÇÃO	MÊS CORRENTE		ACUMULADOS	
	PESO	RECEITA	PESO	RECEITA
Algodão em caroço	—		—	
Aguas Minerais	—		420	16$960
Alcool e aguardente	13 710	554$000	66 070	3 219$690
Algodão em rama				
Alfafa				
Arroz	60 880	1.636$[illegible]	353 120	9.87[illegible]$79[illegible]
Açucar	60 340	[illegible]	337 [illegible]	15.028$660
Batatas	6 710	254$020	50 100	1 795$760
Banha	2 410	1[illegible]790	18 960	591$[illegible]
Café	15 200	37[illegible]$490	904 730	20 273$680
Cal	300	9$210	34 700	622$210
Carne congelada				—
Caroços diversos				—
Carvão de pedra				
Carvão vegetal				
Cerveja	6.710	574$970	67 350	4 841$180
Cimento	15.490	167$580	206 490	3[illegible]43$270
Conservas alimenticias nacionaes				
Couros curtidos				
Dormentes de madeira	—			
Farinha de trigo	66.260	2 410$410	381 770	11 [illegible]$210
Farinhas diversas	4.400	166$100	39 920	1 214$520
Feijão	820.910	11.946$430	1 499 900	23 902$580
Frutas				
Fumo	1 700	[illegible]8$700	6 710	251$570
Gazolina e querozene	8.400	1.196$580	12[illegible]820	6.839$120
Lenha				
Maquinas agricolas	3 180	75$750	7 360	[illegible]$930
Madeiras	154 870	1 576$620	582 170	6 621$820
Milho	778 990	9.074$810	2 669 640	31 194$690
Oleos nacionaes				
Pedras				
Sal	28.260	1 487$730	176 260	7 228$610
Tecidos nacionaes	6 170	242$750	31 870	1 148$[illegible]70
Tinhas e tijolos	13.650	389$[illegible]30	256 140	[illegible]$830
Tabacinho				
Trigo		—		
Vinculos				
Vinhos e vinagres	[illegible]940	459$310	49 730	2 741$[illegible]40
Xarque	6 280	149$040	14 020	265$250
Diversos	99[illegible]430	17.919$180	3.273 670	68 313$530
TOTAL	3 113 190	54 225$830	11 162 080	223 504$830

Telhas e tijolos	43.650	389$930	256.140	3:035$830
Toucinho	—	—	—	—
Trigo	—	—	—	—
Veículos	—	—	—	—
Vinhos e vinagres	7.940	459$310	49.730	2:741$640
Xarque	6.280	149$040	14.020	265$250
Diversos	990.430	17:919$180	3.273.670	68:313$530
TOTAL	3.113.190	54:225$830	11.162.080	223:504$830

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANA'

Quadro demonstrativo das mercadorias abaixo transportadas durante o mês de DEZEMBRO de 1932.

DESIGNAÇÃO	MÊS CORRENTE		ACUMULADOS	
	PESO	RECEITA	PESO	RECEITA
Algodão em caroço	–	–	–	–
Aguas Mineraes	240	8$400	1.260	7$000
Alcool e aguardente	13.420	74$800	118.340	641$700
[illegible] em rama				–
Assucar				
Arroz	120$	5$400	63.290	17:972$100
Açucar	88.160	3_[illegible]	558.110	24:907$260
Batatas	310	23$000	68$000	2:460$800
Banha	13.790	3$450	60.170	1:299$860
Café	550.600	87:268$000	1.542.030	307:799$180
Cal	16.800	201$300	67.500	949$710
Carne congelada				–
Caroços diversos	–			
Carvão de pedra	–	–	–	–
[illegible] vegetal				
Cerveja	31.700	1:829$800	154.310	9:944$580
Cimento	9.210	96$800	236.960	3:527$470
Conservas alimenticias nacionaes	–			
Couros curtidos				
Dormentes de madeira	–			
Farinha de trigo	64.670	2:342$500	582.040	18:8[illegible]$810
Farinhas diversas	14.260	516$300	75.750	2:792$020
Feijão	125.18[illegible]	2:2[illegible]	2.371.990	39:984$880
Fumos				
Fumo	2.690	127$600	12.190	474$570
Gasolina e querozene	36.560	2:17[illegible]	241.840	12:962$520
Linha				
Machinas agricolas	710	[illegible]	18.110	634$130
Madeiras	152.910	1:82[illegible]$800	866.240	9:654$420
Milho	1:868.430	22:93[illegible]	6:634.740	77:876$290
Oleos nacionaes				
Pedras				
Sal	4[illegible]140	2:026$500	337.070	15:[illegible]$610
Tomates [illegible]	10.990	333$300	[illegible]7.660	2:67[illegible]070
Telha e tijolos	85.420	912$000	45[illegible]350	5:351$830
Lenha				
Trilhos				
Vinho				
Vinhos e vinagre	9.480	516$800	85.840	5:008$840
Xarque	11.870	60[illegible]$800	33.810	1:61[illegible]$750
Diversos	452[illegible]30	17:207$500	4:520.990	119:194$230
TOTAL	3:727.160	72:215$500	19:737.090	409:517$730

Toucinho	—	—	—	—
Trigo	—	—	—	—
Veículos	—	—	—	—
Vinhos e vinagres	9.480	510$800	85.840	5:008$840
Xarque	11.870	608$800	33.810	1:061$750
Diversos	452.830	17:207$500	4.520.990	119:194$230
TOTAL	3.727.160	72:215$500	19.737.090	409:517$730

COMPANHIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANÁ

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE

MES DE JUNHO DE 1933

A — TRENS

	TRENS	NUMERO		TRENS QUILOMETRO		OBSERVAÇÕES
		Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
1	Trens de passageiros					
2	especiaes de passageiros	1	1	30	30	
3	Mixtos	68	416	11 280	54 351	
4	Mercadorias	9	11	1 041	1 101	
5	Animaes					
	TOTAL RETRIBUIDO	78	428	12 351	55.482	
6	Trens em Serviço	12	41	682	3.724	
7	de Lastro	4	127	92	5 335	
8	de Combustivel		5		71	
	TOTAL EM SERVIÇO	16	173	774	9.130	
	TOTAL GERAL	94	601	13 125	64 612	

B — VEÍCULOS

	VEÍCULOS	QUILOMETROS		TON-QUIL PESO MORTO		OBSERVAÇÕES
		Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
	Carros					
1	Carros passageiros de 1. classe	60	1 052	1.200	21 040	
2	« « 2. classe	11.224	53.750	224.480	1.075 000	
3	« mixtos	11.520	55.267	230.400	1 105 340	
4	« dormitorios					
5	« bagageiros em trens passageiros e mixtos	11.660	52.612	209.160	912 432	
6	« de serviço	920	5.188	18.400	103.760	
	TOTAL CARROS	35.384	167 869	683 640	3 217 572	
7	**Vagões**					
8	Vagões de mercadorias carregados	20.889	98.343	228.897	1.078 114	
9	« « vazios					
10	« animaes carregados	3.746	15 324	38.457	149 135	
(x) 11	« « vazios					
12	« em serviço carregados	323	8.945	2 164	58 923	(x) inclusive vagões-bagageiros
13	« « vazios					
	« de lastro	269	6 220	1 700	41 445	
	TOTAL VAGÕES	7 227	128.832	271 218	1 327.617	
	Total retribuido (1 a 5 — 7 a 10)	40.099	276 348	932 594	4 341.061	
	« em serviço (6 — 11 a 13)	1 512	20 352	22.264	204 128	
	TOTAL GERAL	50.611	296.700	954 858	4 545.189	

C — LOCOMOTIVAS

	LOCOMOTIVAS	LOCOMOTIVAS-QUIL.		TON-QUIL. REBOCADAS		OBSERVAÇÕES
		Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
1	Locomotivas Trens Passageiros	30	30	1 210	1.210	
2	« Mixtos	11 280	54 351	963 585	5 [illegible] 824	
3	« de Cargas	1 041	1 101	97.666	119 725	
4	« de Animaes					
5	TOTAL RETRIBUIDO	12.351	55 482	1.062 461	5 181 759	
6	Locomotivas Trens de Serviço	682	2 147	20 292	93.442	
7	« Lastro	92	5 335	20 021	169 296	
8	« Combustivel		71		7 005	
	TOTAL EM SERVIÇO	774	7 553	40 313	269 843	
	TOTAL PERCURSO EFETIVO	13.125	63 035	1 102.774	5.454 562	
9	Percurso suplementar — Locomotivas — Corridas		2078			
10	Percurso suplementar — Manobras — Corridas					10 kms por hora
11	Percurso suplementar — Manobras — Terminaes					10 «
11	Percurso suplementar — Manobras — Officinas e Depositos	4 352	21 069			7
	Percurso suplementar — Sob Pressão	1.863	14 530			7 «
	TOTAL PERCURSO SUPLEMENTAR	6.215	37.677			
	TOTAL GERAL PERCURSO	19.340	100 712	1.102 774	5.454 562	

CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS

	NATUREZA	Unidade	QUANTIDADES		POR 100 LOC. QUIL.		OBSERVAÇÕES
			Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
	Carvão	Quilos					
	Lenha	m 3	1 564	7 985	8,08	7.92	
	TOTAL	Quilos	214	1 93	1 10	1 08	1 ton. 7.3 m3 de lenha
	Lubrificantes	Litros	660	4 399	3.40	4,30	
	Graxa	Quilos					
	Estopa		132	727	0.68	0 72	

COMPANHIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANÁ

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE

MES DE JUNHO DE 1933

10	Percurso suplement.	Escoteira		—	2.078	—	—	
11		Manobras	Corridas	—	—	—	—	10 kms. por hora
11			Terminaes	—	—	—	—	10 « « «
			Oficinas e Depositos	4.352	21.069	—	—	7 « « «
		Sob Pressão		1.863	14.530	—		7 « « «
		TOTAL PERCURSO SUPLEMENTAR		6.215	37.677	—	—	
		TOTAL GERAL PERCURSO		19.340	100.712	1.102.774	5.454.562	

CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS

	NATUREZA	Unidade	QUANTIDADES		POR 100 LOC. QUIL.		OBSERVAÇÕES
			Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
	Carvão	Quilos	—	—	—	—	
	Lenha	m. 3	1.564	7.985	8,08	7,92	
	TOTAL	Quilos	214	1.093	1,10	1,08	1 ton. 7,3 m3 de lenha
	Lubrificantes	Litros	660	4.399	3,40	4,30	
	Graxa	Quilos	—	—	—	—	
	Estopa	«	132	727	0,68	0,72	

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANÁ

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE — *MÊS DE DEZEMBRO DE 1932*

A — TRENS

	TRENS	NUMERO		TRENS OUILOMETRO		OBSERVAÇÕES
		Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
1	Trens de passageiros					
2	especiaes de passageiros		5		612	
3	Mixtos	62	638	11 408	92 581	
4	Mercadorias	12	29	514	2.045	
5	Animaes					
	TOTAL RETRIBUIDO	74	672	11 922	95.238	
6	Trens em Serviço	3	58	552	6.042	
7	» de Lastro	37	213	1.334	8 919	
8	de Combustivel		5		71	
	TOTAL EM SERVIÇO	40	276	1.886	15.032	
	TOTAL GERAL	114	948	13 808	110.270	

B — VEÍCULOS

	VEÍCULOS	OUILOMETROS		TON-QUIL PESO MORTO		OBSERVAÇÕES
		Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
	Carros					
1	Carros passageiros de 1. classe	368	1.788	7 360	35.760	
2	» » » 2. classe	10.165	86.465	203 300	1.729 300	
3	» mixtos	11.408	92.957	228.160	1.859.140	
4	» dormitorios					
5	» bagageiros em trens passageiros e mixtos	11.256	91.684	206.304	1 466 120	
6	de serviço	2.024	11.812	40.480	236 240	
	TOTAL CARROS	35 821	284.706	685.604	5.326.560	
	Vagões					
7	Vagões de mercadorias carregados	24 232	171.357	279.695	1.894.335	
8	» » vazios					
9	» animaes carregados	11.922	40.325	120.699	395 974	
10	« vazios					
(x) 11	» em serviço carregados	443	10 743	2 965	70.969	(x) inclusive vagões-bagageiros
12	» » vazios					
13	de lastro	1.720	12 030	26.084	105.162	
	TOTAL VAGÕES	38.317	234.455	429 446	2 466.440	
	Total retribuido (1 a 5 — 7 a 10)	69.951	484.576	1.045 518	7.380.629	
	« em serviço (6 — 11 a 13)	4 187	34.585	69.532	412 371	
	TOTAL GERAL	74.138	519.161	1 115.050	7.793.000	

C — LOCOMOTIVAS

	LOCOMOTIVAS	LOCOMOTIVAS-QUIL.		TON-QUIL. REBOCADAS		OBSERVAÇÕES
		Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
1	Locomotivas Trens Passageiros		612		12.350	
2	Mixtos	11 408	92.581	1 266.191	8.841 203	
3	de Cargas	514	2.045	65 835	328 722	
4	» de Animaes					
5	TOTAL RETRIBUIDO	11.922	95.238	1.332.026	9 182 275	
6	Locomotivas Trens de Serviço	552	4.461	11 240	144.134	
7	Lastro	1 334	8.919	98 165	403 122	
8	Combustivel		71		7 065	
	TOTAL EM SERVIÇO	1 886	13 451	109.405	554 321	
	TOTAL PERCURSO EFETIVO	13.808	108.689	1.441.431	9.736.596	
9	Percurso suplementar: Estrada	198	2 674			
10	Manobras: Carros					10 kms por hora
11	Manobras: Terminaes					10
12	Manobras: Officinas e Depositos	5.480	37.237			7
	Manobras: [illegible]	3.743	23 676			7 »
	TOTAL PERCURSO SUPLEMENTAR	9.421	63.587			
	TOTAL GERAL PERCURSO	23.229	172 276	1.441 431	9 736 596	

CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS

	NATUREZA	Unidade	QUANTIDADES		POR 100 LOC. QUIL.		OBSERVAÇÕES
			Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
	Carvão	Ton					
	Lenha	m3	1 44	13.431	7.5	7.7	
	TOTAL	Ton	2 8	1 837	1,02	1,06	1 ton 7.3 m3 de lenha
	[illegible]	Litros	8	1 179	38	41	
	Graxa	Quilos					
	Estopa		148	1 17	64	068	

9	Percurso suplement.	Escoteira	198	2.674	—	—	
10		Manobras — Corridas	—	—	—	—	10 kms. por hora
11		Manobras — Terminaes	—	—	—	—	10 « « «
12		Manobras — Oficinas e Depositos	5.480	37.237	—	—	7 « « «
		Sob Pressão	3.743	23.676	—	—	7 « « «
		TOTAL PERCURSO SUPLEMENTAR	9.421	63.587	—	—	
		TOTAL GERAL PERCURSO	23.229	172.276	1.441.431	9.736.596	

CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS

	NATUREZA	Unidade	QUANTIDADES		POR 100 LOC. QUIL.		OBSERVAÇÕES
			Mês	Acumulados	Mês	Acumulados	
	Carvão	Quilos	—	—	—	—	
	Lenha	m. 3	1.744	13.431	7,5	7,7	
	TOTAL	Quilos	238	1.837	1,02	1,06	1 ton. 7,3 m3 de lenha
	Lubrificantes	Litros	886	7.179	3,8	4,1	
	Graxa	Quilos	—	—	—	—	
	Estopa	«	148	1.175	0,64	0,68	

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO PARANA

EFETIVO E VENCIMENTO DO PESSOAL

MÊZ DE JUNHO DE 1932

DESIGNAÇÃO	MÊS CORRENTE			ACUMULADOS		
	Numero	Dias de Serv.	IMPORTANCIAS	Numero	Dias de Serv.	IMPORTANCIAS
ADMINISTRAÇÃO GERAL						
Escritorio Central	7	30	25:785$00	42	180	18:850$000
Superintendencia	4	30	6:676$900	19	180	32:[illegible]
Contabilidade	12	30	4.771$000	72	180	28:798$000
Almoxarifado	5	30	1:653$000	30	180	9:493$000
Total da Administração Geral	28	30	15:04[illegible]$400	163	180	89:151$800
TRAFEGO						
Administração e Escritorio	6	30	2:640$700	37	180	15:270$100
Custeio das Estações	40	30	7:885$000	215	180	41:157$000
Serviço de trens	6	30	1:654$000	60	180	9:925$400
Total do Trafego	52	30	12:179$700	312	180	66:352$5[illegible]
LOCOMOÇÃO						
Condução de trens	16	30	4:891$700	134	180	23:855$400
Limpesa e lubrificação de veiculos	3	30	611$000	18	180	3:221$900
Oficina e Deposito	33	30	7:1[illegible]$300	192	180	33:785$500
Total da Locomoção	52	30	12:63[illegible]$000	344	180	62:865$8[illegible]
TELLEGRAFO						
Serviço de telegramas	—	—	—	—	—	—
Conservação	2	30	2[illegible]000	12	180	2:97[illegible]$00
Total do Telegrafo	2	30	2[illegible]000	12	180	2:97[illegible]$00
VIA PERMANENTE E EDIFICIOS						
Administraçao e Escritorio	3	30	1:552$000	1[illegible]	180	6:52[illegible]$5[illegible]
Conservação ordinaria	103	30	35:0[illegible]4$300	610	180	160:9[illegible]2$300
Total da Via Permanente	106	30	36:55[illegible]$300	627	180	1:74[illegible]$80[illegible]
TOTAL GERAL	240	30	77:06[illegible]$40[illegible]	1458	180	3[illegible]$500

OBSERVAÇÕES: — A coluna de numero (acumulados) deve ser acumulada até o mes de Dezembro inclusive e o acumulado assim obtido, dividido por 12 e lançado nesta coluna para que ella figure o numero medio mensal durante o anno

COMPANIA FERROVIARIA SÃO PAULO-PARANÁ

EFETIVO E VENCIMENTO DO PESSOAL

MÊS DE DEZEMBRO DE 1932

DESIGNAÇÃO	MÊS CORRENTE			ACUMULADOS		
	Numero	Salario	Importancias	Numero	Salario	Importancias
ADMINISTRAÇÃO GERAL						
Diretoria Geral	7	31	[illegible]	[illegible]	335	[illegible]
Superintendencia	4	31	[illegible]	5	275	478$400
Contabilidade	11	31	4[illegible]	20	275	44:106$200
Almoxarifado	5	31	[illegible]	4	275	13:900$400
Total da Administração Geral	29	31	13:219$[illegible]	36	335	139:077$000
TRAFEGO						
Administração e Escritorio	8	31	3:332$700	5	275	25:943$500
Custeio das Estações	45	31	8:014$800	31	275	64:883$600
Serviço de trens	18	31	937$500	8	275	15:021$700
Total do Trafego	71	31	12:985$000	44	275	105:848$800
LOCOMOÇÃO						
Condução de trens	16	31	4:006$000	2	275	36:089$600
Limpesa e fabricação de vehiculos	2	31	475$000	1	275	7:400$000
Officina e Deposito	32	31	8:176$000	29	311	63:017$600
Total da Locomoção	50	31	13:001$600	39	287	107:407$600
TELEGRAFO						
Serviço de telegrammas						
Conservação	2	31	[illegible]$300	1	275	4:528$500
Total do Telegrafo	2	31	[illegible]$300	1	275	4:528$500
VIA PERMANENTE E EDIFICIOS						
Administração e Escritorio	2	31	2:380$100	2	275	23:577$900
Conservação ordinaria	100	31	32:709$800	84	301	270:764$500
Total da Via Permanente	102	31	35:188$[illegible]	86	301	294:342$400
Transporte Rodoviario	6	31	2[illegible]$800			3:626$300
TOTAL GERAL	211	31	77:116$[illegible]	215	319	654:826$[illegible]

OBSERVAÇÕES: A coluna de numeros (acumulados) deve ser [illegible] até o mês de Dezembro inclusive e o total [illegible] por 12 lançado nessa coluna para que figure o numero medio mensal durante o ano.

OBSERVAÇÕES: — A coluna de numero (acumulados) deve ser acumulada até o mês de Dezembro inclusive e o acumulado assim obtido, dividido por 12 e lançado nessa coluna para que aí figure o numero medio mensal durante o ano.

MAPPA DO ESTADO DO PARANÁ

Em linhas azuis, as estradas de ferro, - troncos e ligações principais, - esquematicamente representadas de acôrdo com o resumo que precede êste mapa

ORGANISADO COM OS DADOS MAIS RECENTES

ESCALA 1:1.500.000

Kilometros

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 150 200

MATTO GROSSO

S Ã O P A U L O

PARAGUAY

ARGENTINA

SANTA CATHARINA

Campos Novos
Salto Grande
S. Cruz
Jacarézinho
Pirajú
Ribeirão Claro
S. Antonio Platina
Carlopolis
Colonia Mineira
Itaporanga
Thomazina
S. José da Boa Vista
Brazopolis
Itararé
Jaguariahyva
Apiahy
Xiririca
Ribeira
Iguape
Tibagy
Piraihy
Castro
Serro Azul
Assunguy
Cananea
Prudentopolis
Imbituva
Ponta Grossa
Rio Branco
Bocayuva
Colombo
Campina Grande
Tamandaré
Soares
Palmeira
CURITYBA
Guarakessaba
Porto de Cima
Antonina
Campo Largo
Paranaguá
Triumpho
Palmyra
Lapa
Mallet
S. Matheus
Guaratuba
Rio Negro
Mafra
União da Victoria
Joinville
S. Francisco
Cleveladia
Palmas
Blumenau
Itajahy

CONVENÇÕES

- CIDADES
- VILLAS E POVOAÇÕES
- JURIDAS CARBONIFERAS
- DIVISÕS DE MUNICIPIOS
- ESTRADA DE FERRO EM ESTUDO
- ESTRADA DE FERRO EM TRAFEGO
- ESTRADAS DE RODAGEM
- CAMINHOS
- ESTRADAS EM ESTUDOS
- TRECHOS DE RIOS FRANCA S NAVEGAVEIS
- LIMITES DE ESTADOS
- LINHAS TELEGRAPHICA

EDITORES · FRANÇA & REQUIÃO.

CARTOGRAPHIA DA LIVRARIA MUNDIAL CURITYBA

Considerações Geraes e um ponto de vista particular e resumido sobre a futura rêde de viação ferrea que deve servir ao Estado do Paraná. — A Compania Ferroviaria São Paulo-Paraná é a drenagem dos produtos do norte, pelo menor percurso, na direção da capital do Estado e do porto de Paranaguá. — Portos fluviaes.

No dia 2 de Agosto do ano de 1920, nesta capital do Estado do Paraná, em presença dos Srs. Marins Alves de Camargo, Secretario Geral do Estado, e Albano Drumond dos Reis, Procurador dos Feitos da Fazenda, compareceu o Sr. Antonio Ribeiro dos Santos, por si, e como procurador dos Srs. Antonio Barbosa Ferraz Junior, Leovigildo Barbosa Ferraz, Manoel da Silveira Correia e Gabriel Ribeiro dos Santos, conforme procuração que exibiu, para assinar o contrato de concessão, uso e gôso, de uma estrada de ferro de bitola de um metro, de tração elétrica ou de vapor, a qual, partindo de um ponto conveniente *do projetado ramal férreo Jaguariaìva-Ourinhos*, entre a *cidade de Jacarézinho* e a *barranca do Paranapanema*, daí seguisse *até a cidade de Cambará*, (ver, no final, a NOTA nº. 1), e desta, atravessando os rios das Cinzas e Laranjinha, se prolongasse até o povoado de Jataí

Estava lançada a primeira semente da grande linha tronco futura que poria em contato direto o porto de Santos, a capital, o progresso, a riqueza e a indústria do Estado de São Paulo (por intermédio da E. F. Sorocabana), com a região privilegiada do norte do Estado do Paraná, até a barranca do Tibagí e, certamente, por meio de seu prolongamento natural e obrigatório, até o porto

fluvial de Guaíra, realisando assim a parte principal do preconisado projeto federal de ligação do Paraguai com o porto de Santos, desbravando e civilisando toda a região excepcionalmente fertil que fica ao Norte do Estado do Paraná, acima do trópico. (Ver a NOTA n. 2).

E já naquela época estava resolvida a questão da ligação da nova estrada com o ramal do Paranapanema, pelo entroncamento num ponto que poderia ser escolhido entre a cidade de Jacarézinho e a barranca do rio Paranapanema. É a questão que ainda hoje se debate, retardando qualquer solução.

Mais tarde, - principalmente a partir de 1928, como vereremos depois, o assunto tomou aspeto mais áspero, porque a demora da chegada da ponta de trilhos, do ramal, até Jacarézinho, ou mesmo até Ourinhos, motivou a nova estrada (1921 e 1922, sendo os estudos definitivos aprovados pelo govêrno do Estado de São Paulo por decreto de n. 3.687 de 3-III-1924), motivou a nova estrada, íamos dizendo, a solicitar do Govêrno de São Paulo a sua ligação com a E. F. Sorocabana, em Ourinhos, muito embora invadindo a zona já previlegiada para o ramal do Paranapanema (decreto federal de 1913), mas com o fito de obter uma ligação capaz de por ela transportar material fixo e rodante a ser necessariamente importado do extrangeiro pelo porto de Santos e tambem com o intuito de colocar a novel, e pequena ainda, mas futurosa região cafeeira do norte do Paraná, em comunicação direta com os melhores mercados do Estado de São Paulo.

Esta fiscalisação teve oportunidade de manifestar-se a respeito do assunto em longo e documentado parecer que foi anexado ao processo federal motivado pelo desejo que tem a população de Cambará de ver o ramal do Paranapanema ligado a esta última cidade, visto o grande desenvolvimento de toda a região fronteira com o Estado de São Paulo, e a necessidade que julga imediata para uma ligação mais curta com a capital e o porto do Paraná. A questão está liquidada com o recente decreto do atual Ministro da Viação, mandando ligar a Ourinhos o ramal do Paranapanema, realisando assim a verdadeira finalidade dêste ramal, para interesse mútuo dos dois estados limítrofes e, portanto, do pais, conectando-se em mais um ponto as duas grandes rêdes da Sorocabana e da São Paulo-Rio Grande.

Ao Paraná cabe, porèm, o direito de exigir, em benefício da melhor coordenação dos transportes ferroviários, e principalmente em defêsa vital de seus próprios interesses, que se faça a ligação necessária e mesmo obrigatória, na margem esquerda do rio Para-

napanema, da estrada de ferro da São Paulo-Paraná com a da São Paulo-Rio Grande, afim de evitar que mercadorias do Município de Cambará, destinadas ao sul do Estado ou do Pais, tenham de passar por Ourinhos, mesmo que o Ministério da Viação venha a preferir, talvez, uma nova ponte sôbre o rio Paranapanema e uma outra linha na margem direita dêste rio para ligação direta da S. Paulo-R. Grande com a Sorocabana, o que nos pareceria, para as circunstancias atuaes, solução inadequada e inoportuna, porque já existe uma ponte e uma linha em condições de satisfazerem, por muito tempo, as maiores exigências para um tráfego, intenso mesmo.

Retrocedamos, um pouco.

A Concessão feita ao Sr. Antonio Ribeiro dos Santos deu lugar á formação da Cia. Ferroviária Noroeste do Paraná, que logo iniciou os trabalhos da construção até Cambará, com todas as dificuldades, principalmente monetárias, comuns a todas as companias nacionaes que, desde os primeiros passos para as realisações ferroviárias no Brasil, téem tentado qualquer esfôrço nêsse sentido É justo salientar-se aqui a ação verdadeiramente surpreendente do Sr. Antonio Ribeiro dos Santos que, vencendo tropêços de toda a ordem, conseguia, em Janeiro de 1925, inaugurar o tráfego regular entre Ourinhos e Cambará, (ver a NOTA n. 3), utilisando para travessia do rio Paranapanema a ponte Melo Peixoto, de madeira, construida para estrada de rodagem, depois de convenientemente reforçada. Com o exemplo da facil destruição da ponte em 1924, pelos revoltosos, e sendo verificada a necessidade de novo material de tração, de maior pêso por eixo, foram ainda extraordinários, numa época dificil para levantamento de capitaes, os esforços para a realisação da ponte metálica definitiva que hoje existe, construida sob todos os aspetos com a segurança e o gabarito necessário ao grande tráfego futuro, facil de prever.

Por essa época, anos de 1927 e 1928, a Compania de Terras Norte do Paraná, ramificação da Paraná Plantations, com séde em Londres, pretendia efetuar a ligação de sua grande área de terras (cêrca de 500.000 alqueires) situada além da margem direita do Rio Tibagi, e separada do Estado de São Paulo, ao norte pelo Rio Paranapanema com o centro e capital do Estado de São Paulo, de modo que lhe permitisse maior facilidade de negociações para preencher a sua pretendida finalidade de compania eminentemente colonisadora, o que parece ter provado suficientemente até hoje. No comêço estudou ela a ligação com a Sorocabana em Presidente Prudente, por onde a penetração de colonos e a entrada de recursos de toda a espécie se manifestava mais facil. Depois, com a visão da aproximação de uma ponta de trilhos, já em Cambará, e a existencia de uma concessão até o Rio Tibagi

fazendo vislumbrar um traçado de diretriz de grande futuro, podendo até atravessar as terras de sua propriedade, entrou em negociações com a Cia. do Sr. Antonio Ribeiro dos Santos, o que deu lugar a organisação da Cia. Ferroviaria São Paulo-Paraná, que pertenceria, ou melhor, que tambem seria uma ramificação da Paraná Plantations, e que mais depressa poderia levar avante o grande programa, dada a facilidade de levantamento de capitaes, por determinados meios (ver NOTA nº 4), tratando de conseguir do Governo do Estado do Paraná o contrato de 23 de Abril de 1928, para a concessão, privilégio, uso e gôso de uma estrada de ferro de bitola de 1 metro, *em continuação da que já estava construida entre a barranca do rio Paranapanema e a cidade de Cambará,* indo até a barranca direita do Rio Tibagi, no ponto mais conveniente do distrito de Jataí,—concessão que é extensiva ao trecho já construido—, e dêste último ponto seguisse na direção do espigão divisor entre os rios Paranapanema e Ivaí, e mais ou menos o acompanhasse até completar o percurso de 280 kms. e dois ramaes: um, que ligasse ponto mais conveniente da linha tronco ao ramal do Paranapanema passando entre as cidades de Jacarézinho e Santo Antonio da Platina (chamamos de *primeira ligação do norte com o centro,* no mapa que a êste anexamos); outro, que ligasse a linha tronco da concessão em vista, na zona das cabeceiras do rio Pirapó, ao ponto mais conveniente da São Paulo-Rio Grande, entre as cidades de Ponta Grossa e Castro, passando pelo Município de Tibagí. (No mapa, êste ramal constitue o que chamamos de *terceira ligação do norte com o centro,* sendo que a *segunda ligação do norte com o centro* se refere ao traçado que deveria ser realisado pela chamada concessão da Monte Alegre).

Este contrato, assim obtido pela São Paulo-Paraná, declarava sem mais efeitos os contratos e têrmos anteriores, de 2 Agosto-1920, 1-Setembro-1922, 13 Março 1924 e 16 Outubro 1925, e a todos unificava e substituia.

Os ramaes projetados eram as ramificações oriundas da germinação da semente lançada, em 1920, em terreno fertil. Compreendia-se perfeitamente que o norte do Paraná não era apenas o pequeno nùcleo adiantado e progressista, em tôrno de Cambará e de Jacarézinho. Compreendia-se que a penetração da linha até Jataí e a sua continuação para além das cabeceiras do Pirapó, em busca futura do porto fluvial de Guaíra, desbravaria e civilisaria uma vasta região que teria de sofrer no inicio o bafejo inevitavel e benfeitor do capital pertencente ao adiantado lavrador paulista, creando novos centros de produção que se alastrariam sempre e cada vez mais para oeste, pela influência catalisadora ou de presença da ponta de trilhos. E já se compreendia que não era uma só ligação, *no inicio da linha,* na ponte do Paranapanema ou em Cam-

bará, que faria com que todo o norte ficasse verdadeiramente integrado no Estado de que faz parte, pela obrigatória ligação direta e mais curta possivel com a sua capital e com o seu porto.

Daí, a necessidade de um primeiro encurtamento de distancia, ligando Bandeirantes a Platina; (Ver a NOTA nº. 5) Bandeirantes seria dentro de pouco tempo, e quase que se lhe pode atribuir agora essa categoria, o centro de tráfego da São Paulo-Paraná. De Bandeirantes devia ser logo desviada a produção, na direção do sul, antes que ela percorresse qualquer extensão inutil na direção da fronteira com o Estado de São Paulo.

Com o prolongamento da linha tronco até as cabeceiras do Pirapó, o que se daria mais tarde, este centro de tráfego se deslocaria um pouco mais para oéste, localisando-se nas imediações de Jataí, visto o grande desenvolvimento já imprimido nos dominios da Cia. de Terras Norte do Paraná, e nos dominios das companias colonisadoras vizinhas, e Jataí seria logo posto em contato direto com a Capital do Estado por intermédio da chamada concessão da Monte Alegre, obedecendo ao seguinte traçado: entroncando em Jataí com a São Paulo-Paraná, a linha se desviaria imediatamente para tomar a direção de Curitiba, passando obrigatoriamente por São Jerónimo, Vila Preta e Ventania, alcançando a estação de Joaquim Murtinho, na São Paulo-Rio Grande, concorrendo para a creação de novos empórios na fertilíssima faixa compreendida entre os rios Tibagi e Laranjinha.

A drenagem de toda a produção do norte, — conquistada pela São Paulo-Paraná, e em ligação imediata com o centro por intermédio das ligações Jataí-Joaquim Murtinho, Bandeirantes-Platina e ramal do Paranapanema, e o escoamento na direção de Curitiba, com destino ao porto de Paranaguá, serìam efetivados e completados, evitando-se a volta por Ponta Grossa e Serrinha, realisando-se um traçado de vital interesse para o Paraná e que, partindo de Joaquim Murtinho, passasse pelo Socavão e por Assunguí, ou imediações, e viesse atingir a estação de Rio Branco, na extremidade em tráfego da linha Norte do Paraná. Este último trêcho de estrada de ferro necessitaria condições técnicas aprimoradas e regular capital invertido em sua construção, não só pelos fins visados como pela topografia um pouco ingrata que teria de vencer, mas o sacrificio seria logo remunerado pela existência imediata de tráfego intenso e compensador.

O segundo ramal concedido á São Paulo-Paraná, que constituiria a terceira ligação do norte com o centro, partindo das cabeceiras do Pirapó, acompanharia o extraordinário divisor de

aguas Ivaí-Tibagi, passaria *obrigatoriamente por Reserva,* até atingir Ponta Grossa, e seria, em o futuro previsto pelas imposições contratuais, o complemento natural do então fixado sistema ferroviário capaz de satisfazer por muitissimos anos as maiores necessidades da região centro-norte do Estado do Paraná. (ver a NOTA n. 6)

Até que tudo isso fosse conseguido, pelo menos em parte, as locomotivas já deveriam estar apitando em Guarapuava, com a terminação da construção da via férrea que ligaria esta cidade á estação próxima de Riosinho, na São Paulo-Rio Grande, no sul do Estado, e, necessariamente em busca do oeste, estaria em vias de efetivação o prolongamento pelo divisor Iguaçù-Piquiri, até porto Molêda, ao norte da fóz do Ocoí, na barranca do rio Paraná, providenciando-se a ligação direta de Riosinho a Nova Restinga, na estrada de ferro do Paraná, ficando assim constituida a melhor linha tronco do Estado do Paraná, e a melhor ligação do Paraguai com o Atlantico, a mais curta, a mais direta, servida por dois bons portos, um fluvial no rio Paraná, e outro no Atlantico, atravessando terras ferteis, clima incomparavel em toda a extensão, e traçado eminentemente estratégico, em tudo superior á ligação preconisada por Guaira-Ourinhos-Santos.

Fóz do Iguaçú seria ligada, em ocasião oportuna, a essa linha tronco, por um ramal que entroncaria ao norte de Floriano; Porto Mendes, tambem a essa linha tronco teria acesso, por um outro ramal que acompanharia a vertente sul da serra das Palmeiras, passando ao norte de Salto, e entroncando nas cabeceiras das nascentes do sul da serra das Araras. A E. F. Mate Laranjeira passaria por melhoramentos nas suas condições técnicas e constituiria assim, com o ramal de Porto Mendes, uma *quinta ligação* entre os dois sistemas ferroviários centro-norte e centro-oeste. Imprescindivelmente, uma *quarta ligação* entre êsses dois sistemas, seria verificada pela ligação de Guarapuava a Campos do Mourão, com o prolongamento até o norte de Porto Camargo, e a bifurcação para Porto de São José, cruzando a linha tronco da São Paulo-Paraná, em Tuneiras, tornado ponto obrigatório de passagens para as duas linhas, ao norte das cabeceiras do Goiô-Erê. Desta linha por Campos do Mourão resultariam vantagens para a travessia da parte alta do Rio Paraná, penetrando, para o futuro, em M. Grosso, por uma das vertentes da serra dos Dourados até alcançar os disfarçados contrafortes da serra de Maracajú, para entroncar em Campo Grande com a E. F. Noroeste do Brasil, — pondo a parte sul do Estado de Mato Grosso em comunicação direta com o porto de Paranaguá, facilitando a entrada de produtos paranaenses nêsse Estado, sem a atual volta obrigatória por São Paulo, — melhorando, finalmente o

intercambio de gado, principal riqueza em toda a extensão do traçado, desde Guarapuava até Campo Grande, atravéz das regiões criadoras paranaenses e dos Municípios de Vacaria e Campo Grande, que comportam quase metade da produção bovina do Estado de Mato Grosso. Melhor seria, talvez, á ligação de Porto de São José, com o centro do Paraná, independente desta *quarta ligação,* sendo ela feita pela continuação da linha de Ponta Grossa ás cabeceiras do Pirapó, (TERCEIRA LIGAÇÃO prevista), sem a obrigatoriedade de uma nova travessia no rio Ivaí. São ligeiros detalhes merecedores de melhor e mais detalhado estudo, que não alteram a finalidade das linhas geraes de ligação estudadas, detalhes que o presente resumo não comporta.

Para concluir a conexão racional e a articulação dos sistemas ferroviarios acima esboçados, e para reduzir a uma só rêde completa toda a viação férrea do Estado, uma chamada *linha do centro,* partiria dos Campos do Mourão, desceria para atravessar o vale do Ivaí, na direção de Reserva, onde entroncaria com a TERCEIRA LIGAÇÃO, do Pirapó a Ponta Grossa e continuaria até Tibagi, subindo o lapó, até Castro, sendo prolongada até Socavão, para encontrar a já existente ligação direta entre o norte e Curitiba.

E afim de facilitar o escoamento de toda a produção do centro e do norte, o mais diretamente possivel, para o porto de Paranaguá, a estação de Rio Branco, por uma linha que passasse por Colombo, seria ligada á estação de Deodoro, na E. F. Paraná, evitando a passagem desnecessaria por Curitiba, de todas as mercadorias destinadas ao porto.

Tudo isso, e mais as linhas atuais (ramal do Paranapanema, corredor norte-sul da São Paulo-Rio Grande, E. F. Paraná e ramal de Rio Negro e Mafra e linha norte do Paraná, de Curitiba a Rio Branco), constituiriam a mais completa, eficiente e estritamente necessária Rêde de Viação Férrea do Estado do Paraná, capaz de satisfazer-lhe as exigencias de transportes ferroviários durante um número de anos bastante elevado, e dificil mesmo de fixar. E acreditamos que não se poderá, sem estudo muito cuidadoso, apontar qualquer modificação no plano que acima está delineado, á vista da maneira por que foi o assunto abordado, e do carinho que tem merecido de nossa parte.

Ele foi delineado de forma que conservasse, no Atlantico, um bom e bem aparelhado porto, mas um só e único porto: Paranaguá.

A E. F. Paraná, entre Curitiba e Paranaguá, por muito tempo ainda terá capacidade de tráfego suficiente para as necessidades do Estado e, mais tarde, qualquer um dos muitos recursos inteligentes da técnica ferroviária poder-lhe-á aumentar, dobrar e mesmo triplicar, se preciso, a capacidade de transportes.

Por outro lado, êle foi delineado de forma que acarretasse quatro portos no rio Paraná, servidos por estradas de ferro, todos êles em condições de garantirem a exportação de toda a produção de café, madeira e erva mate do Paraná, para todos os portos principaes do sul da América, banhados pelos rios Paraná, Paraguai e da Prata.

Em nossa opinião, e não seja nisso vista nenhuma heresia, pouco deve importar ao Estado do Paraná, que o seu maior intercambio com o extrangeiro se faça por intermédio do porto de Paranaguá, de carissimo aparelhamento conveniente e eficaz, ou que êsse intercambio se faça por intermédio de vários portos no rio Paraná, de aparelhamento facil e pouco oneroso. O que é preciso é que o intercambio exista, cada vez maior, mais intenso, mais variado.

Se a zona cafeeira está situada no norte do Estado e se desloca sempre para oeste; se a madeira existe nessa mesma região, e no centro e no sudoeste; se a erva mate está no oeste e no centro; se os novos mercados produtores vão ser creados no norte, no centro e no oeste, e se tudo isso está colocado no planalto que desce suavemente para o rio Paraná, — porque obrigar tudo isso á extensos percursos por via ferrea, obrigando a vencer a barreira inevitavel e anti economica da serra do Mar, com destino ao porto de Paranaguá, se a maior parte de tudo isso geralmente se destina aos portos do sul da America, e pode descer naturalmente todo o rio Paraná, francamente navegavel desde Guaíra até Montevideo, empurrado pela propria corrente?

Fica, então, o rio Paraná, combinado tambem com a rêde de transportes delineada.

E é só.

O mais consiste na fixação de um plano rodoviario capaz de completar, pela coordenação, a ação civilisadora e economica dos trilhos; um plano racional e ajustado convenientemente ás necessidades locaes, particulares e regionaes, com as ligações imprescindiveis, mas de tal forma determinadas, que não se manifes-

te a concurrencia desleal e impune; um plano que vise a eficiencia e o progresso pela combinação harmonica que se deve estabelecer entre os transportes por trem de ferro e por auto caminhão.

Curitiba, Junho de 1933

ROZALDO G. DE MELO LEITÃO

NOTA Nº. 1 — Ninguem pode deixar de reconhecer que os nomes que figuram como se tendo apresentado perante o Estado, para a assinatura do 1º. contrato, representaram sempre grandes fatores de progresso para o norte do Estado, principalmente para o Municipio de Cambará. E a finalidade principal da construção da Estrada concedida visava, certamente, o melhor e mais rapido desenvolvimento dessa região.

Se, em 1920, a concessão permitia que a nova estrada a ser construida em territorio paranaense partisse ***de um ponto, conveniente do projetado ramal ferreo Jaguariaíva-Ourinhos*** e marcava tambem que o ponto de partida devia ser *entre a cidade de Jacarézinho e a barranca do Paranapanema*, porque motivo, desde o inicio, em 1920, não foi orientado o traçado na direção de Cambará partindo de Jacarézinho? Porque motivo, com figura incontestavelmente valorosa do Snr. Antonio Ribeiro dos Santos á frente da Compania Ferroviaria Noroeste do Paraná, desde 1920 até principios de 1928, o Municipio de Cambará, autorisado pelas imposições do contrato, não pleiteou a sua ligação ao ramal do Paranapanema, em Jacarézinho?

O Municipio de Cambará sabia que a linha tinha de partir de um ponto, *entre Jacarézinho e a barranca do Paranapanema*, ponto êsse que ficaria no projetado ramal férreo *Jaguariaìva-Ourinhos* (decreto federal de 1913), e se a ligação não foi inicialmente feita, de Cambará a Jacarézinho, desde aquela época, foi porque não só o Sr. Antonio Ribeiro dos Santos, presidente da Companhia concessionária, como todo o municipio de Cambará, compreendiam a necessidade lógica para bem do interesse geral, de uma ligação rápida com a capital do Estado de São Paulo, embora construindo a linha, em território paulista, *em zona já privilegiada para o ramal do Paranapanema.*

Só a partir de 1928, com o prolongamento da linha para a barranca do rio Tibagi, pela nova Cia. São Paulo-Paraná, com a aproximação do ramal do Paranapanema e o desenvolvimento de Jacarézinho, foi que se iniciou uma discussão improdutiva sobre um assunto que os próprios interessados por Cambará, já haviam resolvido desde 1920.
A natureza dêste resumo não permite comentários a respeito, e longe de nós, a idéa de faze-los. No momento, como os fatos estão indicando, caminha o problema para a sua solução lógica, o que era inevitavel.

NOTA Nº. 2 — A influencia do progresso do Estado de São-Paulo é inevitavel em todo o norte do Paraná, e é mesmo necessaria e benefica. Cabe ao Paraná o especial cuidado de aproveitar-se convenientemente dessa influencia, fazendo em todas as ocasiões oportunas, com que os novos centros produtores creados no norte, se coloquem em contato imediato, pelo menor percurso, com a sua capital e com o seu porto, ou com os seus portos, maritimo e fluviaes. É a solução que se procura encaminhar na presente exposição.

NOTA Nº. 3 — Foram efetuadas, em 1924, todas as despesas preliminares para o estabelecimento do tráfego. A revolução de Julho dêsse ano impediu, porém, essa realisação, que só em Janeiro de 1925 foi possivel efetivar.

NOTA Nº. 4 — Um dos meios, para mais facil levantamento de capitaes nos centros financeiros de Londres, por intermédio da Paraná Plantations, foi a entrega, por empreitada geral, com garantia de lucros, de todo o serviço de construção á firma inglesa Macdonald Gibbs Co, tradicional construtora de caminhos de ferro de companias inglesas na India, no sul da Africa, e em alguns paizes da America do Sul, com firmado credito na capital da Inglaterra.

Naturalmente, a partir dos estudos, ficaram todos os trabalhos por um preço bastante elevado. Cumpre, porém, observar que, se assim não fosse, com a situação anormal do Brasil, desde 1924 até os dias de hoje, talvez a ponta de trilhos ainda estivesse em Cambará e é bom notar que os 150 quilometros postos em trafego, entre Cambará e Jataí, foram construidos nos anos de 1928 até 1932, sem nenhuma interrupção, apezar do movimento de 1930.

NOTA Nº. 5 — A não apresentação dos estudos definitivos, para a construção do ramal de Bandeirantes a Platina, até 31 de Dezembro de 1931, implicaria na caducidade de toda a

concessão da São Paulo-Paraná, caducidade que não se aplicaria á extensão já em trafego (imposições contratuaes).

Pretendendo a Cia. aplicar todos os seus recursos moneta rios na construção da linha tronco, a bem de seus interesses, — o que parcialmente defendia interesses do proprio Estado, por lhe proporcionar maior área de valor, conquistada no norte, desinteressou-se ela pela construção de ramaes longe de suas propriedades, e conseguiu com o Estado o aditamento de Junho de 1930, o qual prescreve que a não apresentação dos estudos até o prazo fixado, ou a não conclusão do ramal aludido até 31 — Dezembro — 1934, implicaria somente na caducidade da construção dos ramaes, em nada atingindo a linha tronco.

Se naquela ocasião poderia parecer que ao Estado do Paraná interessava mais o continuo avançar da linha tronco para Oeste, agora que ela já se prepara para saltar o rio Tibagi, o aspecto do problema tem-se transformado bastante, e toda a região do norte servida por todo o trecho em trafego da estrada que ali existe, anseia, juntamente com o centro, pela necessidade premente de uma ligação mais intima.

Torna-se, pois, urgente restaurar a obrigatoriedade da efetivação do Ramal de Bandeirantes, (que, sem que venha acarretar nenhum impecilho ao problema, em nosso ponto de vista particular, deveria aproveitar todo o divisor Cinzas-Laranjinha, para entroncar em Pinhalão, no sub-ramal de Barra Bonita) e, afim de encaminhar o assunto, apresentamos com a Tomada de Contas realisada, ao Exmo. Sr. Secretario da Fazenda e Obras Publicas, uma formula de revisão contratual que permita a realisação do referido ramal, conciliando os interesses privados da Compania com os interesses geraes do Estado.

NOTA Nº. 6 — Esse sistema ferroviario da região centro norte do Estado do Paraná está explanado no parecer que esta fiscalisação formulou, em Fevereiro do corrente ano, com relação ao prolongamento do ramal do Paranapanema, e foi anexado ao processo mandado instaurar, a respeito do assunto, pelo Ministerio da Viação.

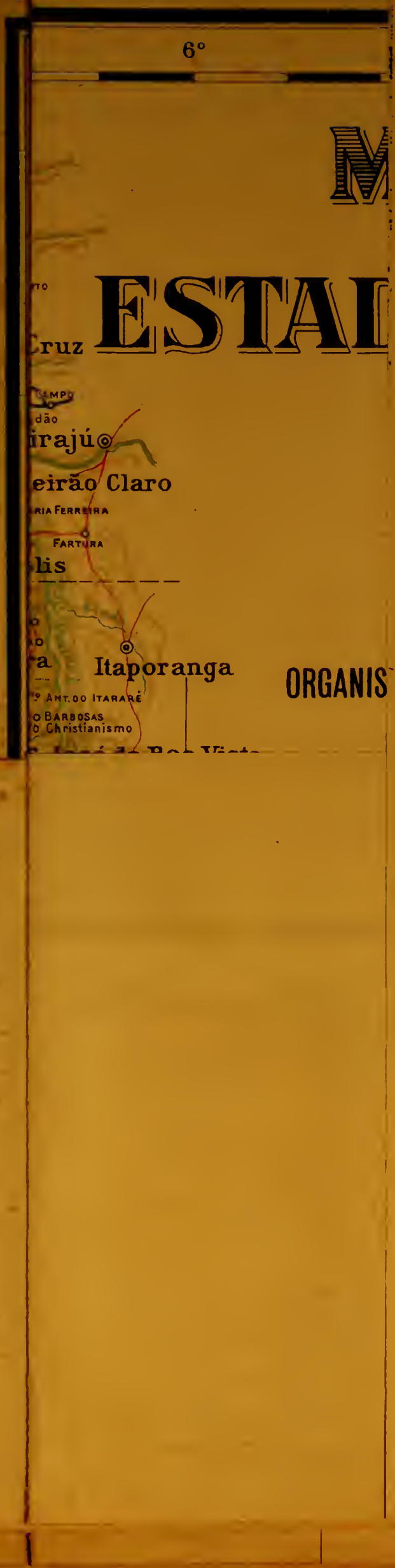
NOTA FINAL — A observação cuidadosa e desligada de preconceitos, de um mapa do Estado do Paraná, elucida facilmente o quanto de prejuizo podem conter questões facciosas de

puro interesse pessoal ou local, e faz com que as mesmas desapareçam deante da grandiosidade do problema geral e complexo por resolver, e da grandiosidade de um desprendimento sincero e de um esforço desinteressado em beneficio da conquista, para futuro bem proximo, de tudo o que é paranaense, dentro do proprio Paraná.

Curitiba, 6-933

ROZALDO G. DE MELO LEITÃO

Segue-se, em um mapa bastante satisfatorio, que na ultima hora nos foi cedido pelo Snr. Diretor de Viação e Obras Publicas, dadiva valiosa que aqui agradecemos, uma representação esquematica e bastante significativa de todo o esboço resumidamente descrito nas paginas anteriores.


6°
M
ESTAD
Cruz
irajú
eirão Claro
FARTURA
lis
Itaporanga
ORGANIS
ANT. DO ITARARÉ
BARBOSAS
Christianismo

MAPPA DO ESTADO DO PARANÁ

ORGANISADO COM OS DADOS MAIS RECENTES

ESCALA 1 1.500.000

Kilometros

PARA CAMPO GRANDE COM A MELHOR LINHA QUE LIGUE MATTO GROSSA A PARANAGUA FACILITANDO A ENTRADA DOS PRODUTOS PARANAENSES E MELHORANDO O INTERCAMBIO DE AMBOS OS ESTADOS

LINHA TRONCO PARA SÃO PAULO E SANTOS

LINHA TRONCO PARA CURITIBA E PARANAGUA

RAMAL DE PONTA GROSSA

3ª Ligação do Norte como Centro

2ª Ligação

4ª Ligação

5ª Ligação

LIGAÇÃO DIRECTA

CONVENÇÕES

- CIDADES
- VILLAS E POVOAÇÕES
- JURIDAS CARBONIFERAS
- DIVISAS DE MUNICIPIOS
- ESTRADA DE FERRO EM ESTUDO
- ESTRADA DE FERRO EM TRAFEGO
- ESTRADAS DE RODAGEM
- CAMINHOS
- ESTRADAS EM ESTUDOS
- TRECHOS DE RIOS FRANCAMENTE NAVEGAVEIS
- LIMITES DE ESTADOS
- LINHAS TELEGRAPHICAS

Um só, mas bem apparelhado ponto de mar

CAFÉ, MADEIRA E HERVA MATE.

EDITORES - FRANÇA & REQUIÃO.

CARTOGRAPHIA DA LIVRARIA MUNDIAL CURITYBA

6°

ESTA

Cruz

irajú

eirão Claro

FARTURA

olis

Itaporanga

OR

S. José da Boa Vista

Itararé

Departamento de Terras

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento de Terras

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D. D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Tenho a honra de apresentar a V. Excia. a síntese do movimento dos negocios publicos atravéz do Departamento de Terras, dividido em dois periodos, começando o primeiro em 5 de Outubro de 1930 (advento da Revolução) e terminando a 31 de Dezembro de 1931 e o segundo a contar de 1.º de Janeiro de 1932 até 31 de Dezembro do mesmo ano.

As atribuições concernentes a este Departamento, eram então, desempenhadas pelos estintos Departamentos de «Terras e Colonisação» e «Geografico e Geologico», hoje reunidos em um unico, sob a denominação de «Departamento de Terras».

* * *

O Estado promove o povoamento das terras devolutas, facilitando a sua venda por preços estabelecidos em leis, aos que desejam tornar-se proprietarios ruraes, observadas as restrições e condições impostas pela legislação vigente. As vendas compromissadas são contratadas por meio de titulos provisórios, que se convertem em definitivos quando cumpridos os pagamentos e as condições prefixadas.

De conformidade com as suas leis, pódem tambem tornar-se proprietarios, aqueles que tendo constituido pósses em terras publicas antes de 15 de Novembro de 1889, legitimaram seus direitos de acôrdo com os preceitos legaes que regem a matéria, os quaes uma vez satisfeitos, dão direito ao posseiro de obter o titulo definitivo de dominio sobre a área que ocupa e usufrúe. Poderão ainda obter titulos definitivos de propriedade, os que sendo senhores legitimos por titulos legaes, queiram medir e demarcar suas terras, para revalidação facultativa do seu dominio, perante o Governo do Estado.

Para cumprimento dessa finalidade, o Departamento de Terras tem, como agentes nos diversos distritos territoriaes em que está o Estado dividido, os seus Comissarios de Terras, a quem incumbe a discriminação e medição das áreas pretendidas por compra ou legitimação, depois do que são os processados submetidos á aprovação do Chefe do Governo do Estado, por intermedio deste Departamento, para efeito da expedição do titulo de propriedade ao pretendente da compra ou do reconhecimento de direitos.

Periodo de 5 de Outubro de 1930 a 31 de Dezembro de 1931

Pelo Decreto n. 321, de 29 de Janeiro de 1931, foi o Estado dividido em 13 distritos de terras, cada um superintendido por um Comissario de Terras, sem remuneração alguma pelos cofres publicos, de acôrdo com o quadro seguinte:

1.º	COMISSARIADO	— Engenheiro Civil	Ulisses Medeiros.
2.º	COMISSARIADO	— » »	Luiz Buba.
3.º	COMISSARIADO	— » »	Alexandre G. Beltrão.
4.º	COMISSARIADO	— Agrimensor	Pedro C. Marques.
5.º	COMISSARIADO	— Engenheiro Civil	Calvi S. Tavares.
6.º	COMISSARIADO	— Agrimensor	Sebastião E. Saporski
7.º	COMISSARIADO	— Engenheiro Civil	Olavo del Claro.
8.º	COMISSARIADO	— Agrimensor	Luiz de C. Gonçalves
9.º	COMISSARIADO	— Agrimensor	Alfredo Mosconi.
10.º	COMISSARIADO	— Engenheiro Civil	Thadeu Wasilewski.
11.º	COMISSARIADO	— » »	Ant.º de S. Melo Jr.
12.º	COMISSARIADO	— » »	Sergio Valerio.
13.º	COMISSARIADO	— » »	Arquias Pereira.

Com referencia ás terras devolutas, foram baixados os seguintes átos pela Interventoria Federal:

Decreto n. 321, de 29 de Janeiro de 1931;
Decreto n. 800, de 8 de Abril de 1931;
Portoria n. 180, de 30 de Junho de 1931;
Portaria n. 132, de 8 de Maio de 1931.

Durante esse periodo o movimento interno deste Departamento foi o que a seguir relato.

ESTENSÃO COMPROMISSADA

Área contratada á venda, segundo

276 titulos provisórios expedidos	261.850.000 mt. q.

ESTENSÃO ALIENADA

Área transferida ao dominio particular, segundo 126 titulos definitivos de venda	93.543.866 mt. q.
Idem por legitimação de pósses	104.034.156 » »

ESTENSÃO REVALIDADA

Área reconhecida como dominio particular e revalidada por titulos definitivos	2.609.995 mt. q.

ESTENSÃO REVERTIDA

Área revertida ao dominio do Estado por decretos de declaração de caducidade de titulos definitivos	25.339.640.000 mt. q.

ESTENSÃO CONCEDIDA

Durante este periodo nenhuma concessão de terras foi outorgada

* * *

Receita arrecadada por Intermedio do Departamento.

EM DINHEIRO

Emolumentos e pagamentos por conta de terras, segundo 137 titulos provisórios de venda	50:304$556
Idem, segundo 126 titulos definitivos de venda	101:977$500
Pagamentos de terras por conta de titulos provisórios	29:562$500
Quotas para fiscalisação de contratos de concessões de terras	7:200$000

EM SELOS

Valor dos aplicados em titulos provisórios	2:760$000
Idem em definitivos	1:480$000
Idem em certidões	502$800
Total da Arrecadação	193:787$356

MOVIMENTO DE PAPEIS

Oficios recebidos e informados	266
Idem expedidos	246
Requerimentos recebidos e informados	2.574
Processados de medição e demarcação de terras recebidos e informados	125
Certidões diversas extraídas	19
Titulos provisórios de dominio expedidos	9
Titulos definitivos de dominio expedidos por venda	52
Idem por legitimação de pósses	18
Idem com revalidação de propriedade	2
Publicações de editaes p/venda de terras	539
Idem para vistas e protestos	218
Publicações de sentenças de aprovação de processados	58
Processados de medição aprovados	58
Guias expedidas para pagamentos ao Tezouro	347
Comunicações sobre requerimentos e processados despachados	344

TRABALHOS TÉCNICOS EXECUTADOS

Exames técnicos de processados de medição e demarcação de terras	138
Reduções de mapas e plantas	48
Cópias a mão de mapas, plantas e projetos	71
Cópias heliograficas	134
Confecção de mapas e plantas de conjunto	7
Pareceres técnicos	58

Periodo de 1º. de Janeiro a 31 de Dezembro de 1932

Durante esse periodo o movimento interno do Departamento foi o que vae adiante resumido.

EXTENSÃO COMPROMISSADA

Área contrátada á venda, segundo 127 titulos provisórios	112.619.955 mt. q.

ESTENSÃO ALIENADA

Área transferida ao dominio particular segundo 175 titulos definitivos de venda	459.829.793 mt. q.
Idem por legitimação de pósse	69.375.678 mt. q.

ESTENSÃO REVALIDADA

Área reconhecida como de dominio particular e revalidada por titulos definitivos	43.185.043 mt. q.

ESTENSÃO CONCEDIDA

Durante este periodo nenhuma concessão de terras foi feita pelo Governo

ESTENSÃO REVERTIDA

Área revertida ao dominio do Estado por edital de declaração de caducidade de titulo provisório	120.000.000 mt. q.

* * *

Receita arrecadada por intermédio do Departamento de Terras.

EM DINHEIRO

Emolumentos e pagamentos por conta de terras, segundo 72 titulos provisórios de venda	38:877$500
Idem segundo 102 titulos definitivos de venda	287:520$450
Pagamentos de terras por conta de titulos provisórios	28:926$300
Quótas para fiscalisação de contrátos de concessões de terras	3:600$000

EM SELOS

Valor dos aplicados em tilulos provisórios	1:370$000
Idem em definifivos	580$000
Idem em certidões	339$200
Total da Arrecadação	361:213$450

MOVIMENTO DE PAPEIS

Oficios recebidos e informados	310
Idem expedidos	357
Requerimentos recebidos e informados	1.574
Processados de medição e demarção de terras recebidos e informados	101
Certidões diversas extraídas	16
Titulos provisórios de dominio expedidos	127
Idem definitivos de dominio expedidos	75
Idem por legitimação de pósses	20
Idem com revalidação de propriedade	7
Publicações de editais para venda de terras	440
Idem para vistas e protestos	208
Publicações de sentenças de aprovações de processados	162
Processados de medição aprovados	162
Guias expedidas para pagamento ao Tesouro	231
Comunicações sobre requerimentos e processados despachados	487

TRABALHOS TÉCNICOS EXECUTADOS

Exames técnicos de processados de medição e demarcação de terras	73
Redução de mapas e plantas	240
Cópias a mão de mapas, plantas e projétos	48
Cópias heliograficas	275
Confecção de mapas e plantas de conjunto	60
Pareceres técnicos	48

A exiguidade de dias para a apresentação desta síntese e a carencia de pessoal, ainda insuficiente para a marcha normal e diaria dos intensos e multiplos serviços do Departamento, não

me permitem distrair funcionarios para colher dados estatisticos, que requerem tempo e trabalho, sobre o ultimo decenio ou mesmo do passado quinquenio, afim de organisar quadros comparativos, graficos, anexos e fazer comentarios sobre o movimento do Departamento, cuja direção me foi confiada recentemente.

OTHON MÄDER

Engº. Diretor.

DEPARTAMENTO DE TERRAS

Relatorio abrangendo o periodo de 1.º de Janeiro a 30 de Junho de 1933

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Tenho a honra de apresentar a V. Excia. a sintese dos trabalhos e ocurrencias pelo Departamento de Terras, no periodo de 1º. de Janeiro a 30 de Junho do corrente ano.

Organisação — Embora pareça inconcebivel, o certo é que a Secretaria da Fazenda e Obras Publicas continúa sem regulamento. Definidos não estão os deveres, as atribuições e as prerogativas dos funcionarios no exercicio dos seus cargos; arbitraria é a marcha dos papéis, o seu estudo e o preenchimento das formalidades processuaes; ignorados são o tratamento que merecem as partes e as obrigações a que estão sujeitos. Os funcionarios não estão adstrictos a normas concisas no desempenho de seus encargos. Cada diretor de serviço dirige a sua repartição, segundo suas conveniencias, preferencias e paixões, tendo das finalidades do seu departamento uma compreensão ás vezes certa, outras errada.

Cada qual imprime ao seu trabalho a orientação que lhe dita o criterio pessoal, variavel de um a outro, donde, como consequencia, a falta de uniformidade e sistematisação no serviço publico, causas de dispersões e balburdias, tão prejudiciaes ao governo como á coletividade.

Até Outubro de 1930, era obedecido integralmente o regulamento aprovado pelo decreto 649, de 25 de Agosto de 1913, bem ou mal, revogado por outro que nunca foi publicado. No periodo revolucionario, que já data de quasi 3 anos, com as constantes reformas e alterações das Secretarias, sem que nenhuma delas se referisse a regulamento, agravou-se o mal, a ponto de estarmos hoje em peior situação do que a encontrada pela revolução.

O Departamento de Terras, cujas verdadeiras finalidades não estão ainda discriminadas em regulamento, resultou da fusão dos antigos Departamentos de «Terras e Colonisação» e «Geografico e Geologico» por decreto nº. 37, de 12 de Janeiro do ano fluente, data em que assumimos as funções de Diretor. Da reunião de dois departamentos em um unico, houve evidentemente um acrescimo consideravel de trabalho, agravado com a diminuição do pessoal anteriormente existente. Do reduzido quadro, foi desde o inicio desviado o Engº. Chefe Raul de Azevedo Macedo para servir no Departamento de Obras e Viação, por Portaria nº. 27, de 13 de Janeiro, e licenciado compulsoriamente por decreto nº. 1012, de 11 de Abril, o Auxiliar Técnico de 1ª. Classe, Joaquim Inácio Silveira da Mota.

A falta de dois funcionarios, especialmente técnicos, não pode deixar de influir sensivelmente sobre a bôa organisação e desenvolvimento dos trabalhos que incumbem ao Departamento, aos quaes desejavamos dar o maximo de perfeição e eficiencia. A par da carencia de pessoal e acrescimo de trabalhos, lutamos com a ausencia absoluta de quaisquer meios pecuniarios, negados peremptoriamente no orçamento, apezar de nossos oportunos reclamos; tudo concorrendo para opôr uma barreira á execução de nossos planos e sinceros desejos de tornar o Departamento de Terras um orgão ativo e perfeito, dentro do aparelhamento administrativo.

Finalidades : Cinco devem ser, por óra, os objetivos principaes do departamento:

a) vigilancia atenta sobre as terras ruraes devolutas, defendo-as contra invasões, uzurpação e devastações;

b) encaminhamento e fiscalisação dos processos de revalidação e legitimação de direitos sobre terras particulares e pósses regulares, de módo a discriminar as de dominio particular das publicas;

c) promover o povoamento e aproveitamento das terras devolutas, vendendo-as a todos que queiram se dedicar á lavoura, á criação e ás industrias ruraes, nas condições prescritas pela lei;

d) coligir e sistematisar todos os elementos geograficos e topograficos que se referem ao territorio do Estado e que possam servir para a confecção das folhas com as quaes será construida de pronto, uma carta geral topografica do Paranà, para uso do publico;

e) iniciar a instituição dos cadastros descritivo e geometrico aproximado, das terras ruraes, como o primeiro passo para o futuro cadastro geral definitivo e completo.

A modesta organisação do nosso Departamento e a precariedade dos recursos financeiros do Estado, não animam por emquanto, o traçado de um plano mais vasto nem mais avançado.

E' forçoso confessar que, nem mesmo para estes poucos e limitados objetivos, conta o nosso Departamento com aparelhamento capaz de dar-lhes pleno desempenho. A sua ação é falha e pouco eficiente, máu grado a bôa vontade e o esforço dos seus funcionarios.

Notadamente sobre o povoamento e aproveitamento das terras devolutas, nenhuma orientação racional póde o Departamento imprimir-lhe, e assiste impotente a uma colonisação desordenada, prejudicial aos interesses do Estado e dos proprios poavoadores. Estes, por espirito de aventura e atraídos por uma maior facilidade inicial de primeiro estabelecimento, embrenham-se pelos sertões, onde dispersos e sem assistencia de qualquer natureza, estacionam ou vão mais tarde perecer fisica e economicamente, por falta de condições propicias á vida e ao progresso. Sofre por igual o Estado com o reflexo desse fracasso, com a devastação impiedosa das riquezas naturaes do sólo e deixa ao abandono as regiões afastadas dos centros povoados, desprovidos de estradas, de escola, de policiamento, saneamento, de qualquer assistencia politica e social emfim.

Racional seria a fundação de colonias servidas de estradas, caminhos, localisadas em terras ferteis saudaveis, dispondo de bôas aguas, divididos em lotes proficientemente escolhidos e demarcados, constituindo nucleos de população dirigidos e assistidos pelo governo.

Dous tipos de colonias poderiam ser adotados, segundo se tratasse de zonas proximas ou afastadas das cidades, vilas e vias de comunicação : colonias de regiões povoadas e colonias de sertão.

Em qualquer caso o objetivo principal seria o de tornar proprietarios de terras, o maior numero possivel de individuos, de preferencia brasilciros, cumprindo ao Governo facilitar e assegurar o progresso dos nucleos. Baixo preço e condições acessiveis a todos os que vivem do labor diario, são os pontos capitaes o povoamento e aproveitamento economico das nossas vastas estensões territoriaes.

Todo aquele que quizesse se dedicar aos mistéres da terra e atividades conexas, tinha a escolher entre as muitas colonias fundadas e mantidas pelo Governo. Fóra delas, não se admitiria o estabelecimento de quem quer que seja. As terras devolutas poderiam então ser severamente fiscalisadas e guardadas, e constituiriam as reservas invioladas do futuro, para novos nucleos de população a se abrirem, em avanço continuo e sistematico contra o sertão virgem e repleto de riquezas naturaes. A volta á terra deve ser o nosso lema.

Este seria, a nosso ver, um plano de colonisação que satisfazendo os interesses imediatos do Estado e dos particulares, era a mais sabia e sólida base em que assentariamos a construção de uma patria economicamente fórte, socialmente equilibrada e politicamente estavel.

Dificuldades Financeiras: — Sugerido por este Departamento, expediu o Governo em data de 25 de Fevereiro do ano corrente, o decreto nº. 581, revalidando titulos e direitos que tivessem incorrido em caducidade e relevando todas as multas devidas ao Estado, desde que até 30 de Junho, os faltosos cumprissem as formalidades insatisfeitas e completassem os pagamentos em atrazo.

Impunha-se essa providencia de conveniencia administrativa e reclamada pela gravissima crise economica que devastou e ainda assóla o nosso interior. Os produtos extrativos, pecuarios e agricolas, caíram de valor e consumo em proporção alarmante, reduzindo quasi a zero o poder aquisitivo de nossos coestadanos que vivem das atividades ruraes. Onde, no interior, outróra havia trabalho e abundancia, lavra hoje o mais frio desanimo e a mais desoladora pobreza. E' de tal maneira precaria a situação economica dos fazendeiros, sitiantes e colonos, que decretos semelhantes de benevolencia e que abranjam tambem o imposto territorial, terão que ser repetidos.

Consideravel é a divida que o Estado tem a receber dos possuidores de imoveis, grandes e pequenos, provenientes de impostos, emolumentos e valor de venda de terras, divida essa que dia a dia se avoluma. Já agóra a cobrança total é impossivel, a menos que o Estado se aproprie e faça reverter ao seu dominio um sem numero de imoveis. E como a esse estremo, que raia pelo confisco, não devemos chegar, pela natureza mesma da nossa organisação social e economica na democracia liberal em que vivemos, cumpre ao Governo encontrar uma formula inteligente e equitativa que alivie a propriedade rural do gravame de tributos que lhe pesam.

A medida providencial com que o Governo Federal acaba de desafogar os imoveis ruraes e urbanos dos ónus privados (decreto chamado da usura ou moratoria da lavoura), muito breve terá que ser estendido, no Paraná, ás dividas fiscais que gravam os imoveis.

Consolidação das Leis de Terras e Cadastro Territorial — Um dos mais importantes átos do Governo, durante o semestre em revista, foi sem duvida, o contráto lavrado com o Engº. Francisco Gutierrez Beltrão, autorisado pelo decreto nº. 1.203, de 8 de maio, para o unificação e liquidação de antigos compromissos, vindos desde 1918, e relativos á construção de estradas para pagamento com terras devolutas. Este contráto deu por findo todos os anteriores, fixou o quantum da divida do Estado para com o contratante, estabeleceu as garantias para o bom cumprimento das obrigações assumidas e sujeitou o contratante a novos trabalhos para adquirir o direito de receber as terras devolutas em pagamento do seu credito reconhecido.

Na realisação desse contráto, a colaboração do Departamento de Terras foi das mais ativas. Deve-se-lhe, entre outras vangens obtidas para o Estado, a inclusão das clausulas que obrigam o contratante a fazer a consolidação das leis de terras com o projéto de uma lei unica e o cadastro imobiliario dos municipios de Palmas, Clevelandia e Jataí, independentemente de qualquer pagamento ou retribuição pelos cofres publicos.

Quem se vê obrigado ao trato constante de assuntos de terras no Paraná, sabe o quanto de confusão, incongruencias, redundancias e arcaísnos, encerram as infindaveis leis e regulamentos sobre terras e colonisação. Inestimavel serviço publico é a consolidação, concatenação e refusão dessa legislação, óra iniciadas sob os auspicios do Departamento.

Da mesma ou ainda maior relevancia é a realisação do cadastro imobiliario do Estado, cujos primeiros passos agóra ensaiamos nos municipios de Palmas, Clevelandia e Jataí, por intermedio do Engenheiro Francisco G. Beltrão. Da experiencia que colhermos, aproveitaremos para aperfeiçoar e aplicar ao Estado todo. A idoneidade moral e profissional do operador contratado, é penhor seguro do bom exito do empreendimento.

A parte geometrica do cadastro não poderá ter, como já ficou previsto, um cunho de grande precisão; terá porem suficiente aproximação para as necessidades da pratica. O complemento descritivo será rigoroso e detalhado.

Com ser esta a primeira tentativa concreta que se faz no Paraná para o cadastro imobiliario, merece que tal fáto fique assinalado como uma das mais apreciaveis realisações do nosso Departamento.

Comissariados de Terras — Convencidos da conveniencia de uma melhor organisação e distribuição de zonas de serviços, sugerimos ao Governo uma nóva divisão dos Comissariados de Terras, o que foi realisado pelo decreto n.º 1.291, de 19 de Maio. Acha-se atualmente o territorio do Estado dividido em 10 Comissariados, distribuidos da maneira seguinte:

1) *Primeiro Comissariado:* Engº. Civil Ulisses Medeiros. Municipios de Jataí, Cambará e Jacarésinho;

2) *Segundo Comissariado*: Engº. Civil Antonio S. de Melo Junior.
Municipio de Fóz Iguassú;

3) *Terceiro Comissariado:* Engº. Civil Alexandre Gutierrez Beltrão.
Municipios de Clevelandia, Palmas e União da Vitória;

4) *Quarto Comissariado:* Agrimensor Pedro C. Marques. Municipios de Malét, São Mateus, São João do Triúnfo, Rebouças, Iratí, Prudentopolis, Imbituva, Ipiranga, Teixeira Soares, Entre Rios, Palmeira, Ponta Grossa, Castro e Piraí;

5) *Quinto Comissariado:* Engº. Civil Calví de Souza Tavares.
Municipios de Cerro Azul, Rio Branco, Tamandaré, Capivarì, Campina Grande, Piraquara, Curitiba, Araucaria, S. José dos Pinhaes, Rio Negro e Lapa;

6) *Sexto Comissariado*: Agrimensor Sebastião Edmundo Saporski.
Municipios de Guaraquessaba, Antonina, Morretes, Paranaguá e Guaratuba;

7) *Sétimo Comissariado:* Engº. Civil Ernesto Wilhelm.
Municipio de Guarapuava;

8) *Oitavo Comissariado:* Engº. Agronomo Luiz de Castro Gonçalves.
Municipio de Tibagí, com exclusão da região de São Sebastião entre os rios Sabugueiro, Pereira, Alonzo, Ivaí e Bom e o espigão divisor dos rios Ivaí e Tibagí,

9) *Nono Comissariado*: Agrimensor Alfredo Mosconi.
Municipios de Jaguariaíva, São José da Bôa Vista, Tomazina, Jabotí, Santo Antonio da Platina, Joaquim Tavora, Siqueira Campos, Carlopolis e Ribeirão Claro;

10) *Décimo Comissariado:* Engº. Eletª. Agenor do A. Ferreira.
Municipio de Reserva e região de S. Sebastião com os limites constantes da alinea 8.

Para o bom desempenho e regularidade dos serviços que competem aos Comissarios, o Departamento não se cança de fazer recomendações e de dar esclarecimentos, por meio de oficios, circulares e instruções, continuamente expedidos.

Regularisação de antigas questões de terras:

1) *Guarapuava*— Grande foi o numero de medições de terras executadas no municipio de Guarapuava, pertencente ao 7º. Comissario de Terras, pelo ex-Comissario Romualdo Baraúna, exonerado do referido cargo lógo após a irrupção do movimento revolucionario de Outubro de 1930. No exercicio de suas funções aquele Comissario procedeu os trabalhos técnicos de mato para determinação do perimetro, área e demarcação dos terrenos requeridos por legitimação ou compra do Estado, cobrando das partes interessadas o custo das medições e emolumentos, total ou parcialmente. Os trabalhos de mato adiantaram-se emquanto muito atrazados ficaram os de preparação de memoriaes, desenhos e autos, a maioria dos quaes já ha muito tempo pagos em parte ou integralmente. Sobrevindo a demissão do aludido Comissario, surgiram numerosas e veementes reclamações dos que tinham medidas as suas terras, pedindo todos o preparo rápido e aprovação dos seus processados e atribuindo seus prejuizos e demóras ao funcionario demitido, sobre

quem recaíam as iras. A principio vacilou o Governo na fórma de resolver o caso imprevisto, decidindo por fim fazer a apreensão dos documentos, papéis e peças processuaes na residencia do ex-Comissario, aqui e em Guarapuava, por meio violento, do qual foi incumbida a policia. Dadas as buscas, foram os documentos apreendidos pela policia entregues ao Departamento. Faltava agóra dar andamento a estes processos iniciados pelo antigo Comissario.

Como da-los porem, se os novos Comissarios nomeados para o municipio de Guarapuava, não tinham obrigação de repetir gratuitamente as medições para as partes, e nem estas poderiam ser sujeitas a pagar novamente trabalhos técnicos que já haviam pago ao ex-Comissario. Sem saber como saír dessa dificuldade, manteve o Governo paralisados os serviços executados pelo ex-Comissario, resolvendo apenas um ou outro caso particular, em que o interessado se propunha repetir o pagamento aos novos Comissarios. Nenhuma solução de carater geral era dada ao caso, emquanto a situação se agravava e as reclamações se faziam cada vez mais procedentes e energicas. Assumindo a direção do Departamento em 12 de Janeiro, estudamos atentamente o impasse. Sindicando, tivemos conhecimento de que o ex-Comissario Romualdo Baraúna não se negava a custear por sua propria conta a preparação dos processados dos terrenos que tivesse medido e recebido das partes os correspondentes emolumentos, porém não o podia fazer, a principio por ter-lhe o Governo interditado todos os bens e posteriormente por ter perdido, pela exoneração, as suas antigas funções de Comissario.

Para solucionar a questão de fórma conveniente aos interesses geraes, este Departamento, em oficio nº. 33, de 6 de Fevereiro, propoz a lavratura de uma Portaria cuja minuta ia em anexo, minuta essa que integralmente aprovada, transformou-se na Portaria nº. 85, de 1º. de Fevereiro do ano corrente, que finalizou de maneira altamente vantajosa para os interesses publicos e das partes, uma irritante questão que tantos dissabores e aprensões vinha causando á população sertaneja de Guarapuava.

2) *Tibagí*—Nas mesmas condições, com pequenas diferenças, se encontrava o fastidioso caso do Faxinal de São Sebastião, no municipio de Tibagí. O Engº. Arquias Pereira, havia procedido, como Comissario de terras, um consideravel numero de medições para os cablocos do Faxinal de S. Sebastião. Antes que os trabalhos de mato houvessem sido desenhados e os processados preparados para apresentação ao Departamento de Terras, foi aquele profissional exonerado do seu cargo. Afastado de suas funções, muito naturalmente deixou ele de fazer proseguir o andamen-

to dos processados de medições e, rompida assim a sua responsabilidade funcional de fazer chegar ao fim as medições a que se comprometera e das quaes se achava pago, abandonou o serviço em meio. Com isto foram profundamente prejudicados os pobres caboclos que haviam pago ao ex-Camissario parcial ou totalmente, o custo das medições e da preparação dos processados para julgamento do Governo. Procurando salvar em parte o prejuizo, este Departamento conseguiu que o novo Comissario, Agenor A. Ferreira e seu ajudante Paulo Gilieron, concordassem em concorrer com uma percentagem das despesas, dispensar outra que tinham direito como remuneração do seu trabalho, para a preparação dos processados, direito de reaverem do ex-Comissario Arquias Pereira as quantias que dispensavam reembolso esse que desde lógo previram dificil e até impossivel. Vencida essa primeira dificuldade, poude o Departamento encontrar uma solução conveniente para a questão, sem lesão para o Estado e com vantagem para os nacionaes, incluindo nas Instruções que foram aprovadas pela Portaria nº. 154, de 16 de Março, o artº. 17, dispondo sobre o assunto.

3) *Faxinal de São Sebastião*—O povoamento desordenado e em massa que se fez no Faxinal de São Sebastião, obrigou o Estado, desde 1925 a tratar dessa zona com carinho e medidas excepcionaes, que constam da nossa legislação de terras.

Com o advento da revolução de 1930, nova lei de terras foi posta em vigôr (Dec. nº. 800 de 8-4-931), na qual não houve disposição que dela isentasse o Faxinal de São Sebastião, até então sob o regimen de leis protetoras. Desamparados, reclamaram os nacionais de São Sebastião a restauração da anterior situação, não tendo porem logrado exito. Examinando o problema, pareceu-nos que era de toda justiça que aqueles nossos patricios, dadas as condições especiaes de afastamento, abandono e pobreza em que se encontravam, fossem atendidos.

Expedimos então as Instruções para a localisação de colonos no Faxinal de São Sebastião, que foram aprovadas pela Portaria nº. 154, de 16 de Março do ano fluente, cuja Portaria, para maiores segurança e efeito, foi revigorada pelo Decreto nº. 1.020, de 11 de Abril seguinte, por solicitação nossa.

Voltaram assim os moradores do Faxinal de São Sebastião a gozar de preços baixos para a compra de terras devolutas, largos prazos e condições favoraveis para a legalisação de seus direitos de propriedade sobre o sólo longinquo e selvagem que ocupam e conquistaram com pesados sacrificios, sem o menor amparo de poderes publicos.

Com tais providencias protetoras renasceram o entusiasmo e a confiança daquela população sertaneja, e verdadeiras avalanches de requerimentos de compras de lotes são apresentados continuamente ao Governo. Se forem mantidas por poucos anos as facilidades óra em vigôr, dentro de curto prazo, o Faxinal de São Sebastião, terá se transformado de aglomerado turbulento e ondulante em vasto nucleo ordeiro, estavel e progressista.

Periodo de 1º. de Janeiro á 30 de Junho de 1933

Durante esse periodo, o movimento interno do Departamento foi o que vai adiante resumido :

ESTENSÃO COMPROMISSADA

A'rea contratada á venda, segundo 122 titulos provisórios	131.769.822	mt. q.

ESTENSÃO ALIENADA

A'rea transferida ao dominio particular segundo 81 titulos definitivos de venda	421.620.761	mt. q.
Idem segundo 26 titulos de legitimação de pósse	212.090.590	« «

ESTENSÃO REVALIDADA

A'rea reconhecida como de dominio particular e revalidada por 16 titulos definitivos (legitimada e revalidada)	36.862.429	mt. q.

ESTENSÃO CONCEDIDA

Durante esse periodo, nenhuma concessão de terras foi outorgada

ESTENSÃO REVERTIDA

No periodo citado não houve reversão de área alguma.

TOTAL . . .	802.343.593	mt. q.

Receita arrecadada por intermedio do Departamento

EM DINHEIRO

Emolumentos e pagamentos por conta de terras, segundo 65 titulos provisórios de venda	18:070$500
Idem segundo 81 titulos definitivos	181:959$200
Idem segundo 42 titulos de legitimação e revalidação	24:081$900
Pagamentos de terras por conta de titulos provisórios	33:640$400

EM SELOS

Valor dos aplicados em titulos provisórios	1:220$000
Idem em definitivos	460$000
Idem em 9 certidões	225$600
Total da arrecadação Rs : ..	259:657$600

MOVIMENTO DE PAPÉIS

Oficios recebidos e informados	278
Idem expedidos	155
Requerimentos recebidos e informados	871
Processados de medição e demarcação de terras, recebidos e informados	80
Certidões diversas extraídas	9
Titulos provisórios de dominio expedidos	122
Titulos definitivos de dominio expedidos	81
Idem por legitimações de pósses	26
Idem como revalidação de propriedade	16
Publicações de editais para venda de terras	213
Idem para vistas e protestos	57
Publicações de sentenças de aprovação de processados	30
Guias expedidas para pagamento ao Tesouro	186

Comunicações sobre requerimentos e processados despachados	91
Processados de medição aprovados	30
Autos conclusos remetidos com parecer do Departamento á sentença final	26

Trabalhos técnicos executados

Exames técnicos de processados de medição e demarcação de terras	44
Redução de mapas e plantas	98
Cópias a mão de mapas, plantas e projétos	14
Cópias heliograficas	221
Confecção de mapas e plantas de conjunto	11
Pareceres técnicos	18

ÁTOS OFICIAIS

Durante o 1º. semestre do corrente ano de 1933, com referencia a terras e colonisação, foram pelo Governo do Estado tomadas as resoluções qus se seguem :

DECRETO Nº. 37, de 12 de Janeiro

Reorganisa a Secretaria da Fazenda e Obras Publicas e publica o quadro dos funcionarios.

DECRETO Nº. 71, de 12 de Janeiro

Nomeia os Engºs. Civis Ernesto Vilhem e Orlando S. Giglio para o cargo de Comissarios do 7º. e 12º. Comissariado de Terras, em Guaraquava.

PORTARIA Nº. 27, de 13 de Janeiro

Determina que o Engº. Chefe do Departamento de Terras, Raul de Azevedo Macedo, passe servir no de Obras e Viação.

PORTARIA Nº. 69, de 27 de Janeiro

Designa o Guarda de 1ª. Classe, da Inspetoria Regional, Tales da Costa e Silva, para prestar seus serviços no Departamento de Terras.

PORTARIA N°. 85, de 1°. de Fevereiro

Providencia a preparação, legalisação e encaminhamento dos processados de medições e demarcações de terras, do municipio de Guarapuava, procedidos pelo ex-7°. Comissario, Romualdo Baraúna.

DECRETO N°. 492, de 17 de Fevereiro

O distrito judiciario de «Rio Azul» passa a pertencer ao Termo de Malét.

DECRETO N°. 581, de 25 de Fevereiro

Proroga o prazo e releva multas para extração de titulos provisórios ou definitivos de legitimações, vendas de terras devolutas e lotes coloniaes.

DECRETO N°. 584, de 25 de Fevereiro

Designa o Eng°. Luiz de Castro Gonçalves, Comissario ad-hoc, para proceder a locação da linha oéste da Fazenda «Campinas Belas» no municipio de Reserva.

DECRETO N°. 606, de 1°. de Março

Proroga o prazo de pagamento sem multa do Imposto Territorial.

DECRETO N°. 639, de 6 de Março

Manda que seja cobrado o imposto de transmissão de propriedade e transferencia de imoveis que pertenceram ao Banco Pelotense.

PORTARIA N°. 154, de 16 de Março

Aprova as Instruções organisadas pelo Departamento de Terras, para facilitar a colonisação no Faxinal de São Sebastião, no municipio de Tibagí.

PORTARIA N°. 173, de 25 de Março

Designa Pedro de Oliveira Saporski para exercer interinamente o cargo de Comissario do 6°. Distrito,

PORTARIA N°. 185, de 1°. de Abril

Aprova a nomeação do Snr. Alvaro M. de Carvalho para auxiliar do Comissariado de Terras do 4°. Distrito.

DECRETO N. 931, de 3 de Abril

Restabelece o municipio de Tamandaré, que fôra suprimido

DECRETO Nº. 1.008, de 11 de Abril

Crêa o distrito policial de «Augusta Vitória» no municipio de Tibagí e determina suas divisas.

DECRETO Nº. 1.012, de 11 de Abril

Licencia compulsoriamente por 1 ano o Aux. Técnico de 1ª. Classe do Departamento de Terras, Joaquim I. S. da Mota.

DECRETO Nº. 1.020, de 11 de Abril

Aprova as Instruções sobre colonisação do Faxinal de São Sebastião, baixadas com a Portnria nº. 154, de 16 março do corrente ano.

PORTARIA Nº. 233, de 4 de Maio

Designa o Aux. Técnico de 2ª. Classe, Arnaldo Raschendorfer, para substituir o de 1ª., Joaquim I. S. da Mota, que se acha licenciado.

DECRETO Nº. 1.203, de 8 de Maio

Aprova o contráto de unificação e liquidação, de antigo compromissos sobre terras, entre o Estado e o Snr. Engº. Francisco G. Beltrão.

PORTARIA Nº. 237, de 10 de Maio

Desliga o Guarda de 1ª. Classe, da Inspetoria Regional, Tales da Costa e Silva do Departamento de Terras.

PORTARIA Nº. 253, de 16 de Maio

Designa o 2º. Oficial Egberto Acír S. Pereira para servir no Departamento de Terras até ulterior deliberação.

DECRETO Nº. 1.261, de 17 de Maio

Eleva a distrito judiciario o distrito policial de «Faxinal da Agua Azul», no municipio da Lapa, com as mesmas divisas do policial.

DECRETO Nº. 1.291, de Maio

Altera e reorganisa a divisão do Estado em Comissariados de Terras.

PORTARIA N. 288, de 6 de Junho

Designa o 2º. Oficial J. Loprete Frega para substituir o Aux. Técnico de 2ª. Classe Arnaldo Raschendorfer deste Departamento.

DECRETO N. 1.439, de 12 de Junho

Designa o dia para instalação do distrito judiciario de «Faxinal da Agua Azul», no municipio da Lapa.

CONCLUSÃO: Neste rápido resumo foram relatadas, pela rama, alguma das multiplas atividades em que o Departamento esteve empenhado durante o semestre findo.

Em relatorio parcial como o presente, de meio de ano, sem pontos de referencia, com os trabalhos em curso de realisação e premidos pela escassez do tempo que nos foi dado para apresenta-lo; não nos é possivel fazer uma completa e detalhada exposição dos numerosos e variados assuntos que se prendem ao Departamento, todos da maior relevancia.

Esperamos abordar com mais minucioso e aprofundado estudo. tudo quanto fôr da competencia do Departamento, no relatorio referente ao ano corrente, quando nos fôr pedido.

Departamento de Terras, 5 de Setembro de 1933.

OTHON MÄDER

Engº. Diretor

Relatorio apresentado pelo Diretor do Departamento de Agua e Esgotos

Exmo. Snr. Dr. RIVADAVIA DE MACEDO

D.D. Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas.

Snr. Secretario.

Atendendo á solicitação de V. Excia., passo a expor, em linhas, as mais geraes, os trabalhos deste Departamento, durante o ano de 1932.

1) — EXPEDIENTE:

Requerimentos recebidos	—	136
Oficios »	—	115
Cartas »	—	17
Declarações »	—	17
Expedidos:		
Oficios	—	109
Cartas	—	21
Requisições p/materiaes sanitarios	—	127
Atestados a operarios	—	7
Foram publicados:		
Editaes	—	1
Avisos	—	1
Foram baixadas:		
Determinações	—	2
Foram lavrados:		
Autos de infração	—	18

2) — SEÇÃO TECNICA:

Os serviços executados por essa Secção foram os seguintes:

a) *Instalações sanitarias:*

Durante o ano de 1932 foram confecionados 300 orçamentos e projetos na importancia de 541:253$300, sendo 275 em predios particulares na importancia de 432:090$215, e 25 em predios do Estado, na importancia de 109:163$085. Destes projetos executou-se 279 no valor de 430:324$070, sendo 95 de instalações de agua e esgotos, 54 instalações de agua sómente e 4 de esgotos.

Derivações novas d'agua (ligações domiciliares) foram executadas 149, idem de esgotos 98.

Foram atendidas 1.978 reclamações e executados os respectivos serviços de concertos de aparelhos sanitarios, desobstruções de esgotos e substituição de tubos.

b) *Manutenção das rêdes:*

As rêdes foram mantidas em perfeita ordem, nada de anormal tendo ocorrido.

c) *Ampliações das rêdes:*

Foram executadas as seguintes Ampliações:

Na rua *Tibagi,* entre a rua 15 de Novembro e Marechal Deodoro, 82 mts. de condutor d'agua com tubo de ferro fundido de 3".

Na rua *Alferes Poli,* entre a Avenida Iguaçú e Bandeirantes, 140 mts. de condutor d'agua com tubos de ferro galvanisado de 2" e o mesmo trecho o coletor de esgotos com manilhas de 6".

Na rua *Bruno Figueira,* entre a Avenida Siqueira Campos e Avenida Visconde de Guarapuava, 150 mts. de condutor d'agua com tubo de ferro galvanisado de 2" e 163 mts. de coletor de esgotos com manilhas de 6".

Na rua *Cabral,* entre as ruas D. Julia da Costa e Martin Afonso, 137 mts. de coletor de esgotos de 6".

Na rua *Marechal Deodoro,* entre a rua Tibagi e B. General Carneiro, foi substituido o condutor d'agua de ferro galvanisado de 2" por um de ferro fundido de 4", a extensão deste trecho é de 542 mts.

d) *Serviços de hidrometros:*

Instalaram-se 247 hidrometros de diversas bitolas (de 1/2 1/2").

Substituidos por avarias ou máu funcionamento foram 339.

Estando este Departamento com falta de hidrometros para atender as instalações de maior consumo, foram retirados 90 hidrometros das habitações que durante 6 trimestres não tiveram excesso de consumo d'agua.

Na oficina de hidrometros, foram concertados, aferidos e pintados 724 hidrometros. O maior serviço consistiu na modificação da marca «Bopp e Reuter» e nos concertos dos da fabrica «Frager» que estavam no deposito como imprestaveis.

3) — SEÇÃO DE CONTABILIDADE:

Como é de conhecimento de V. Excia., assumimos a direção deste Departamento, em 1.º de Agosto de 1932, após termos desempenhado as funções de Prefeito Municipal de Paranaguá, em comissão, durante tres mezes, para o que nos afastamos do cargo de Engenheiro Diretor do antigo Departamento de Obras Publicas, desta Secretaria.

O que era a então Secção de Contabilidade penso não ser necessario frisar.

Duas comissões, depois de Outubro de 1930, em seus Relatorios, bem a definiram e V. Excia., mesmo, por diversas vezes, teve ocasião de apreciar sua complicada e desorientada organisação.

Proposta por nós logo a seguir á nossa investidura na Diretoria deste Departamento, uma reforma na mesma Seçcão, V. Excia., por Portaria determinou o afastamento de sua chefia do funcionario que exercia o cargo de Chefe da mesma e designou o Snr. José Julio Franco, antigo funcionario estadoal para dirigi-la.

Quando, com auxilio desse novo chefe da Secção de Contabilidade, iniciavamos sua reforma, adaptando-a aos moldes em que se devia enquadrar, um serviço de tal natureza, eis que uma serie de remoções, permutas e demissões de funcionarios e outras medidas tomadas, como passagem dos serviços de hidrometros (parte de leitura e cobrança de excessos d'agua), para a Coletoria da Capital, supressão do Almoxarifado de Agua e Esgotos, e, por fim, a transferencia para a mesma Coletoria de toda a antiga Secção de Expediente, com seus livros, talonarios, livro «Caixa», faturas extraidas, etc, isto é, tudo que lhe dizia respeito, eis que, como dizia, tivemos nossos trabalhos prejudicados.

Lutando, embora, contra todas as dificuldades que se nos tem antepostas, deliberamos iniciar uma NOVA, absolutamente nova, escrituração de tudo o que diz respeito a instalações, ampliações, manutenção, hidrometros, etc., e nesse mister ainda nos achamos empenhados.

Folgo muito, Snr. Secretario, em levar ao seu conhecimento que os serviços afetos a essa nova Secção de Contabilidade, dia a dia, vão mostrando sua eficiencia. A não ser o serviço de faturas de instalações sanitarias, que, devido ao afastamento dos funcionarios que o executavam e por fim readmitidos, foram retardados, tudo o mais corre na melhor ordem possivel.

Os balancetes que, mensalmente, faço chegar ás mãos de V. Excia., são bem a prova do que relatamos.

De 1.º de Setembro de 1932, até a presente data, foram caucionados **102:474$800,** correspondentes a 175 depositos para garantia dos serviços de instalações domiciliares e concertos e desobstruções.

Esses depositos tem sido recolhidos regularmente, á Coletoria da Capital, para oportuna liquidação das faturas correspondentes.

Conforme consta de um inquerito administrativo, mandado instaurar por V. Excia., por solicitação deste Departamento foram desviados **9:990$200** desses depositos, pelo ex-funcionario Valfrido Fumagali Filho, que assinou um termo de exclusiva responsabilidade desse desvio, quando esta Diretoria, presentindo sua deshonestidade, obrigou-o a transferir suas funções de Caixa a outro funcionario.

Foram extraidas 1.035 faturas de serviços de concertos, desobstruções, manutenção de hidrometros, no valor de Rs . . . 40:992$339, sendo que 29:074$979 se refere a serviços executados para o publico e 11:917$360 a serviços para os proprios estadoaes, manutenção das rêdes, inclusive hidrometros instalados.

Igualmente, quanto a novas instalações, foram extraidas, de Setembro de 1932 até esta data, 121 faturas no valor de Rs. 71:937$490, sendo que 7, referentes a serviços requeridos (feitos independentes de prévia caução), no valor de Rs: 8:902$800; 111 faturas referentes a serviços executados para o publico, no valor de Rs. 55:495$040, 2 faturas relativas a serviços para proprios estadoaes, no valor de Rs. 3:780$890 e uma fatura relativa aos serviços de ampliação da Rua Cabral, no valor de Rs. 3:758$760.

Conclusão: Sendo o que me cumpre relatar, Snr. Secretario, ácerca dos serviços executados por este Departamento, durante o ano de 1932.

Valho-me da oportunidade para apresentar-lhe os protestos de minha elevada consideração.

SAÚDE e FRATERNIDADE.

Visto :

ODILON MÄDER.
Engenheiro Diretor.

Conclusão

Apresentando, pois, a V. Excia., Exmo. Snr. Interventor Federal, o presente relatorio, não só me sinto desobrigado de um preceito legal, de um dever moral perante V. Excia., a quem devo a honra de me encontrar á frente dos serviços que correm pela Secretaria da Fazenda e Obras Publicas, mas, principalmente perante o pôvo do Paraná, que nele encontrará as mais sinceras informações sobre as condições em que a Revolução de 30, encontrou as finanças e a economia do Estado e o que têm feito em seu beneficio as administrações revolucianarias.

Si maiores detalhes sobre os diversos assuntos tratados no presente relatorio, forem necessarios para esclarecimentos, estou sempre pronto a presta-los, afim de que V. Excia. e o povo do meu Estado possam ter uma idéa perfeita sobre a marcha dos serviços da administração publica, que a mim se acham confiados.

Apresento a V. Excia. os meus protestos de elevada e distinta consideração.

Curitiba, 30 de Julho de 1933

Saúde e Fraternidade

RIVADAVIA DE MACEDO

Secretario da Fazenda e Obras Publicas

FAZE
D.A -
20130
CG
PORT. 114/73

Êste livro deve ser devolvido na
última data carimbada

Departamento de Imprensa Nacional — DMF — 273

Biblioteca do Ministério da Fazenda

9647-48

353.93162
R382

Paraná. Secretaria de Fazenda
AUTOR

Relatório 1931-32
TÍTULO

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

9647-48

Bolso de Livros - D.M.F. - 1.369